UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CURSO DE MESTRADO

LEANDRO ALEXANDRE DA SILVA

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR:

O QUE DIZEM OS MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?

Recife

2022

LEANDRO ALEXANDRE DA SILVA

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR:
O QUE DIZEM OS MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos principais para obtenção do título de mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prefº. Dr. José Batista Neto

Recife

2022

Catalogação na fonte
Bibliotecária Natália Nascimento, CRB-4/1543

S586b Silva, Leandro Alexandre da.
Bullying no contexto escolar: o que dizem os materiais didáticos produzidos para o ensino fundamental?. / Leandro Alexandre da Silva. – Recife, 2022.
206 f.: il.

Orientador: José Batista Neto.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação 2022.
Inclui Referências.

1. Bullying. 2. Ensino – materiais didáticos. 3. Ensino – contexto escolar. I. Batista Neto, José. (Orientador). II. Título.

370 (23. ed.) UFPE (CE2022-094)

LEANDRO ALEXANDRE DA SILVA

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR:
O QUE DIZEM OS MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos principais para obtenção do título de mestre em Educação.

Aprovada em: 29/09/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Batista Neto (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dr. Maria Eliete Santiago (Avaliadora interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Catarina Carneiro Gonçalves

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a todos que gostam de gente, e acreditam na potencialidade de esperançar em dias melhores, aprendendo a aprender, a conviver, a ser e fazer uma educação humanizada.

AGRADECIMENTOS

Externar gratidão sempre é algo que remete a memórias que são acessadas e trazem momentos que serão eternizados nesse texto, que fica à disposição da academia e da sociedade.

Agradeço imensamente a Deus, e ao universo pelo dom da vida e por partilhar momentos com todos que fizeram, fazem e irão fazer parte de minha trajetória nesse plano, e nesse ponto também sou grato a minha família, na pessoa de minha mãe, Maria de Lourdes Alves da Silva, e meu pai, Luiz Inácio da Silva, pelo apoio de sempre e incentivo aos estudos; juntamente com minhas irmãs, Lucileide Alexandre da Silva e Maria de Lenilsa da Silva, por sempre estarem ao meu lado acolhendo minhas decisões.

Compondo minha base familiar, externo agradecimentos a minha avó, Ana Felipe Leite, por ter compreendido os finais de semana que estive ausente por motivos de estudo, minhas primas e primos de São Paulo, na representatividade de ressalto, Maria do Carmo Mota e Adriana Mota, que mesmo não estando fisicamente, estão presentes em meus pensamentos e no meu coração; e os primos e primas de Pernambuco, na pessoa de Joseilma Alexandre da Silva e Matheus Filipe Leite Galdino, pela consideração e confiança de sempre.

Na representatividade de amigos que fazem parte de minha vida, ressalto Eduardo Nogueira, Vinícius Vieira, José Hiago, Joabe Gomes, Filipe Lacerda e Renato Barros.

Externo imensa gratidão a meu professor-orientador Dr. José Batista Neto, pela parceria, aprendizado, companheirismo, pelo acolhimento em ter possibilitado momentos de construção de aprendizagem, e ter ido mais além, ter tornado-se um amigo para toda a vida.

Agradeço muito ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pela oportunidade de trazer a baila a temática do *bullying*, *e* assim fortalecer estudos sobre essa temática em nosso Centro de Educação (CE), que mesmo frente a esse cenário de incertezas, acredita na viabilidade de dias melhores e na possibilidade de tentar ajudar nos debates em torno de uma temática tão necessária para academia e para sociedade.

Ao rememorar a qualificação dessa pesquisa, sei que muito tenho a agradecer a banca, pelo aceite em participar, assim externo gratidão com iniciativa, de meu orientador Dr. José Batista Neto, a Dra. Maria Eliete Santiago, Dra. Catarina Carneiro Gonçalves, por todo apoio e contribuições que foram somadas a esse estudo, além dos seminários de pesquisa com a contribuição de meus colegas, João Vitor Souza, Luan Maxwel e Daniele Camelo.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no que tange ao Centro de Educação (CE), em específico nosso Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), deixo agradecimento a todos os professores que ministraram disciplinas durante o curso de mestrado, ressaltando as professoras, Viviane de Bona, Márcia Regina, Laêda Machado, Andrea Tereza, e Lucinalva Andrade.

Também reconheço a oportunidade de agradecer ao Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), pela formação de professor incialmente em Pedagogia (na época Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão FAINTVISA), onde externo agradecimento a minha professora orientadora Renata de Araújo Jatobá (orientadora), e aos professores e professoras, José Severino da Silva, José Severino Assis, Tereza Amélia, Fátima Soares, Silvânia Pina, Edilene Cavalcanti, Verônica Campos, Adriana Moraes, Fabiana Tavares, Severino Marcos Carneiros, Raquel Glotz e Alcina Siqueira.

Direciono agradecimento a professores e professoras do curso em Licenciatura em História, do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), que de maneira oportuna sempre contribuíram com incentivo e apoio na formação, ressalto aqui Kelma Fabíola Beltão, Douglas Batista Moraes (orientador), Aurélio de Moura Britto, Maria Acidália Tavares, Marcelo Hermínio, Eraldo Tavares, José Roberto Sena, Hely Ferreira, José Artur Tavares.

Agradeço, a José Severino da Silva pelo apoio na pesquisa de extensão com projeto "Tecnologias Influenciando a Educação (TIEDUC)", que proporcionou estudos iniciais relacionados ao *bullying* e publicações no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e 7º Encontro de Pesquisadores de Pernambuco (EPEPE), como também a professora Gilberlande Pereira dos Santos pela coordenação do Centro Universitário UNIVISA.

Sou imensamente grato a Escola Estadual Professora Jandira de Andrade Lima (atualmente EREM), Limoeiro-PE, pela formação inicial de professor em nível Normal Médio, onde tive contato com a área da educação e logo fiquei apaixonado pela prática pedagógica, assim ressalto aqui nomes de professoras que foram fundamentais nesse processo formativo, e gosto por estudar cada vez mais, Ana Maria Lourenço Xavier, Carla Andrea Soares, Ana Maria Xavier de Melo Santos, Josineide Carvalho, Maria José de Araújo, Cyndy Duarte, Flávia Queiroz, Iracema Dantas, Maria José de Araújo, Maria das Graças Silva (*in memoriam*).

Concluo agradecendo as minhas professoras do ensino fundamental, Maria de Fátima, Valdete Gomes, Cosma Maria, Ednalva Maria, Joelma Ana, Norma Deodato, Tatihaia Pinheiro, Maria Aparecida, e demais professores e professoras que contribuíram em minha formação.

A violência que habita a escola é complexa, multifacetada; seus motivos, suas causas, suas razões não são simples nem fácies de identificar e tratar, mas como todo fenômeno complexo, se não enfrentada, se não trabalhada, pode ser algo devastador [...]

(MONTEIRO, 2022, p.62)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a presença do *bullying* em materiais didáticos utilizados em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, problematizando a abordagem do fenômeno, as ênfases e os enfoques, considerando a etapa de ensino para qual se destina. Uma pesquisa documental foi desenvolvida, cujo *corpus* foi delimitado a partir de materiais didáticos (livros didáticos e paradidáticos) produzidos para o uso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram analisados mediante análise categorial temática, técnica da análise de conteúdo. Dentre os resultados alcançados ganhou força a constatação de que as fontes documentais analisadas demonstraram as possiblidades didático pedagógicas que explicitam possíveis meios de trabalho em torno do fenômeno. Expressa ainda a necessidade de planejamento, por parte do professor/a, fortalecendo a concepção de que é necessário um olhar pedagógico crítico e reflexivo diante da complexidade do fenômeno e a intenção de se promover a prevenção e enfrentamento ao *bullying* no âmbito escolar.

Palavras-chave: *Bullying*. Material Didático. Contexto escolar.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the presence of bullying in teaching materials used in schools in the early years of elementary school, questioning the approach to the phenomenon, such as emphasis and approaches, considering the stage at which it is intended. A documental research was developed, whose corpus was developed from didactic materials for use in the early years of Elementary School. Content analysis data was analyzed by analysis. Among the possible results, the strength of the document gained strength, which states that the possible means are didactic for the phenomenon of the phenomenon. It also expresses the need for planning, on the part of the teacher, strengthening the creation of what is necessary a critical pedagogical look and given the complexity of the phenomenon and the intention to promote the prevention and confrontation of bullying without limits.

Keywords: Bullying. Courseware. School context

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Etapas do processo da análise de conteúdo, segundo Bardin 81
Figuras 02 - Comparação entre Joga e a menina após envolvimento com *bullying*..... 111
Figura 03 - Joca chegando na escola 130
Figura 04 - Aparência distorcida de Joca 131
Figura 05 - Ernesto, Milico e Pedrão 131
Figura 06 - Joca no cantinho do quarto 132
Figura 07 - Joca e sua família na escola 133
Figura 08 - Ambiência escolar e o enfrentamento ao *bullying*..... 133
Figura 09 - Antônio fala alto com a menina..... 134
Figura 10 - Percepção distorcida da aparência 135
Figura 11 - A menina é alvo de *bullying* 135
Figura 12 - A família percebe a menina calada 136
Figura 13 - A menina imagina-se popular 137
Figura 14 - A professora percebe a tristeza da menina e conversa..... 137
Figura 15 - A professora dando bronca na turma 138
Figura 16 - A menina conversa com Aninha..... 138
Figura 17 - A menina se arruma 139
Figura 18 - A menina e Aninha seguram placas..... 139
Figura 19 - Mãos juntas 140
Figura 20 - Imagem que ilustra o sumário de LP03 141
Figura 21 - Felipe pesquisando..... 142
Figura 22 - Felipe vê Arthur 142
Figura 23 - Arthur elege Felipe como alvo de *bullying* 143
Figura 24 - Arthur não vota no ecocampamento 143
Figura 25 - Felipe aflito com a presença de Arthur 144
Figura 26 - Diversidade do público 144
Figura 27 - Felipe é alvo de *bullying*..... 145
Figura 28 - Felipe se preocupa com Arthur 145
Figura 29 – Dialogando sobre experiências no acampamento 146
Figura 30 - Arthur e Felipe conversam 146
Figura 31 - Artur e Felipe conversam na escola..... 147
Figura 32 - Felipe conversa com a professora..... 147

Figura 33 - União mundial.....148
Figura 34 - Sugestão de conteúdo multimídea 149
Figura 35 - Todos juntos..... 150
Figura 36 - Professora Nanci discursa..... 150
Figura 37 - Mulher praticando *cyberbullying*..... 151
Figura 38 - Professora Nanci assiste ao vídeo junto aos estudantes..... 151
Figura 39 - Dia do evento.....152
Figura 40 -Texto Manifesto contra o *bullying*..... 152
Figura 41 - Cartazes da “Marcha pela paz”..... 153
Figura 42 - Cartaz de campanha oficial contra o *bullying*..... 154
Figura 43 - Início do Suplemento de leitura LP03 159
Figura 44 - Segunda parte do Suplemento de leitura LP03..... 160
Figura 45 - Terceira parte do Suplemento de leitura LP03 161
Figura 46 - Quarta parte do suplemento de leitura LP03 161
Figura 47 - Primeira lauda do Suplemento de leitura LP04 162
Figura 48 - Segunda lauda do suplemento de leitura LP04..... 163
Figura 49 - Terceira lauda do suplemento de leitura LP04 164
Figura 50 - Quarta parte do Suplemento de leitura LP04..... 165

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Produção de teses, dissertações e TCC da área de Saúde no ATTENA 2011-2...21

Quadro 02 - Produção de teses, dissertações da área de Humanidades no ATTENA 2011-2019. 22

Quadro 03 - Produção de pesquisa sobre o *bullying* por região geográfica - Brasil (2010 - 2019) 25

Quadro 04 - Comunicações de pesquisa apresentadas em Reuniões da ANPEd (2010-2019) .. 32

Quadro 05 - Concentração da produção sobre *bullying* no Brasil 34

Quadro 06 - Leis estaduais do *bullying* no Brasil (2009 a 2013). 66

Quadro 07: Escolas participantes da pesquisa exploratória por tutela e oferta de ensino. 71

Quadro 08 - Frequência de obras didáticas encontradas e retidas para análise, por etapa de ensino. 72

Quadro 09 -Títulos disponibilizados pelas editoras..... 73

Quadro 10 – Classificação dos títulos disponibilizados pelas editoras 74

Quadro 11 - Livros com seriação atribuída 76

Quadro 12 - Eixos e Categorias Temáticas construídas 82

Quadro 13 – Composição do material didático verificado nas escolas 83

Quadro 14: Eixo, Categorias, Subcategorias e Descritores 84

LISTA DE SIGLAS

ABRAPIA	Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência
ANPEd	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGGR	Coordenação Geral de Gestão de Rede
EE	Escola Estadual
EM	Escolas Municipais
EP	Escola Privada
EPEPE	Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
GEPEM	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral
GETIJ	Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade, da Infância e da Juventude
GT	Grupos de Trabalhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NEDHU	Núcleo de Educação e Direitos Humanos
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PLAN	*Plan International* Brasil
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
TIEDUC	Tecnologias Influenciando a Educação
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFPB Universidade Federal da Paraíba

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNIVISA Centro Universitário da Vitória de Santo Antão

UNINOVE Universidade Nove de Julho

UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 17
1.1. ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE BUSCA NOS REPOSITÓRIOS DA UFPE E DO IBCIT/CNPq/MCT 20
1.2. ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE BUSCA NO SITE DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd) 32
1.3. CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO SOBRE *BULLYING* NO BRASIL A PARTIR DE EVIDÊNCIAS DA PESQUISA 34
1.4.A INVESTIGAÇÃO SOBRE O *BULLYING* EM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS 36
1.5.UM ESTUDO POSSÍVEL DIANTE DA PRODUÇÃO SOBRE *BULLYING* 38
2. MARCO TEÓRICO DA PESQUISA 41
2.1. O *BULLYING* E SUA EMERGÊNCIA NO CONTEXTO INTERNACIONAL 41
2.2. ASPECTOS DO *BULLYING* PONTUADOS EM PESQUISA NO BRASIL 48
2.3.CARACTERIZANDO O *BULLYING* E SUAS FACETAS NO ESPAÇO ESCOLAR 57
2.4.O *BULLYING* EM AMBIENTES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O *CYBERBULLYING* 60
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA 68
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA 68
3.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA: ETAPA DA PESQUISA DE APROXIMAÇÃO COM O CAMPO E O *CORPUS* DOCUMENTAL 70
3.3 SELEÇÃO DO *CORPUS*, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 75
3.4 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS 81
3.4.1 Ajustes na estruturação do *corpus* documental da pesquisa 83
3.4.2 Escolhas em face das necessidades da pesquisa 84
***4.* ENFOQUES QUE O MATERIAL DIDÁTICO TEM DADO AO *BULLYING* NO ÂMBITO ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO, CONCEITUAÇÃO E SUJEITOS ENVOLVIDOS 85**
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ANALISADO 86
4.2 CONCEITUAÇÃO DE *BULLYING* 87
4.2.1 Natureza e significados do fenômeno 87
4.2.2 Características do fenômeno 91
4.3 SUJEITOS ENVOLVIDOS 97

4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO 110
5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRATO COM O *BULLYING* NO MATERIAL DIDÁTICO ANALISADO 112
5.1. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS 112
5.2. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS SOBRE *BULLYING* 113
5.3.ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS: PROJETO DIDÁTICO E OS GRUPOS DE APOIO 120
5.4. ILUSTRAÇÕES/ RECURSOS VISUAIS 129
5.5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 156
5.6. INDÍCIOS DE *BULLYING* NA ESFERA VIRTUAL *(CYBERBULLYING)* 166
5.7. SÍNTESE PARCIAL 168
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 169
7. REFERÊNCIAS 173
8. APÊNDICES 180

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objeto o *bullying* em materiais didáticos produzidos para a prática pedagógica na educação básica. O *bullying* tem conhecido um crescente interesse nas últimas décadas, no plano internacional como nacional, por parte de políticas educacionais, da gestão escolar, da formação de professores e da pesquisa educacional, além do debate social, aí incluída a difusão de matérias pela mídia impressa e eletrônica. A temática entra na pauta de minha formação quando da participação em evento de formação em instituição de ensino superior, que versava sobre justiça restaurativa, promovido pelo Núcleo de Educação e Direitos Humanos (NEDHU), núcleo esse que tive oportunidade de participar em outros momentos, tendo em vista ser composto por equipe multidisciplinar, formada por psicólogos, profissionais e estudantes de cursos superior da área da educação. A participação no evento possibilitou-me ser apresentado a algumas características do *bullying* e assim pude perceber que havia tido contato com esse tipo de violência, na condição de alvo, na época que cursei o ensino fundamental.

Hoje, sei que fui alvo de *bullying*, mas na época o termo não era conhecido, principalmente aqui no Brasil, justamente por se tratar de uma palavra de outro idioma, conforme atesta Fante (2015, p. 27). "*Bullying*: palavra de origem inglesa…" Não conhecia o nome, nem sabia o que tinha vivenciado, por isso precisei de muitos anos para compreender que, antes dele se popularizar, foram os pesquisadores que o discutiam teoricamente na academia que o nomearam de *bullying*. Por vezes, creio que existe entre a experiência com o fato e o ato de nomeá-lo há um período de tempo em que a experiência é vivida de forma espontânea, intuitiva até, destituída de compreensão, por onde passa o ato de nomear os fatos. Essa situação interligo com o que afirma Freire (2001, p.11): "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo".

Na escola passei por diversas situações conflituosas simplesmente pelo fato de gostar de estudar, algo distinto da indisciplina de alguns colegas de turma, em situação de distorção de idade e série, que se encontravam na sala de aula, mas desmotivados para os estudos. Cada dia, ao sair de casa, ficava pensando o que iria ocorrer comigo, se iriam destruir meu material escolar ou se seria motivo de chacota em público. Porém, esses fatos negativos me motivaram ainda mais a me esforçar para sair daquela realidade, até conseguir mudar de escola. Como não via o problema ser tratado pela escola, logo percebi que essa seria a única solução para o problema que enfrentava. E foi justamente isso que ocorreu.

Ao cursar o Normal Médio, foi surgindo o interesse pela docência, fortalecido ainda mais durante o curso de graduação em Pedagogia, pois ele concretizou habilidades a serem exigidas pela prática pedagógica escolar. Ao cursar uma segunda graduação, desta feita em História, tive a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa intitulado "Tecnologias Influenciando a Educação (TIEDUC)", grupo este coordenado por um professor e composto por estudantes das licenciaturas em História, Letras e Pedagogia da instituição de ensino superior em que estudei. Cada integrante desse grupo pesquisava sobre temáticas diferentes e, em razão do meu interesse em pesquisar sobre o *bullying*, procurei interligar a proposta geral do grupo, as tecnologias influenciando a educação, com o tema que escolhi, considerando uma modalidade específica, conforme a afirmação de Stelko-Pereira e Willians (2011, p.50): "Quando o *bullying* envolve o uso de tecnologia eletrônica, como o celular e computador, denomina-se de *cyberbullying*".

Consegui desenvolver pesquisas e publicar os resultados em anais de eventos, a exemplo do VII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (EPEPE), em 2018, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, ocasião em que apresentei a comunicação oral intitulada "Reflexões sobre *bullying* e *cyberbullying:* impactos na vida dos educandos mediante o uso indevido das tecnologias", no eixo Direitos humanos e Educação. O trabalho foi escolhido, pelo comitê científico, com um dos melhores trabalhos do evento.

A publicação feita no VII EPEPE era um estudo produzido com base em autores como Fante (2015), Santos (2012), Litwin (2001), Melo (2011) e outros. Dentre os principais resultados, destaco a importância do uso responsável das tecnologias digitais, tendo ciência das formas coesas desse uso, mas também a reflexão sobre as relações entre o ambiente presencial e a esfera virtual. Desenvolver estudos sobre esses processos torna possível avançar em ações preventivas ao *bullying*, desde que exista trabalho conjunto de familiares, gestores, professores e sociedade.

A publicação foi divulgada junto a professores da rede municipal de Vitória de Santo Antão, da qual faço parte, e também nas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (FAINTVISA), atualmente Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), sendo fonte de motivação para que outros estudantes viessem a investir em pesquisa.

Continuei estudando o *bullying* em um curso de Especialização em Neuropedagogia e Educação Inclusiva, que resultou no artigo intitulado "Impactos do *bullying* e *cyberbullying:* a pessoa surda e os desafios no contexto escolar". O trabalho de conclusão de curso fundamentou-se em autores como Fante (2015), Melo (2011), Santiago (2017), Stelko-Pereira e Williams

(2013), interligados aos estudos de Ernsen (2018), que trata de forma específica do *bullying* sobre pessoas surdas. Nesse artigo, constatei, com base especificamente na abordagem de Ernsen (2018), que a pessoa surda tende a sofrer de forma mais aguda as consequências do *bullying* devido a seu isolamento ou até mesmo ao preconceito a que é submetida, algo que impacta sua vida escolar, afetando tanto a condição emocional como psicológica, expressando-se, na pessoa surda, em ansiedade, nervosismo ou até mesmo em depressão.

A pesquisa sugeria propostas de ações em rede baseadas no diálogo entre gestores, educadores, familiares e educandos, considerando a necessidade do apoio de todos e a parceria entre família e escola, visando contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Percebi que colegas professores da rede municipal de Vitória de Santo Antão, quando sabem que pesquiso sobre *o bullying*, buscam dialogar sobre situações que ocorrem no cotidiano das instituições escolares onde trabalham. Esse fato denota que existe a necessidade de reflexões e discussões sobre a temática, considerando a escola como um dos locais privilegiados para debates, uma vez que tem por missão a formação dos indivíduos, tarefa que cumpre ao manter por muitos anos crianças e jovens envolvidos em processo formativo.

Foi justamente visando minha atuação no contexto escolar, que decidi estruturar um projeto de pesquisa, com foco na temática do *bullying*, e submetê-lo à seleção do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com interesse em aprofundar os conhecimentos, tendo em vista que esse fenômeno perverso, não ocorreu apenas comigo, mas é algo que ganha proporções nas relações interpessoais no âmbito da educação, constatado por pesquisas.

Com o ingresso no Mestrado em Educação, me debrucei sobre a produção de pesquisadores sobre o fenômeno. Mirando na ideia de Luna (1996, p.15), para quem "essencialmente, pesquisa visa a produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente e fidedigno", busco na pós-graduação stricto sensu ampliar conhecimentos com o apoio da pesquisa. Esse ponto é fundamental, pois é recorrendo a essa produção que se pode acessar as novas contribuições à temática em estudo, uma vez que esse processo é dinâmico, tendo em vista que resultados de pesquisa tendem a ficar rapidamente desatualizados, em vista razão de novos modos de relação serem produzidos.

Assim imbuído da necessidade de me debruçar sobre os estudos que tratam do *bullying* no contexto da educação e identificando a escola enquanto espaço de produção e circulação desse fenômeno, procedi, inicialmente, a uma pesquisa do tipo estado do conhecimento.

Na seção a seguir trato de sintetizar aprendizagens construídas com a finalidade de produzir o estado do conhecimento sobre o *bullying* junto a cinco repositórios de textos acadêmicos (TCC's, dissertações, teses e comunicações de pesquisa), hospedados em bancos de dados virtuais, mantidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT), pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). De modo a organizar minimamente a apresentação, reuni os dados em três subseções. Uma em que apresento os dados sistematizados a partir dos repositórios da UFPE, IBCIT/CNPq, uma segunda em que trato das informações colhidas junto à ANPEd e uma terceira e última que apresento os dados coletados junto à UNESP e UFRPE.

1.1. ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE BUSCA NOS REPOSITÓRIOS DA UFPE E DO IBCIT/CNPq/MCT

Em busca do conhecimento já produzido, relacionado ao *bullying* no contexto escolar, realizei levantamento junto a bancos de dados de dissertações e teses que possuem acesso público.

Iniciei pelo repositório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituição em que se realiza esta pesquisa, que foi implantado em 2014, com a finalidade de "reunir, armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso confiável e permanente à produção acadêmica e científica da Universidade" (ATTENA, 2021). Em meados de 2019, a UFPE juntamente com seu Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), nomeia o Repositório Institucional de ATTENA, com vista a ampliar a capacidade do servidor para ampliar, em quantidade e tipos, os documentos a serem disponibilizados, cumprindo assim uma nova etapa do processo de democratização da produção acadêmica, facilitando o acesso aos conteúdos tanto da comunidade acadêmica quanto do público externo à universidade.

O repositório ATTENA estabelece sua organização considerando o formato de Comunidades, Subcomunidades e Coleções. No tocante às Comunidades, é estruturada

considerando a acessibilidade, centros acadêmicos, memória institucional, propriedade intelectual, recursos educacionais abertos, teses e dissertações.

Quanto à estruturação das Subcomunidades, enfatizamos os Centros Acadêmicos a que estão vinculados os núcleos, departamentos e bibliotecas de centros os quais disponibilizam

itens do acervo, especificados como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em níveis de Graduação e Especialização, artigos publicados, trabalhos apresentados em eventos e coleções específicas de cada setor, totalizando 24.874 documentos, considerando o recorte temporal de 1979 a 2021 (ATTENA, 2021).

O levantamento junto ao repositório da Attena UFPE adotou como recorte temporal o período de 2011 a 2019, tendo sido feita busca com o uso da palavra-chave *bullying* e adicionado o filtro "contém". A busca resultou em 11 trabalhos registrados, produzidos entre 2013 e 2019. Para melhor apresentar a produção, distribui os trabalhos localizados segundo a organização da universidade, situando sua frequência por área de conhecimento, Saúde, Humanidades e Educação[1]. As informações referentes às áreas de Saúde e Humanidades serão apresentadas em dois quadros (1 e 2), enquanto os trabalhos da área de Educação terão apresentação um pouco mais detalhada.

Quadro 01: Produção de teses, dissertações e TCC da área de Saúde no ATTENA 2011-2019

ANO	CURSO	AUTOR/A	ORIENTAÇÃO	TÍTULO
2019	Doutorado em Enfermagem	ROGES, Andreia Loreiro.	Ednaldo Cavalcanti de Araújo Coorientação: Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos	Intervenção de enfermagem com a meditação para adolescentes com estresse diante o *bullying* à luz de Martha Rogers
2018	Doutorado em Enfermagem	BRANDÃO NETO, Waldemar	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Prevenção do *bullying* no contexto escolar: construção, implementação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura
2016	Doutorado em Enfermagem	VIEIRA, Alexandre Guerra	Luciane Soares de Lima Wanderley Coorientação: Marília de Carvalho Lima	Prevalência de *bullying* no cenário escolar do Recife e sua associação com fatores sociodemográficos e estilo parental
2015	Graduação em Educação Física	VASCONCELOS, Edson Felix	Solange Porto	O *bullying* nas aulas de educação física escolar
2015	Graduação em Educação Física	COELHO, Liliane Tamyres dos Santos	Renato Machado Saldanha Coorientação: Leidiane Maria dos Santos Coelho	*Bullying* nas aulas de educação física: uma revisão
2014	Mestrado Neuropsiquiatria e ciência do comportamento	MARQUES, Daniel Francisco Pires Jovino	Othon Coelho Bastos Filho Coorientação: Antonio Medeiros Peregrino da Silva	*Bullying*: impacto sobre a satisfação com a vida em adolescentes

Fonte: UFPE. Repositório ATTENA.

[1] Foi estruturado em áreas de conhecimento Saúde, Humanidades e Educação, considerando a organização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e ordenando em sequência segundo o quantitativo de pesquisa sobre *bullying* de cada área.

Quadro 02: Produção de teses, dissertações da área de Humanidades no ATTENA 2011-2019				
ANO	**CURSO**	**AUTOR**	**ORIENTAÇÃO**	**TÍTULO**
2015	Mestrado em Psicologia Cognitiva	SANTOS, Jullyane Jocilene Souza.	Alexandro Medeiros do Nascimento	Apego, autoconsciência e *bullying* escolar
2015	Mestrado Psicologia	ALBUQUERQUE, Florrie Fernandes	Tícia Cassiany Ferro Cavalcante	O *bullying* nas revistas: a representação social do bullying em Veja e Isto É de 2001 a 2012
2014	Mestrado em Psicologia Cognitiva	GRIZ, Carolina de Aragão Soares.	Alexandro Medeiros do Nascimento	*Bullying* escolar: experiência interna e memória autobiográfica em crianças e adolescentes
2013	Mestrado em Psicologia Cognitiva	GALDINO, Marília Justino Ramos	Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Coorientação: Alexandro Medeiros do Nascimento	Promoção de resiliência em alunos vítimas de *bullying* no contexto escolar: qual o papel das figuras significativas?

Fonte: UFPE. Repositório ATTENA.

Com base nas informações evidenciadas nos quadros 1 e 2, é possível identificar as áreas de conhecimento onde o *bullying* tem sido estudado, e notar que entre os anos de 2013 a 2015 a área das Humanidades concentram maior ênfase a temática, interligando entre os anos de 2014 a 2015 com a área da Saúde, que segue fortalecendo o estudo sobre o objeto com frequência mais intensa nos últimos anos considerando achados até 2019.

Assim contextualizando essas evidências é possível concatenar a multiplicidade de enfoques que é atribuído ao *bullying*, reforçando assim sua complexidade e necessidade de estabelecer conexões entre as áreas de forma colaborativa, considerando que cada campo possui suas especificardes, e nesse contexto, a pesquisa de Santos (2015), vem reforçar a necessidade de atenção sobre o sofrimento que o *bullying* causa aos envolvidos, ressaltando sobre a dificuldade de concentração, queda de desempenho escolar e medo de ir à escola, ao que reforça a firmeza em ter trabalhos que descortinam o estudo do *bullying* no âmbito escolar.

É visível de forma majoritária a área da Saúde tendo seu olhar voltado ao estudar *bullying*, e curiosamente com evidências da graduação, pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, a qual soma esforços qualitativos na produção acadêmica, aqui faço ressalvas aos trabalhos de Coelho e Vasconcelos (2015), a qual reforça o olhar atento do profissional de Educação Física no tocante ao *bullying* ocorrido nas aulas, algo que fortalece a carência de enfoques no que concerne atitudes preventivas e de enfrentamento como tratam as pesquisadoras além de demais autores.

No que se refere à pós-graduação em Educação foi encontrada uma dissertação intitulada "O *bullying* na escola: uma análise do discurso da mídia impressa pedagógica", produzida por Nascimento, em 2014. A autora faz uso de análises sobre a linguagem midiática, expressa em matérias sobre o *bullying*, com foco na dimensão pedagógica, publicadas pela revista "Nova Escola" entre os anos 2008 a 2011.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o discurso midiático sobre *bullying* na escola, para compreender a rede discursiva que se constitui sobre essa temática em artefatos culturais que tem por objetivo a formação de docentes da educação básica.

Nascimento (2014) estabelece, na discussão teórico metodológica, convergência entre a compreensão de cultura como um sistema de significação defendida pelos Estudos Culturais e o modo de problematizar o discurso proposto por Michel Foucault, na prática que forma os objetos de fala. A pesquisadora salienta que esse mapa teórico e metodológico ajudou a investigar a revista "Nova Escola" enquanto artefato cultural e permitiu ainda entender as condições internas na produção do texto jornalístico e a existência do discurso sobre *bullying* na revista, o que, de toda evidência, explicita o interesse e a intenção que guiam uma forma de intervir na formação do sujeito docente.

Os estudos de Nascimento (2014) possibilitaram avanços na compreensão do *bullying*. A análise indicou que o discurso sobre o *bullying* na escola, na atualidade, coexiste com outros objetos de saber, como gênero, raça, sexualidade, homofobia, violência doméstica, delinquência juvenil, diferença de classe social. Evidenciou ainda que reflexões críticas sobre o *bullying* estão na esteira de questões mais abrangentes que tocam a educação, cultura, família, saúde pública, igualdade social, políticas públicas, ações da área jurídica entre outros aspectos pertinentes à dinâmica societal.

Nascimento (2014) ressalta a diversidade de profissionais que produzem discursos sobre o *bullying*, sendo eles psicólogos, psiquiatras, professores, pesquisadores, autores de livros sobre o assunto. Essa informação vai ao encontro de um outro achado possibilitado pelo estado do conhecimento, o qual explicita a diversidade de cursos e áreas que, ultimamente, têm abordado o *bullying.* Nesse contexto, Nascimento (2014) salienta que, na medida em que o discurso do *bullying* foi tomando forma e ganhando cada vez mais destaque no cenário midiático, recaiu sobre a escola e sobre a prática do professor, saber lidar com essa problemática nas relações com os alunos e suas famílias.

O estudo de Nascimento (2014) registou que na época eram crescentes as matérias vinculadas ao assunto, veiculadas pela revista "Nova Escola", trazendo descrição de

experiências, dicas, sugestões, métodos de abordagem e ações exitosas relativas ao *bullying*, promovidos pelas escolas. Nesse sentido, a pesquisadora detectou que está em curso a apropriação explícita do discurso pedagógico pelo discurso midiático, e que a revista utiliza em seus textos de orientação pedagógica de como o professor pode contribuir para o combate ao *bullying*, tendo em vista que a proposta observada no conjunto dos enunciados da revista convida ao professor a estabelecer discussões e práticas educativas, que perpassam diversas formas de se trabalhar as relações interpessoais, no dia a dia da escola.

É notório que a pesquisa de Nascimento (2014) pode contar com os avanços no conhecimento sobre a matéria, já alcançados por estudos anteriores. Percebemos que, até por ser o único trabalho produzido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, no período recortado (2011-2019), e também pelo ano de sua publicização, torna-se necessário continuar avançando nos estudos sobre o *bullying*, tendo em vista que existe a necessidade de estabelecer reflexões no contexto da educação e numa perspectiva pedagógica, identificando lacunas e silêncios sobre o fenômeno. Por esse motivo, lançamos um olhar sobre o estudo da autora, considerando a necessidade de fortalecer a investigação sobre o *bullying* com foco no lugar da educação diante da linha de pesquisa Formação de Professores e Prática Pedagógica.

Concluída a pesquisa junto ao repositório da UFPE, realizamos levantamento junto ao banco de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/CNPq/MCT) em busca de produções relacionadas ao *bullying*, tanto em nível de Mestrado como de Doutorado, e inscritas na área de Educação.

As informações coletadas foram organizadas por autor/a, ano, instituição formadora, região, nível do curso (mestrado ou doutorado), objeto de estudo e principal(ais) resultado(s), critérios que também foram considerados quando trabalhamos com a produção da UFPE.

A sistematização dessas informações, apresentadas da mais atual à mais antiga, possibilitou constatar a amplitude dos estudos sobre o *bullying*, em nível nacional, uma vez que foi possível verificar a distribuição/frequência temporal e espacial da produção, contribuindo para a confecção de um quadro (APÊNDICE 01) com informações relevantes, que ajuda a estabelecer ilações sobre essa produção, bem como situar o trabalho que desenvolvo no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, na Linha de Pesquisa em que ele se insere.

Segundo os achados colhidos junto ao IBICT/MCT, é possível constatar que a produção científica sobre o *bullying* se realiza em maior volume em Programas de Pós-graduação em Educação, em cursos em nível de Mestrado e estão distribuídas em instituições formadoras

situadas em diferentes regiões do país. Vale ressaltar que foram considerados os resultados obtidos junto a este repositório, e tendo plena convicção que outros bancos de dissertações e teses podem conter outras evidências.

Elegi o IBICT/MCT por ser um repositório que abrange a disponibilidade de produção acadêmica, recobrir diversos programas de pós-graduação no território nacional, possuir uma arquitetura amigável aos usuários, e também porque o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estava em manutenção no período em que foram realizadas as buscas.

Quadro 03: Produção de pesquisa sobre o *bullying* por região geográfica - Brasil (2010 -2019)

Região	Instituição	Total da produção
Norte	Universidade Federal do Pará (UFPA)	1
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	10
Sudeste	Universidade Nove de Julho (UNINOVE) Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, *campus* Araraquara	7
Centro-Oeste	---	--
Sul	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	4

Fonte: Repositórios IBICIT/CNPq e ATTENA/UFPE. Acesso entre abril e outubro/2020.

Com base na disposição do quadro 03, seguindo a organização por regiões, é exposto os registros diante dos achados, e assim verificado que um único registro no IBICT, vinculado à PPG de IES da região Norte, foi a dissertação de Patrícia Rodrigues de Oliveira, da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo uma dissertação, com defesa em 2013, e trabalho intitulado" Representações do ensino fundamental sobre *bullying"* , onde assinala as representações sociais de jovens do ensino fundamental sobre o *bullying* aludem a maus tratos, cuja imagem se assenta em condutas de agressão verbal, psicológica e física, ameaça e invisibilidade, na qual a imagem se constitui pelos elementos da diferença, intolerância, desrespeito, inveja, competição e rivalidade; contradição que corresponde à imagem da escola como um espaço de aprendizagem que se fragiliza e se descaracteriza diante da disseminação da violência.

A região Nordeste concentrou nove produções, sendo quatro trabalhos desenvolvidos no PPGE da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), três em nível de mestrado com defesas, um em 2011 e 2012 e outra em 2015; e um em nível de doutorado, com defesa em 2017; dois trabalhos defendidos em 2012, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em

nível de mestrado. Vale ressaltar que nesse estudo fizemos levantamento junto ao Repositório Attena da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e consta uma dissertação, com defesa em 2014 (já apresentado na subseção anterior), e três dissertações produzidas em Mestrado da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ao elucidar a produção acadêmica desenvolvida por PPGE de universidades da região Nordeste, localizei a tese de Catarina Carneiro Gonçalves (2017), intitulada "Engajamento e desengajamento moral de docentes em formação diante situações de *bullying* envolvendo alvos típicos e provocadores", a qual denota o interesse crescente sobre *bullying*, tomado como objeto de estudo. A pesquisa foi produzida para obtenção de doutoramento em Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Investigou o *bullying* como violência entre pares, tendo por foco compreender o que provoca engajamento ou desengajamento de professores em formação com esse processo.

Gonçalves (2017) objetivou analisar o que expressam em termos de desenvolvimento moral, os tipos, a variação e a frequência dos engajamentos e desengajamentos morais de professores em formação, diante de situações de *bullying*, envolvendo alvos típicos e provocadores.

A pesquisa de Gonçalves (2017) contou com a participação de 200 professores em formação pelo curso de Pedagogia de uma Universidade Federal, junto a quem foram coletados dados e utilizados *softwares* para auxiliar no processo de análise. Os dados apontaram uma maior adesão dos sujeitos participantes (docentes em formação) aos mecanismos de engajamento moral por convenção social, e a emergência de formas de desengajamento moral sem a negação do valor moral.

Segundo Gonçalves (2017), os dados indicaram não haver diferença entre os mecanismos de engajamento e desengajamento moral adotados em função do tipo de alvo de *bullying*, ressaltando que a frequência foi maior para os alvos típicos. A pesquisadora explicitou que os desengajamentos morais mais recorrentes foram o deslocamento de responsabilidade e atribuição de culpa.

Dentre os esforços no sentido da produção de conhecimento sobre o *bullying* efetivados em PPGE de universidades na região Sudeste destaco dissertações que tiveram a orientação do trabalho acadêmico realizada pela professora Luciene Tognetta, algumas das quais contaram com a co-orientação de colegas do Grupo de Pesquisa que ela integrava. As dissertações estavam vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras, *campus* Araraquara, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Considerando o recorte temporal adotado para o estado do conhecimento, o ano de 2019 concentra o total dos trabalhos, com quatro dissertações defendidas no Mestrado em Educação Escolar por Raul Souza, Darlene Knoener, Sanderli Aparecida Bicudo Bomfim e Luciana Zobel Lapa.

A dissertação defendida por Raul Souza (2019), intitulada "Quando a mão que acolhe é igual a minha: a ajuda em situações de *(cyber)bullying* entre adolescentes" focalizou sistemas de apoio entre pares, constituídos por grupos de alunos e alunas preparados/as para propor estratégias e saídas para problemas que afligem a convivência no cotidiano escolar. Trata-se de iniciativa relevante tendo em vista que uma das características principais do *bullying* é o desequilíbrio de poder entre pares e, nesse sentido, essas equipes de ajuda formadas na escola por alunos e alunas que convivem entre si possuiriam em princípio uma maior capacidade de identificar problemas escolares relacionados à violência entre pares, visto que o *bullying* tende a permanecer velado aos olhos de autoridades.

Sob orientação de Professora Luciene Tognetta e co-orientação de Professora Maria Suzana Stefano Menin, consta ainda a pesquisa de Darlene Knoener (2019), que deu lugar à dissertação intitulada "Quando a convivência pede por cuidado: *bullying* e assédio moral em ambientes universitários". A pesquisa objetivou investigar a ocorrência de problemas de convivência no no ensino superior, ambiente universitário, em especial o *bullying* e o assédio moral, bem como a percepção de estudantes sobre a eficácia ou não de intervenções promovidas em universidades, além de investigar se existem propostas de formação docente em seus cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática, Letras, Ciências Biológicas, Filosofia e Física para o trato do tema da convivência na escola.

Knoener (2019) constatou, entre os resultados obtidos, haver práticas características de *bullying* e assédio moral nos contextos das universidades campos da investigação, além de verificar fragilidades nos sistemas de acolhimento aos estudantes atingidos e no preparo de professores para a abordagem preventiva e interventiva sobre o *bullying* em sua futura prática docente. Esse trabalho de Knoener (2019) também permite iluminar algo que até então não havia sido evidenciado em outros estudos: a manifestação no ensino superior, em especial, no espaço universitário, de atitudes violentas, como o *bullying*.

A pesquisa intitulada "Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o *bullying*", desenvolvida por Sanderli Aparecida Bicudo Bomfim (2019) como dissertação junto ao Programa de Pós-

graduação em Educação Escolar, contou com orientação de Luciene Regina PaulinoTognetta e coorientação de José Maria Avilés Martinez.

Bomfim (2019) objetivou comparar o modo de adesão a valores morais, pautados pelo respeito, justiça e solidariedade de três grupos de jovens, sendo eles alunos/as membros de Equipes de Ajuda, alunos/as não membros das Equipes de Ajuda de escolas com tais Equipes e alunos/as de escolas onde não há Equipes de Ajuda implantadas, para, diante desse quadro, verificar, entre outras questões, se existe diferença em relação à produção de supostas situações de *bullying* quando da implantação ou não de Equipes de Ajuda formadas por pares.

Não foram encontrados registros de trabalhos realizados em PPG de IES situadas na Região Centro-Oeste, conforme demostrado pelo Quadro 03, já ao situar a região Sul, o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, possuía, no período pesquisado, o maior quantitativo de trabalhos sobre *bullying* no repositório IBICT para aquela região, totalizando quatro dissertações, com defesas nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2019, sendo, portanto, uma produção para cada ano.

No que se refere à produção acadêmica do Mestrado em Educação, Cultura e Identidades da UFRPE em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco/MEC, foram identificadas 87 (oitenta e sete) dissertações, disponibilizadas no site da UFRPE, datando as defesas entre 2015 e 2020, das quais 03 (três) tratam sobre o *bullying*, com defesas em 2018, 2019 e 2020, sendo uma produção para cada ano.

A pesquisa de Flávia Maria dos Santos Vasconcelos, intitulada "Meninas Empoderadas: um estudo sobre resiliência e *bullying* entre pares na escola", objetivou compreender como meninas vítimas de *bullying* conseguiram, ao longo de suas trajetórias escolares, demonstrar evidências de empoderamento e resiliência. A pesquisa de Vasconcelos envolveu 91 (noventa e uma) alunas do Ensino Médio, matriculadas na rede estadual de Pernambuco, com quem conviveu a pesquisadora durante seis meses.

De acordo com Vasconcelos (2018), os resultados apontam para processos de empoderamento decorrentes de valorização de traços identitários dessas meninas, que agiram também como forma de enfrentamento ao *bullying* e desenvolvimento de atitude resiliente.

Em 2019, Maria Luiza de Oliveira Wanderlei defende dissertação intitulada "*Bullying* e crianças: da escola para casa e de casa para a escola", a qual, por meio de um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Carpina–PE, objetivou compreender, numa perspectiva transdisciplinar, o processo de vitimização de crianças que vivenciaram o fenômeno *bullying*

no contexto de sua escola e estabelecer relações entre a casa e a escola no que diz respeito ao processo de sofrimento de crianças vitimizadas pelo *bullying*.

Dentre alguns resultados, Wanderlei (2019) afirma ter percebido que o fenômeno é de natureza complexa, multideterminada e multidimensional. Não diz respeito às questões escolares e ao contexto familiar, percebeu que as relações familiares e escolares precisam atender a integralidade do sujeito de maneira urgente, além de ter ficado visível a necessidade da formação de redes de apoio e como de elas são essenciais para a prevenção ou enfrentamento das situações de *bullying.*

Wedja Maria Jesus de Lima teve a dissertação intitulada "O clima escolar e a transdisciplinalidade: prática pedagógica docente no enfrentamento ao *bullying* na escola", defendida em 2020. Em seu estudo, Lima (2020) buscou compreender o clima escolar em sala de aula como possível estratégia para o enfrentamento ao *bullying*, tendo por campo de pesquisa uma escola municipal da cidade do Recife-PE. Contou como sujeitos da pesquisa alunos/as e professores/as de turmas do sétimo ano de Ensino Fundamental, totalizando 45 (quarenta e cinco) estudantes e três docentes.

A pesquisa conduzida por Lima (2020) salientou a importância da prática pedagógica docente entre os diversos elementos didáticos da sala de aula, para que a escola promova uma formação consistente, ampla e cidadã, visando uma cultura não violenta, e invista em educação integral, que envolva conteúdos curriculares e cidadania, numa abordagem transdisciplinar.

O levantamento junto ao banco de teses e dissertações do IBICT possibilitou ainda conhecer a produção de outras regiões do país. Foram localizadas 7 (sete) produções desenvolvidas em instituições de ensino superior da região Sudeste, todas em nível de mestrado, concentradas no estado de São Paulo, sendo dois trabalhos realizados na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), com defesa em 2018 e em 2019, um trabalho defendido em 2011, na Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, e quatro outras dissertações de PPGE vinculado à UNESP, *campus* Araraquara, com defesas em 2019.

O *bullying* tem sido motivo de preocupação de educadores e pais e também do poder público, que sancionou a Lei nº 13.184/2015, conhecida como lei *antibullying,* incorporada recentemente à Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A Lei, porém, não inaugura o enfrentamento a esse tipo de violência, mas sua aprovação confirma a necessidade e urgência de se compreender melhor o fenômeno, sinalizando importância para instituições educativas organizarem prevenção e intervenção, a exemplo da implantação de Sistema de Apoio entre Iguais (SAIs), como forma de combate ao *bullying.*

Bomfim (2019) menciona que os dados apontaram que os alunos/as participantes de Equipes de Ajuda apresentam um nível de maior adesão a valores morais pautados no respeito, justiça e solidariedade. Observa, no entanto, que a adesão ao valor do respeito está mais relacionada ao valor da solidariedade do que ao da justiça. Assim, a autora especifica outras peculiaridades do *bullying*, salientando que a pesquisa vem se somar aos esforços de compreensão do modo de adesão a valores morais por adolescentes, ao mesmo tempo que fomenta o protagonismo de jovens na convivência com seus pares.

A pesquisa intitulada "Valentes contra o *bullying:* a implantação das equipes de ajuda, uma experiência brasileira" cujo relatório foi apresentado como dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar por Luciana Zobel Lapa, também sob a orientação de Luciene Regina Paulino Tognetta e coorientação de José Maria Áviles Martinez, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, *campus* Araraquara.

Lapa (2019) objetivou comparar a incidência de intimidações em escolas em que existem equipes de ajuda com a de instituições onde não há esse apoio, além de verificar de se há diminuição de incidência após um tempo de implementação do sistema de apoio. A pesquisa contou com a participação de a participação de 2.513 alunos/as de escolas privadas do estado de São Paulo, sendo 1.366 vinculados/as a escolas em que Equipes de Ajuda tinham sido implantadas e 1.147 alunos/as de escolas que não tiveram essa ajuda implementada.

A pesquisa considerou uma característica do *bullying*, segundo a qual alvos procuram seus colegas para dividir o que sentem e buscar ajuda. Por tal razão, os Sistemas de Apoio entre Iguais (SAIs) têm se constituído em uma forma eficaz de melhorar a convivência escolar ou, em casos peculiares, combater as formas de intimidação entre pares. Como se sabe, as equipes de apoio não estão centradas na atuação direta dos adultos, que na escola possuem atribuições de gestão ou de professores, mas constituem-se em fortalecimento do protagonismo juvenil, sendo o aluno/aluna responsável por ações junto a seus pares, assumindo o papel de escuta privilegiada, formador, acompanhante e tutor.

Para obter informações a respeito da frequência e da presença de situações de *bullying*, Lapa (2019) utilizou-se de questionário fechado, adaptado dos trabalhos de Olweus (1993), Avilés Martinez e Tognetta (2002), com a finalidade de perceber as mudanças identificadas na escola pelos alunos/as integrantes das Equipes de Ajuda. Foram utilizados também depoimentos de participantes dos Sistemas de Apoio entre Iguais, coletados em diferentes momentos por meio de entrevistas.

Os resultados obtidos por Lapa confirmam o que pesquisas internacionais já haviam apontado, a presença das Equipes de Ajuda interfere favoravelmente na diminuição da frequência com que ocorrem intimidações na escola devido ao fato de contribuírem com a tomada de consciência com respeito a ações que se constituem em intimidações. Quando comparadas as instituições com e sem Sistemas de Apoio entre Iguais, foi evidenciada menor frequência de situações de intimidação nas escolas em que o trabalho foi implantado.

Lapa (2019) objetivou comparar a incidência de intimidações em escolas em que existem equipes de ajuda com a de instituições onde não há esse apoio, além de verificar de se há diminuição de incidência após um tempo de implementação do sistema de apoio. A pesquisa contou com a participação de a participação de 2.513 alunos/as de escolas privadas do estado de São Paulo, sendo 1.366 vinculados/as a escolas em que Equipes de Ajuda tinham sido implantadas e 1.147 alunos/as de escolas que não tiveram essa ajuda implementada.

A pesquisa considerou uma característica do *bullying*, segundo a qual alvos procuram seus colegas para dividir o que sentem e buscar ajuda. Por tal razão, os Sistemas de Apoio entre Iguais (SAIs) têm se constituído em uma forma eficaz de melhorar a convivência escolar ou, em casos peculiares, combater as formas de intimidação entre pares. Como se sabe, as equipes de apoio não estão centradas na atuação direta dos adultos, que na escola possuem atribuições de gestão ou de professores, mas constituem-se em fortalecimento do protagonismo juvenil, sendo o aluno/aluna responsável por ações junto a seus pares, assumindo o papel de escuta privilegiada, formador, acompanhante e tutor.

Para obter informações a respeito da frequência e da presença de situações de *bullying*, Lapa (2019) utilizou-se de questionário fechado, adaptado dos trabalhos de Olweus (1993), Avilés Martinez e Tognetta (2002), com a finalidade de perceber as mudanças identificadas na escola pelos alunos/as integrantes das Equipes de Ajuda. Foram utilizados também depoimentos de participantes dos Sistemas de Apoio entre Iguais, coletados em diferentes momentos por meio de entrevistas.

Os resultados obtidos por Lapa confirmam o que pesquisas internacionais já haviam apontado, a presença das Equipes de Ajuda interfere favoravelmente na diminuição da frequência com que ocorrem intimidações na escola devido ao fato de contribuírem com a tomada de consciência com respeito a ações que se constituem em intimidações. Quando comparadas as instituições com e sem Sistemas de Apoio entre Iguais, foi evidenciada menor frequência de situações de intimidação nas escolas em que o trabalho foi implantado.

1.2.ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE BUSCA NO SITE DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd)

Por ser uma entidade que congrega os Programas de Pós-graduação em Educação, em âmbito nacional, constituindo-se em espaço institucional em que se reúne a ampla maioria dos pesquisadores da área, escolhemos a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) para focalizar como o fenômeno *bullying* tem sido evidenciado nas produções acadêmicas socializadas em eventos científicos. Consideramos os critérios de credibilidade que estão intrínsecos à legitimidade dessa entidade, atestada por sua trajetória desde a fundação em 16 de março de 1978, fortalecida pelo compromisso com as lutas pela democratização e universalização da educação no Brasil.

A ANPEd congrega, como dito, Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, juntamente com professores e estudantes vinculados a esses Programas e demais pesquisadores da área, tendo por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, observados os princípios da democracia, da liberdade e da justiça social. Para o levantamento dos trabalhos apresentados nas Reuniões da entidade, verificamos nos anais de seis reuniões pesquisas que tomavam o *bullying* como objeto, considerando o período 2010-2019, conforme quadro abaixo.

Quadro 04: Comunicações de pesquisa apresentadas em Reuniões da ANPEd (2010-2019)

ANO	LOCAL	REUNIÃO	TEMA
2010	Caxambu-MG	33ª Reunião Anual	Educação no Brasil: o balanço de uma década
2011	Natal-RN	34ª Reunião Anual	Educação e Justiça Social
2012	Porto de Galinhas–PE	35ª Reunião Anual	Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI
2013	Goiânia-GO	36ª Reunião	Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Públicas
2015	Florianópolis–SC	37ª Reunião	PNE: Tensões e expectativas para a educação pública brasileira
2017	São Luís–MA	38ª Reunião	Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência

Fonte: www.anped.org.br, acessado em 24 09/2020.

Para fazer a busca das produções sobre *bullying*, foi necessário compreender a lógica que preside as reuniões da ANPEd, estruturada em torno de Grupos de Trabalhos (GTs), os quais totalizam 23 (vinte e três) GTs, iniciando pelo número 02 (História da Educação). conforme consta do site da entidade (*www.anped.org.br/gruposdetrabalho*).

Considerando a aproximação da temática do *bullying* com o objeto do grupo de trabalho, realizamos, inicialmente, uma busca criteriosa nos GTs 04-Didática, 08-Formação de

Professores e 12-Currículo, e depois nos demais GTs. A busca resultou em 02 (dois) trabalhos apresentados, no GT20-Psicologia da Educação, nas reuniões de 2011 e 2017, sendo um em cada reunião. Trata-se do trabalho de João Paulo Pereira Barros, intitulado "*Bullying* e discriminação étnico-racial no contexto escolar: recortes de uma pesquisa–interação em Fortaleza–Ceará", publicado nos Anais da 34ª Reunião Nacional da ANPEd, realizada em Natal-RN, em 2011, sendo o trabalho apresentado um recorte de sua dissertação de mestrado. Por se tratar de um recorte de dissertação, a pesquisa da qual se originou a comunicação foi, certamente, anterior ao ano de 2011.

Em seu estudo, Barros (2011) tratou do *bullying* na sua relação com a discriminação étnico-racial, no contexto escolar. O trabalho consistia na apresentação dos resultados de uma pesquisa-intervenção desenvolvida em escola pública de Fortaleza, na qual foram realizadas observações-participantes e formado um grupo de discussão sobre saúde com a participação de dez estudantes, com idade entre 15 e 17 anos, e de um professor da escola.

Barros (2011) relata que nesse grupo ocorreram nove oficinas tratando dos seguintes temas: o que é saúde, saúde mental, transtornos alimentares, drogas e sexualidade. No artigo publicado em anais da reunião da ANPEd, o autor analisa episódios tratados nas oficinas, em que foram discutidas situações do cotidiano escolar nas quais se verificaram contato com casos de *bullying*, em especial, aqueles relativos à discriminação étnico-racial.

Barros (2011) consegue avanços significativos com seu estudo sobre o *bullying.* Percebe, por exemplo, frente às questões levantadas, a necessidade de a escola considerar os processos de subjetivação envolvidos nas práticas educativas e dar visibilidade aos processos de discriminação em seu cotidiano, para que estes não sejam silenciados e naturalizados, contribuindo, assim, para a reprodução de diversas formas de violência.

Foi encontrado também registro da pesquisa de Maria Teresa Ceron Trevisol nos anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd, que teve como temática "Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência", realizada em São Luís–MA, em 2017.

Trevisol (2017), em pesquisa intitulada "Inquirindo pais de alunos do Ensino Fundamental sobre o *bullying* na escola", reflete sobre problemas relacionados aos conflitos interpessoais na escola, onde o *bullying*, a indisciplina e desavenças não ficaram restritos à escola. Reflete ainda sobre a participação de pais de alunos, uma vez que o objetivo principal do estudo foi analisar a compreensão de responsáveis de alunos do ensino fundamental acerca do *bullying.*

O diferencial do estudo de Trevisol (2017) está no interesse em estudar a atitude de integração de pais à escola quando de situações de *bullying*, tendo vista posicionamento defendido por pesquisadores do fenômeno, a exemplo de Fante (2012), quanto à necessidade do apoio da família no trato de casos violência entre alunos/as. Nesse sentido, ao realizar a investigação, a pesquisadora tomou como sujeitos da pesquisa pais de alunos de um município catarinense. A coleta de dados foi feita por questionário *on-line* e evidenciou que a maior parcela dos respondentes compreende o *bullying* como discriminação, preconceito e humilhação; falta de educação e/ou respeito ao próximo; atos de violência física, verbal e psicológica.

Do estudo de Trevisol (2017) constam reflexões sobre o *bullying*, sendo sugerido que a escola organize, em parceria com os pais, ações de prevenção e enfrentamento ao problema, reforçando o que também é sugerido por diversos autores que investigam o fenômeno.

1.3. CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO SOBRE *BULLYING* NO BRASIL A PARTIR DE EVIDÊNCIAS DA PESQUISA

A composição do quadro a seguir sistematiza um mapeamento da produção em pesquisa sobre *bullying*, considerando os repositórios selecionados e o recorte temporal de dez anos (2011-2020). Não era interesse levantar a totalidade das pesquisas, considerando os objetivos do estudo.

Buscamos com o quadro abaixo sistematizar informações mapeadas obtidas por estudo do tipo estado do conhecimento. O quadro está organizado por ano, recobrindo o período de 2011 a 2019, e por instituição e entidade, considerando apenas trabalhos na área da educação.

Quadro 05: Concentração da produção sobre *bullying* no Brasil

Ano	**Instituição / Entidade**				
	UFPE	**IBICT**	**ANPEd**	**UNESP** (GEPEM)	**UFRPE**
2019	-	02	-	08	01
2018	-	01	-	01	01
2017	-	01	01	02	-
2016	-	-	-	01	-
2015	-	01	-	03	-
2014	1	01	-	04	-
2013	-	02	-	05	-
2012	-	03	-	03	-
2011	-	02	01	01	-
Total	01	12	02	28	02

Fonte: Repositórios IBICIT/CNPq, ATTENA/UFPE, ANPEd, UNESP (GEPEM) e UFRPE.

No que concerne à UFPE (repositório ATTENA - teses e dissertações) foram localizados 11 trabalhos no total. Porém, se tomarmos trabalhos da área de Educação, foi hospedado um único, a dissertação de Nascimento (2014).

No repositório IBICT/MCT, encontramos 12 trabalhos, produzidos em diversos programas de pós-graduação de instituições de diferentes regiões do país (Gonçalves (2011, 2017), Góes (2012), Fidalgo (2019), Ferreira (2019), Alencar (2018), Santos (2015), Esteves (2015), Sarzi (2014), Kimura (2013), Maciel (2012), Medeiros (2012), Batista (2011)).

O levantamento junto ao site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) evidenciou duas produções, as de Barros (2011) e Trevisol (2017). No portal da Universidade Estadual Paulista (UNESP) estão hospedados 15 (quinze) trabalhos, dentre os quais destacamos os de Souza (2019), Knoener (2019), Bomfim (2019), Lapa (2019), que foram orientandos/as de Luciene Regina Paulino Tognetta[2], além de duas produções desta professora de 2012 a 2019. (Os trabalhos computados como da UNESP foram produzidos no Mestrado em Educação Escolar.)

No site do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM)[3] foram localizadas acesso a 28 produções em total (quadro 04), em diferentes tipos, desde artigos científicos, livros, até produção de vídeo aulas e conteúdo na revista Nova Escola, a saber: Avilés (2013, 2018), Bomfim (2019), Knoener (2019), Lapa (2019), Nadai (2019), Souza (2019), Tognetta (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2019) e Vinha (2019).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco foram encontrados 03 trabalhos. Computamos apenas 02, uma vez que o terceiro registro é de 2020 e está portanto fora do recorte temporal desse levantamento. Foram registradas as pesquisas de Vasconcelos (2018), e Wanderlei (2019), ambas sob a orientação do Professor Hugo Monteiro Ferreira.

Ressaltando que a produção dessa pesquisa também considerou livros e artigos que não entraram nesse quadro, como próprio Olweus (1993), Fante (2012), Stelko-Pereira e Willians (2011), Litwin (2001), Melo (2011), Souza (2019)

Tendo por base a Tabela 01, é possível afirmar que a produção sobre *bullying* no Brasil tem sido pautada e se concentrado na UNESP, *campus* Araraquara, em especial no GEPEM.

No que diz respeito à UFPE, instituição que tem um único trabalho registrado no período, uma dissertação do Mestrado em Educação, datada de 2014, Por outro lado, a

2 Professora da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Universidade Estadual Paulista (UNESP). Campus Araraquara.

3 Cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq, o GEPEM possui duas Linhas de Pesquisa: "Convivência na escola: virtudes, bullying e violência", coordenada pela Profa. Dra. Luciene Tognetta, e "As Relações Interpessoais na escola e o desenvolvimento da autonomia moral", sob coordenação da Profa. Dra. Telma Vinha.

Universidade Federal Rural de Pernambuco tem feito movimento inverso, pois são registradas três produções no âmbito do Mestrado em Educação Cultura e Identidades, sendo em 2018, 2019 e 2020.

Uma outra característica das pesquisa conduzidas nas universidades públicas de nosso estado: os estudos sobre *bullying* estão concentrados em nível de mestrado, necessitando de avanços para o nível de doutorado, possibilitando assim estudos mais aprofundados e robustos, como ocorre em outras regiões do país.

1.4.A INVESTIGAÇÃO SOBRE O *BULLYING* EM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS

O levantamento procedido para a efetivação do estudo do tipo estado do conhecimento revelou a existência de grupos de pesquisa, inscritos no Diretório de Grupos do CNPq, que tem se dedicado a fazer avançar a fronteira do conhecimento sobre o *bullying* por meio da investigação. Foram localizados dois grupos, vinculados a universidades públicas, sendo um em uma universidade federal, situada no Nordeste e a outra uma universidade estadual, com sede no Sudeste (São Paulo).

Situada no estado de Pernambuco, Nordeste brasileiro, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)[4] possui, vinculado ao Departamento de Educação, o Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade, da Infância e da Juventude (GETIJ), que estuda problemáticas da infância e da juventude na escola e suas relações com a transdisciplinaridade, tendo a coordenação do Professor Hugo Monteiro Ferreira. Os estudos desse grupo se debruçam sobre questões que envolvem crianças, adolescentes e jovens e os processos de sofrimento a que estão submetidos em dado momento da trajetória escolar. Nesse sentido, objetivam o desenvolvimento de pesquisas que visam compreender o *bullying* no contexto educacional.

A atuação do GETIJ contempla pesquisas em nível de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, especificamente junto ao curso de Mestrado em Educação, Cultura e Identidades (UFRPE-FJN/MEC), objetivando investigar temáticas que se relacionem às questões de clima escolar, fenômenos de violência, *bullying*, interligando-os à formação de docentes e à prática pedagógica com crianças e adolescentes.

[4] As informações sobre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foram obtidas por meio de consulta ao site da instituição, especificamente no ambiente em que se encontra hospedado o Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade, da Infância e da Juventude (GETIJ), disponibilizado no endereço http://ww2.ppgeci.ufrpe.br/?q=pt-br/o-programa

Somando esforços para a compreensão do *bullying*, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM), integrado por docentes de duas universidades estaduais paulistas (UNESP e UNICAMP), tem contribuído com estudos no campo educacional, sendo integrado por pesquisadores de diferentes instituições e fundações voltadas à educação.

A criação do GEPEM[5] data de 2005, iniciando suas atividades sob a liderança da professora Áurea Maria de Oliveira, da UNESP Rio Claro–SP. A professora coordenava à época a linha de pesquisa "A educação moral e a formação do Eu universal", cujas investigações visavam compreender conceitos que se conectam com conteúdos da temática moral, a exemplo de "cooperação", "igualdade", "liberdade, "identidade individual, social e universal do homem", interligando essas investigações com estudos das áreas da Filosofia, Sociologia e Psicologia.

O GEPEM expandiu suas ações e atualmente atua sob a coordenação das Professoras Luciene Regina Paulino Tognetta, vinculada à Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara e Telma Peleggi Vinha, docente da Faculdade de Educação da UNICAMP. O grupo desenvolve pesquisas que envolvem conhecimentos das áreas da Psicologia e da Educação, contando com a contribuição de outras ciências humanas e sociais. É composto por duas linhas de pesquisa. A primeira linha intitula-se "Convivência na escola: virtudes, *bullying* e violência", sob a coordenação da Professora Luciene Tognetta, onde são desenvolvidos estudos que tratam de problemas de violência, agressividade e *bullying* relacionados ao dia-a-dia das escolas, e suas relações com os aspectos sociais, morais e afetivos necessários ao desenvolvimento moral.

Já a segunda linha de investigação, "As relações interpessoais e o desenvolvimento da autonomia moral", visa compreender a convivência na escola e os procedimentos da educação socioemocional e para a autonomia, investigando a qualidade do clima escolar e desenvolvendo ações para melhorá-lo, tendo a coordenação da Professora Telma Vinha.

O GEPEM objetiva, no conjunto de suas duas linhas, compreender a gênese de virtudes morais necessárias à convivência na escola, a exemplo da solidariedade; avaliar e compreender a natureza do *bullying* e *cyberbullying* e seus mecanismos psicológicos, tais como as representações de si, os desengajamentos morais e a autorregulação; além de assessorar a implementação, em escolas, nos anos finais do Ensino Fundamental, um Sistema de Apoio entre Iguais (SAI). Sua produção de pesquisas tem crescido desde a última década, destacando-se os

[5] Informações consultadas e adaptadas do site do GEPEM. Disponível em: https://www.gepem.org/grupo/sobre/ O GEPEM é certificado pelo CNPq desde 2005.Informações adicionais estão disponíveis em http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0834272484959436

trabalhos de Tognetta (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2019), Avilés (2013, 2018), Bomfim (2019), Knoener (2019), Lapa (2019), Nadai (2019) e Souza (2019).

A produção se caracteriza pela diversidade de dimensões estudadas e de tipos de produtos (artigo científico, artigo em revista da grande imprensa, livro, capítulo de livro e vídeo-aula), bem como pelo trabalho coletivo de professores, estudantes de pós-graduação e graduação. Visa assim atingir a diferentes públicos alvo, com o uso para distintos fins (difusão de conhecimento, formação de professores e de estudantes).

Imbuída da relevância do *bullying* enquanto objeto de pesquisa, a professora Luciene Tognetta é um dos nomes de destaque desse grupo por sua contribuição intelectual e dedicação de tempo e esforços para a produção pesquisas e orientação de trabalhos acadêmicos, nos últimos anos. Um exemplo desse esforço é o trabalho intitulado "*Bullying*: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral", produzido por ela e Rosário (2013) (capitulo de artigo). O estudo objetivou analisar a forma de violência chamada *bullying*, as representações de si e ainda as formas pelas quais os sujeitos se autorregulam em situações hipotéticas em que ocorrem o problema, assim constatando seus engajamentos ou desengajamentos morais.

Tognetta e Rosário (2013) revelam que os sujeitos cujas representações de si são individualistas também se apresentam desengajados moralmente e mais propensos a serem autores em situações de *bullying*. O estudo revela que, além dele ser um problema social, as questões de convivência social devem ser tratadas do ponto de vista moral.

De acordo ainda com Tognetta e Rosário (2013, p.133), os "dados mostram o quanto ainda é preciso fazer por nossos alunos nas escolas, pois eles não são espectadores que aguardam pelas nossas ações". Revelam ainda que acontecimentos de violência seguem acontecendo na escola, afirmando a importância de "que outras pesquisas devam ser realizadas, visando compreender um fenômeno que nos alerta a necessidade de que mais do que leis que punam, é preciso sensibilidade".

Como se pode perceber, a produção acadêmica sobre *bullying* tem estado em pauta em importantes instituições formadoras de pesquisadores em educação, necessitando de reflexões sobre as concepções abordadas, os avanços e as possibilidades de incremento no conhecimento sobre esta temática.

1.5. UM ESTUDO POSSÍVEL DIANTE DA PRODUÇÃO SOBRE *BULLYING*

Os resultados do estudo que viemos de apresentar nos permitem afirmar que o *bullying* é um fenômeno estudado por várias áreas do conhecimento (educação, saúde, psicologia,

jurídica, etc). No campo da Educação, os estudos avançam no sentido da conceituação do fenômeno, caracterização do problema, dos sujeitos envolvidos, dos papeis que cabem à escola e à família, de estratégias coletivas de enfrentamento (os sistemas de apoio entre pares), mas, sobretudo, expressam a intenção de que se encontrem formas de atuação preventiva para que o fenômeno não venha a se instalar e, em se instalando, tenham sua frequência e intensidade diminuídas.

Ainda que muito se tenha avançado nessa última década, momento em que ultrapassamos o nível da denúncia para a construção de conhecimentos que permitam uma intervenção pedagógica teoricamente fundamentada, metodologicamente orientada e segura, tem-se muito ainda o que se conhecer. É nessa esteira que se coloca essa pesquisa, tendo em vista que, os achados obtidos com o estudo junto a sites e repositórios em que está hospedada a produção acadêmica, foram identificadas lacunas a serem preenchidas.

O estudo do tipo estado do conhecimento tornou visíveis os avanços nas pesquisas sobre o *bullying*. No entanto, tendo em vista tratar-se de um fenômeno multifacetado, contribuições que se originem da análise de novas dimensões do objeto de estudo não são descartadas. Estudos pelo viés educacional para cobrir lacunas possibilitariam o seguimento na construção de novos conhecimentos e de novas possiblidades de intervenção pedagógicas, qualificando ainda mais a formação humana que a escola proporciona a criança e jovens.

O estudo em questão apontou haver lacuna quanto à pesquisas que tomem os materiais didáticos usados nas escolas na prática pedagógica como interesse de investigação. Considerando o lugar da educação e seus enfoques de caráter pedagógico, objetivamos compreender como o *bullying* vem sendo pautado por materiais didáticos propostos para prática pedagógica na educação básica, visto que foi detectado ausência de estudos que tenham se debruçado sobre tal especificidade.

Ademais, um breve estudo exploratório evidenciou uma quantidade significativa de material produzido para fins pedagógicos têm chegado às escolas de diferentes etapas da educação básica e ao conhecimento de docentes de instituições de formação de professores. Desenvolver estudos sobre esses materiais pode contribuir para a compreensão de mais dimensão do *bullying* em uma perspectiva pedagógica, bem como para o enfrentamento do fenômeno.

O estado do conhecimento permitiu contato com autores que pesquisam sobre *bullying* em diversas áreas como: Saúde, Humanidades e Educação. Contribuiu ainda para a tomada de decisão quanto à delimitação em nossa área de concentração, considerando as produções

científicas para composição do marco teórico, que possibilitou ter a percepção do que temos em termos de pesquisa sobre o objeto e onde podemos contribuir, visto que raros estudos sobre o *bullying* em materiais didáticos utilizados na educação básica, e tendo em vista a ausência de investigação, nos motiva a propor um estudo que assuma esse viés.

Como dito, estudos demonstram que a temática do *bullying* é abrangente, sendo detectada a ausência de pesquisas que tratem de como ele tem sido abordado por livros didáticos do ensino fundamental. Isso nos leva a formular questionamento de partida nos seguintes termos: como está sendo apresentado o fenômeno do *bullying* por livros didáticos propostos para o ensino fundamental? O motivo da escolha dessa etapa de ensino tem a ver com o nosso exercício profissional docente – atuamos nos anos iniciais do ensino fundamental – e, assim como constado por Alencar (2018), o *bullying* está presente na vida dos alunos/as desde a tenra idade.

Uma outra razão está relacionada ao próprio livro didático e sua presença e importância para a vida escolar. Crianças têm contato, no cotidiano escolar, com o livro didático desde os primeiros anos e este contato se prolonga durante toda a escolarização. Trata-se de uma fonte de informação tida como segura, cujo uso tem finalidade formativa. É um bem cultural, do campo da educação escolar, que passa por longo processo de produção, desde a escrita, editoração e impressão até a adesão e uso por professores/as e alunos/as nas escolas. É fonte relevante que aborda temas de estudo e que servem de apoio à preparação e realização das aulas para professores e alunos. Sua presença atinge a quase totalidade das salas de aula, tendo em vista que o livro didático se constitui em recurso disponibilizado para todas as escolas por meio de programa de avaliação, seleção, aquisição e distribuição do estado brasileiro (PNLD).

Por outro lado, o livro didático tem importância tanto na seleção, organização e prática curriculares, bem como por sua presença na vida profissional de professores, e desde os primeiros anos de exercício da atividade docente, indo até o encerramento da carreira, a obra didática contribui fortemente para a formação docente.

Ir ao encontro da produção didática nacional sobre o *bullying* e buscar verificar se se os livros didáticos têm contemplado essa temática, pode possibilitar perceber como tem sido abordado, que perspectivas são as assumidas por obras didáticas, que estratégias teórico metodológicas têm sido propostas para o trabalho docente com o tema.

Ajudou-nos, nesse contexto, na formulação da **questão orientadora,** que definimos nos seguintes termos: como o fenômeno *bullying* é apresentado nos materiais didáticos da educação

básica? Qual é o tratamento que os materiais didáticos dão ao *bullying*? Cumpre um esclarecimento.

Considerando a amplitude da expressão "material didático", que pode designar desde livros de leitura, obras didáticas, obras de literatura obras de referência, atlas geográfico, mapas, globos, tabelas periódicas, e uma gama de outros materiais, delimito o interesse de pesquisa no livro didático. Sabemos que um certo senso comum pedagógico costuma distinguir "livro didático" de "livro paradidático". Não adoto essa distinção e, nesse sentido, concordo com o que sustenta Circe Bittencourt (2004), para quem todo e qualquer material selecionado e introduzido na prática curricular, com a finalidade de ensino e da aprendizagem de um dado objeto de conhecimento torna-se didático, por se submeter aos ditames da transposição didática (Chevalard, 1993). Logo, dentre os materiais selecionados poderão ser encontrados tanto livros didáticos, estrito senso, como os chamados paradidáticos propostos para o ensino fundamental.

Tendo em vista que, ao tratar essa questão, espero contribuir para o avanço do conhecimento no que concerne ao objeto delimitado (o fenômeno *bullying* em materiais didáticos do ensino fundamental), defino como **objetivo geral:** analisar a presença do *bullying* em materiais didáticos utilizados em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, problematizando a abordagem do fenômeno, as ênfases e os enfoques, considerando a etapa de ensino para qual se destina. Entendo por abordagem a conceituação do fenômeno que informa os textos do livro, os traços característicos do *bullying*, a existência ou não de trato equitativo dos sujeitos envolvidos com o *bullying* (autor, alvo e espectador), os atributos dos envolvidos com o *bullying*, formas de intervenção pedagógica (estratégias metodológicas), o papel da escola face ao *bullying* e proposições de formas de intervenção educativa visando a prevenção e o enfrentamento.

Constituem os **objetivos específicos**:

a) constatar os enfoques que os materiais didáticos atribuem ao *bullying.*

b) descrever como o *bullying* é apresentado pelos materiais didáticos utilizados ensino fundamental;

c) analisar o tratamento pedagógico dado pelos materiais didáticos e que orientam a prática pedagógica docente ao abordar o *bullying*.

2. MARCO TEÓRICO DA PESQUISA

2.1. O *BULLYING* E SUA EMERGÊNCIA NO CONTEXTO INTERNACIONAL

O fenômeno do *bullying* tem estado na pauta, na atualidade e nos últimos anos. No entanto, ele tem relação com algo tão antigo quanto a própria escola. Muitas pessoas, certamente, sofreram com ações agressivas, violentas durante sua trajetória escolar, sem ao menos saber que era *bullying*. Isso ocorria, talvez, devido ao desconhecimento sobre o fenômeno e suas causas que dominava a comunidade interna externa à escola. Havia um grande déficit de estudos sobre a temática em tempos remotos, algo que ainda persiste nos dias de hoje, mesmo sendo este um tema em expansão. Há, sem dúvida, necessidade de continuidade desses estudos de modo a que se amplie o acervo de conhecimento que diz respeito à violência na escola, para que se aperfeiçoe a prevenção e o enfrentamento às consequências de fatos já ocorridos.

O estudo sobre o cometimento de ações violentas, a exemplo do *bullying*, no âmbito escolar teria se iniciado na Noruega, em meados dos anos 1970. Com efeito, a emergência de pesquisa na Noruega teve como fato deflagrador uma tragédia na qual três crianças, com idades entre 10 e 14 anos, se suicidaram no norte da Noruega. Esses fatos tiveram grande repercussão, dada a ampla divulgação da notícia, em 1982, e, sobretudo, quando é estabelecida relação entre os suicídios e maus tratos cometidos contra essas crianças no ambiente escolar. Investigações sobre o caso evidenciaram que maus tratos cometidos por colegas de escola estavam na origem dos suicídios infantis. Esses fatos não só motivaram campanhas governamentais de esclarecimento da população norueguesa da importância a ser dada a situações de intimidação, como motivou o apoio à investigação científica promovida por Dan Olweus, que visava melhor conhecer do que se tratava.

A pesquisa de Olweus foi de grande abrangência, uma vez que, de um total 830 escolas, foram obtidos dados válidos de uma amostra representativa de 715, "compreendendo aproximadamente 130.000 alunos de toda Noruega" (OLWEUS, 1994, p. 12). Dela participaram escolas primárias e secundárias, tendo sido convidados professores para colaborarem com a aplicação de um questionário a ser preenchido anonimamente por alunos/as. O instrumento de coleta fornecia uma definição de *bullying*, com vistas a deixar claro o que o aluno/a deveria responder.

O questionário considerava um recorte temporal com base em período de referência, de modo que, para a pergunta com qual frequência cada respondente havia visto ocorrer situações que podiam ser caracterizadas como *bullying*, foram fornecidas como alternativas "cerca de uma vez por semana", "várias vezes por semana", "frequentemente", "muito frequentemente".

Os resultados obtidos foram bastante representativos, estimando que 85% da população de alunos da educação básica efetivamente participaram.

Dan Olweus descreveu os resultados em sua obra "*Bullying at School"* (*Bullying* na Escola). Ali, naquele texto seminal, considerou o *bullying* ou intimidação aquela situação em que "um aluno está sendo intimidado ou vitimado, quando ele ou ela é exposto, repetidamente e ao longo de um tempo, a ações negativas por parte de um ou mais outros alunos" (1994, p.9). E assim, Olweus tornou-se um dos primeiros a defini-lo e caracterizá-lo.

Fante (2012) comentou os resultados da pesquisa de Olweus (1993) com alunos, pais e professores segundo os quais constatou que de cada sete alunos, um estava envolvido em casos de *bullying*. É fato: em seus estudos em Bergen, na Noruega, em meados de 1970, o professor Dan Olweus não somente ensaiou formular um conceito como descreveu características do *bullying.* Constatou, por exemplo, que "cerca de 35% a 40% dos alunos vítimas de *bullying* foi principalmente por um aluno", ressaltando ainda que "em particular, é razoável esperar que o *bullying* [seja praticado] por vários colegas seja mais desagradável e possivelmente mais prejudicial para a vítima".

Outra contribuição foi a categorização dos sujeitos envolvidos e a sugestão de programas de intervenção a serem implementados por agentes públicos. Por tais razões, seu estudo é considerado com a primeira tentativa de se dar destaque e visibilidade a uma dada forma de violência escolar, especificando suas características e peculiaridades. Algo que Nascimento (2014) ressalta nos seguintes termos:

> [...] os aspectos estudados por Olweus, as características elencadas, as tipologias que classificam os indivíduos em vítima, agressor e espectador, termos usados habitualmente em diversos lugares, bem como a popularização do termo *bullying* em lugar dos termos empregados inicialmente, nos mostram a força dos primeiros escritos, que ganharam efeito de verdade, como podemos perceber, com esforços midiáticos, científicos e políticos (NASCIMENTO, 2014, p. 29).

O avanço nos conhecimentos sobre a temática trouxe resultados positivos, pois possibilitou, à época, a criação de campanhas educativas direcionadas à população escolar de abrangência nacional, com o apoio de órgãos governamentais noruegueses. Os efeitos positivos foram visíveis, uma vez que se observou uma redução de 50% dos casos de *bullying* nas escolas daquele país nórdico. Tais resultados estimularam campanhas de intervenção em outras nações, a exemplo do Reino Unido, Portugal e Espanha.

A partir da pesquisa pioneira de Olweus foi possível compreender a complexidade do fenômeno *bullying* e algumas peculiaridades que se situam no em torno da definição cujo termo expressa atributos diversos, conforme o idioma considerado, como ressaltou Olweus.

> A palavra usada na Escandinávia para *bullying* ou problemas de agressores/vítimas é "mobbing" (Noruega, Dinamarca) ou "mobbning" (Suécia, Finlândia). Esta palavra foi usada com vários significados e conotações diferentes. O radical original da palavra inglesa "mob" implica que é um grupo geralmente grande e anônimo de pessoas que está envolvido no assédio. Mas o termo também é freqüentemente usado quando uma pessoa incomoda, perturba ou importuna outra. Mesmo que este uso não seja muito adequado do ponto de vista linguístico, acredito que é importante utilizá-lo para momentos em que um único indivíduo assedia outro, tanto quanto para aquele em que um grupo é responsável pelo assédio (OLWEUS, 1993, p.8-9).

Os estudos sobre o *bullying* do pesquisador Olweus asseguraram embasamento para que novas pesquisas pudessem ter continuidade. Comparadas ao contexto internacional, as pesquisas tiveram um início tardio, no Brasil. Foi a professora Cléo Fante quem ajudou a introduzir esses estudos no território nacional, estudos que ofereceram, a príncípio, as primeiras contribuições para a conceituação do fenômeno. Segundo Fante (2012), o termo *bullying* recobre um conjunto diverso e amplo de práticas, entendido ora como atitude, ora como comportamento.

> [...] por definição universal, *bullying* é um conjunto de **atitudes** agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações, injustiças, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do **comportamento *bullying***. (FANTE, 2012, p. 28-29). (Grifo nosso).

Com base nas considerações de Fante (2012), percebemos a amplitude das ações violentas que conotam o termo *bullying*, algo que, em certo sentido, não facilita as reflexões sobre as situações as quais são submetidos meninos e meninas na escola e que podem ser caracterizadas como tal. A autora esclarece que se trata de uma definição universal, daí porque ela recobre uma diversidade de manifestações consideradas ações violentas de que se demanda evidência e clareza. Fante, claramente apoiada em Olweus, menciona também que em outros países há termos usados para designar essas ações violentas.

> Em alguns países, existem outros termos para conceituar esses tipos de comportamentos. *Mobbing* é um deles, empregado na Noruega e na Dinamarca; *mobbing*, na Suécia e na Finlândia. Esses termos são utilizados com significados e conotações diferentes. Sua raiz inglesa, *mob*, refere-se a um grupo grande e anônimo de pessoas que geralmente se dedica ao assédio. Quando, porém, uma pessoa atormenta, hostiliza ou molesta uma outra, o termo utilizado para caracterizar esse comportamento é *mobbing*. Mesmo não

> sendo um termo adequado do ponto de vista linguístico, *mobbing* é empregado para definir uma situação na qual um indivíduo, sozinho ou em grupo ridiculariza um outro. Na França, denominam *harcèlement quotidien*; na Itália, de *prepotenza* ou *bullismo*; na Alemanha, como *agressionem unter sbulern;* na Espanha, como *acoso y amenaza entre escolares;* em Portugal, como maus-tratos entre pares (FANTE, 2012, p. 27).

Assim são vistas peculiaridades – e não são poucas – que caracterizam o fenômeno e os diferentes termos que o designa em línguas latinas e anglo-saxãs. Os termos denotam convergências (ação violenta, ação entre pares, ação individual e/ou coletiva), mas também divergências. No que concerne às divergências, a partir da pesquisa seminal de Olweus, pesquisadores passaram a denominam os sujeitos envolvidos no *bullying* por termos como "agressor", "vítima" e "espectador", segundo o papel desempenhado.

Nessa pesquisa, apoiados em outras referências teóricas. temos preferência por outros termos, por considera-los mais ajustados ao lugar a partir do qual nos propomos a produzir conhecimento, a Educação. A Educação se erige como a prática social por meio da qual se promove a humanização do humano. Na concepção de Freire (1994, p.99), "o sonho da humanização, cuja a concretização é sempre um processo" inconcluso. Logo, nela nada é definitivo, está concluído, está acabado. A Educação é uma *caminhada* inconclusa e contínua em direção à humanização. Ela supõe autoria responsável, logo construída por sujeitos, e não lugares sociais fixos em um grupo se reconhece vítima de um outro que o agride.

A propósito, o termo "vítima" pode suscitar vitimização, substantivo que nomeia a ação dos que se reconhecem e pretendem ser reconhecidos como *objeto* de ação violenta e/ou injusta de outro, de quem não se espere prática reativa. Assim, apoiados em Gonçalves (2011), usaremos *autor*, ao invés de agressor, *alvo*, ao invés de vítima, e *espectador* em Souza (2019), considera-los mais ajustados à perspectiva teórica a que se filia esta pesquisa.

Frente a preocupação de pesquisadores em encontrar termos em seus idiomas que expressem com clareza os sentidos do fenômeno *bullying*, Fante (2012, p. 28), considerando a relevância de tais esforços, acrescenta que "Estudos sobre a fenomenologia *bullying* assumiram, nos últimos tempos, proporções internacionais".

Com a intensão de lançar luz sobre contribuições de pesquisas sobre o *bullying*, buscamos compreender como a temática vem sendo trabalhada, inicialmente, por autores estrangeiros e, posteriormente, como ela foi recepcionada no contexto nacional, considerando as especificidades, os desafios e necessidades da cultura nacional. Sabemos que pesquisas conduzidas no Brasil sofreram influências de pesquisas pioneiras realizadas fora do país, como assegura Santos (2015).

> O interesse por esse fenômeno iniciou-se, na década de 70 do século XX, com os estudos sobre violência escolar de Dan Olweus, professor na Universidade de Bergen na Noruega. Em 1993, Olweus publicou o livro *Bullying at School* (*Bullying* na Escola), no qual apresenta e discute o *bullying*, os resultados do respectivo estudo, os projetos de intervenção e a relação de sinais ou sintomas que poderiam ajudar a identificar possíveis agressores e vítimas do *bullying* (SANTOS, 2015, p. 15).

Sabemos que pesquisas como essa de Olweus são inspiradoras e remetem a reflexões que visam promover avanços em âmbito nacional, mesmo sabendo que a realidade brasileira "é muito diferente da de outros países; nossas escolas têm muito mais alunos e professores se comparadas a outros sistemas educacionais" (SOUZA, 2019, p.131). O contexto sócio político e cultural em que elas se inserem também tem suas especificidades.

Os trabalhos de Olweus dão ênfase ao estudo da violência nas escolas, contribuem para a formulação e afirmação do termo *bullying*, bem como consegue influenciar pesquisas em outros países, como aqui no Brasil, ainda que algumas décadas mais tarde. Ferreira (2019, p. 34) afirma que no "Brasil somente a partir dos anos 2000 é que se têm os primeiros estudos a respeito do fenômeno *bullying*, um assunto ainda com pouca repercussão, por apresentar uma abordagem significativamente frágil por parte dos educadores e da escola". Isso não quer dizer que a prática da violência física ou simbólica estivesse ausente da escola. A contribuição original de vários estudiosos europeus influenciou pesquisadores brasileiros, a exemplo de Fante (2012) e Lopes Neto (2005) considerados pioneiros no Brasil.

Nascimento (2014) fortalece a hipótese do pioneirismo europeu no que se refere às pesquisas sobre a temática do *bullying.* A esse respeito, comenta que:

> O primeiro aspecto a pontuar é que o *bullying* emerge nas pesquisas europeias a partir de questionários criados nos estudos de Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen na Noruega, que, desde a década de 1970, se ocupa do assunto. Fante (2005) e Debarbieux (2002) apontam que o pesquisador norueguês desenvolveu os primeiros critérios para detectar especificidades do problema, e seu questionário acerca do problema da *intimidação nas escolas* se tornou famoso e foi amplamente divulgado pelos países da Europa, que já atentavam para a questão do fenômeno até então chamado de intimidação pela maioria dos pesquisadores (NASCIMENTO, 2014, p. 28) (Grifo do autor).

A realização de estudos sobre o *bullying* possibilitou a identificação de ações violentas que configuravam o fenômeno, distinguindo-as de outros tipos de violência que por ventura ocorriam no contexto escolar. Como dissemos, apoiados em Fante e Prudente (2015), o termo tem origem na língua inglesa e seu significado foi associado a uma forma específica de violência escolar, com características peculiares.

> O termo *bullying*, de origem inglesa, é utilizado para determinar um fenômeno (uma forma de violência escolar) bastante peculiar, com características

> definidas e que está em expansão; não indica um conflito normal ou uma simples briga entre estudantes, mas sim **um tipo de comportamento que dá origem a ataques (físicos, psicológicos, sexuais), de forma intencional e repetitiva, contra alguém que, geralmente não tem condições de se defender** (FANTE e PRUDENTE, 2015, p. 09, grifo nosso).

Por ser concebido como um fenômeno complexo, o *bullying* tem sido alvo da investigação de diversos campos do conhecimento. Imputa-se a Nascimento (2014), no Brasil, a afirmação do caráter multireferencial dos estudos sobre a temática do *bullying*. "Nesse conjunto de ditos e escritos, pudemos ver que as discussões em torno do assunto passeiam por diferentes áreas discursivas, como a acadêmica, educacional, no campo da saúde coletiva, psicologia e jurídica" (p. 27). Algo que vem ao encontro dos achados do estado do conhecimento que procedemos no âmbito desta pesquisa. Ali foram evidenciadas produções de diferentes áreas em que o *bullying* é tomado como objeto de estudo.

Nascimento (2014) destaca ainda outros pontos relevantes no estudo de Olweus (1993). Salienta as categorias de envolvidos no *bullying*, tais como *vítima*, *agressor* e *espectador*, algo que na literatura sobre o tema é salientado por autores como Blaya e Hayden (2002), que tratam sobre os comportamentos agressivos e violentos no cotidiano das escolas inglesas. No estudo de Blaya e Hayden são visualizados os primeiros investimentos sobre o *bullying* enquanto objeto de pesquisa na Inglaterra, emergindo como consequência do Levantamento Elton, que segundo Nascimento (2014),

> Trata-se de um indicador de comportamentos violentos e agressivos e de disciplina nas escolas por parte dos alunos. Segundo as autoras, esse levantamento procede de inquietações dos professores de que comportamentos insubordinados e violentos vinham se tornando visíveis nas escolas. Esse levantamento indicou que o problema da **intimidação entre crianças** não vinha tendo a devida atenção e era generalizado e negligenciado por parte dos professores (NASCIMENTO, 2014, p.29, grifo nosso).

Como dissemos, na Noruega, o *bullying* era também conhecido como intimidação. A mídia ajudou a difundir esses termos como sinônimos e, como consequência, o termo terminou englobando outros comportamentos de intimidação como extorsão, roubo, ataques verbais (xingamentos), racismo, agressão física e isolamento social. Isso talvez explique porque nos estudos de Blaya e Hayden (2002) *bullying* e intimidação aparecem designando as mesmas manifestações, fato observado em outros pesquisadores que reforçam essa concepção.

A pesquisadora Nascimento (2014) estabelece, em estudo embasado nas ideias de Blaya e Hayden (2002), que a origem inglesa do termo talvez tenha influenciado na conceituação do *bullying*. O debate sobre o fenômeno na Inglaterra é marcado pela distinção entre violência e agressão. Nesse sentido, o significado dessas palavras difere dependendo do contexto em que

são aplicadas. Nascimento (2014, p. 31) observa que "...a palavra violência não é usada academicamente para se referir a comportamentos de adultos e crianças no ambiente escolar". Salienta ainda que:

> [...] por outro lado o termo '**comportamento agressivo' é usado frequentemente quando se trata da conduta dos alunos, principalmente nas pesquisas sobre *bullying***, também chamado, nas pesquisas inglesas, de **comportamento de intimidação**, que, nas palavras destes pesquisadores, é um conceito bem definido, contando com uma longa e bem estabelecida tradição nas pesquisadas inglesas. (NASCIMENTO, 2014, p. 31) (grifo nosso).

Dessa forma é possível compreender que as concepções que sustentam esses estudos iniciais identificam a temática do *bullying* com problemas diversos, o que torna necessário, para uma mais precisa identificação das suas características, distingui-lo de outras manifestações de violência que podem ocorrer no contexto escolar, mas que não são *bullying*.

No estudo de Nascimento (2014) fica evidente a contribuição da mídia para que, de um lado, o termo viesse a ser conhecido em vários lugares. Por outro lado, a mídia contribuiu também para a difusão de uma noção imprecisa, associando-o a inúmeros fatos que ocorrem no contexto escolar e que passam a ser concebidos como *bullying*. O caso de Columbine *High Scholl*, no Colorado, Estados Unidos, datado de 1999, é um exemplo. Ali, dois alunos assassinaram quatorze colegas e um professor e, posteriormente, cometeram suicídio. Na época, esse fato foi atribuído a envolvimento de agressores e vítimas com o *bullying*. "Esta notícia despertou o interesse não apenas da mídia como também de profissionais das áreas de Educação, Saúde e Psicologia, que começaram a explorar o assunto em pesquisas e publicações...", salientou Nascimento (2014, p.32).

Essa observação permite, mais uma vez, estabelecer relação com o estado do conhecimento. Na oportunidade, tivemos achados resultantes do tratamento de informações obtidas junto ao repositório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): o *bullying* possui produções nas grandes áreas da mencionadas por Nascimento (2014), motivando também a necessidade de continuidade nas pesquisas e a publicação de possíveis avanços identificados.

2.2. ASPECTOS DO *BULLYING* PONTUADOS EM PESQUISA NO BRASIL

No Brasil, foram desenvolvidos esforços em relação a estudos sobre o *bullying*, posteriores, é bem verdade, aos realizados no plano internacional. Esses estudos logo incorporaram o significado dado ao termo segundo o qual ele designa comportamentos agressivos, numa relação de poder desigual entre alunos. Fante (2012) destaca esses aspectos

ao se referir aos primeiros passos da pesquisa que toma o fenômeno como objeto em território nacional.

> No Brasil, adotamos o termo que de maneira geral, é empregado na maioria dos países: *bullying*. *Bully,* enquanto nome, é traduzido como "valentão", "tirano", e como verbo, "brutalizar", "tiranizar", "amedrontar". Dessa forma, a definição de *bullying* é compreendida como um **subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder**. Esses critérios nem sempre são aceitos universalmente, mesmo sendo largamente empregados (FANTE, 2012, p. 28) (Grifos nossos).

São tardios os estudos e pesquisas sobre *bullying* no Brasil, quando comparados com o cenário internacional. Essa afirmativa vai ao encontro do que dizem estudiosos que têm dedicado seus esforços à análise do *bullying,* principalmente no contexto educacional.

> No Brasil, o atraso em identificar e enfrentar o problema foi enorme. O primeiro estudo a ser realizado no país foi elaborado na cidade de Santa Maria/RS pela professora Marta Canfield, em 1997. Entre os anos 2000-2001, no Rio de Janeiro, o fenômeno foi objeto de pesquisa dos professores Carlos Neto e Israel Ferreira. No ano 2000–2002, Cléo Fante realizou uma pesquisa séria e bastante abrangente sobre o assunto (com cerca de 1.500 alunos do ensino fundamental e médio). Esse trabalho pioneiro resultou em um programa de combate ao *bullying* denominado "Educar para a Paz" (idealizado por Cléo), colocado em prática no interior paulista no mesmo ano. (FANTE e PRUDENTE, 2015, p.134-135).

A literatura especializada tem sustentado que os esforços para colocar o *bullying* na pauta das pesquisas em nosso país tomaram por base pesquisas conduzidas em diversos países e tiveram como estudos pioneiros os conduzidos por Marta Canfield (1997), Carlos Neto e Israel Ferreira (2000-2001). O "atraso" na deflagração de iniciativas que visavam gerar conhecimentos sobre o problema não nos impede de evidenciar que, uma vez deflagradas, essas iniciativas, cujo marco inicial pode ser atribuído à pesquisadora Marta Canfield, em 1997, tiveram seguimento também com os trabalhos de Cléo Fante
(2000-2002). Esses trabalhos ajudaram a popularizar as discussões sobre *bullying* no Brasil e tiveram por resultado a criação, anos depois, do programa "Educar para a Paz", desenvolvido em cidades do interior do estado de S. Paulo.

Esse fato revela que desde os primeiros trabalhos estava posta a relação que devia guardar a pesquisa, a produção de conhecimento e a intervenção educativa. Ela tem o condão ainda de suportar a ideias de que ações educativas no ambiente escolar necessitam estar ancoradas em estudos e pesquisas, como destacam Fante e Prudente (2015) ao se referirem à pesquisa que esteve na origem do programa mencionado.

> [...] ressalta-se a importância da pesquisa que coordenei no ano letivo de 2009, realizada pela ONG *Plan International* Brasil, a qual revelou dados inéditos

> sobre o *bullying* nas escolas brasileiras. Participaram dessa pesquisa 5.168 estudantes de 5ª a 8ª séries, de escolas públicas e privadas, das cinco regiões do país (FANTE e PRUDENTE, 2015, p. 94).

A pesquisa da ONG *Plan International* Brasil[6] evidenciou dados relevantes para compreensão do envolvimento de crianças e jovens com o *bullying* no contexto escolar, dados que foram divulgados pela revista *Plan,* publicada em julho de 2010. Naquele artigo de 2010, considera-se que "*bullying* é quando ocorrem maus-tratos contra a mesma vítima, sem que haja motivos" (p.06).

Os dados trazidos à luz constatam que a busca por popularidade entre seus pares, por parte do agressor, é a mais lembrada entre as razões para os maus-tratos cometidos contra alvos identificados ("pessoa em condição desigual de poder"), algo que podemos relacionar ao radical "*bully*" que designa "valentão", aquele que deseja ser visto na condição de o mais forte, o destemido, o valente e o superior. A argumentação desenvolvida pela pesquisa *Plan International* vai ao encontro do que afirmam Stelko-Pereira e Williams (2010, p. 51-52): "Os autores de *bullying,* em geral, compreendem uma pessoa ou grupo de pessoas em condição desigual de poder com relação à vítima, que pode tanto ser características quanto à popularidade [...]".

As autoras relacionam a popularidade que buscaria o autor das agressões ao *bullying,* no que se refere à "força física ou estatura física, competência social, extroversão, inteligência, idade, sexo, etnia e status socioeconômico" (Stelko-Pereira e Williams, 2010, p. 51-52).

Os dados da pesquisa *Plan* revelam ainda que 1/5 dos alunos ouvidos haviam presenciado atos de violência dentro da escola com frequência muito alta; 17% dos estudantes entrevistados se viram envolvidos com *bullying*; 17% também tinham sido alvo de maus-tratos pela internet, o chamado *cyberbullying*; 6,78% das agressões ocorreram porque o alvo era considerado "diferente" do agressor. A pesquisa constatou ainda que a região Sudeste lidera na incidência de maus-tratos com 39% e que 1 de cada 10 de jovens não se sentia seguro na escola.

Esses trabalhos ajudaram a desnudar a violência presente no espaço escolar e a participação do *bullying,* expresso por meio de práticas as mais diversas, na composição desse estado de coisas. Explicitam ainda ações violentas dotadas de intencionalidade que geram consequências para uma pessoa eleita como alvo, independentemente de haver ou não motivação.

---

[6] A *Plan International* é uma organização não-governamental de origem inglesa, ativa desde 1937 e presente em 71 países. No Brasil, a instituição está presente desde 1997, respondendo por vários projetos que atendem, aproximadamente, a 70 mil crianças e adolescentes.

Uma ação sem uma aparente motivação e a eleição de um ou mais de um alvo ou mais de uma, com preferência para aqueles que se encontram em uma situação em que é identificado desequilíbrio de poder, de modo que a pessoa alvo não consiga defender-se, são traços característicos de situação de *bullying*, evidenciados pelos primeiros estudos. Esses estudos pioneiros têm como uma de suas marcas a intenção de melhor precisar o que caracteriza o *bullying*. Nesse sentido, Santos (2019, p. 36), apoiado no trabalho de Fante e Pedra (2008, p.39), ressalta que:

> Fante e Pedra, em seu livro *Bullying Escolar: perguntas e respostas* (2008, p.39), citam a contribuição do pesquisador Dan Olweus (1978 a 1993), que estabeleceu três características centrais para identificar as condutas próprias do *bullying* e diferenciá-las de outras brincadeiras, quais sejam:
>
> I- Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo;
> II- Desequilíbrio de poder nas relações interpessoais dos envolvidos; o que dificulta a defesa das vítimas;
> III- Ausência de motivos que justifiquem os ataques.

Embuído desse mesmo esforço - delimitar as características, os atributos do fenômeno -, Santos (2015) propõe categorias que permitam tipificar os sujeitos que, eventualmente, podem estar envolvidos com o fenômeno.

> A **vítima típica** – são alunos que apresentam pouca habilidade de socialização [...];
> A **vítima provocadora** – são aqueles capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas;
> **Agressores** – eles podem ser de ambos os sexos, possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e na maioria das vezes essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança [...];
> **Espectadores**– são os que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso: não saem em defesa do agredido, tampouco se juntam com os agressores (SANTOS, 2015, p. 40).

As características dos envolvidos com o *bullying* já haviam sido descritas por estudiosos como Fante (2005), Santos em trabalho anterior (2010), entre outros, nos quais são especificadas como ocorrem as ações violentas e as atitudes frente a uma situação assim caracterizada. É possível identificar também que tivemos avanços nos estudos sobre *bullying* nos últimos anos, estudos em que os autores/as dialogam com trabalhos anteriores, nem sempre em concordância com seus resultados.

São trabalhos que reconhecem o lugar da Educação na abordagem da temática e que se utilizam de termos diferentes para designar os sujeitos implicados com o fenômeno. Gonçalves (2017), Souza (2019) e outros, por exemplo, utilizam o termo “alvo” ao invés de “vítima”, “autor” ao invés de “agressor”.

Autora como Tognetta (2008, p.342) ajuda a refinar o olhar sobre a figura do autor ao identificar nele uma competência de leitura do outro, alvo de sua ação. Afirma Tognetta apud Gonçalves (2017, p.59): "um autor de *bullying* escolhe a dedo suas vítimas, pelo seu amplo poder de detectar nelas uma 'falta' ou uma característica que as façam diferentes e frágeis". Gonçalves, por sua parte, realça o lugar que ocupa a escola enquanto instituição de presença compulsória, criando uma espécie de público cativo, e os efeitos que a ação violenta trazem para a vida de crianças e jovens em formação.

> [...] ainda, que o alvo de *bullying*, quando vitimizado na rua ou no clube o qual frequenta, pode escolher não ir a tais lugares, sem que haja pressões sociais instituídas para isso. Já na escola, local onde a frequência é obrigatória, o alvo precisa estar cotidianamente em contato com seus algozes, o que faz com que o sofrimento se torne ainda mais intenso e a ansiedade se torne um elemento presente. " (GONÇALVES, 2017, p. 40).

Por isso, a escola não pode se furtar a esse debate. Por se constituir em um espaço privilegiado de socialização e formação, que concentra em seu interior crianças e jovens em grande parte do tempo de suas vidas, a escola é uma das instituições que contribui para o processo formativo.

Um outro traço das pesquisas sobre o *bullying*, no Brasil, diz respeito ao fato de que não se têm desenvolvido esforços equitativos para a compreensão dos sujeitos implicados. Pesquisas como a de Albuquerque (2015), que analisou o *bullying* em artigos difundidos por periódicos de circulação nacional semanal, aponta que os alvos de *bullying* têm sido abordados com maior frequência. "Embora o *bullying* apresente alguns personagens, ou atores, como são também são conhecidos, as matérias das revistas estudadas dedicam grande parte do seu material em falar dos alvos, cerca de 37,5 % dos temas dos artigos. ", diz Albuquerque (2015, p. 68).

A pesquisa de Raul Souza (2019), por sua vez, salienta nuances características de um terceiro implicado, os espectadores. Souza ressalta que "no que diz respeito aos espectadores, quando alguém presenciava a vitimização de um aluno que não era seu amigo, era mais provável que reforçasse essa situação enquanto "audiência", sem intervir, apenas observando ou juntando-se ao autor de *bullying* " (SOUZA, 2019, p. 80).

Com efeito, o alvo de *bullying* tem sido o sujeito mais estudado por pesquisas, quando comparado com os demais envolvidos (Albuquerque, 2015). Essas mesmas pesquisas têm asseverado, entretanto, que os envolvidos com esse tipo de fenômeno necessitam de apoio para superar os efeitos das ações de agressão (intimidação, ofensa verbal, etc.), seja ele alvo, autor, seja ainda espectador.

Um terceiro dado evidenciado por Albuquerque diz respeito ao lugar privilegiado que as pesquisas reservam à escola, em detrimento de outros espaços ou materiais educativos nos quais, eventualmente, o fenômeno possa se explicitar. A opção preferencial pela escola talvez se explique devido ao que argumentou Gonçalves (2017) sobre o lugar que ocupa a escola enquanto instituição de frequência obrigatória para crianças e jovens em formação. Albuquerque (2015) reafirma a preferência pelo espaço escolar, porém argumenta de um outro modo ao destacar que,

> O espaço escolar tem um lugar especial nas pesquisas sobre o *bullying*, pois as pesquisas iniciais sobre o tema tratavam o fenômeno como específico deste espaço. Nas matérias das revistas pesquisadas, a escola vem sendo apontada como principal responsável pelos casos de *bullying*. Isso ocorre porque normalmente vítima e agressor fazem parte de um mesmo grupo social, que é o grupo da escola (ALBUQUERQUE, 2015, p. 71).

A concentração de estudos sobre a escola não reduz a importância de que se realizem pesquisas que selecionem outros espaços sociais campos de investigação em que o fenômeno se manifeste. Isso requer um olhar crítico sobre os novos desafios que se colocam na continuidade dos estudos sobre a temática. Nessa perspectiva, vislumbramos ainda a possibilidade de se efetivarem estudos sobre fontes, para além de periódicos, a exemplo de material didático que integre o universo escolar, que tenha proximidade e familiaridade com a vivência escolar, como os livros didáticos e paradidáticos. Assim, considerando que: "os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem". (BITTENCOURT, 2008, p.295), defendemos a realização de pesquisas que possam elucidar o que vem sendo dito nos materiais didáticos sobre a temática *bullying.*

Esse tipo de iniciativa pode vir a contribuir para que uma ação sustentada da escola, que associe reflexão crítica e intervenção educativa, ganhe consistência na busca por responde aos desafios que representam a prevenção e o combate a todo tipo de violência, contra a qual a escola enquanto instituição educativa tem um importante papel a desempenhar.

A escola, em sua ação educativa, necessita colocar em pauta a temática do *bullying*, mesmo que esse tipo de ação violenta nela ainda não esteja instalado. O trabalho preventivo se impõe, tendo em vista que crianças e jovens têm vivenciado - as pesquisas fornecem dados bastante expressivos - situações de violência nos vários espaços de seu cotidiano. A instituição escolar necessita intervir incentivando ações de paz e boas práticas.

Nessa perspectiva, Fante e Prudente (2015, p. 58) sustentam que: "No intuito de prevenir que os alunos se envolvam com o fenômeno *bullying* no futuro, os sentimentos de amizade,

respeito, carinho, união, alegria e tristeza devem fazer parte das atividades e do cotidiano da classe". Fante e Prudente anunciam desse modo a necessidade de se trabalhar na perspectiva da humanização, humanização, como assegura Freire (1987), afeta a alunos/as, mas também a professores, uma vez que o ato humanizador concerne à relação e aos sujeitos nela envolvidos. "Sua ação [do professor], identificando-se desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos" (FREIRE,1987, p 35).

A ação preventiva assim como o combate à violência exige um efetivo planejamento participativo no qual o projeto da escola incorpora a formação continuada de professores, algo que pesquisadores/as, como Gonçalves (2011), Thognetta (2011) e Fante (2012), apontam como necessário porque soma forças em favor de práticas educativas de caráter preventivo. Fante (2012, p. 92), em particular, considera que " a prevenção ao *bullying* deve começar pela capacitação aos professores da educação, afim de que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno". Compreendemos as contribuições de Fante (2012), e entendemos que seria mais apropriado considerar formação de professores ao invés de capacitação de professores, estando ancorado em Souza (2006), que afirma:

> A contribuição à formação de professores resulta de interconexões das práticas dos diversos sujeitos que constituem as instituições formadoras, portanto, de uma práxis pedagógica. Então, práxis pedagógica é a ação institucional da agência formadora de quaisquer formações, inclusive da formação de professores, de que esteja encarregada por uma sociedade ou por setores dessa sociedade. (SOUZA, 2006, p. 23)

A contribuição de Tognetta (2011, p.148) apud Gonçalves (2011, p. 60) vai de par com o que defende Fante: "Para enfrentar o *bullying* é preciso, inicialmente, formar os educadores, ajuda-los a pensar e a lidar com quaisquer situações rotineiras, para depois então intervir em casos mais específicos de *bullying*." Nessa mesma direção, Gatti *et al.*

(2019, p.180) ressaltam a relação entre formação e profissionalização: "nas discussões sobre concepções e práticas na formação docente, a interdependência entre a necessidade de melhorar a formação dos professores e profissionalizar o magistério é uma bandeira sempre presente".

Conforme sustentam as autoras citadas, a necessidade de formar os professores é evidente quando é pautado o enfrentamento ao *bullying.* Vale salientar que a formação de professores, assim referida, trata-se de algo amplo, diversificado, mas que também possui pautas específicas. Compreendemos que as relações estabelecidas entre a prática e o processo formativo dos professores são de reciprocidade, e a necessidade de se aprimorar essa formação,

na perspectiva da profissionalização docente, está continuadamente presente dentre as demandas sociais.

Por isso, essas mesmas autoras ponderam a relevância do formar os professores para o êxito em face do papel social da escola, algo fundamentado por Gonçalves (2011, p. 75) que afirma: "a escola é um espaço privilegiado de transformação social e, por isso, é bastante relevante entender as práticas educativas que acontecem em seu interior no que concerne ao enfrentamento do *bullying*".

Considerando a escola um local privilegiado e fundamental para o processo de construção do conhecimento, torna-se primordial a valorização das interações interpessoais, a socialização de saberes veiculados por materiais escritos, especificamente os livros didáticos e paradidáticos, que são peculiares a esse ambiente, de modo a visualizar e, sobretudo, atribuir sentido à importância de se fazer da escola um contexto humanizado. Na perspectiva da humanização, e no que concerne ao *bullying*, um trabalho de difusão do conhecimento sobre o fenômeno e de formação e valores humanizadores pode lastrear a ação preventiva, e é considerado de grande importância por pesquisadores, como Ferreira (2019),

> A prevenção do *bullying* perpassa pelo incentivo aos valores sociais construídos desde a infância, no seio familiar, na escola e na sociedade. Para isto, é necessário pensar o outro como sendo tão importante quanto nós mesmos, estimulando a promoção dos valores morais, como a solidariedade, a cooperação, a justiça, a liberdade, igualdade e o respeito (FERREIRA, 2019, p. 112).

Parece se consolidar a ideia de que o conhecimento sobre o fenômeno precisa se ampliar e, para isso, há que se apoiar iniciativas investigativas de diversas ordens e abrangências. Assegurar, por exemplo estudos sobre o *bullying* em caráter nacional torna-se relevante. Torna-se relevante também a difusão dos resultados desses estudos, uma vez que a oferta de material, visando a necessidade de informar e promover a tomada de consciência por parte de todos/as sobre a ocorrência de ações violentas designadas de *bullying.* As pesquisas revelam dados que mostram o tamanho do problema e a urgência em vê-los se tornarem objeto de reflexão e intervenção educativa, como indica Ferreira (2019),

> Pesquisa divulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no início de 2017 apresentou números alarmantes: metade de crianças e jovens no mundo já sofreram *bullying* em algum momento de sua vida. Esse estudo contou com 100 mil crianças de 18 países. No Brasil, não foi diferente, os números chegam a 43%. A taxa é semelhante à de vizinhos latinos como: Argentina (47,8%), Colômbia (43,5%), Uruguai (36,7%) e Chile (33,2%). A pesquisa ainda aponta que a prática em países desenvolvidos, o *bullying* possui números expressivos como Noruega (40,4%), Espanha (39,8%) e Alemanha (35,7%). (FERREIRA, 2019, p. 26).

É Ferreira (2019) ainda que introduz novas evidências da violência na escola no debate.

> A violência na escola cresceu nos últimos anos, como podemos observar nas últimas pesquisas divulgadas, as quais mostram dados alarmantes. Em 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [7](IBGE) realizou uma pesquisa sobre a saúde do estudante brasileiro, identificando os **motivos das agressões sofridas por crianças e jovens: a aparência física foi um dos principais motivos de *bullying* dentro das escolas brasileiras – 15,6% dos entrevistados disseram ter sofrido por conta do formato do corpo; 10,9% pela aparência facial e 6,8% por raça ou cor. Como motivadores da prática do *bullying* outros motivos também foram citados, como: orientação sexual 2,9%, religião 2,5% e região de origem 1,7%.** (Ferreira, 2019, p. 26, grifos nossos).

Esses dados expressam de forma evidente o crescimento de interesse pela pauta do *bullying*. As edições anteriores da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE, não haviam optado pelo uso do termo *bullying*. Preferiam utilizar os verbos "esculachar", "zoar", "mangar", "intimidar" e "caçoar".

No entanto, foi na edição de 2015 em diante que o termo *bullying* ganhou destaque e isso resultou, provavelmente, do significado a ele atribuído, uma vez que "o *bullying* já é considerado uma importante questão de saúde pública e exige estratégias intersetoriais de enfrentamento" (IBGE-PeNSE, p. 70), tendo em vista as consequências que estão interligadas ao fenômeno e que podem desencadear, a médio e longo prazos, o risco de alunos/as envolvidos/as desenvolverem transtornos emocionais, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, abuso de drogas e até praticarem o suicídio. Com efeito, o termo *bullying* vai ganhando espaço.

As pesquisas referidas revelam, sem dúvida, dados preocupantes e sinalizam a dimensão, abrangência e importância do *bullying* nos cenários internacional e brasileiro, algo que é especificado diante da complexidade do fenômeno e, também, pelo fato do *bullying* estar presente em diversos países. Os dados colhidos, como os da pesquisa de Ferreira (2019) causam perplexidade e mobilizam reflexões.

Estudos mais atualizados configuram o *bullying* como violência entre pares, e, nessa perspectiva, certos traços característicos aproximam a realidade brasileira do contexto internacional, tendo em vista, talvez, a universalidade de que se revestem as ações violentas. Souza (2019), a justo título, destacou essa dimensão da universalidade ao tentar explicar o fenômeno.

> Busca-se uma certa universalidade para explicar o porquê de algumas crianças e adolescentes frequentarem agredirem, enquanto outras, em oposto a essas,

[7] A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) promovida pelo IBGE em 2015, evidenciou informações relevantes sobre a saúde dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

> submetem-se sem qualquer manifestação de indignação no sofrimento causado pelas intimidações, maus-tratos, ameaças e amedrontamentos. (SOUZA, 2019 p. 53-54).

Diante dessa questão formulada por Souza (2019), é possível iluminar as razões que, de um lado, confeririam especificidade às manifestações de *bullying* e, por outro lado, as relações que viabilizariam sua pretensa universalidade. Os estudos pioneiros aqui no Brasil parecem ter dado ênfase ao que há de comum entre os diferentes contextos nacionais[8], como salienta Fante (2012, p. 47), cujo apoio nas pesquisas de Dan Olweus é notório. "...as conclusões a que chegamos sobre o desenvolvimento do fenômeno *bullying* em uma sala de aula, baseiam-se nas explicações do professor Dan Olweus".

O estudo de Fante (2012, p.45) sobre as características tem por base o que era proposto por Olweus, mas também quando considerava "desenvolver regras claras contra o *bullying* nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais, aumentar a conscientização do problema para eliminar mitos sobre o *bullying* e prover apoio e proteção para as vítimas". A proteção de todos os envolvidos era também uma preocupação, pois a pessoa tida como agressor, assim como o alvo, também necessita de cuidados, daí porque alguns autores ressaltam a importância de se perceber, com a maior brevidade possível, as ocorrências de *bullying*, algo que necessita de atenção e, sobretudo, de formação, de modo que as pessoas envolvidas entendam a gravidade do problema e possam tomar as medidas pertinentes.

Fante (2012) em seu livro "Fenômeno *bullying*: como prevenir nas escolas e educar para a paz ", que já se encontra na sua sétima edição, introduz uma questão esclarecedora.

2.3. CARACTERIZANDO O *BULLYING* E SUAS FACETAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Estudos e pesquisas sobre o *bullying* produzem evidências que fortalecem a ideia de que esse fenômeno tem sua ocorrência majoritária no espaço escolar. No poema "Escola é.…", texto atribuído a Paulo Freire[9], é são especificadas, dentre outras características, que a escola é o local onde se faz amigos e onde se criam laços de camaradagem, por não se tratar de uma instituição dotada exclusivamente de quadros, horários, conteúdos, notas, em razão dela ser composta de

[8] Segundo Fante (2012), Olweus pesquisou inicialmente cerca de 84 mil estudantes, trezentos a quatrocentos professores em torno de mil pais, incluindo vários níveis e etapas de ensino. Esse estudo constatou que a cada sete alunos, um estava envolvido em caso de *bullying*.

[9] Poema Escola é... Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/07082015_poema_a_escola.pdf

gente, para formar gente, para *gentificar* na perspectiva da humanização, nos termos do educador recifense.

A perspectiva humanizadora que deve presidir a prática educativa na escola, conforme salienta Freire, demanda relações interpessoais solidárias, sólidas e saudáveis, de modo a neutralizar ações negativas e violentas, como o *bullying.* E o *bullying* é um fenômeno que desafia a convivência escolar e social.

Para fins desta pesquisa, e visando caracterizar o fenômeno objeto de estudo, tendo em vista a abrangência e confusão conceitual que, por vezes, tem contaminado o senso comum, mas também uma certa produção acadêmica, entendemos o *bullying*, apoiando-nos em Fante (2012), nos seguintes termos:

> Definimos o *bullying* como **um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.** Diversos estudiosos vêm dando suas definições e contribuições, ao longo do tempo, com respeito a esse tipo de comportamento. Porém, todas as definições convergem para a incapacidade da vítima [alvo] em se defender. Apontamos também, aliado a essa tendência, o fato de que a vítima [alvo] não consegue motivar outras pessoas a agirem em sua defesa. Portanto, o *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência (FANTE, 2012, p. 29-30). (Grifos nossos).

A crueldade expressa no *bullying* é algo que pode marcar negativamente a memória dos envolvidos, em uma fase tão primordial e única que é a fase escolar. Essas marcas podem ter sua expressividade durante ou após o período de vivência escolar e, por vezes, sua prática pode ser interpretada como "brincadeiras", pelo fato da mesma ter por característica mascarar, esconder, ocultar o real propósito, que são as ações violentas.

Essas ações podem se manifestar de diferentes formas. Porém, em certos momentos, o escamoteamento de que elas se revestem pode torna-las difíceis de serem percebidas, mas também pelo fato de os envolvidos silenciarem face às ocorrências, como ressalta Ferreira (2019). "Os educandos, silenciados em suas mais diferentes formas de manifestações, têm dificuldade de expor seus medos, sentimentos, anseios, dores, etc" (p. 60). Essa característica tem concorrido para uma certa invisibilidade do fenômeno no espaço escolar.

O que também dificulta a identificação de ações violentas como *bullying* é a extensão e abrangência do fenômeno. Ele exige um olhar de certo modo judicioso, diferenciado e refinado, sobretudo no âmbito escolar. O cuidado no olhar sobre práticas de intimidação, para usar os termos de Olweus, denota o zelo com a instituição de modo geral. A experiência de crianças e jovens vítimas dessas práticas pode motivar a construção, pelos alvos da intimidação, de uma

visão negativa da própria escola, pois, como ressalta Ferreira (2019, p. 70), a "escola pode ser um espaço, tanto acolhedor, quanto excludente". Contraditoriamente, é justo na escola, onde se constitui parte considerável da formação cidadã em sociedade, que pode estar o cenário onde crianças e jovens vivenciam experiências de violência. Nesse sentido, Ferreira (2019, p. 64) questiona: "ao refletir sobre a escola, a forma de sentir e pensar sobre ela, é preciso que nos questionemos: que marcas os professores e a escola estão deixando em crianças e jovens que ali passam grande parte de suas vidas?".

Esse questionamento é fundamental para compreendermos a necessidade de prevenção e enfrentamento de situações de *bullying*, sabendo de consequências das marcas que deixam. Por princípio, o ambiente escolar deve se constituir em um espaço acolhedor, que inspire segurança, que motive a cooperação e a troca de saberes. No entanto, em dados momentos, ele tem sido mais objeto de preocupação, devido a situações de *bullying* que distorcem a boniteza que é um atributo da escola, como alerta Gonçalves (2011).

> Cotidianamente, as escolas têm se apresentado como palco de variadas manifestações violentas entre estudantes, esporadicamente ou de forma recorrente. Dentre as **variadas formas de violência encontram-se experiências relacionadas ao *bullying*, trazendo consequências severas, que se estendem, inclusive, para além do período escolar** (GONÇALVES, 2011, p. 15-16, grifos nossos).

Em grande medida, pesquisadores/as compartilham da concepção de Gonçalves (2011) para quem as consequências do *bullying* ultrapassam o espaço escolar, sendo motivo de alerta para as famílias e o conjunto da sociedade, mas também de uma ação de cooperação entre escola, famílias e sociedade, na promoção do enfrentamento ao *bullying* de forma eficiente. Os estudos de Olweus (1993), Fante (2012, 2015), Gonçalves (2011), Albuquerque (2015), Santos (2015), Nascimento (2014), Alencar (2018), entre outros, consideram relevante a ação conjunta a relevância da família com a escola, para a superação de situações de *bullying*. Esses estudos relacionam o *bullying* como problemática que pode potencializar sentimentos negativos em alunos/as, como a desmotivação pelos estudos, a falta de interesse, o baixo rendimento escolar ou até mesmo a evasão e o abandono escolar. Ferreira (2019, p.68), estudiosa da questão, concorda com essa conclusão e assegura que:

> Diariamente muitas crianças e adolescentes deixam de frequentar a escola por medo de sofrerem algum tipo de violência, **o *bullying* interfere de forma negativa no processo de aprendizagem**, de aproveitamento de tempo real que esses alunos deveriam ter na escola, **o fracasso escolar, a reprovação e a evasão têm o *bullying* como uma de suas importantes causas** (Ferreira, 2019, p.68) (grifos nossos).

Situações negativas detectadas no contexto escolar quando da ocorrência do *bullying*, revelam a dificuldade de se manter em crianças e jovens o interesse, foco ou desejo de

frequentá-la se elas/eles associam a instituição à ideia de um lugar onde, cotidianamente, poderá sofrer ações violentas. Por isso, crianças e jovens que sofrem as consequências do *bullying*, preferem evitar ir à escola, uma vez que não estando nesse espaço não terão contato físico com o autor de sua(s) agressão(ões), evitando ainda se confrontar com a possibilidade de novas agressões.

Quando deixa de ir à escola, a criança ou jovem terá seu direito básico à educação fragilizado, necessitando que mães, pais, educadores e autoridades públicas estejam atentos ao que ditam as normas legais, a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990), que, em seu artigo 18, assegura ser "dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor".

A necessidade de se garantir o direito à criança e ao adolescente à educação remete a uma reflexão sobre o papel social da escola, sobre a possibilidade de prevenção e enfrentamento ao *bullying* estar entre as pautas prioritárias, para que não estejam sendo negligenciadas as situações em que crianças e jovens, no espaço escolar, sejam impedidos de exercerem um seu direito.

Outro ponto que necessita de atenção diz respeito ao repertório de novas situações criadas a partir da introdução de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas relações sociais e na escola, em particular. Ferreira (2019) e vários outros pesquisadores destacam a emergência e a crescente ocorrência do *cyberbullying* ou *bullying* eletrônico. Fante (2015, p.25), por sua parte, adverte que o "*cyberbullying*, expressão criada pelo canadense Bill Belsey, ou *bullying* eletrônico, ou ainda crueldade social *online*, está elevando o perigo e os efeitos do *bullying* a um novo patamar, em que ninguém pode sentir-se em segurança".

Essa nova faceta do fenômeno, na qual ele se manifesta em novos ambientes e com uso de novas ferramentas eletrônicas diz que a preocupação em se prevenir e de se travar um enfrentamento ao *bullying* deve ser potencializada, tendo em vista que a ameaça constante atormenta a crianças e jovens em toda parte e a todo momento, expondo-as/os a situações de conflito as quais, muitas vezes, não se sabe quem as promove, por conta de sua face aparentemente oculta.

2.4. O *BULLYING* EM AMBIENTES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O *CYBERBULLYING*

O avanço tecnológico, nos dias atuais, ao mesmo tempo que disponibiliza recursos e ferramentas tecnológicas os mais diversos para a interação entre sujeitos e entre sujeito e informação, expõe usuários conectados a informações em quantidade cada vez maior e em uma velocidade nunca antes vista. A naturalização desses avanços faz com que se o perceba como algo tão natural do ponto de vista social, que muitos chegam a pensar que sempre foi assim. Com efeito, esse é um processo que durou muito tempo para o seu desenvolvimento e para resultar no que conhecemos hoje como a *internet.*

A *internet* é um espaço virtual, em que se conectam provedores, computadores em rede, que dispõe de inúmeras possibilidades de produção de conteúdos, mas que, lamentavelmente, também pode ser usada com finalidade indevida, a exemplo da difusão de inverdades (*fake news*), a promoção de ataques a reputações, a pilares da sociedade contemporânea, como a Ciência, ou ainda a disseminação de agressões a pessoas, sendo uma de suas formas o *cyberbullying.* Sobre o *cyberbullying,* Albuquerque (2015) diz que

> [...] também pode ser chamado de *bullying* eletrônico ou *bullying* virtual. A palavra *cyberbullying* é formada a partir da junção de duas outras palavras de origem inglesa "*cyber"* e "*bullying", cyber* é um termo que faz referência a todo o tipo de comunicação virtual usando mídias digitais, e "*bullying",* como já fora descrito anteriormente, fala do processo de vitimização e intimidação entre pares. (ALBUQUERQUE, 2015, p.23).

Anos antes, Gonçalves (2011, p.49) já sustentava que: "Além da modalidade do *bullying* presencial, há o *cyberbullying,* que também é conhecido como *bullying* virtual. Essa é uma forma de assédio na qual se faz uso de equipamentos eletrônicos, tais como celular e computador".

Nesse contexto, a escola necessita contribuir com orientações de caráter pedagógico para nortear os cuidados a serem tomados quando educandos e educadores estiverem conectados à *internet*, dada a existência de pessoas mal-intencionadas, que usando de ~~as~~ ferramentas de informação e comunicação, também presentes na escola, sobretudo depois da pandemia do novo coronavírus, para fins negativos, com vistas a ~~e~~ prejudicar outras pessoas, estejam elas conectadas ou não. Hoje, ter as informações necessárias a como agir frente a ataques virtuais parece ter se tornado um fator importante, que pode fazer toda diferença, isso porque "como se vê, a utilização da tecnologia por parte dos jovens é cada vez mais intensa para fins de comunicação, informação, socialização e entretenimento. Mas acarreta consigo toda uma exposição a fenômenos nefastos", como asseguram Fante e Prudente (2015, p.36).

A escola desempenha um papel fundamental na formação de crianças, jovens e educadores, e necessita estar inserida em seu tempo, estar em alerta e dispensar cuidados e

orientações para aqueles/as que realizam postagens, comentários e interações via *internet*, considerando os danos causados às pessoas por ações como o *cyberbullying*, denominado por Fante (2015) de um flagelo da modernidade. A autora salienta que "as escolas têm um papel fundamental na prevenção do *cyberbullying.* Os professores devem alertar os estudantes para os perigos de uma utilização descuidada do celular e para medidas de proteção" (p.33).

Propostas de prevenção e enfrentamento do *bullying* pela escola poderiam ter melhores resultados se estiverem em consonância com a família, visto tratar-se de um fenômeno complexo e desafiador. A escola sozinha não consegue dar conta, por ser o fenômeno de contexto amplo, e especificamente ligado as condições sociais. Nesse sentido, Ferreira (2019) considera que a prevenção passa pela formação moral, pela construção de valores morais que é, também, tarefa da escola.

> A prevenção do *bullying* perpassa pelo incentivo aos valores sociais construídos desde a infância, no seio familiar, na escola e na sociedade. Para isto, é necessário pensar o outro como sendo tão importante quanto nós mesmos, estimulando a promoção dos valores morais, como a solidariedade, a cooperação, a justiça, a liberdade, igualdade e o respeito (FERREIRA, 2019, p.112).

A prevenção é um caminho viável e efetivo a ser seguido antes que ocorrências de *bullying* ou *cyberbullying* se instalem. As ações de enfrentamento, também denominadas de ações *antibullying* - aquelas atitudes que seguem o sentido contrário a de toda ação violenta, sejam presenciais ou virtuais - devem estar bem articuladas e ser acompanhadas para que se obtenha resultados satisfatórios e, minimamente, o bem-estar de todos. As ações *antibullying* são práticas recentes. Países como Espanha, Inglaterra, Irlanda, Grécia, Portugal, Finlândia, Noruega, Holanda e o Brasil, onde a autora observa que a temática da violência nas escolas tem ganhado espaço na agenda escolar, criaram projetos e programas com a finalidade de diminuir a violência explícita já instalada. No entanto, quando se trata da prevenção do *bullying*, ainda são escassas as iniciativas. Assim, Fante (2012) ressalta que:

> [...] na cidade do Rio de Janeiro, a Abrapia[10], entre 2002 e 2003, em parceria com a Petrobrás, desenvolveu em um conjunto de 11 escolas o Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Seu objetivo era diagnosticar as situações de *bullying* entre os alunos de 5ª a 8ª séries participantes do programa, traçando os indicadores mais comuns de maus-tratos, os locais de maior incidência e suas repercussões sobre a comunidade escolar, além da avaliação da eficácia dos recursos de proteção utilizados (FANTE, 2012, p. 89).

[10] Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência.

Segundo a autora, foram diagnosticadas pela Abrapia três condições básicas para que se obtenham resultados positivos.

> *[tomar consciência de que] não existem soluções simples para a resolução do *bullying*; o fenômeno é complexo e variável;
> *cada escola desenvolveria suas próprias estratégias e estabeleceria suas prioridades no combate ao *bullying;*
> * a única forma de obtenção de sucesso na redução do *bullying* é a cooperação de todos os envolvidos: alunos, professores, gestores e pais (FANTE, 2012, p.89-90).

Toda ação em conformidade com as práticas de prevenção e enfrentamento ao *bullying* é bem-vinda, defendia a Abrapia. As ações da entidade possibilitaram avanços no enfrentamento do problema ao promover pesquisas aqui no Brasil. Há que se constatar que iniciativas como a da Abrapia, junto com o programa "Educar para Paz", coordenado por Cléo Fante (2012) fizeram avançar as pautas que tratam do *bullying* em nosso país.

Ganhos expressivos se fizeram ainda sentir no plano da legislação educacional, que passou a reconhecer e orientar o trabalho com a temática, especificamente no contexto escolar, prevendo o apoio à família e à escola. Nesse sentido, no final da primeira de cada deste século XXI, ganhou destaque o estado de Santa Catarina, cujo Governador do Estado, Luiz Henrique da Silveira (2003-2010), sancionou a Lei nº 14.651, de 12 de janeiro de 2009, autorizando a instituir o Programa de Combate ao *Bullying*, de ação interdisciplinar e de participação comunitária nas escolas públicas e privadas do estado.

Em Pernambuco, cujo Governador do Estado (2007-2014), Eduardo Henrique Accioly Campos, no mesmo ano de 2009 sancionou a Lei de combate ao *bullying*, cujo projeto foi de autoria do deputado Alberto Feitosa. Assim, Santa Catarina e Pernambuco são os primeiros estados a instituírem legislação relativa ao *bullying*, uma vez que até 2009 não existia legislação, na esfera estadual, que tratasse do problema. Aproveitamos para discorrer um pouco sobre a Lei nº 13.995 e suas contribuições ao nosso estado.

A Lei nº 13.995, promulgada em 22 de dezembro de 2009, dispunha sobre a "inclusão de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao *bullying* escolar, no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Pernambuco". Considerada um marco na prevenção e no enfrentamento ao *bullying*, a Lei veio somar esforços junto à sociedade, considerando as medidas de orientação às instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, determinando a incorporação de medidas de "conscientização, prevenção, diagnose e combate" no projeto pedagógico das escolas.

A Lei nº 13.995/09 define o *bullying*, em seu Art. 2°, como uma "prática de violência física ou psicológica, de modo intencional e repetitivo, exercida por um indivíduo ou grupos de

indivíduos, contra uma ou mais pessoas [...]". A lei trata da intencionalidade do *bullying* em constranger, intimidar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação a uma vítima (individual ou coletiva).

A Lei estadual buscou fundamentos em estudiosos que tratavam da temática à época em que a discussão do projeto foi colocado em pauta. Ela tem a clara intenção de orientar e descrever ações que podem ser viabilizadas para o enfrentamento ao *bullying*. Entre as medidas preconizadas, estão a conscientização, a prevenção e a orientação, com destaque para o Art. 3º, Inciso III, o qual prevê a necessidade de se "capacitar docentes, equipe pedagógica e servidores da escola para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução de problema". O Inciso V do mesmo artigo prevê também "envolver a família no processo de construção da cultura de paz nas unidades escolares e perante a sociedade".

A Lei chama a atenção para os ambientes virtuais, mas sem mencionar o termo *cyberbullying.* O *cyberbulying* só foi incorporado posteriormente quando o Art. 1° da Lei nº 14.376, de 2 de setembro de 2011, promoveu alterações na Lei de 2009. O novo dispositivo denominou de *cyberbullying* ao "uso de instrumentos ou ferramentas da rede mundial de computadores" [...] "com a finalidade de atingir a honra de pessoa, incitar violência ou alterar fotos, fatos e dados pessoais de outrem".

É notório o caráter educativo de que se reveste a Lei 13.995/09. Ela prevê o desenvolvimento de ações de formação não só de professores, mas dos demais funcionários que compõem a escola, algo que se torna um ponto relevante, uma vez que reclama a união dos esforços, situação na qual cada pessoa que convive no espaço escolar precisa ter a convicção de que o enfrentamento ao *bullying* necessita ser coletivo.

No plano nacional, a Lei 13.185[11] de 6 de novembro de 2015, foi sancionada pela presidenta Dilma Vana Rousseff, é outro dispositivo legal que trata a questão, desta feita em uma abrangência territorial maior. A Lei federal designou o *bullying* de *intimidação sistemática.* Considera *intimidação sistemática,* em seu §1º do Art. 1º, a "todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com objetivo de intimidá-la ou agredi-la", (...) "causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas". Interessante observar que essa mesma perspectiva é observada na Lei estadual de Pernambuco nº 13.995/09.

[11] A Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015, tem a orientação em sua base, e não a punição. Ela se fundamenta em ações educativas que visam conscientizar a comunidade escolar, seus pares e a sociedade.

O programa instituído pela Lei 13.185/15 fundamenta suas ações junto ao Ministério da Educação e demais Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, considerando demais órgãos que tratam da matéria, numa noção de intimidação sistemática (*bullying*) explicitada no Art. 2º da referida Lei.

> Há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e ainda: ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado, pilhérias.

A caracterização e delimitação do fenômeno contidas na lei revelam sintonia com o que as pesquisas sobre o *bullying* e *cyberbullying* têm afirmado. A delimitação que o texto da lei estabelece constitui contribuição fundamental para a compreensão do que é próprio, expresso no Art.2º, Parágrafo único: "há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem dos instrumentos que lhe são para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial".

Com ênfase nos contextos social e escolar, a Lei 13.185/15 veio a somar com a previsão de ações de prevenção e combate a toda prática de intimidação sistemática (*bullying* e *cyberbullying*) e ao prever ainda iniciativas para "capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema", instituídas pelo Inciso II, do Art 4º, além de considerar a implementação e disseminação de campanhas de educação, práticas orientadoras a pais e familiares tanto de alvos quanto de autores, fornecendo assistência psicológica, social e jurídica a ambos.

Com efeito, a Lei 13.185/15 amplia o combate ao *bullying* não só em estabelecimentos de ensino, mas em clubes e agremiações recreativas, considerando ainda que Estados e Municípios podem planejar ações. A lei deixa clara a intenção de aproximação entre a educação e sociedade, apesar de ter silenciado sobre o Ensino Superior, espaço de formação que teria certamente uma contribuição a oferecer, no que concerne, sobretudo, à pesquisa sobre o tema e à formação dos educadores.

Assim no que se refere a legislação sobre o *bullying*, sabemos que dos 27 (vinte e sete) estados que constituem o estado nacional brasileiro, "é possível encontrar legislações voltadas ao combate ao *bullying* em sua maioria, totalizando 18 (dezoito) estados com leis aprovadas em âmbito estadual e, uma lei no Distrito Federal, além de, recentemente, uma lei em âmbito federal. " (GONÇALVES, 2017, p.107-108). Nesse sentido o quadro 06 expõe um conjunto de informações, no nível de Brasil, organizado por região, estado, lei e ano.

Quadro 06: Leis estaduais do *bullying* no Brasil (2009 a 2013)		
Região	**Estado**	**Lei/Ano**
Norte	Amapá	1.527/2010
	Rondônia	2621/2011
	Rondônia	2590/2011
	Amazonas	110/2011
Nordeste	Pernambuco	13.995/2009
	Maranhão	9.297/2010
	Ceará	14.754/2010
	Ceará	14.943/2011
	Sergipe	7.005/2010
	Piauí	6.076/2011
	Alagoas	7.269/2011
	Paraíba	9.858/2012
Centro-oeste	Goiás	17.151/2010
	Mato Grosso do Sul	3.887/2010
	Mato Grosso	9.297/2012
	Distrito Federal	4837/2012
Sudeste	Rio de Janeiro	5.824/2010
	Rio de Janeiro	6.401/2013
	Espirito Santo	9.653/2011
Sul	Santa Catarina	14.651/2009
	Rio Grande do Sul	13.474/2010
	Paraná	17.335/2012

Fonte: GONÇALVES, 2017.

Logo após os estados de Santa Catarina e Pernambuco terem aprovado leis em 2009, no ano de 2010, é registrado um aumento significativo de unidades federativas, 08 (oito) ao todo, que também aprovaram legislação própria de igual teor, Amapá, Maranhão, Ceará, Sergipe, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No ano seguinte, 2011, mais 07 (sete) estados somam-se a estes, a saber: Rondônia, Roraima, Amazonas, Ceará, Piauí, Alagoas e Espírito Santo. Em 2012, os estados da Paraíba, Mato Grosso e Paraná e o Distrito Federal aprovam legislação semelhante, para, em 2013, o mesmo ocorrer desta feita no Rio de Janeiro. O ano de 2015 é marcado com a edição de Lei em nível federal (Lei nº 13.185/15), já comentada anteriormente.

O fato de as leis estaduais terem sido aprovadas em um mesmo período talvez explique o fato delas terem o mesmo teor, prevenir, diagnosticar e combater o *bullying.* Na avaliação de Gonçalves (2017), ainda que se observem especificidades quanto elas são comparadas uma a outra, guardam as mesmas características, com efeitos que se assemelham.

> As leis que se intitulam *antibullying* é possível observar que, em grande parte, os textos legais assumem um papel meramente de controle e/ou terceirização, não garantindo que propostas eficientes de investigação pedagógica sejam assumidas, nem responsabilizando as escolas e seus educadores no enfrentamento de questão tão séria e urgente. (GONÇALVES, 2017, p.108).

Assim, tendo em vista os múltiplos focos que a legislação relativa ao *bullying* evidencia, com base na concepção de Gonçalves (2017), é possível afirmar que enquanto algumas leis tratam de campanhas de divulgação, outras focalizam a implementação do dia do *bullying* ou a semana do *bullying,* além de outras lançarem o olhar para a denúncia e a caracterização. Com efeito, algo que necessita de reflexões mais aprofundadas quando tratamos de um fenômeno tão danoso quanto o *bullying.*

A pesquisadora enumerou três grupos de leis que estabelecem conexões entre si. O grupo 01 caracteriza-se pela implantação de formas de prevenção, conscientização e enfrentamento do *bullying* escolar em seus respectivos sistemas de ensino. Esse grupo é composto pela legislação dos estados do "Mato Grosso (Lei 9.724,2012), Mato Grosso do Sul (Lei 3.887,2010), Maranhão (Lei 9.297,2010), Pernambuco (Lei 13.995,2009), Goiás (Lei 17.151,2010) e Distrito Federal (Lei 4837,2012)". (GONÇALVES, 2017, p.108). Parece ter havido a intenção de buscar fonte de inspiração na Lei estadual pernambucana, Lei nº13.995/2009.

No grupo 02, a criação de programa de prevenção ao *bullying* nas escolas é comum aos estados do "Amapá (Lei 1.527,2010), Paraná (Lei 17.335,2012), Santa Catarina (Lei 14.651, 2009), Rio Grande do Sul (Lei 13.474, 2010), Sergipe (Lei 7.055,2010), Piauí (Lei 6.076, 2011) e Rondônia (Lei 2621,2011)". (GONÇALVES, 2017, p. 109).

Foram identificados estados que se caracterizam por colocar em evidência o enfrentamento do problema enquanto um evento, marcado por uma data ou semana específica, todo/a dedicado à discussão e conscientização do tema. Esses estados compõem o grupo 3 e em todos eles é instituído um dia ou semana para a prevenção e combate ao *bullying*: "Rondônia (Lei 2590,2011), Amazonas (Lei 110,2011), Alagoas (Lei 7.269,2011), Espirito Santo (Lei 9.653, 2011), Goiás (Lei 17629,2010) e Rio de Janeiro (Lei 6.401,2013)" (GONÇALVES, 2017, p.109). O estado de Rondônia apresenta a particularidade de ter aprovado dois dispositivos, ambas datando de 2011 (Lei 2621 e Lei 2590).

A justo título, Gonçalves (2017) faz pertinente advertência crítica em relação. À ênfase dada pelo grupo 3. "O *bullying* e sua multicasualidade estão longe de ser gerenciados em um único dia ou semana". A complexidade e amplitude do fenômeno exigem um esforço de, compreensão das múltiplas dimensões que permeiam as relações interpessoais, e que estão fortemente vinculadas ao cotidiano da escola.

Assim, com foco no enfrentamento ao *bullying*, foi instituído em 2016, por meio da Lei nº 13.277, o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e a Violência nas Escolas, estando a escolha

da data relacionada à tragédia que ocorreu em 2011 em Realengo no Rio de Janeiro, quando um jovem de 24 anos invadiu a Escola Municipal Tasso de Oliveira e assassinou 11 crianças, e após ser ferido por uma bala na perna, tirou sua própria vida. Esse triste acontecimento que causou impacto em toda sociedade brasileira e ficou conhecido como o "massacre de Realengo".

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Convictos das contribuições do estado do conhecimento realizado a partir de levantamento junto à produção acadêmica sobre *bullying*, especificamente no campo da Educação, e fundamentados nas contribuições de pesquisadores que tem dedicado esforços a investigar sobre o fenômeno em suas diversas dimensões, foi possível estabelecer reflexões para firmar o desenho metodológico desta pesquisa.

Como dito, a questão que norteou a investigação está definida nos seguintes termos: como o fenômeno *bullying* é apresentado nos materiais didáticos da educação básica? Qual é o tratamento que os materiais didáticos dão ao *bullying*? A pesquisa teve por objetivo geral analisar a presença do *bullying* em materiais didáticos utilizados em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, problematizando a abordagem do fenômeno, as ênfases e os enfoques, considerando a etapa de ensino para qual se destina. Considerando a complexidade e as especificidades que o tratamento do tema exige, debruçamo-nos sobre obras didáticas encontrados em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede de ensino no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, durante a fase exploratória, bem como em textos didáticos coletados junto a editoras.

O capítulo tem por objetivo descrever o percurso metodológico da pesquisa onde incialmente apresentamos a abordagem metodológica, a pesquisa exploratória: etapa da pesquisa com o campo e o corpus documental, a seleção do *corpus*, instrumentos e procedimentos de coleta de dados, as técnicas e procedimentos de análises de dados.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem da pesquisa assumiu caráter qualitativo, tendo em vista que uma pesquisa que se orienta por esta abordagem metodológica "desenvolve-se numa situação natural, é rica

de dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada" (LÜDKE, 1986, p. 18). Considerando a complexidade do fenômeno *bullying* e suas especificidades, acreditamos que a pesquisa qualitativa pode contribuir com o encadeamento de concepções, ajudando a uma compreensão de aspectos objetivos e subjetivos, uma vez que ela possibilita focar um "universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" (MINAYO, 2009, p. 21-22).

Uma pesquisa qualitativa estabelece interpretações que alcançam aspectos da realidade estudada que dados quantitativos não possibilitam. Ademais, estamos convictos de que ela pode nos ajudar a responder adequadamente à questão de pesquisa. A esse respeito, Minayo (2017, p.10) afirma que "uma amostra qualitativa ideal é a que reflete, em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno e busca a qualidade das ações e das interações [...]".

Nesse sentido, quando escolhemos documentos escritos para a análise seguimos guiados pela ótica do método qualitativo, ressaltando que se trata de um processo denso e intenso. Minayo (2012, p. 624) considera que "o esforço compreensivo tem o sentido de valorizar ao máximo os achados [...]", pois os achados contribuem para sustentação da análise.

Minayo (2012) aponta ainda para as possibilidades da pesquisa qualitativa que pode viabilizar um estudo norteador. Expõe a necessidade de um esforço continuado, para que se possa refletir e construir um trabalho que acrescente, de forma significativa, ao campo e, sobretudo, ao objeto, atribuindo ao seu estudo ênfase, cuidado e rigor.

Nessa perspectiva, o estudo sobre o *bullying* que conduzimos, recorreu a uma pesquisa de fontes, nesse caso, a material didático produzido para a utilização na educação básica. Recorremos, efetivamente, à seleção de livros didáticos do ensino fundamental, utilizados em escolas públicas e privadas, situadas no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, bem como a material didático coletado junto a editoras.

Guiados pelo aspecto quantitativo Minayo (2017), fizemos opção pela pesquisa documental, sabendo que "os documentos constituem fonte rica e estável de dados" (GIL, p.46, 2002), onde nesse estudo são considerados documentos os materiais didáticos (livros didáticos e livros paradidáticos), atribuindo ênfase que " o pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou questionamento inicial" (CELLARD, A. p. 303, 2012), algo que vai de encontro a necessidade de consolidar os objetos de pesquisa elencados.

É necessário frisar que as escolhas a serem trilhadas durante o percurso metodológico considerou a situação de crise sanitária acometida pelo novo coronavírus, que nos momentos de desenvolvimento dessa pesquisa encontrava-se em pico e assolava nossa sociedade, algo que revelou dificuldades em seguir com opção por abordagem plurimetodológica, pois quando estivemos por decidir sobre a coleta de informações, estávamos em alta de casos, e esse fato dificultou a realização de observações da prática pedagógica docente e de entrevistas com professores e estudantes, tendo sido levados a analisar material didático (livros didáticos e paradidáticos) produzidos para o ensino fundamental.

A coleta do material empírico teve início com uma pesquisa exploratória, realizada em escolas do município de Vitória de Santo Antão, que passamos a descrever.

3.2. PESQUISA EXPLORATÓRIA: ETAPA DA PESQUISA DE APROXIMAÇÃO COM O CAMPO E O *CORPUS* DOCUMENTAL

A pesquisa exploratória teve por objetivo nos aproximar do conjunto de materiais produzidos para fins didáticos no que concerne ao fenômeno estudado. Consideramos importante esclarecer que "os documentos constituem fonte rica e inesgotável de dados", como adverte Gil (2002, p.46), constituindo-se em suportes sob os quais o objeto de estudo toma forma e concretude.

A princípio, sentimos a necessidade de comprovar a existência de material didático que abordasse o *bullying* para fins escolares, antes de seguirmos com a construção da pesquisa. Por conseguinte, era fundamental comprovar, primeiro, a existência de dados passíveis de serem analisados. Daí porque, optamos por investigar junto a instituições escolares das esferas estatual e municipal e editoras que se prestaram a colaborar a disponibilidade de material já produzido para professores/as e alunos/as da educação básica, que viabilizasse assim condições para a realização do estudo.

Com efeito, a pesquisa exploratória possibilitou o acesso a um bom número de documentos secundários (material impresso). Como dissemos, foram considerados documentos um conjunto de materiais didáticos, constituído por livros didáticos e paradidáticos tomados como fontes de informação disponibilizadas por instituições de distintas etapas da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio), pertencentes às redes pública e privada[12]. A partir da localização desse conjunto de documentos,

[12] A relação do material didático localizado durante a fase exploratória consta do Apêndice 02.

selecionamos para análise os livros didáticos do ensino fundamental, fazendo assim um recorte, justificado a seguir.

O levantamento para fins de pesquisa exploratória foi feito junto a seis (6) escolas, sendo cinco públicas (quatro municipais e uma estadual) e uma privada. As escolas ofertavam vagas em etapas da educação básica, conforme o Quadro 02. Para fins de observação do sigilo, as unidades escolares foram codificadas, de modo que as escolas municipais foram identificadas pela sigla EM, a escola estadual pela sigla EE e a escola privada por EP. Considerando que tivemos mais de uma escola municipal, estas foram numeradas de 1 a 4.

Para o levantamento do material didático nas escolas estaduais, fizemos, inicialmente, contato com a Gerência Regional Mata Centro da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, com sede no município de Vitória de Santo Antão. Foi então concedida autorização pela Coordenação Geral de Gestão de Rede (CGGR). Em seguida, foi feito contato com gestores de instituições estaduais de ensino, viabilizando-se então o acesso às escolas para o levantamento de livros didáticos nas bibliotecas e demais espaços escolares depositários desses livros.

Paralelamente, foi estabelecido contato com a Secretaria Municipal de Educação da Vitória de Santo Antão-PE. Na oportunidade, fomos orientados a procurar diretamente os gestores(as) para ter acesso aos livros adotados pela rede de ensino. Mantivemos então diálogo com alguns gestores(as) municipais e, na falta dos mesmos(as), foi localizado o servidor responsável pela instituição, isto é, servidor nomeado para exercer a função de "Professor Responsável", aquele que possui as atribuições de gestor escolar.

Feito o contato, e tendo sido autorizado o acesso aos livros, foi feita uma primeira ação exploratórias das obras didáticas constantes do acervo da escola, direcionando o olhar para aquelas cujo conteúdo tinha evidências de tratarem sobre o *bullying*, estando esses títulos discriminados também no Apêndice 01. Quanto à instituição privada, foi feito contato com a direção que autorizou acesso ao material didático que faz parte do acervo da escola.

Quadro 07: Escolas participantes da pesquisa exploratória por tutela e oferta de ensino

Escola	Oferta de ensino
Escola Municipal 01	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola Municipal 02	Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos
Escola Municipal 03	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola Municipal 04	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola Estadual	Ensino Médio Técnico integral
Escola Privada	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Fonte: pesquisador.

No universo consultado, prevaleceram escolas com oferta de ensino para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4 ocorrências), seguida da Educação Infantil (3 ocorrências), os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (2 ocorrências) e EJA (1 ocorrência).

Como confirmam os dados, foram encontrados livros didáticos produzidos para as várias etapas de educação básica e modalidade de ensino, sugerindo de pronto que se trata de um fenômeno cujo trabalho pedagógico sobre ele e a partir dele já se encontra disseminado nas escolas da educação básica.

O comparecimento às instituições exigiu do pesquisador o respeito a um conjunto de cuidados e orientações prescritos pelas autoridades sanitárias, em virtude da pandemia do coronavírus (Covid-19), tais como, o uso de máscara, higienização com álcool 70% e distanciamento social. Quando de nosso deslocamento às escolas, as instituições estavam mantendo apenas o expediente interno administrativo, com poucos funcionários, de modo que, em cada instituição, foi feito contato formal com o gestor(a) e, na sequência, foi permitido o acesso aos livros.

Para levantamento e sistematização das informações que compõem o Apêndice 02 foram feitas visitas entre janeiro e março de 2021, coletando, explorando dados e fazendo o registro dos títulos encontrados. Foram identificados, ao todo, 71 (setenta e um) livros didáticos, cuja listagem geral encontra-se discriminada na coluna dois do Apêndice 01. Fizemos então uma primeira leitura deste material coletado. Em seguida, retivemos 08 (oito) títulos por se tratar das obras que efetivamente tratavam sobre o *bullying*, especificados na coluna três desse mesmo Apêndice 01. Esses títulos passaram, posteriormente, por uma leitura mais detida que nos permitiu decidir sobre quais obras iriam compor o *corpus* documental da pesquisa.

E assim, tendo em mãos os dados de 06 instituições, foi possível organizar os achados por frequência, considerando as etapas de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais e Ensino Médio. As informações compõem o quadro 08.

Quadro 08: Frequência de obras didáticas encontradas e retidas para análise, por etapa de ensino

Etapa de ensino	**Total de obras didáticas localizadas**	**Obras didáticas retidas**
Educação Infantil	=	=
Ensino Fundamental anos iniciais	35	06
Ensino Fundamental anos finais	19	01
Ensino Médio	17	01
Total	**71**	**08**

Fonte: pesquisador.

Diante das informações dispostas no Quadro 03, percebemos que na etapa Educação infantil não foram encontrados títulos, no ensino fundamental anos iniciais foram localizados 35 (trinta e cinco) títulos, no ensino fundamental anos finais 19 (dezenove) obras didáticas. Em razão de trazerem evidências de tratamento sobre o tema *bullying* foram retidos 06 (seis) e 01 (uma) obras para o ensino fundamental, respectivamente, anos iniciais e anos finais. No que se refere ao ensino médio, foram explorados 17 (dezessete) títulos, sendo retida 01 (uma) pelo fato da mesma conter indícios de tratamento do tema *bullying* em sua composição.

Buscamos fazer contato ainda com duas editoras de livros didáticos, as quais disponibilizaram títulos de paradidáticos que diziam possuir algum conteúdo sobre o *bullying*. As editoras também foram codificadas, passando a ser designadas pelas siglas de Ed 01 e Ed 02. A relação dos livros, composta de 12 (doze) títulos, está especificada no quadro 09, separados por livros que tratam do *bullying* como temática e títulos em que apresenta algumas características de *bullying*, mas não ficam explícitas no texto as informações sobre o fenômeno.

Quadro 09 -Títulos disponibilizados pelas editoras

Obra didática representada por código	Possui referência sobre *bullying*	Não possui referência sobre *bullying*
[13]LP03 (2012)	X	
LP04 (2017)	X	
LP05 (2018)	X	
LP06 (2018)	X	
LP07 (2004)		X
LP08 (2014)		X
LP09 (2014)		X
LP10 (2019)		X
LP11 (2013)		X
LP12 (2017)		X
LP13 (2014)		X
LP14 (2011)	X	

Fonte: pesquisador.

Conforme informações do Quadro 09 (nove), coluna um, a Editora 01 (um) disponibilizou a quase totalidade dos títulos (11) e a Editora 02 (dois) disponibilizou 01 (um) título, material que necessitou de análise posterior.

Uma leitura preliminar confirmou que o material disponibilizado pelas editoras possui conteúdo que, de alguma forma, aborda o *bullying.*

[13] Antes de ter contato com os livros disponibilizados pelas editoras, tivemos acesso nas escolas aos livros paradidáticos, onde foi retido para análise LP01 (2009) e LP02 (2011), por esse motivo a sequência numérica dos códigos atribuídos inicia por LP03 em diante.

Na verdade, fizemos leitura de todo material que foi localizado nas escolas e disponibilizado pelas editoras, porém, selecionamos os livros didáticos do ensino fundamental para compor o *corpus documental,* tendo em vista que a abordagem da temática *bullying* ter apresentado maior recorrência nessa etapa escolar. Contudo, registramos no Apêndice 03 todas as impressões que colhemos da leitura do material, ou seja, tanto as informações referentes aos livros disponibilizados pelas editoras como aquelas encontradas nos livros didáticos do ensino fundamental.

Diante dos materiais didáticos que foram disponibilizados pelas editoras (Quadro 04), procuramos focar nos critérios estabelecidos para analisar os dados. Assim, percebemos que esses livros quando entregues nas escolas pelo programa Nacional do Livro Didático (PNLD), é estabelecido uma seriação correspondente ao público alvo a qual é destinado.

Porém, no caso dos livros doados pelas editoras, não foi especificado o ano escolar a que se destinava cada título, necessitando assim de um olhar mais apurado do pesquisador, para categorizar a série para cada material, e assim reter para análise diante dos eixos e categorias, a qual essa pesquisa se dispõe.

Nesse cenário, de forma atualizada em ordem alfabética, considerando os materiais para os anos iniciais do ensino fundamental, compomos o quadro 10 da seguinte forma:

Quadro 10 – Classificação dos títulos disponibilizados pelas editoras

Obra didática	Ano/ fase escolar	Critérios para classificação	Retido para análise
LP03 (2012)	1º ao 5º Ensino Fundamental	A obra possui equilíbrio entre os recursos visuais dispostos nas ilustrações, e informações textuais intercalando ao longo do texto, algo que revela características.	SIM [X] NÃO [ ]
LP04 (2017)	1º ao 5º Ensino Fundamental	O material didático possui harmonia entre as ilustrações e conteúdo textual, de modo a estabelecer conexões entre as partes visuais no decorrer da história. Algo que fortalece a característica de ser apropriado para as séries iniciais do ensino fundamental.	SIM [X] NÃO [ ]
LP06 (2018)	6º ao 9° Ensino Fundamental	A obra possui teor textual abrangente, compondo mais de 180 páginas, também não possui ilustrações, constando em sua ficha de catalogação a classificação infanto-juvenil.	SIM [ ] NÃO [X]
LP05 (2018)	6º ao 9° Ensino Fundamental	O material em questão é composto de densidade textual que se estende por mais de 170 páginas, não possui ilustrações, diferenciando visivelmente de obras que são apropriadas para os anos inicias do ensino fundamental, uma vez que na ficha de catalogação é classificada como infanto-juvenil.	SIM [ ] NÃO [X]

LP14 (2011)	6º ao 9° Ensino Fundamental	Apesar da obra trazer em evidência o objeto de estudo, o material didático possui teor textual denso, se estendendo por mais de 140 páginas sem recursos visuais, além disso, na ficha de catalogação consta adolescentes, o que interpretamos como público alvo. Nesse caso, a referida obra seria adequada aos anos finais do ensino fundamental ou até mesmo ao ensino médio.	SIM [ ] NÃO [X]
Total de livros retidos para análise:			02
Total de livros não retidos para análise:			03

Fonte: Pesquisador

3.3. SELEÇÃO DO *CORPUS,* INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Tendo em vista a opção pela pesquisa documental, entendemos por *corpus documental*, algo que segundo Bauer e Aarts (2002), o *corpus* de um tema é composto pelos materiais identificados como fontes importantes para que o pesquisador possa fundamentar seu texto; assim, para que o pesquisador possa levantar informações (dados empíricos) a partir dos quais poderá realizar análises fundamentadas, isto é, com base em referências teóricas que pertence ao tema. No caso desta pesquisa, trata-se de **fontes secundárias**, uma vez que selecionamos basicamente documentos impressos produzidos para circulação em meio escolar da educação básica (ensino fundamental), tendo por objetivo o trabalho pedagógico de professores/a com alunos/as.

Para fazer essa seleção, estabelecemos alguns critérios, e para a fixação dos critérios consideramos dois pontos: as obras didáticas que apresentavam abordagem pedagógica do *bullying* para o trabalho docente-discente e a etapa de ensino em que se verificava a maior incidência de obras didáticas que abordavam o tema *bullying*.

Tendo em vista que a maioria das instituições eram municipais, logo que atuavam na educação infantil e no ensino fundamental (anos iniciais e finais) e considerando que não foram encontradas obras destinadas à educação infantil em que tivessem sido constatadas evidências de tratamento do fenômeno, optamos por títulos produzidos para o ensino fundamental. Um outro fator considerado para a escolha de material didático para essa etapa de ensino disse respeito ao fato de atuarmos profissionalmente como professor dos anos iniciais, tendo, portanto, acumulado experiência e saberes relativos ao ambiente escolar e à sala de aula, em particular, nesse segmento da escolarização básica.

Uma vez os livros selecionados, procedemos a uma leitura flutuante, seguida de uma leitura criteriosa, porque orientada por um conjunto de categorias que consideravam o modo

como cada obra trata o *bullying.* Interessavam os significados constantes de textos, imagens, material multimídia, as atividades didáticas, exercícios e orientações didáticas propostas aos professores/as.

Buscamos ainda verificar se esse material de ensino expressava intenção formativa de professores/as, de alunos/as, tanto de caráter preventivo, como para o enfrentamento à violência na escola. Ficamos atentos a se havia proposições de atividades que ensejassem discussões que possibilitassem conhecer as origens, identificar e caracterizar os diferentes sujeitos envolvidos, explicitar os objetivos a serem alcançados, os conteúdos envolvidos e as atividades sugeridas a professores/as. Observar se tinham sido deixadas claras as aprendizagens a serem construídas.

Enfim, buscamos mapear como, em cada obra, o *bullying* tem sido pautado e tratado. No que diz respeito à prevenção e ao enfrentamento de atitudes violentas, buscamos verificar se existe um foco maior em um dos sujeitos envolvidos, seja(m) o(s) autor(es), seja(m) a(s) vítima(s), sejam ainda os espectadores, e assim descrever como os autores de obras didáticas têm se apropriado das perspectivas que têm buscado a compreensão e uma certa orientação, no nível da escola, sobre o fenômeno.

Na etapa seguinte, realizamos a organização das informações coletadas juntos aos materiais didáticos especificados no Quadro 06 (seis) a partir das quais o *bullying* é abordado. Para isso, não perdemos de vista o diálogo com autores como Fante (2015), Albuquerque (2015), Gonçalves (2011), Ferreira (2019) entre outros/as que investigaram e seguem investigando o fenômeno. Assim, buscamos perceber as formas com que é evidenciado ou silenciado o fenômeno nesses materiais.

No tocante aos livros selecionados para análise, foram atribuídos códigos de modo a manter o sigilo quanto à autoria.

Quadro 11: Livros com seriação atribuída

Natureza do material didático	**Código atribuído**
Livro Paradidático – Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	LP01 (2009)
Livro Paradidático – Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	LP02 (2011)
Livro Paradidático – Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	LP03 (2012)
Livro Paradidático – Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	LP04 (2017)
Livro Didático – Ciências 2º ano Ensino Fundamental	LDCEF01 (2017)
Livro Didático – L. Portuguesa 2º ano Ensino Fundamental	LDLPEF02 (2017)

Fonte: Pesquisador

Para caracterizar as obras didáticas foram consideradas as informações que constam na capa, contracapa e ficha de catalogação, bem como a estrutura e composição da obra, o conteúdo textual e imagético. Um dos itens observado foi o ano de publicação do material. Começando pelos livros paradidáticos, LP01foi publicado em 2009, dispondo de uma proposta cujo objetivo geral é o de "aceitar as diferenças para viver em paz", conforme o próprio autor expressa, tendo em vista a tolerância, a amizade e atitudes positivas, meios para se alcançar esse objetivo.

Segundo o autor, escrever e ilustrar o livro sobre *bullying* foi desafiador, por ser um tema tão importante que afeta o dia a dia de muitas crianças. O livro não é ligado diretamente a um componente curricular, mas como é destinado ao Ensino Fundamental, existe a possibilidade de trabalha-lo de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, dependendo do planejamento do professor.

LP01(2009) conta com 24 (vinte e quatro) páginas sendo composto por textos e 12 (doze) ilustrações que possibilitam a leitura de imagem, sendo disponibilizado também o acesso a outras informações através do endereço www.bloggaldino.blogspot.com.

Na sequência, temos o livro paradidático LP02, datado de 2011, cuja proposta visa abordar a relação entre as crianças no ambiente escolar, propósito que a autora e ilustradora expressam na sinopse do livro.

O material analisado é composto por textos e 22 ilustrações em páginas inteiras. As autoras do livro dedicam o material para crianças que se tratam e tratam os outros com carinho e respeito e, dessa forma, é descrito o contexto escolar e familiar de uma menina, tomada como personagem central da narrativa, cujo nome não é dado a conhecer pelo livro.

O livro LP02 (2011) é indicado a alunos/as do ensino fundamental, não tendo sido explicitada uma ligação direta com uma dada disciplina ou área do conhecimento. Fica, portanto, a critério do professor definir o planejamento e utiliza-lo de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, considerando as características de sua realidade.

Também identificado como livro paradidático, LP03 (2012) apresenta ao leitor 17 (dezessete) tópicos[14], cada um deles composto por um trecho da sequência de fatos que formam a história de Filipe e Arthur, meninos envolvidos em situações de *bullying*. A narrativa

[14] Diferentemente das demais obras analisadas, os livros LP03 (2017) e LP04 (2012) possuem um sumário apresentando os tópicos contemplados no início do livro, algo que ressaltamos mesmo mantendo foco no conteúdo sobre *bullying.*

contempla também formas de enfrentamento por parte da comunidade escolar, as quais envolvem um projeto didático sugerido que dá título ao livro analisado.

Assim como os dois anteriores, LP03 (2012) não se destina a uma área de conhecimento em específico e, por sua estrutura, acreditamos ser dirigido ao ensino fundamental, por estabelecer conexões com o perfil de material didático próprio a crianças dessa etapa. Fica a critério do professor estabelecer relações entre o material e as áreas do conhecimento a serem lecionadas.

Compondo o bloco de quatro livros paradidáticos, temos o livro intitulado “Respeito sim! Violência não!”, de autoria de Fernando Carraro e ilustrações de Adriana Alves, obra que tem como público alvo estudantes do ensino fundamental.

A obra LP04 (2017) aborda vários tipos de violência existentes no contexto social, com foco no *bullying,* como um dos tipos de violência que ocorre na escola, e suas consequências para os envolvidos. A estrutura do livro é diversificada quanto ao uso na interação entre linguagem verbal e não verbal, considerando as 29 (vinte e nove) ilustrações que constam da obra. Em seu contexto principal, o livro toma como base um projeto didático que dá nome ao material analisado.

O texto didático é composto por uma narrativa cujo personagem principal é uma Professora de História. A professora é apresentada como a proponente de um projeto didático, inicialmente com uma discussão sobre violência, e percebendo o interesse pelo tema, é desenvolvido um projeto.

Com sua ação docente, ela consegue a adesão de estudantes e de outros professores, contemplando ainda a comunidade escolar, para o trabalho em torno de temas como o Dia Internacional da Não Violência, o *bullying* e *cyberbullying*, a violência contra as mulheres, a violência contra a natureza, a violência no trânsito, a violência nas ruas e outras atividades que são vivenciadas pelo projeto.

No que concerne ao *bullying e cyberbullying,* os autores do livro discorrem primeiro sobre os vários tipos de violência existentes, para, em seguida, abordar os fenômenos, algo que pode ser associado à intenção de diferenciar *bullying* e *cyberbullying* de outros tipos de violência presentes no cotidiano da escola.

A forma como o projeto é proposto, com a participação de diversas áreas do conhecimento, revela que a temática ganhou um olhar interdisciplinar, com enfoques de cada especificidade e experiências vivenciadas pelos professores e alunos.

Dessa forma apresentamos os quatro livros paradidáticos, que possuem diferentes formas de abordar o *bullying* em seus respectivos textos, uns aprofundando mais e outros de forma mais superficial, como iremos discorrer mais à frente.

No que se refere aos livros didáticos, foram analisados 02 (duas) obras, sendo uma organizada e indicada para o 2º ano do ensino fundamental, nos trabalhos com o componente curricular Ciências.

O livro didático (LDCEF, 2017), faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme informações impressas na capa do livro e no caderno de orientações ao professor.

O livro é organizado contendo as sessões de orientação ao professor no início da obra. São, ao todo, sete pontos, a saber: 1. O que é Ciência; 2. O Ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3. O papel do professor no ensino de Ciências nos anos iniciais; 4. Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Ciências; 5. A proposta didática desta coleção; 6. Sugestões de Leitura; 7. Bibliografia. Sobre as orientações específicas presentes nos livros dos estudantes, percebemos a sistematização de 4 unidades, sendo elas: Unidade 1. Cuidar da Saúde; Unidade 2. O ambiente; Unidade 3. As plantas; Unidade 4. Os materiais, contemplando ainda a Bibliografia. A temática do *bullying* é tratada na Unidade I (um) e, página 37, na qual encontramos a proposição de uma pesquisa, tendo em sua composição elementos textuais, não sendo identificadas imagens ou ilustrações.

A sexta obra analisada foi um livro didático (LDLPEF, 2017) também direcionado ao 2º ano Ensino Fundamental, ao componente curricular Língua Portuguesa e faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), informações constantes da capa do livro.

O livro afirma estar alinhado ainda com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), informação que é facilmente verificada na capa e no manual do professor. Ali, no manual do professor, constam as competências e habilidades a serem formadas nos alunos/as. O livro está estruturado em oito unidades, sendo elas: Unidade 1. Eu me divirto; Unidade 2. Eu decifro

charadas; Unidade 3. Eu respeito os outros; Unidade 4. Eu canto e conto; Unidade 5. Eu sou curioso; Unidade 6. Eu cuido dos animais; Unidade 7. Eu faço amigos; Unidade 8. Eu faço de conta. O trabalho com o *bullying* consta da Unidade 3, páginas 28 e 29.

Os livros didáticos LDCEF (2017) e LDLPEF (2017) possuem semelhanças no que se refere à produção técnica, por serem produzidos pela mesma editora e estarem alinhados com as propostas BNCC, integrando ainda o PNLD de 2019 a 2022, na condição de livro consumível.

Após um exame criterioso do material localizado em escolas e em editoras, chegamos a um total 06 (seis) obras didáticas, sendo 4 (quatro) paradidáticos e 2 (dois) livros didáticos. As obras (paradidáticas e didáticas) analisadas têm edições compreendidas no intervalo compreendido entre 2009 (mais antiga) e 2017 (mais recente). Os paradidáticos não traziam informação para o ano do ensino fundamental no qual poderia ser trabalhado, deixando ao professor escolher, de forma autônoma, o grupo melhor indicado para o seu uso. De forma inversa, os dois livros didáticos foram produzidos com indicação para o 2º ano do ensino fundamental, sendo um para a área de Ciências e outro para a de Língua Portuguesa.

Apoiados em Alain Chopin (1994), consideramos que livros didáticos são "utilitários da sala de aula" (1994, p.16)[15]. Antonio Augusto Batista e Roxane Rojo (2005)[16] argumentam que são obras produzidas com o objetivo de auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos (em sala de aula), quanto individuais (em casa ou em sala de aula). Bittencourt (2008), por sua parte, destaca que "as funções do livro didático são: avaliar a aquisição dos saberes e competências; oferecer uma documentação completa proveniente de suportes diferentes; facilitar aos alunos a apropriação de certos métodos que possam ser usados em outras situações e em outros contextos". (2008, p. 307).

No que diz respeito aos livros paradidáticos, Batista e Rojo os entendem como obras complementares "que têm por função resumir, intensificar ou aprofundar" (p.16) conteúdos específicos do currículo de uma disciplina, seja por meio de uma utilização individual, em casa, seja, como ocorre no Brasil, por meio de uma utilização orientada pelo professor, na escola.

[15] CHOPIN, A.. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Educação e Pesquisa**, v. 30, nº 3. São Paulo: USP, 2004, p. 549-566.
[16] BATISTA. A. G. E ROXO. R. **Livros escolares no Brasil:** um estado do conhecimento, 2005.

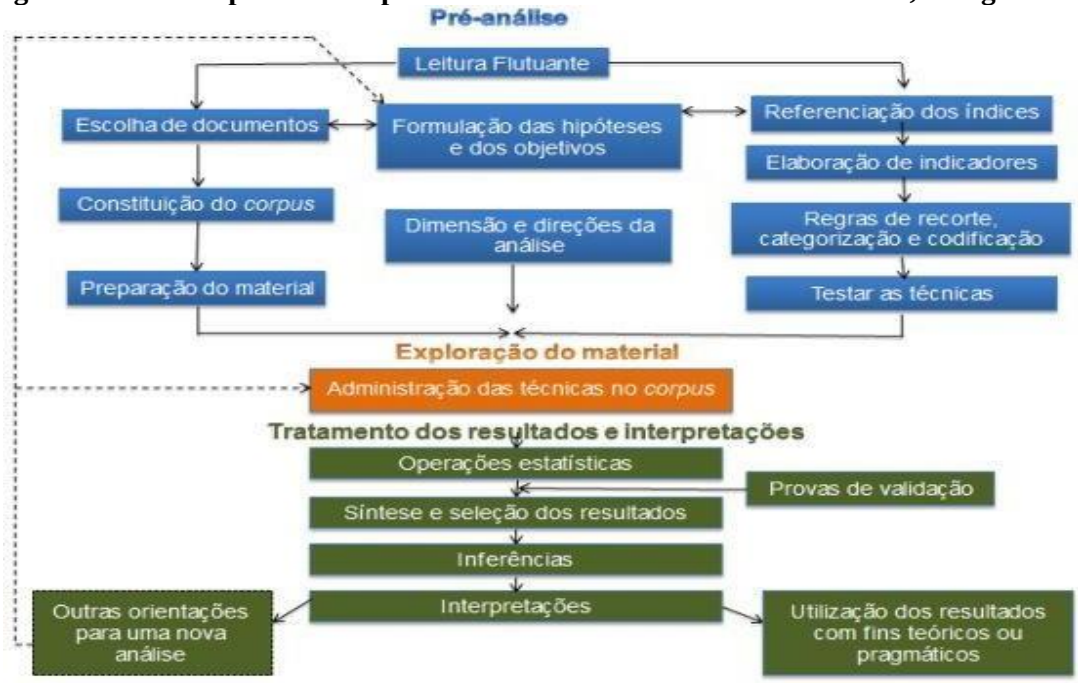
Apoiados ainda em Torres (2012), consideramos livros paradidáticos aquelas obras que "são adotados de forma paralela aos materiais convencionais, sem que ocorra a substituição dos livros didáticos. " (p.37).

3.4. TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para o tratamento, sistematização e análise das obras didáticas selecionadas. Segundo Vala (1986, p.104), a "análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de informação". Na concepção de Bardin (1977), por sua parte, a análise do conteúdo é constituída de tipos distintos (análise da avaliação, análise da enunciação, análise das relações, etc.). Utilizamos como ferramenta para análise a do tipo **categorial temática**, considerando o tema a unidade de análise básica. Ela "funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias (Bardin, 1977, p.153).

Bardin (2010) trata a análise do conteúdo sob uma perspectiva qualitativa. Afirma que ela envolve três procedimentos básicos: a *pré-análise*, a *exploração do material* e o *tratamento dos resultados, inferência* e *interpretação,* conforme a Figura 01 a seguir.

Figura 01: Etapas do processo da análise de conteúdo, segundo Bardin



Fonte: DOGERAU, POCRIKFA e SIMONIAN, 2016[17].

[17] Fonte: VOSGERAU, Dilmeire Sant' Anna Ramos; POCRIFKA, Dagmar Heil; SIMONIAN, Michele. *In*: **Anais eletrônicos**... Portugal: 2016. p. 789-798. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/671. Acesso em: 30 de maio de 2021.

A *pré-análise* consiste na escolha dos documentos que serão sujeitos à análise, na formulação de hipóteses e objetivos e na formulação de indicadores que orientam a interpretação final. A *exploração do material* está relacionada à execução sistemática das decisões tomadas quando da pré-análise e consiste em codificar, decompor e enumerar dados em função dos objetivos elencados.

O *tratamento dos resultados obtidos e interpretação* é a fase de sistematização dos dados na qual pudemos tomar exemplos, elaborar quadros, figuras e modelos, de forma a realizar inferências e interpretações que responderam as problematizações relacionadas aos objetivos formulados, considerando ainda achados que puderam ser revelados ao nos debruçar sobre o material em estudo.

O cumprimento das etapas que constituem a técnica de análise nos possibilitou identificar ênfases e informações significativas devido ao seu conteúdo. Buscamos ainda organizar as informações considerando os balizamentos fornecidos pelo referencial teórico.

Nessa ótica, baseados em critérios adaptados de Bardin (2010) para a análise categorial, construímos eixos temáticos e categorias (quadro 12) visando a organização das informações coletadas no material didático. É fato que esses eixos e categorias sofreram ajustes à medida que avançamos na coleta de informações.

Quadro 12: Eixos e Categorias Temáticas construídas

EIXOS	CATEGORIAS TEMÁTICAS
FUNÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM RELAÇÃO AO FENÔMENO *BULLYING***	Conceituação Traços característicos da situação de *bullying* Características dos sujeitos envolvidos com o *bullying*
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E DISCENTE PARA O TRABALHAR O FENÔMENO *BULLYING* NO ÂMBITO DA ESCOLA E DA SALA DE AULA*	Planejamento, objetivos e conteúdos relacionados aos saberes
	Orientações aos professores, alunos e família Papel da escola face ao *bullying* Formas de intervenção educativa (sistemas de apoio entre pares) visando prevenção e enfrentamento
	Atividades individuais e coletivas na escola e em casa
	Ilustrações/Recursos visuais
	Indícios de *Bullying* na esfera virtual *(cyberbullying)*
	Critérios de avaliação

*Inspirado de GONÇALVES (2011), NASCIMENTO (2014), SANTOS (2015) e ALBUQUERQUE (2015).

** Inspirado de OLWEUS (1993), FANTE (2012 e 2015).

A proposição de eixos e categorias nos possibilitou debruçar em profundidade sobre o material, com vistas à identificação de informações significativas, à viabilização de reflexões e análises que revelassem o modo como tem sido tratado o fenômeno por essa produção didática, além de diferenças e especificidades de cada uma desses materiais frente a etapa de ensino para a qual foi direcionado (ensino fundamental).

3.4.1 Ajustes na estruturação do *corpus* documental da pesquisa

Considerando a composição do material didático analisado, tornou-se necessária uma escolha criteriosa para compor o *corpus* documental, de modo a poder definir o que iria ser retido ou não para uma análise sistemática. Como já dissemos, foram disponibilizados doze (12) livros pelas editoras, tendo sido retidos cinco (05) para levantamento de informações e análise e 07 foram descartados por não atenderem aos objetivos da pesquisa, conforme informa o Quadro 4. Para melhor informar e ter compreensão das informações, fizemos esse quadro 13 (treze) informando todos os materiais identificado nas escolas.

Quadro 13: Composição do material didático verificado nas escolas

Natureza da escola	Etapa de ensino	Categoria de livro	Área de conhecimento (Livros Didáticos)	Total de livros	Quantidade retida
Pública Municipal	Anos iniciais Ensino Fundamental	Didáticos Paradidáticos	Ciências Ciências Humanas Língua Portuguesa	71	8
Pública Estadual	Anos finais Ensino Fundamental				
Escola Privada	Ensino Médio				

Fonte: Pesquisador

Conforme o Quadro 13 (treze) acima, as obras didáticas que integravam o acervo das escolas, 69 (sessenta e nove) eram livros didáticos e 2 (dois) livros paradidáticos, totalizando 71 (setenta e uma) obras didáticas (Apêndice 02). Do total de 71, retivemos 8 (oito) livros, dentre os quais 7 (sete) foram localizados em escolas públicas e 1 (um) na única escola privada pesquisada. No que diz respeito a área de conhecimento dos livros didáticos, foram analisados 3 (três) de Língua Portuguesa (sendo 2 para o 2º ano e 1 para o 6ºano do EF), 2 livros de Ciências (2º ano EF) e 2 (dois) livros paradidáticos para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e 1(um) livro integrado de ciências humanas para o 1º ano do ensino médio.

Diante desses 8 (oito) livros retidos, verificamos em momento posterior, a duplicidade de livros que tiveram adesão por duas escolas municipais divergentes, mas que são títulos de mesma editora e ano escolar, (1 Livro didático de Ciências e 1 Livro didático de Língua Portuguesa), por isso foi descartado para assegurar a unidade dos dados e materiais.

Verificamos que o livro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, códigos e suas tecnologias, referenciado ao 1º ano do ensino médio, mantem distância frente a objetividade desse estudo, quando direcionamos o foco para o ensino fundamental. Portanto nesse contexto, para melhor assegurar os objetivos desse estudo não iremos seguir com esse título.

3.4.2 Escolhas em face das necessidades da pesquisa

Tendo em mente que uma pesquisa busca oferecer uma contribuição e tem sua finitude no tempo, foi necessário delimitar um *corpus* documental, nesse caso constituído de obras didáticas. Escolhemos livros didáticos que abordassem o tema do *bullying* produzidos para etapa ensino fundamental (anos iniciais). Os livros integram o currículo em diferentes áreas do conhecimento.

No tocante aos livros analisados, foi atribuído códigos para manter o sigilo a informações de autoria, fazendo o uso desses códigos para identificação e assim priorizando o conteúdo sobre *bullying* que o material dispõe, assim atualizando informações para etapa de análise.

O Quadro 14 (quatorze) apresenta informações construídas diante dos dados presentes nos materiais didáticos, frente a necessidade que tivemos para delimitar, e compor a estruturação das análises que levou em consideração a elaboração dos eixos e categorias, subcategorias e seus respectivos descritores conforme quadro 14 (quatorze) abaixo.

Quadro 14: Eixo, Categorias, Subcategorias e Descritores

EIXO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	DESCRITORES
ABORDAGEM DO *BULLYING* EM OBRAS DIDÁTICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	**CONCEITUAÇÃO:** Diz respeito à natureza, aos significados, às características e aos sujeitos apontados com envolvidos com o fenômeno na abordagem que faz a obra didática	**Natureza e significados do fenômeno**.	Identificação da natureza fenômeno e significado atribuído pelo material didático selecionado.
		Características.	Traços característicos que possibilitam identificar o fenômeno e distingui-lo de outras formas de violência na escola.
		Sujeitos envolvidos.	Enumeração e atributos característicos dos sujeitos envolvidos com o fenômeno, nível de participação dos sujeitos envolvidos (só escuta, protagonismo).
		Indícios de *bullying* na esfera virtual *(cyberbullying)*	Envolvimento intenso ou extensão das ações violentas que ocorrem presencialmente, para esfera virtual, maximizando conflitos entre os envolvidos.
	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS:	**Planejamento**.	Sugestões de planos de trabalho pedagógico, detalhamentos e especificações.

	Consiste em proposição para o planejamento, ensino e avaliação relativas ao *bullying*.	**Atividades pedagógicas propostas**.	Natureza da atividade (prevenção ou enfrentamento), rol de atividades propostas pelo livro (individuais e/ou coletivas), objetivos das atividades, material didático a ser explorado (textos, sites, imagens, etc.), abrangência dos envolvidos na atividade (só alunos/as, alunos/as e profissionais da escola, alunos/as, profissionais da escola e pais), características formativas.
		Ilustrações/Recursos visuais	Identificação de elementos que reforçam, fortalecem e complementa a estrutura textual diante dos recursos imagéticos dispostos.
		Avaliação das aprendizagens.	Objetivos da avaliação, instrumentos propostos, auto avaliação.

Fonte: Pesquisador.

Já o capítulo das análises, está composto pelo capítulo 03 (três) onde lança olhar nos enfoques que o material didático tem dado ao *bullying* no âmbito escolar, compondo esse capítulo com 06 (seções), onde inicialmente o tópico 3.1 trata da caracterização do material analisado, o 04 sobre a conceituação de *bullying*, 4.1 Natureza e significados do fenômeno, 4.2 características do fenômeno, 4.3 sujeitos envolvidos, sistematizando com uma síntese da seção.

No capítulo 04 (quatro), é constatado referências sobre *bullying* no material didático, onde evidenciamos 5. orientações pedagógicas, 5.1 planejamento de atividades pedagógicas sobre *bullying*, 5.2 atividades pedagógicas propostas, 5.3 ilustrações/recursos visuais, 5.4 avaliação das aprendizagens, 5.5 indícios de *bullying* na esfera virtual *(cyberbullying)*, sistematizando esse capítulo com síntese parcial.

4. ENFOQUES QUE O MATERIAL DIDÁTICO TEM DADO AO *BULLYING* NO ÂMBITO ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO, CONCEITUAÇÃO E SUJEITOS ENVOLVIDOS

Nessa etapa do trabalho, iremos analisar as informações coletadas junto a documentação composta por materiais didáticos, com foco no fenômeno *bullying*–baseada em objetivos estabelecidos pela pesquisa, de modo a assegurar rigorosidade e pertinência com a documentação selecionada.

A análise de dados considerou as seguintes questões norteadoras: como o fenômeno *bullying* é apresentado por materiais didáticos do ensino fundamental? Qual o tratamento que os materiais didáticos selecionados dão ao *bullying*? A coleta de informações pressupôs o levantamento de fontes que viabilizassem o seguimento da pesquisa, e só pode ser concretizado quando a existência de evidências em materiais tanto em escolas, quanto em editoras foi

confirmada. Consideramos evidências, a presença de textos, capítulos, atividades didático pedagógicas que informavam conter algo acerca da temática em estudo.

Iluminados pelos objetivos propostos por essa pesquisa, as fontes documentais, compostas por livros didáticos e paradidáticos, constituem acervo no qual buscamos informações que foram tratadas e analisadas por meio da técnica da análise categorial temática, cujos eixos temáticos, categorias e subcategorias já foram apresentadas no capítulo consagrado à descrição do percurso metodológico.

Nesse sentido, este capítulo será composto por seções que contemplam as análises realizadas. Inicialmente, cuidaremos de apresentar a caracterização do material analisado, seguida de seções e subseções estruturadas em torno do eixo "Abordagem do *bullying* em obras didáticas do ensino fundamental". O eixo temático é constituído por três categorias: "conceituação de *bullying"*, "orientações pedagógicas" e "indícios de *bullying* na esfera virtual (*cyberbullying*)". A categoria "conceituação de *bullying*" organiza-se em torno das subcategorias "natureza e significado do fenômeno", "características do fenômeno" e "sujeitos envolvidos". Seguindo a estrutura textual, a categoria "orientações pedagógicas" se desdobra nas subcategorias "planejamento de atividades pedagógicas com o *bullying*", "atividades pedagógicas propostas: projeto didático e os grupos de apoio", "recursos visuais/ ilustração" e "avaliação das aprendizagens", Por fim, em razão de terem emergidos dados que sinalizam inquietações relacionadas ao chamado *cyberbullying,* consideramos pertinente a categoria (*a posteriori*) "indícios de *bullying* na esfera virtual (*cyberbullying*)". Finalizamos o capítulo de análise com uma síntese dos achados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL ANALISADO

Como exposto no capítulo anterior, e após avaliação criteriosa, chegamos a 06 (seis) obras didáticas, sendo 4 (quatro) paradidáticos e 2 (dois) livros didáticos. As obras (paradidáticas e didáticas) analisadas têm edições compreendidas no intervalo entre 2009 (mais antiga) e 2017 (mais recente). Os dois livros didáticos foram produzidos com indicação para o 2º ano do ensino fundamental, sendo um para a área de Ciências e outro para a de Língua Portuguesa.

Consideramos que os livros didáticos são "utilitários da sala de aula" (Chopin, 1994, p.16)[18]. Antonio Augusto Batista e Roxane Rojo (2005)[19] argumentam que são obras produzidas com o objetivo de auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos (em sala de aula), quanto individuais (em casa ou em sala de aula). Bittencourt, por sua parte, destaca que "as funções do livro didático são: avaliar a aquisição dos saberes e competências; oferecer uma documentação completa proveniente de suportes diferentes; facilitar aos alunos a apropriação de certos métodos que possam ser usados em outras situações e em outros contextos". (2008, p. 307).

No que diz respeito aos livros paradidáticos, Batista e Rojo os entendem como obras complementares "que têm por função resumir, intensificar ou aprofundar" (p.16) conteúdos específicos do currículo de uma disciplina, seja por meio de uma utilização individual, em casa, seja, como ocorre no Brasil, por meio de uma utilização orientada pelo professor, na escola. Apoiados ainda em Torres (2012), consideramos livros paradidáticos aquelas obras que "são adotados de forma paralela aos materiais convencionais, sem que ocorra a substituição dos livros didáticos." (p.37).

4.2 CONCEITUAÇÃO DE *BULLYING*

Para proceder a análise de dados, foi necessário identificar, no material didático selecionado, informações pertinentes face aos critérios elencados, inicialmente, em cada material de forma individual para, na sequência estabelecer conexões devido a analise transversal, considerando as categorias e subcategorias estruturadas.

No que concerne à categoria "conceituação de *bullying"*, propusemos as subcategorias: "natureza e significado do fenômeno", "características do fenômeno" e "sujeitos envolvidos".

4.2.1 Natureza e significados do fenômeno

Quando evidenciamos os achados nos materiais didáticos, e fizemos análises possibilitando atribuir organização das informações para cada material, elencamos a categoria

[18] CHOPIN, A.. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Educação e Pesquisa**, v. 30, nº 3. São Paulo: USP, 2004, p. 549-566.
[19] BATISTA. A. G. E ROXO. R. **Livros escolares no Brasil:** um estado do conhecimento, 2005.

"conceituação de *bullying'*"", iniciamos pela subcategoria "natureza e significado do fenômeno", sendo possível verificar que a obra LP01 (2009) explica o que é *bullying,* segundo a visão de uma professora. Ela o faz quando expõe as características do fenômeno. Assim, por meio da personagem, a autora busca deixar claro o significado do termo de modo a possibilitar o entendimento do que seja o fenômeno na escola. "*Bullying* é uma palavra meio difícil, estranha, mas é usada para falar de atitudes rudes, como as humilhações, os xingamentos e as ameaças – físicas e psicológicas – de que Joca era alvo" (LP01, 2009, p.14).

No que concerne à conceituação, além da identificação de atributos característicos de *bullying,* a obra referida parece dialogar com os estudos de pesquisadores elencados nessa pesquisa, a exemplo de Fante (2012), quando trata do termo *bullying* e apontar sua origem inglesa; e de Alencar (2018), quando menciona a dificuldade de se traduzir o termo *bullying* em diversas línguas.

A narrativa encontrada em LP01 expõe o apelo que a família do aluno Joca faz à escola, ao ir até a instituição fazer contato com a professora e conversar sobre a situação do filho. Assim denota reconhecer o papel privilegiado da escola no encaminhamento e solução dessa situação. Revela também a necessidade que tem a escola de ajuda para o enfrentamento ao *bullying,* por meio da união de forças entre família e escola. No que diz respeito ao modo como a escola pode enfrentar a questão, emerge a proposição de projeto didátio que leva o título do livro "*Bullying,* vamos mudar de atitude!"

Percebemos também evidências em termos de elementos da própria legislação específica, por meio da Lei 13.185/2015, a qual cita as humilhações, os xingamentos e as ameaças – físicas e psicológicas entre as manifestações típicas de *bullying.* É evidente, no livro, que o *bullying* é considerado uma violência entre iguais, algo notado neste trecho da narrativa no qual são explicitadas as ameaças e constrangimentos entre alunos/as.

> Escute bem, *cabeça de repolho,* a partir de hoje você deverá pagar pedágio para gente. E se contar para a professorinha ou pra mamãe e o papai a coisa via ficar feia pro seu lado. E sabe o que era pior? Alguns colegas de Joca tinham medo da turma de Ernesto. E começaram a fazer zoações e ameaças também. (LP01, 2009, p.9).

A sensação de medo é algo forte nas situações violentas, uma vez que pessoas que estão no convívio com seus pares sentem receio de falar algo, temendo ser alvo de retaliação por parte do autor de *bullying.* Por esse motivo, o fenômeno costuma restar velado aos olhos da autoridade escolar, "aquele que sofre *bullying* só gostaria de ter na vida um dia comum, visto

que todos os dias experimenta o sabor do desprezo, da diminuição aos olhos dos outros". (TOGNETTA; ROSÁRIO,[20] 2013, p.108).

Segundo a narrativa, Ernesto apelida Joca de *cabeça de repolho*, com frequência. Joca aparenta não se importar e Ernesto apela para vários outros xingamentos e apelidos ofensivos, até chegarem as ameaças, até que essa mudança comportamental é identificada pelos pais.

Já a obra didática LP02 (2011) não veicula um conceito evidente do que é *bullying*. O termo aparece na capa do livro, porém no material são mencionadas as suas características quando uma menina, Repete-se a estratégia narrativa de apresentar uma situação em que a personagem principal torna-se alvo. Mas, não é explicitado, no interior da obra, quais situações vivenciadas trata-se de *bullying,* ficando aberto ao leitor fazer suas inferências.

O material ilustra ainda as relações interpessoais entre crianças no contexto escolar e, diante dessas relações, são apresentadas situações conflituosas que caracterizam *bullying*, mesmo não possuindo uma definição sobre esse fenômeno, algo que pode dificultar a compreensão do leitor, uma vez que ele necessitaria ter um entendimento prévio e identificar/ diferenciar o *bullying* de outras ações violentas.

Possuindo cada material didático suas peculiaridades, foi observado que o LP03 (2012) situa o leitor na discussão da natureza e significados do *bullying*, quando já no início do livro, um dos personagens, o Felipe, fala sobre a pesquisa na escola, afirmando que:

> Minha professora Ana pediu para fazermos uma pesquisa sobre *bullying* e contarmos se já sofremos algum tipo de agressão na escola. Ela disse que fez um curso de formação de professores cujo o tema era o *bullying*, que apesar de ser um comportamento antigo, é destaque hoje em dia, pois vem ocorrendo com frequência em muitas escolas do Brasil e do mundo. (LP03, 2012, p.5).

O personagem principal, Felipe, é aluno do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública, e, por solicitação da professora, faz uma pesquisa sobre *bullying* na internet e também responde a perguntas sobre se sofreu alguma agressão. Nesse ponto ressaltamos a relevância da prática da pesquisa, considerando, com Freire, que "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (FREIRE, 2014, p.30).

Na fala inicial de Felipe, temos alguns detalhes a refletir, notadamente porque o menino diz que a professora Ana participou de atividade de formação de professores cujo a temática

[20] TOGNETTA, L. ROSÁRIO, P. BULLYING: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 56, p. 106-137, set./dez. 2013.

era *bullying.* Nesse momento, reiteramos a relevância de debates sobre a temática em espaços de formação pedagógica docente, ao contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, como a história narrada pelo livro ilustra.

A professora Ana, outra personagem da narrativa, comenta com Felipe que o *bullying* é um comportamento antigo, mas que é destaque atualmente e ocorre em várias escolas, no Brasil e no mundo. e Nesse sentido, as informações constantes do paradidático estabelecem uma conexão básica entre o fenômeno e as relações sociais em que se insere, mas também com o fato de que ele é estudado e nomeado desde os anos 1970, a partir da pesquisa pioneira de Olweus (1970), em sua manifestação fora do Brasil.

Assim o livro introduz uma preparação ao leitor para, na sequência, apresentar a definição e explicação sobre o fenômeno, a qual, nesse caso, foi o resultado da pesquisa feita por Felipe, o aluno personagem da história.

No que concerne ao LP04 (2017), o livro traz uma discussão sobre violência, considerando-a temática ampla. Sugere ainda o livro que, por meio de um projeto, sejam trabalhados, com a ajuda dos professores, diferentes tipos de violência na sociedade, no trânsito, *bullying* e *cyberbullying.*

Em relação a conceituação de *bullying,* podemos notar na fala do professor Flávio, que leciona Língua Portuguesa, em conversa com o aluno Gustavo e a aluna Alessandra, elementos que aludem ao contexto e ao significado do termo que nomeia o fenômeno.

> - Então Gustavo é muito triste dizer, mas nossa escola também tem sido palco de muita violência, até porque a escola não é diferente de qualquer outro lugar - disse o professor.
> - Já sei, professor, você está se referindo ao *bullying*, não é?, arriscou Alessandra.
> - Isso mesmo, Alessandra. O *bullying*, mas não somente ele, está cada vez mais frequente nas escolas e tem nos preocupado muito. Para quem não sabe, ***bullying* é uma palavra em inglês derivada de *bully,* que significa 'brigão', 'valentão'.** (LP04, 2017, p.19).

Este material didático contribui com uma forma de abordar, tratando, inicialmente, diferentes tipos de violência, até introduzir o que seria *bullying.* Nesse sentido, no texto didático, são encontradas informações sobre o dia Internacional da Não Violência, como ponte para o projeto na escola que abarca vários tipos de violência que acometem a sociedade.

Na leitura do material didático, foi notado que o texto possui uma linguagem atualizada, expressa na forma como aborda os temas, focando o trabalho no âmbito escolar. Merece

destaque ainda a preocupação com a origem da palavra *bullying*, revelando que a palavra tem história.

No tocante aos livros didáticos, observamos que o LDCEF (2017), na página 37 do livro do componente curricular Ciências, consta do cabeçalho "Atividade prática: pesquisa", seguido da informação *"Bullying:* Provocações, xingamentos ou outras agressões que uma pessoa ou mais pessoas comentem contra outra pessoa são chamados de *bullying."* (LDCEF, 2017, p.37).

Considerando que se trata de um livro para estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, observamos um interesse em sistematizar informações adequando-as à faixa etária do aluno/a. Verificamos o cuidado havido com o significado do termo, condição básica para que os alunos/as possam, não só compreender, mas serem capazes de distinguir o *bullying* de outras formas de violência que podem eventualmente ocorrer no ambiente escolar. A atividade de pesquisa proposta, por exemplo, supõe o domínio deste conhecimento, para assim os alunos/as possam registrar as informações de modo coerente com a realidade.

O LDLPEF (2017) não dispõe, no entanto, de passagens que permitam perceber o enfoque dado à natureza e significados do fenômeno, uma vez que o livro aborda o fenômeno na ótica de atividade, constando dele informações, instruções e esclarecimentos para os alunos. Ele orienta que seja elaborado um cartaz abordando a temática *bullying.* Porém, não é discutido o sentido do fenômeno, ficando a professores e alunos/as pesquisarem sobre a temática.

4.2.2 Características do fenômeno

No tocante as características, salientamos que no material LP01 (2009), ainda que o texto não diferencie *bullying* de outros tipos de violência, são nítidas as características que lhes são peculiares. Algumas dessas características ficam explícitas na passagem em que há descrição de quando Joca esteve envolvido em situações violentas em seu cotidiano escolar por ameaças que sofre: "Com a passagem das semanas vieram as ameaças de Ernesto e sua turma. Elas eram muito agressivas e aconteciam a toda hora". (LP01, 2009, p. 9).

O tempo que é contado em "semanas", revela que as ações violentas cometidas contra Joca não era uma eventualidade, que aconteciam com frequência, algo que é uma das características do fenômeno *bullying.*

Percebemos a frequência com que a ação violenta ocorre, o desequilíbrio de poder, visto que ao fazer referência a "Ernesto e sua turma", o texto não se refere à "turma", no contexto de

"classe", mas sim no sentido de "grupo" de alunos que se reúne no entorno do autor de *bullying*, portanto, na condição de espectadores.

Na narrativa, Joca era ameaçado para não contar a algum adulto. Possivelmente antes de sua mudança comportamental, os pais não teriam identificado o que ocorria. Mas algo que não fica tão claro é, justamente, que ao perceber a mudança de comportamento, tentar falar com o menino e não ter êxito, e ao chegar e falar com a professora e a mesma saber e explicar o que acontece; pode deixar a impressão de que a professora sabia que Joca era alvo de *bullying*, mas não havia contado aos pais, chegando ao ponto de a escola não conseguir dar conta sozinha de enfrentar o *bullying* e o menino ficar exposto à situação conflituosa. A despeito desses senões, o texto sugere que que o enfrentamento ao *bullying* deve ser feito em conjunto, unindo forças entre família e escola, algo que é fortemente salientado nas pesquisas de Fante (2012), Tognetta (2013), Vasconcelos (2015), Alencar (2018), entre outros.

Quando analisamos o material LP02 (2011), detectamos que a menina, personagem principal, percebe que "um grupo de colegas, mexia com outros colegas de escola. "- Ih! Olha os óculos do José [...] Que engraçados! Nossa! Olha o tênis da Letícia [...]" (LP02, p.4, 2011). A autora faz referência aos autores de *bullying*, considerando que "mexer" seria o mesmo que intimidar, uma vez que era dito:

> Compreendendo que o "olhar" seria uma maneira de chamar a atenção do público (espectadores) para essa forma zombar dos alvos, perante os pares. A condição de espectadores é identificada quando é mencionado que "Ás vezes, até algumas crianças que não falavam achavam graça. Um dia, um dos meninos olhou para a menina de um jeito zombeteiro. "Ai meu Deus! Será que ele vai mexer comigo?" (LP02, p. 4, 2011).

Tendo por base as informações trazidas pelo texto, no tocante as características do *bullying*, sentimos necessidade de estabelecer ilações a partir de possíveis ocorrências. No que concerne às características, entendemos que o que a menina denomina de "mexer" significa, na verdade, o que Fante designou por "insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente" (FANTE, 2012, p. 29).

Essa sensação desconfortável sentida pela menina alvo de *bullying*, revela que alguns colegas achavam graça, enquanto outros também eram alvos, o que reforça o achado de Olweus, segundo o qual "o alvo do *bullying* também pode ser um único indivíduo - a vítima - ou um grupo". (OLWEUS, 1993, p.9).

Quando aflita a menina pensa: “será que ele vai mexer comigo”. Fica implícito que mesmo sem ter feito nada, Antônio, na condição de autor de *bullying*, mexe com a menina, dizendo que ela tem aparência de uma pessoa “estufada” [gorda]. Ainda que o material didático não traga, de forma evidente, que essa ação configura *bullying*, consideramos que as situações narradas podem configurar o que disse Fante (2005): “*bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente” (FANTE, 2005, p.28).

O material descreve com clareza a sensação de uma menina que percebe ser alvo do *bullying*, no momento mesmo em que a personagem pensa: “Ai, meu Deus! Será que ele vai mexer comigo?” (LP02, p. 4, 2011).

Outro ponto que podemos salientar, no que tange às características, é quando a personagem menciona: “E não demorou nada para o Antônio falar: Ei, quantos hambúrgueres você comeu hoje? Como está estufada! –Há! Há! Há! – foi uma gargalhada geral.” (LP02, p. 4, 2011).

Quando o texto do livro diz que Antônio (na condição de autor de *bullying*) “não demorou”, significa que não houve uma motivação evidente, “nem a possibilidade de negociação entre os envolvidos para a sua superação” (GONÇALVES, 2017, p.43); para que a menina fosse eleita alvo de *bullying.* É por tal razão que esse fenômeno é tão cruel e danoso, e acarreta em desânimo, desmotivação e tristeza por ser “um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a autoestima [...]” (ALENCAR, 2018, p.16).

Assim também a reação do público, os colegas de escola que, na condição de espectadores, reagem com gargalhada geral, algo que compõe o cenário de *bullying*, contendo seus elementos, mesmo que não esteja atribuído diretamente por escrito, mas tendo apropriação da manifestação do fenômeno, torna-se possível identifica-lo.

Ao lançar luz sobre o texto do LP03 (2012), vislumbramos que as características são apresentadas ao leitor através da pesquisa de Felipe, assim o mesmo faz perguntas ao leitor, algo que pode motivar a curiosidade para ler: “Você sabe o que é *bullying*? Já ouviu falar nesse termo? Fiz uma pesquisa e achei uma definição”. (LP03, 2012, p.5).

Visualizamos no livro uma captura de tela de computador na qual Filipe aparece em posição de quem está pesquisando. Assim, é exibida a plataforma de um editor de texto, contendo as seguintes informações:

> Não há na língua portuguesa, uma tradução precisa que descreva o real significado do termo *bullying*. A palavra, vinda do inglês *bully* (valentão, brigão), compreende comportamentos com diversos níveis de violência, que vão desde atitudes inoportunas ou hostis, até atos francamente agressivos, que incluem ofensas verbais ou violência física. Intencionais, estes atos acontecem repetidas vezes sem uma motivação aparente, e causam nas vítimas sentimentos de dor, angústia, exclusão e discriminação. (LP03, 2012, p.5).

Ao questionar sobre o significado do termo *bullying*, o autor do livro, por intermédio do personagem Felipe, estabelece uma comunicação com o leitor, algo que pode motivar o mesmo a pensar, colocando-se questões. A estrutura do texto sugere que, é possível direcionar a pergunta em classe à turma, registrar respostas no quadro ou caderno e, na sequência, comparar com a definição que é apresentada no material.

Ao mostrar a tela do computador a qual possui a informação pesquisada, também pode ser compreendida como uma tentativa de proximidade com os leitores e assim, aguçando a curiosidade, com a mudança na edição textual, gerando nova experiência visual em comparação com as demais passagens do texto.. O autor parece entender a importância de se manter um clima de diálogo com o seu leitor.

Sobre o conceito abordado no material, percebemos que existiu um cuidado em informar ao leitor que se trata de um termo originado da língua inglesa, algo que sabemos ter consonância com os estudos de Dan Olweus (1970). Ademais, além de trazer a definição do que é *bullying*, também é comunicado o significado em português para *bully* (valentão, brigão), algo reforçado por Avilés (2006), Fante (2005), Tognetta (2009), entre outros.

As informações apresentadas atribuem ao *bullying* o cometimento de "comportamentos com diversos níveis de violência" (LP03, 2012, p.5). Porém, o autor deixou claras as formas de manifestação do fenômeno, tornando evidente a ocorrência física ou verbal, sem motivação evidente, e a frequência - o *bullying* ocorre de forma repetitiva -, além das consequências que ele pode acarretar, a exemplo de "sentimentos de dor, angústia, exclusão e discriminação." (LP03, 2012, p.5).

Na página seguinte, Felipe, o personagem principal da narrativa, continua apresentando resultados de sua pesquisa na internet, e assim o livro exibe uma ilustração contendo novamente a tela de um computador, com o editor de texto aberto, e a informação que o aluno encontrou com a pesquisa. Pretexto, na verdade, para apresentar resultados de levantamento sobre a

violência na escola, *bulying*, inclusive, procedido por um reputado instituto de pesquisa em nosso país.

> Um estudo do IBGE realizado em 2009 apontou que dos 60 mil alunos do Ensino Fundamental, cerca de 30% foram vítimas de violência ou *bullying* no ambiente estudantil nos 30 dias anteriores a pesquisa. Ainda, 13% deles relataram ter se envolvido em ao menos um episódio de briga durante o último mês. (LP03, 2012, p.6).

Um ponto relevante a ser ressaltado é a fonte de onde as informações foram consultadas, no Núcleo de Estudo e Pesquisa da EERPE, hospedado no portal da Universidade de São Paulo (USP), que, como se sabe, investiga *bullying* e violência escolar (página inativa atualmente). É possível constatar que o acesso às informações ocorreu no ano em que foi publicado este livro em análise, ou seja, em 2012, fato que demostra zelo na preparação da obra didática por buscar recorrer a fontes atualizadas.

Características do fenômeno *bullying* foram também encontradas no LP04 (2017). Ali, encontramos a fala do professor Flávio aos alunos:

> Esse termo é usado para indicar agressões sem motivo praticadas com frequência contra um colega com o objetivo de intimidá-lo ou provoca-lo. Essas agressões podem ser físicas ou verbais. Entenderam?
> - Ah, bom! – exclamou Maria Eduarda. – Então sei o que é. (LP04, 2017, p.19).

Em sua fala, o professor Flávio desfia as características do *bullying*, para que os alunos compreendam que se trata de um tipo de violência em que existem peculiaridades, além de ser um fenômeno complexo por ser estudado em diversos campos do conhecimento, em várias dimensões e facetas.

O professor Flávio prossegue afirmando que: "- Muitas vezes, aqueles que praticam o *bullying* se desculpam dizendo que suas provocações são apenas brincadeiras [...]" (LP04, 2017, p.20). Assim, esse traço do *bullying*, que aparece expresso no texto, guarda proximidade com o que pesquisadores consolidaram, e que denota a complexidade de que ele se reveste.

Na fala de Maria Eduarda, supra mencionada, temos um indício de quando o *bullying* é mascarado e, por vezes, apresentado como mera brincadeira. A esse respeito, Fante alerta que "através de 'brincadeiras' se quer disfarçar o propósito de maltratar e intimidar" (FANTE, 2012, p. 29). Nessa mesma linha, Alencar (2018) ressalta a necessidade de se ter ciência das reais manifestações do *bullying*, para que ele não seja confundido com outro tipo de violência ou brincadeiras. Desse modo, adverte o autor: "Brincadeiras são brincadeiras para todos os

envolvidos e, como ressaltam os autores, o *bullying* é um ato unilateral (uma parte forte que maltrata a fraca), de violência, que não promove uma construção saudável dos indivíduos." (ALENCAR, 2018, p.29).

O LDCEF (2017) não dispõe das características sobre o *bullying*. Porém, no livro do professor foi observada, nas orientações pedagógicas, a seguinte informação: "O *bullying* visa diminuir, humilhar ou ferir a vítima, enquanto os desentendimentos aceitáveis são resolvidos com respeito mútuo".

Essa informação pode ser identificada como uma tentativa de se comparar o *bullying* com outros tipos de violência que podem ocorrer no espaço escolar. Porém, o texto não deixa claro o que seriam "desentendimentos aceitáveis".

Como se trata de uma atividade de pesquisa, podemos refletir que fica a critério do aluno ir em busca das informações, e do professor fortalecer as informações pesquisadas pelos alunos, complementando com dados que sejam relativos ao fenômeno.

O LDLPEF (2017), por sua parte, não deixa evidente características do *bullying*. O livro aborda a temática propondo a confecção de um cartaz, mas não contempla nem a definição, nem as características do fenômeno.

O livro não traz informações diretas relacionadas ao *bullying.* Introduz as características do gênero textual "cartaz", a ser confeccionado pelos alunos, que aparecem expressas na subseção "Atividades pedagógicas."

Diante dos achados na categoria conceituação, consideramos que alguns materiais atribuíram com mais ênfase em detalhar o fenômeno *bullying*, e partido desse contexto trabalhando em torno do conteúdo abordado.

Nos materiais LP03 (2012) e LP04 (2017), ambos de mesma autoria, as informações trabalhadas em torno da temática *bullying*, são identificadas de forma mais detalhada, revelando a preocupação do autor em ter pesquisado e estudado sobre o assunto.

O LP01 (2009), frente a conceituação de *bullying*, é observado que no texto em si possui referência a fala da professora quando conceitua o fenômeno enquanto fala com os pais na

escola, assim no teor do texto. Porém é observado que o autor expõe uma conceituação na segunda aba (orelha do livro), tendo base Lopes Neto e Saavedra, 2003[21].

No LP03 (2012), visto que a obra tem como pauta principal o *bullying* trazendo definições sólidas em volta do termo, algo que no LP04(2017) é percebido em amplitude, por contemplar vários tipos de violência e exemplificando o *bullying* como um desses tipos, se estendendo também ao *cyberbullying.*

Já o LP02 (2011), LDCEF (2017) E LDLPEF(2017), trazem pontos que são considerados insuficientes quando observamos a categoria de conceituação, onde é visto que no LP02 (2011), não aparece uma definição, constando apenas o nome "bullying" na capa, mas não conceitua no interior do livro, algo que também ocorre no LDLPEF(2017), quando propõe a confecção do cartaz sobre *bullying*, mas não conceitua

O LDCEF(2017), como sua proposta é a coleta de dados por uma pesquisa na escola, é visto um conceito de *bullying* porém não tão detalhado como nos demais livros, a exemplo do LP03 (2012) e LP04 (2017).

4.3 SUJEITOS ENVOLVIDOS

Em referência aos sujeitos envolvidos com o fenômeno *bullying*, o LP01(2009), em sua história narrada, evidencia quem são os envolvidos nas situações de *bullying.* Ao **alvo** de *bullying*, Joca, é atribuído o papel de personagem principal, portanto é ele alvo de xingamentos, gozações e apelidos que o deixam desmotivado e cabisbaixo.

Assim o narrador descreve:

> Este é o Joca. Ele gosta de jogar bola, *videogame*, fuçar na internet... essas coisas que os meninos fazem. Mas Joca tem a sensação de que um monte de borboletas nervosas está no estômago? As aulas vão começar... E com elas vêm todos os problemas, as "zoações", os xingamentos e apelidos... "uma tortura", ele pensa.

O material apresenta os autores de *bullying*, considerando que "Todo esse medo de Joca tem um nome... ou melhor três: Ernesto, Milico e Pedrão. Três colegas de escola que não deixam Joca em paz..." (LP01, 2009, p.6).

[21] O autor usa a orelha do verso do livro para trazer a definição: "*Bullying* é uma palavra de origem inglesa utilizada para definir as ' atitudes agressivas, violentas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros (s) causando dor angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, torando possível a intimidação da vítima'. " LP01 (2009), apud Lopes Neto e Saavedra (2003).

É nítido que Joca é uma criança comum, que tem seu cotidiano marcado por jogos e brincadeiras, e não teria feito nada para ser eleito alvo de *bullying.* Esse é um dos pontos que revela a crueldade desse fenômeno.

O Joca ilustrado no livro pode ser qualquer criança que necessita de ajuda nessas escolas ao redor do mundo, o que, possivelmente, já seria alvo de *bullying* em outro momento (implícito no texto), pois, antes mesmo das aulas começarem, sentia algo, um desconforto, que é nomeado por "borboletas nervosas no estomago", que considera mentalmente como uma tortura, pela sensação de medo, e esta está relacionada a três garotos, Ernesto, Milico e Pedrão, que são colegas de classe que não deixam Joca em paz, os **autores** do *bullying*.

Os impactos para a relação do aluno com a escola são vistos quando o garoto "Tentava disfarçar usando boné, gorro, capuz...Mas parecia que chamava ainda mais atenção".

> Pareço uma abóbora de boné, pensava. Era tanta humilhação que Joca não gostava mais de estudar. Já não era tão bom aluno como antes. Foi ficando tímido e calado, se afastou de seus amigos e foi se isolando, isolando...Até que um dia não quis mais ir à escola." (LP01, 2009, p.12).

O desejo do menino de não querer ser notado, de ficar invisível é uma tentativa para ele driblar uma situação na qual a participação ativa nas aulas era contrária a esse pensamento. Por isso, "Foi ficando tímido e calado [...]" (LP01, 2009, p.12); até o momento que essa mudança comportamental é identificada pelos pais. O baixo rendimento escolar é uma outra consequência para o alvo de *bullying.* A desmotivação que resulta em não mais querer ir para escola, pelo fato de ser um local onde sofria ações violentas; não ir seria uma forma de não passar por todas sensações negativas a qual era alvo.

Na narrativa, os pais foram até a escola porque não sabiam o que estava acontecendo, pois havia algo que desconfiavam e que gerava preocupação. Em conversa com a professora, souberam: "Ela disse que tinha muita dificuldade para combater o tal *bullying* na escola. Para resolver o problema, precisava da ajuda dos pais." (LP01, 2009, p.14).

As palavras traziam algo que faz refletir, Se a professora diz que tem "dificuldade para combater", é que de fato a ação violenta já se encontra instalada e necessitaria de apoio para seu enfrentamento.

Ao lançar o foco na atitude da professora, que reconhece necessitar da ajuda dos pais, encontra amparo em autores que estudam o fenômeno, autores que ressaltam que escola, família e sociedade precisam estar juntos nesse enfrentamento.

No que diz respeito ao LP02 (2011), foram identificadas informações que estabelecem conexões aos envolvidos com bullying, sendo um ponto a ser ressaltado, no texto, a sensação de culpa do alvo ante a violência sofrida.

> - Isso mesmo, você está estufada e seus cabelos parecem um cogumelo gigante!
> – Ai! Agora são meus cabelos? – afligiu-se. No intervalo da aula, ela correu até o banheiro para olhar-se no espelho: e não é que eles pareciam mesmo um cogumelo? (LP02, p.8, 2011).

A expressão facial da menina demonstrando angústia, juntamente com o texto que descreve a aflição ao passar por essa situação violenta, revela em detalhes a sensação negativa que uma criança passa. Assim, o material analisado deixa evidente a menina na condição de alvo principal, papel que estender por toda história, apesar de serem mencionados José e Letícia, também na mesma condição, no início do livro. Mesmo não estando escrito de forma literal e explícita, o trecho abaixo torna evidente que não se tratava de um caso de *bullying*.

> A menina foi se isolando, andando de lá para cá...
>
> - Oi, solitária! Você está sempre sozinha porque ninguém gosta de você...
> O problema é que ela começou a acreditar em tudo o que escutava a seu respeito, e as plaquinhas iam aparecendo... “Acho que ninguém gosta de mim. Não tenho o amor, nem a amizade de meus colegas. - entristecia-se a menina. (LP02, p.10, 2011).

A sensação de culpa por parte da menina alvo de *bullying* torna-se evidente quando busca em si razões para as ações violentas cometidas, algo que “seus sentimentos e pensamentos que concorrem para uma autoculpabilização pelas violências sofridas com seus pares”, conforme assevera com pertinência Gonçalves (2017, p.105).

O isolamento gradual que vai acometendo a menina revela os impactos que o *bullying* tende a provocar, acrescido de baixa autoestima, desmotivação, que se refletem no processo de ensino e aprendizagem, pois “além de poder comprometer o rendimento escolar, as vítimas tendem a se isolar, a apresentar baixa autoestima e a se recusar a ir à escola [...]”. (RISTUM, 2010, p.111).

> Em casa, os pais começam a perceber que algo estava errado...
> - Filha, o que você tem? Está tão calada!
> ‘Ah! Então é assim que meus pais me veem: calada!’ pensou a menina. A mãe emendou:
> - Suas notas estão baixas. Está tendo dificuldades nas matérias?” (LP02, p.12, 2011).

A narrativa lança luz sobre as consequências no processo de construção da aprendizagem de crianças que possuem envolvimento com *bullying* quando os pais percebem que algo estava errado e tentam conversar com a menina, a mesma fica calada, a mãe comenta que a filha está calada e com notas baixas. Deixa ver ainda que a menina se manifestou com silêncio, por ter receio de sofrer retaliação e, consequentemente, as notas baixas por estar em conflito e não conseguir centrar-se nos estudos.

No que tange ao LP03 (2012), foram observadas várias passagens em que os sujeitos envolvidos com bullying são citados e estabelecem relações. Dentre os envolvidos com o *bullying*, Felipe é tido como **alvo**, Arthur como **autor** e sua turma são os **espectadores**.

Felipe comenta que foi alvo de *bullying* quando estudava no 5º ano e que conseguiu se lembrar por conta da pesquisa solicitada, momento em que teve contato com as informações sobre o significado do fenômeno. "Fazendo esse trabalho da escola, lembrei que sofri *bullying* quando tinha 11 anos. Eu estava no 5º ano. Vou contar para você como isso aconteceu e qual foi o final da história". (LP03, 2012, p.6).

O livro deixa nítido quem são os personagens envolvidos com o *bullying*, o que permite com que, inicialmente, Felipe, no momento de estudo, quando faz a pesquisa solicitada pela professora, se percebesse que sofreu *bullying*, na condição de alvo..

O personagem Felipe cumpre a função de narrador da história, mencionando cada detalhe, a relação com Arthur na condição de autor de *bullying* e os apoiadores de Arthur, na condição de espectadores, que aparecem sorrindo, manifestando apoio ou sendo omissos em situações que exigem posicionamento para enfrentamento ao *bullying* ou situações violentas.

Diferentemente de outros, esse livro tratou em seu assunto principal de focalizar o fenômeno *bullying*, estruturado em tópicos. No tópico 2 (dois), intitulado **"**O começo da história", Felipe conta a origem de tudo. Quando possuía 11 (onze) anos de idade, o pai foi transferido para uma empresa e necessitou que a família mudasse para outra cidade. Nesse cenário, Felipe comenta sobre a nova realidade, sobre a necessidade de adaptação à nova escola.

> Mudança de escola não é fácil. A adaptação é demorada, conhecemos novos amigos e professores, e acostumar-se com as novidades é algo que leva tempo. Aos poucos a gente foi se adaptando. Eu tinha a minha irmã, logo nos entrosamos com os professores e com os colegas, exceto com o Arthur e sua turma. Eles gostavam de agredir e provocar alguns alunos, dando-lhes, por exemplo, apelidos ridículos. A cada semana, Arthur escolhia alguém como vítima. Disso não gostei." (LP03, 2012, p.6).

Segundo a narrativa, a mudança de cidade possibilita uma nova vivência para as pessoas envolvidas, sobretudo para a criança que irá frequentar uma nova instituição, com novos colegas e professores. Assim, nesse contexto, se encontra Felipe que menciona sobre a demorada adaptação. Nessa fase, a socialização e, nela, o acolhimento pelos pares é muito relevante, pois, evita o isolamento.

Porém, no caso de Felipe, algo preocupante foi perceber que Arthur agredia e colocava apelidos ofensivos em outras pessoas. O papel desempenhado por Arthur o colocava na condição de **autor** de *bullying*, e seus colegas apoiadores, por vezes no livro denominados pela expressão "sua turma", os identificavam com a condição de **espectadores**.

Segundo a narrativa, essas ocorrências de *bullying* deixavam Felipe desmotivado, pois sabia que toda semana Arthur escolhia um novo **alvo**, denominando por "vítima", e por isso o garoto revela que não gostou de ver que isso acontecia na escola. Na continuação, Felipe conta como eram as ocorrências de violência na escola, até que chegasse a sua vez de alvo de agressões.

> Enquanto o problema era com os outros, eu não sabia o que era ser de verdade vítima desse tipo de agressão. Mas não tardou para que chegasse a minha vez. Eu passei a ser vítima do Arthur, que começou a me chamar de apelidos de que eu não gostava nem um pouco, além de me provocar de outras maneiras na sala de aula. Aí a coisa ficou séria." (LP03, 2012, p.7).

Felipe comenta não saber o que era ser alvo de agressão, "vítima" nos termos do texto, até que chegasse o momento. A situação vivida por ele na nova escola se equipara a de muitos estudantes. Trata-se, na realidade, de algo preocupante que já foi constatado por pesquisa do IBGE. O momento de tomar atitude é algo em que vem à tona o desequilíbrio de poder.

Pela forma como o Arthur é ilustrado no livro, conseguimos facilmente identificar o desequilíbrio de poder, em conformidade com a definição de *bullying*, pois os recursos visuais associam o estudante Artur ao "valentão". Felipe faz comentários ainda sobre a frequência com que as agressões aconteciam.

> Todos os dias ele, com sua turma, inventava alguma coisa para pegar no meu pé. Eu era o culpado de tudo que acontecia de errado na classe. A princípio, preferi não comentar a situação com meus pais, imaginando que logo o Arthur me deixaria em paz." (LP03, 2012, p.7).

Nesse ponto, quando Felipe comenta sobre a frequência do envolvimento com o *bullying*, percebemos uma forte característica que diferencia o *bullying* de outros tipos de ações

violentas que podem ocorrer no espaço escolar, uma vez que, ao afirmar que acontecia “todos os dias”, é observa-se com qual intensidade a violência sem motivação evidente, assim como defende Olweus (1993), Nascimento (2015), Bomfim (2019) e vários autores que atribuem essa característica ao fenômeno. Isso revela que o texto está estruturado sobre bases conceituais consistentes e atualizadas.

A decisão de não querer falar algo com familiares sobre a violência ocorrida, é um fato que por vezes acontece, provocada, em dados momentos, por medo de retaliação por parte do autor de *bullying.* Na condição de alvo, Felipe narra a sensação que era emergia no momento das agressões.

> Era horrível. Ele me fazia sentir angústia, tristeza, e eu me via como um fracote e achava que ninguém me entendia ou me apoiava. Era como se fosse o patinho feio da história. Eu sempre me perguntava: ‘Por que eu? O que fiz contra ele?’ (LP03, 2012, p.7).

A narrativa evidencia a sensação de que estar na condição de alvo de *bullying* era terrível, por ser um fenômeno cruel, que elege alvo alguém sem nenhuma motivação evidente, por isso Felipe se questiona ‘por que eu?’, ‘o que fiz com ele?’. Não há motivos, por isso a forte sensação de tristeza, de impotência, que o leva a se comparar com o ‘patinho feio’, na tentativa de associar algo ao que ocorre com ele. Quando lembramos da história infantil, identificamos que a única coisa que o patinho havia feito era viver, e que isso já era motivo para discriminação.

Em continuidade, Felipe diz do momento em que decidiu tomar a atitude de contar aos pais sobre os episódios de violência que vinha sofrendo.

> Quando percebi que a situação estava se prolongando demais, achei melhor contar aos meus pais o que estava acontecendo. Infelizmente, esse tipo de problema persiste nas escolas porque muitos dos que são agredidos, por medo de uma vingança do agressor (autor), não contam a seus pais nem aos professores. Na ocasião, eu não pensei assim, pois estava disposto a mudar de escola se fosse necessário. Ao tomar conhecimento do fato, meus pais ficaram preocupados e resolveram conversar com a coordenadora. (LP03, 2012, p.7).

A decisão de contar para os pais sobre a situação de envolvimento com o *bullying* não é fácil, pois a criança ou jovem sente “medo ou dificuldades para pedir ajuda ou defender-se”, conforme atesta Souza (2019, p.51).

Muitas crianças e jovens não têm essa atitude de imediato, alguns por medo ou por sofrerem ameaças ou ainda por achar que vão sofrer retaliações. Na experiência narrada pelo LP03 Felipe conversa com os pais e, por contar tudo, algo positivo aconteceu, pois motivou os

pais a procurarem a escola, para conversar com a coordenadora. Esta, que juntamente com a comunidade escolar, decide promover um ecoacampamento, um evento que tinha por finalidade ajudar a melhorar a convivência entre os estudantes.

Com essa atitude positiva, de contar aos pais, os mesmos irem até a escola e terem tido a escuta da coordenação. A iniciativa para melhorar a convivência entre os alunos/as, também revela que o autor colocou em evidência o lado positivo da situação, entendida no encorajamento do alvo contar e de ter recebido ajuda.

Felipe comenta sobre a preparação para a viagem, dizendo dos itens necessários para levar na sua mala, pensando em vários detalhes, mas também expressando sua expectativa e uma preocupação, quando fala que: "A expectativa pelo ecoacampamento era enorme! A minha única preocupação era com o Arthur. O que será que ele irá aprontar?" (LP03, 2012, p.10).

Geralmente toda viagem que vamos fazer é motivo de alguma expectativa e necessidade de preparação. Nesse caso, Felipe também está com esse pensamento. Contudo, Felipe tem uma preocupação com a participação de Arthur, imaginando se ele irá fazer algo. Parece subjacente a convicção de que "nas práticas de *bullying* há intenção de prejudicar e o comportamento persiste por certo tempo" (GONÇALVES, 2017, p.43). Por isso, não era demasiada a preocupação de Felipe, pois ele sabia que o espaço era outro, mas as pessoas eram as mesmas.

Felipe conta da atividade de reflorestamento que fizeram na propriedade do Sr. Esteves, uma vez que parte de seu território havia sido atingido pelo fogo. Na oportunidade, o proprietário recepcionou os alunos/as e, sabendo que eles iriam fazer um passeio pela propriedade, conseguiu mudas de árvores para que pudessem plantar, juntamente com monitores e os professores. Para acomodação de todos, Felipe descreve a chegada e a acomodação de todos.

> Em cada quarto havia dois beliches e um banheiro. Começamos a descarregar a bagagem. Os monitores nos avisaram de que nossos quartos deveriam permanecer sempre arrumados e nossos objetos na mais perfeita ordem, porque isso também fazia parte do projeto do ecoacampamento. Não demorou muito e minha alegria foi para o espaço: o Arthur ia dividir o beliche comigo: ele ficaria na parte de baixo e eu, na parte de cima. O que mais aconteceria? O que ele poderia aprontar? (LP03, 2012, p.11-12).

A narrativa parece querer evidenciar a necessidade da ação coletiva nas atividades e demandas que são desenvolvidas em um ~~no~~ ecoacampamento. Por esse motivo, seria ideal uma

boa convivência, mantida nas relações interpessoais. Os quartos possuíam mais de um beliche para acomodar os estudantes, porém Felipe fica apreensivo ao saber que vai dividir o quarto com Arthur, chegando a imaginar o que seria possível ocorrer.

Não sabemos ao certo, se foi proposital. Mas se a proposta é investir na boa convivência entre todos, possivelmente seria uma oportunidade de se conhecer melhor, mesmo sabendo que no quarto havia mais outro beliche com dois alunos.

A sensação de saber que Artur iria dividir o quarto, ocasionou um certo desconforto em Felipe, que ficava pensativo e, por vezes, apreensivo, imaginando coisas negativas. No tópico 7 (sete) intitulado "o Arthur voltou à ativa", ele narra:

> Era o segundo dia do ecoacampamento. Sabe o que o Arthur aprontou comigo? Não bastasse ficar cutucando toda hora o meu colchão, resolveu esconder meu travesseiro e me proibiu de descer do beliche à noite, para ir ao banheiro ou beber água. Ele dizia que eu atrapalhava o seu sono. Logo voltou a me botar apelidos ofensivos e a me maltratar. Como eu tinha medo de vingança, ficava quieto, preferindo não contar nada a ninguém. Todo aquele medo e a sensação de ser fraco voltaram. (LP03, 2012, p.14).

Nesse momento, percebemos o papel do autor de *bullying*, Arthur, presente nas "[...] atitudes de constrangimento entre os indivíduos" (NASCIMENTO, 2014, p.92); São atitudes identificadas com a atribuição de apelidos ofensivos, com o cometimento de maus tratos ao esconder o travesseiro e proibir que Felipe fosse ao banheiro ou beber água.

O conjunto dessas atitudes vai tecendo uma situação por outras denominada por Nascimento de "perseguição, vitimização ou intimidação entre pares" (NASCIMENTO, 2014, p.29), na qual fica evidente o desequilíbrio de poder. Várias características do fenômeno aparecem, então, vinculadas ao papel que desempenha cada sujeito envolvido.

Na continuação, o texto narra que foi proposta a plantação de árvores para o reflorestamento da área afetada pelo incêndio. Diante do proposto nessa atividade, Felipe olha e vê Arthur plantando mudas e dá a conhecer: "Nesse instante, olhei para o Arthur. Ele estava plantando a sementinha, mas será que estava envolvido na atividade de verdade ou estava plantando por plantar, sem colocar o coração naquela tarefa?" (LP03, 2012, p.17).

Malgrado o fato de estar na condição de alvo de *bullying* em uma situação em que Arthur é o autor, observa-se o cuidado de Felipe para com ele. O texto dá a entender que o menino sente afeto pelo colega de turma, seu algoz. Isso revela que existe maior possibilidade de se formar uma situação favorável à retomada da relação, que pode ser vista de outra forma.

Quando percebemos Felipe sempre se questionando sobre o que fazia Arthur ali plantando mudas, é como se deixasse a pergunta ao leitor, mas também como se estivesse inseguro sobre o desfecho da situação.

Na saída da cachoeira, todos voltaram para o acampamento. Mas, no caminho de volta, ação narrada no tópico 11(onze), intitulado "Uma grande enrascada", Felipe comenta:

> Foi nesse instante que o perigo veio à tona. Vou contar para vocês. Claro, tinha que ter o Arthur na história! Imagine se não... Valentão do jeito que era, em dado momento da caminhada de volta para o acampamento, ele me desafiou, sem que as professoras e os monitores percebessem, pois estavam um pouco mais à frente:
> – Olhe esse tronco caído de árvore! Que enorme! E olhe o que há embaixo dele. Um buraco grande e fundo. Duvido que você consiga atravessar sobre o tronco sem cair no buraco, Felipe! Duvido! Pode começar, atravesse o buraco andando sobre o tronco!
> Eu fiquei tremendo de medo desse desafio que o Arthur me tinha feito e logo respondi:
> Está maluco? Nem morto. (LP03, 2012, p.19).

O texto cria uma situação de risco. Era como se esse momento tivesse que ser visto como um sinal de alerta, mas também como uma situação desafiadora. Para isso, um cenário é composto com um buraco e uma passagem perigosa. Arthur é apresentado na condição de valente, forte e destemido, para com essa visão incentivar aos demais fazerem o que ele deseja, principalmente Felipe, seu alvo. Essa imagem de Arthur vai ao encontro do que defende Bonfim, para quem "o autor é uma pessoa articulada, com características de liderança ou, então, o desejo de sentir preponderante liderança perante os outros." (BOMFIM, 2019, p.34).

O perigo era tão eminente que, ao desafiar Felipe a participar, não obteve dele adesão, e muito menos das outras crianças que estavam por perto. Felipe então conta.

> A turma que estava por perto reprovou o comportamento de Arthur. Aquilo era hora pra brincadeira de mau gosto?
> – Você é um medroso, Felipe. Quer ver como eu consigo? – Desafiou o Arthur.
> O Arthur começou então a andar sobre o tronco de árvore, sem olhar para baixo, onde havia aquele tenebroso buraco. Andou, andou, andou mais um pouco, devagar. Eu e mais alguns colegas assistíamos à cena, apavorados. Pedíamos para o Arthur não fazer aquilo, para parar de caminhar sobre aquele troco, mas não adiantou." (LP03, 2012, p.20).

Com toda certeza não era brincadeira, apesar de aparecer essa palavra, sabemos que em dados momentos, o *bullying* ocorre camuflado, sendo dito que é brincadeira, em situações que mascaram a intencionalidade de prejudicar o outro, por isso que "todos os dias, alunos no

mundo todo sofrem com um tipo de violência, mascarada na forma de brincadeira." (ALENCAR, 2018, p.8).

> Achando-se o valente e o tal, ele continuou até que...
> – Socorro... – era o grito abafado do Arthur, já sem força. Ao tentar a perigosa travessia, o menino desequilibrou-se e quase caiu no buraco. Por sorte, conseguiu agarrar-se ao tronco, ficou pendurado nele. Eu e os colegas ficamos desesperados. Como salvar o Arthur? (LP03, 2012, p.20).

A iniciativa de Arthur em fazer ele mesmo algo que inicialmente era direcionado aos demais, revela a concepção de mostrar que é forte e corajoso de uma certa forma; mesmo sabendo dos riscos, que ficaram evidentes ao cair e ter de receber ajuda dos pares para que não caísse.

Felipe comenta busca uma saída da situação com os demais colegas, alegando que sozinho não conseguiria levantar Arthur, mas com a ajuda de todos seria possível. "Todos, com as mãos unidas, puxamos o Arthur. Ele segurava forte a minha mão, morrendo de medo de cair no buraco. Puxá-lo não era nada fácil, pois ele era forte e pesado. Com muito esforço, missão cumprida." (LP03, 2012, p.21).

O texto cria uma situação em que o leitor é levado a perceber a necessidade da união das forças para ajudar o Arthur, e que ela pode fazer toda a diferença, visto que o garoto era grande e pesado. Assim, dessa forma, com o apoio de todos, foi viável reverter a situação. Ato contínuo, conta Felipe, Arthur, muito assustado com aquilo tudo, pela primeira vez o olhou bem nos olhos e disse:

> - Felipe, você teve uma boa ideia e me salvou. Obrigado!
> Será que eu tinha escutado direito? Obrigado? Vindo do Arthur? Sim, ele estava arrependido e muito grato a mim e aos colegas. Era a despedida daquele Arthur chato, metido a valentão e arrogante. Uma nova história estava começando. (LP03, 2012, p.21).

O agradecimento vindo de Arthur gerou uma sensação de estranheza, visto que Felipe não teve esse momento de diálogo com o garoto autor das agressões. Por isso, seguia sem acreditar que tal atitude estava de fato vindo de Arthur.

Podemos considerar um melhoramento na pessoa do Arthur, algo que está sendo sinalizado nesse "obrigado", mas que será visto em ações futuras, sendo assim compreendemos que o autor decidiu positivar a narrativa, não ficando apenas com o aspecto crítico, negativo do fenômeno, muito comum em obras didáticas, algo que pode suscitar reflexões sobre as atitudes e relações interpessoais, quando identificadas situações de envolvimento de grupos com o

bullying. Nessa perspectiva, a obra anuncia os aprendizados que podem ser construídos e a põe na boca de Felipe, que assim se pronuncia:

> Outra coisa que aprendi: para a escola resolver situações de conflito, como o *bullying*, é preciso que ocorram mudanças de atitude dos grupos dos agressores, das vítimas e das pessoas que presenciam. E os professores também precisam passar por um curso de formação para lidar com os conflitos, pois não são coisas fáceis de solucionar. (LP03, 2012, p.30).

O livro traz ainda, em sua última página, um resumo do material, intitulado "Epílogo". De maneira sucinta, discorre sobre as ideias principais, com informações narradas por Felipe, com destaque para seu aprendizado, com destaque para a necessidade de os professores participarem de curso de formação, algo que consideramos positivo, considerando a "complexidade e abrangência do tema." (ALBUQUERQUE, 2015, p.111). A proposta, envolve toda a escola: autores, alvos, espectadores, professores, e para estes últimos se prevê formação adequada para lidar com o problema.

No que se refere ao LP04 (2017), os sujeitos envolvidos são citados quando a professora Nanci conta uma história de um garoto que sofreu *bullying* na escola, mas deu a volta por cima, acreditando na força dos bons exemplos. A professora Nanci fala sobre Leondre Dvries, um garoto inglês que:

> Depois de sofrer perseguições, dor, constrangimento e isolamento, a ponto de precisar mudar de escola, decidiu transformar sua vivência de sofrimento em inspiração. Em 2014, aos 13 anos, ele usou uma música que conhecia, chamada *Hopeful,* da banda Twista e Faith Evans, para compor um rap contando sua história de *bullying.* Depois ele formou com o amigo uma dupla *Bars and Melody* para apresentar em um famoso programa de talentos da TV. A apresentação foi um sucesso. (LP04, 2017, p.22).

A história de Leondre, contada pela professora Nanci, traz elementos que podem ser ~~são~~ identificados como consequências do *bullying* no âmbito escolar, algo que é ao mesmo tempo intenso e misturado, uma vez que "vítima (alvo) e agressor (autor) fazem parte de um mesmo grupo social". (Albuquerque, 2015, p. 71). Uma outra consequência tem a ver com os efeitos sobre o processo de aprendizagem de alunos/as, devido aos risos de evasão e de desistência que o *bullying* pode causar. A esse respeito, Ferreira conclui que como "crianças e adolescentes deixam de frequentar a escola por medo de sofrerem algum tipo de violência, o *bullying* interfere de forma negativa no processo de aprendizagem". (FERREIRA, 2019, p.68).

O companheirismo, a amizade e o tratamento humanizado podem ser fortes aliados no enfrentamento ao *bullying.* Na história de um garoto narrada nesta obra é visível quando ele faz

parceria com um colega de classe mais adiantada e consegue superar o *bullying*, sendo encorajado a contar sua experiência

Algo forte na análise desse material vem do fato dessa narrativa basear-se em caso verídico. Na obra analisada, a professora Nanci conversa com os alunos/as incentivando-os/as a pesquisarem sobre esse conteúdo na internet. Para isso, pede que digitem no buscador "garoto que superou o *bullying* e contou sobre isso"[22]. A professora deixa uma sugestão para os alunos/as e diz que é algo que todos/as deveriam assistir. Na fala da aluna Eduarda, temos o trecho da música de Leondre;

> Os nomes que você me chama, eles doem demais
> Com muito medo para contar, com muito medo para gritar
> vou indo para escola em como deve ser com suor na gola da camisa. Eles me fizeram pensar em como deve ser difícil passar por isso.
> Seria legal que o valentão se colocasse no lugar dele para ver como se sentiria. (LP04, 2017, p.23).

Quando na fala de Eduarda é ressaltado um trecho da música de Leondre, podemos perceber a sensação que o garoto possui, ao ser alvo de *bullying*, especificamente quando "Os nomes que você me chama, eles doem demais" (LP04, 2017, p.23); Esses fatos expressam a agressividade contida no fenômeno, que se manifesta também por "Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações, injustiças [...]" (FANTE, p. 28-29).

O aluno Tiago, em conversa com a professora Nanci, menciona a esperança e a superação.

> - O título da música já diz muita coisa, né professora? Mostra que ele tinha esperança de superar aquela situação difícil. Nem todo mundo consegue.
> – Isso mesmo, Tiago. O primeiro passo é procurar ajuda e não perder a esperança. (LP04, 2017, p.23).

Por meio da conversa de Tiago com a professora Nanci, percebe-se que a música mobiliza significados e consegue deixar uma mensagem aos demais. Algo que é notado quando Tiago fala que a "o título da música já diz muita coisa", que seriam a vivência e as experiências que foram contextualizadas na música, traduzidas em esperança para mudar aquela realidade.

[22] Essa história de superação pode encontrada, na integra, inclusive com legendas em português, bastando para isso ser acessado o seguinte endereço https://www.youtube.com/watch?v=fSfsUw_6sko

Quando refletimos sobre o trabalho da professora Nanci e demais professores, frente as demandas dos alunos e da escola, penso que a agenda educacional nesse contexto supera a concepção de educação bancária.

Com vistas a ampliar as atividades dos professores, o livro traz um quadro intitulado "Aparência", no qual são apresentados alguns resultados da Pesquisa Nacional da Saúde Escolar (PENSE), promovida pelo IBGE, em 2015. Conforme resumo da pesquisa:

> Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a saúde do estudante brasileiro revelou que a aparência física é um dos principais motivos de *bullying* nas escolas. O número de casos de jovens submetidos a situações de humilhação vem crescendo. Muitos pais não sabem, mas esse sentimento é muito comum entre crianças e adolescentes. Quase metade dos alunos entrevistados pela pesquisa (46,6%) disse que já sofreu algum tipo de *bullying* e se sentiu humilhado por colegas da escola. Em comparação com a pesquisa anterior, de 2012, o número e casos de alunos que relatam já terem se sentido assim na escola aumentou: eram 35,3% em 2012 e 46,6% em 2015." (LP04, 2017, p.28).

Um fato muito positivo: esse material didático apoia-se em fontes relevantes, a exemplo da Pesquisa Nacional da Saúde Escolar (PENSE), promovida pelo IBGE em 2015, a qual também é mencionada no marco teórico desse estudo. Conforme dados da pesquisa IBGE/PENSE-2015, mencionado no livro: "Os principais motivos das provocações dos colegas foram a aparência do corpo (15,6%) e aparência do rosto (10,9%)" (LP04, 2017, p.28).

Com informações desse porte, esse material didático fortalece a temática no livro destinado ao público infantil, diferenciando-se dos demais com dados e credibilidade, estabelecendo até comparações entre as edições da pesquisa. Trazer esses dados para compor o livro, fortalece a compreensão do fenômeno enquanto algo abrangente, que não se restringe a contextos limitados e revela suas múltiplas possibilidades de ocorrências.

Além de ser uma fonte confiável, a pesquisa promovida pelo IBGE dispõe de informações que podem ser objeto de reflexão na própria escola quando os envolvidos com o fenômeno *bullying* se debruçam sobre dados e observam, com criticidade. O que está sendo vivenciado diariamente. Por isso, é fundamental que essa pauta não seja negligenciada pela escola e pela família, uma vez que são espaços educativos que podem somar forças, para a prevenção e enfrentamento, uma vez que "a prevenção do *bullying* perpassa pelo incentivo aos valores sociais construídos desde a infância, no seio familiar, na escola e na sociedade" (FERREIRA, 2019, p. 112).

Se os livros paradidáticos analisados evidenciaram ser o *bullying* um fenômeno que conta com a participação de vários sujeitos, o LDCEF (2017) apenas menciona a condição da **vítima** (alvo), não sendo mencionados nem o autor, nem o espectador. "Quando é praticado na escola, o *bullying* pode fazer com que a vítima das agressões perca o interesse em estudar. É papel de todos combater o *bullying."* (LDCEF, 2017, p.37).

Portanto, é dada prioridade ao alvo de *bullying*, sem inclinar olhares para o autor e o espectador. Se considerarmos os estudos e pesquisas, sabemos que existe necessidade de ajuda a todos os envolvidos com *bullying*, que é um fenômeno que envolve muitos sujeitos individuais e coletivos, que é danoso, que não pode ser negligenciado, que a prevenção e enfrentamento necessita contemplar a todos. Logo, um texto que se limita a referir-se a apenas um dos envolvidos fragiliza o entendimento do fenômeno, enfraquece a prática educativa e empobrece a prevenção e o enfrentamento.

No que concerne ao LDLPEF (2017), no tocante aos sujeitos envolvidos, é levado em consideração alunos da escola, mas não é discriminada explicitamente a condição de autor, vítima ou espectador em relação ao *bullying*. Como dito, no capítulo em que o *bullying* é tratado, é proposta a confecção, pelos alunos, de um cartaz. O cartaz tomado como exemplo, sugere o uso de termos, como "valente". Faz alusão ao termo "valentão", significado que está na raiz da própria palavra *bullying*.

O texto do cartaz deixa no entanto implícito ao leitor, estabelecer conexões que o valentão estaria na condição de autor, visto que o termo *bullying*, seu radical *bull* significa valentão, algo que não é explicado pelo texto. Tampouco é sugerido que uma abordagem pelo professor seja feita ao trabalhar o tema.

Entendemos que o contato do público com as informações do cartaz constitui um ponto fundamental, considerando que o público alvo são estudantes e comunidade escolar.

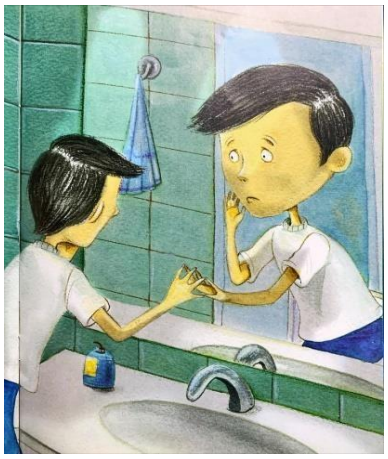
4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Em suma, os sujeitos envolvidos possuem estreita ligação com as peculiaridades de cada texto contemplado nos livros, possuindo pontos em comum e pontos que distanciam de outras obras.

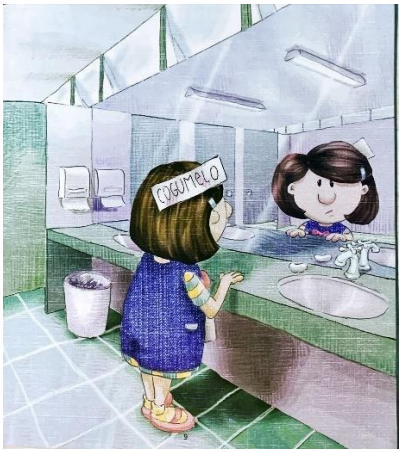
No tocante aos pontos em com, podemos ressaltar que entre os livros paradidáticos o, LP01 (2009) e o LP02 (2011). No caso do primeiro, o menino Joca na condição de alvo de *bullying*, manifestado por apelidos que deixa o menino triste, algo que também ocorre com a

menina do LP02(2011), sendo visto em ambos os livros as ilustrações que fazem referência a aparência física, que no caso de Joca tinha apelido de “cabeça de abórbora”, e a menina “cogumelo”, conforme as ilustrações abaixo.

Figuras 02: Comparação entre Joga e a menina após envolvimento com *bullying*



Fonte: LP01, 2009, p.10.



Fonte: LP02, 2011, p.09.

Nas ilustrações acima percebemos que ambos os personagens na condição de alvo de *bullying* tiveram uma percepção distorcida de sua aparência, por estarem associando a violência ocorrida a sua situação de aflição. Esse ponto da aparência é identificado em pesquisas como a do IBGE (2015) que verificou ser um índice alto em envolvimentos com *bullying* relacionados por conta do formato do corpo; 10,9% pela aparência facial e 6,8%.

Um ponto de aproximação entre as obras LP01 (2009), LP02 (2011) e LP03 (2012), é o apelo que os pais fazem a escola, por perceberem as crianças com comportamento diferente, isolamento, apatia, onde no primeiro livro, é visto Joca no cantinho do quarto, e os pais vão falar com a professora para terem informações, no LP02 (2011), é visto a menina triste, e seus pais questionam e em sequência vão até a escola; e no LP03 (2012), os pais de Felipe vão conversar com a coordenadora da escola.

Sobre os autores de *bullying*, a forma como é narrada a história do LP01(2009) e LP03 (2012), são semelhantes pois tem o personagem central tido como autor e algum outro por perto tido como espectador (plateia) que assiste a ocorrência e não tem iniciativa.

Ressaltamos no LP01 (2009), o momento em que Joca sofre ameaças de Ernesto e sua turma; no LP03 (2012), Felipe é envolvido em situação de *bullying* quando Arthur e sua turma começa a colocar apelidos ridículos. É notado que em ambos os livros é usado a expressão “sua

turma", fazendo referência aos apoiadores do autor de *bullying*, que na literatura possui a condição de expectador.

O livro LP04 (2017), mesmo sendo paradidático como os outros três (LP01 (2009), LP02 (2011) e LP03 (2012)), possui enfoques diferentes, mas se aproxima do LP01 (2009) e LP03 (2012), por usar o título do livro a temática de projetos que foram desenvolvidos na escola para enfrentamento ao *bullying.*

Os livros LDCEF (2017) e LDLPEF (2017), não trazem enfoques no tocante aos envolvidos com *bullying*, sendo evidenciado atividades didáticas ao invés de histórias narradas, como os paradidáticos.

Também é visto que nos três livros (LP01 (2009), LP02 (2011) e LP03 (2012)), as ocorrências de *bullying* são efetivadas sem a presença de algum adulto (na literatura, é mencionado como autoridade, professores na escola e pais em casa), algo que no caso de Joca LP01 (2009), é na área externa da sala de aula, a menina do LP02 (2011), em momento de recreio, no pátio da escola, e Felipe LP03 (2011), na sala de aula apenas como colegas.

5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRATO COM O *BULLYING* NO MATERIAL DIDÁTICO ANALISADO

Como dito anteriormente, neste capítulo a categoria "orientações pedagógicas" se desdobra nas subcategorias "planejamento de atividades pedagógicas com o *bullying*", "atividades pedagógicas propostas: projeto didático e os grupos de apoio", "recursos visuais/ilustração" e "avaliação das aprendizagens", Por fim, em razão de terem emergidos dados que sinalizam inquietações relacionadas ao chamado *cyberbullying*, consideramos pertinente a categoria (*a posteriori*) "indícios de *bullying* na esfera virtual (*cyberbullying*)". Finalizamos este capítulo de análise com uma síntese parcial dos achados.

5.1. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Trata de dizer o que se entende por "orientações pedagógicas". Entendemos como toda informação encontrada no material analisado que trate da organização do trabalho docente. Assim, buscaram-se informações sobre planejamento de ensino, definição de objetivos de ensino, seleção de conteúdo, metodologia, recursos e avaliação da aprendizagens.

5.2. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS SOBRE *BULLYING*

O planejamento de ensino é atividade didática que concerne ao professor realizar no sentido de promover, de forma antecipada, as ações de ensino que possibilitem a aprendizagem de seus alunos/as de forma coerente com o projeto pedagógico escolar, as diretrizes curriculares da área de conhecimento na etapa de ensino em que se insere, bem como de suas convicções pedagógicas. Nesta seção, apresentamos o planejamento tal como é proposto para o trabalho com o *bullying* pelas obras didáticas analisadas.

No que tange ao planejamento, encontramos expressa no LP01 (2009) uma forma de trabalho direcionado ao *bullying,* considerando a possiblidade de mudança de comportamento dos envolvidos nesse fenômeno. A obra recebe o título do projeto que é idealizado por Joca, personagem principal da narrativa, e seus pais, e a ser desenvolvido na escola, denominado "Amigo do Peito".

O planejamento integra um conjunto de ações que configura algo que na literatura especializada está relacionado a um trabalho feito com equipes de ajuda, que constitui "os sistemas de apoio, o que oferece uma participação mais aberta aos espectadores do *bullying* no seio do grupo de iguais" (AVILÉS, 2013, p.121).

Encontramos em LP02 (2011) uma mostra de ações que podem ser alvo de planejamento por professor/a, tais como, a escuta aos pais, às meninas e meninos e a conversa com a turma. Essas sugestões de planejamento vão ao encontro do que Gonçalves (2011, p. 75) afirma quanto ao papel da escola: "a escola é um espaço privilegiado de transformação social e, por isso, é bastante relevante entender as práticas educativas que acontecem em seu interior no que concerne ao enfrentamento do *bullying*".

Percebemos ainda proposições de planejamento quando o texto da obra LP03 (2012) trata da reivindicação dos pais de Felipe junto a coordenadora da escola. O projeto didático foi a forma de intervenção pedagógica sugerida pela escola. É feito um apelo à escola, quando a família vai à instituição e decide conversar sobre o envolvimento do filho com *bullying,* algo que permite reflexão na tentativa de unir forças em torno de melhores condições de convivência.

> A coordenadora disse que outros pais já haviam apresentado reclamação semelhante. Falou também que havia conversado com o Arthur e sua turma. Disse que a escola realizaria um projeto para inibir esse tipo de problema, que causava tanto sofrimento às pessoas. Mesmo assim prometeu que tornaria a conversar com aquele grupo (LP03, 2012, p.8).

O posicionamento da escola comunicado através da coordenadora, que mencionou a realização de um projeto, é visto como ponto fundamental, quando observamos as estratégias a serem desenvolvidas para o enfrentamento ao *bullying*, considerando que "COMBATER O *BULLYING* é um trabalho de todos." (SOUZA 2019, p.132). Assim, o texto sugere a possibilidade de a escola enfrentar o problema desenvolvendo um projeto didático, mas não é notado um detalhamento em etapas que orientem a construção desse projeto, deixando lacunas que podem ser adaptadas diante da realidade de cada instituição.

Como se trata de obra paradidática, não é disponibilizado um volume de orientação ao professor, ficando a sugestão destituída de uma justificativa em que se configure a relevância de uma ação coletiva de escola, que congregue os diversos envolvidos, internos e externos, a organização didática e as práticas didáticas de que se pode ser lançar mão. Esses silêncios não impedem que a narrativa não tenha trazido sugestões inspiradoras e criativas para que um professor/a que a análise venha a projetar e desenvolver.

A título de lembrança, o texto narra um acampamento do qual participam os alunos de uma turma de escola envolvidos em situações de *bullying.* Segundo a narrativa, a turma foi organizada em equipes e cada equipe ocupou uma barraca e os alunos/as foram à procura de lenha para fazer uma fogueira, até que chegou a noite e eles ficaram observando a fogueira e olhando o céu estrelado. No tópico 12 da obra, é narrado que:

> O fogo já estava alto e as primeiras estrelas surgiam no céu, enquanto uma das professoras comunicou que tinha algo a dizer. Todos ficaram escutando atentos. – Nesse mundo somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Devemos tratar as demais pessoas como gostaríamos de ser tratados. Não podemos nos deixar dominar pelo preconceito, devemos valorizar o que as pessoas possam ter de bom. Somente assim poderemos construir a paz tão sonhada e necessária para o bem e a felicidade de todos e fazer desse mundo uma grande e única família planetária... (LP03, 2012, p.22).

A narrativa deixa evidente que as atividades vivenciadas durante o acampamento revelam que existiu um planejamento para que os estudantes pudessem desenvolver experiências, considerando que para muitos seria o primeiro contato com esse tipo de atividade fora da escola. Portanto, é sugerido assim que a intervenção pedagógica sobre o *bullying* não seja prática educativa a ser feita de forma espontânea, nem intuitiva, mas merecedora de reflexão e preparação prévia, e em que as intenções estejam claras e definidas.

São identificadas, nos momentos de conversa, oportunidades para as professoras incentivarem a socialização entre os estudantes, algo que juntamente com a interação com o

ambiente foi proporcionando novas experiências e aprendizados em torno do conhecimento de mundo.

Dialogar sobre a necessidade de tratar os demais como gostamos de ser tratados, é algo que estabelece conexão direta com empatia, paz, alegria, esperança. A intenção de formar valores nos alunos/as participantes da prática educativa vai ao encontro do que disse Freire (2014) a esse respeito: "há uma relação entre alegria necessária à atividade educativa e a esperança." (FREIRE, 2014, p.70).

Assim também é possível estabelecer ilações com o tópico 13, nomeado de "Sementes no coração", onde é dito:

> As palavras de sabedoria da professora aos poucos foram tocando o coração de todos. A fogueira continuava mais viva do que nunca, tão viva quanto as palavras ditas por ela, as quais nos atingiram como sementes lançadas em terra fértil. (LP03, 2012, p.23).

Essa parte intitulada "Sementes no coração" possibilita pensar, implicitamente, que as ações, atitudes e vivências que foram estabelecidas no acampamento, são associadas a sementes, que no futuro irão render seus frutos na vida em sociedade. Por isso entendemos como "terra fértil" todo esse planejamento e condições dadas para que fosse possível o ato de "plantar". Por isso, a ideia de lançar sementes no coração, pode ser compreendida que se trata também de cultivo das emoções, como bem diz o personagem Felipe.

> Houve um momento em que a professora pediu para cada um de nós dizer o que sentia em relação aos seus compromissos de filho, de aluno, de colega... Uns falaram mais, outros menos, mas todos mencionaram fatos importantes de sua vida, suas conquistas e metas a serem atingidas. (LP03, 2012, p.23).

São observadas as oportunidades que as professoras promovem junto aos estudantes, algo que é considerado como um diferencial, diante da realidade que estão vivenciando, e, por esse motivo, é compreendida a participação de todos, inclusive a de Arthur, o autor das práticas de *bullying,* quando Felipe ressalta que:

> O Arthur foi o último a falar. Seu depoimento, na verdade, foi um grande desabafo. Ficou claro que ele já não era mais o mesmo, principalmente depois daquele incidente em que ele quase caiu no buraco, ao caminhar sobre o tronco. (LP03, 2012, p.23).

Algo que foi possível identificar nesse livro, deferentemente de outras obras analisadas, foi justamente o momento de fala e escuta do autor de *bullying.* Na verdade, de diálogo como ferramenta da prática pedagógica do professor. Por vezes, a fala do autor de *bullying* é evidenciada no momento do envolvimento com o fenômeno. Porém, em contraste, a situação

que o mesmo se encontra, dizendo o que sente, foi identificado apenas nesse livro. Nesse sentido, o livro analisado sugere que a questão do *bullying* envolve conteúdos de uma espécie de educação dos afetos, nem sempre valorizados pela escola, que parecem se organizar, preferencialmente, em torno das aprendizagens de conhecimentos disciplinares.

O livro menciona que o aluno Arthur foi o último a falar, algo que pode ser compreendido de duas formas, ou ele percebeu que todos falaram e ele foi o único a não a não falar ou também pode ter ocorrido de estar pensativo sobre o que de fato dizer; já que o texto menciona que foi "um desabafo".

Quando percebemos na fala de Felipe, em referência a Arthur, que "ficou claro que não era mais o mesmo"; percebemos que é feita uma comparação mental, com o Arthur antes de participar do acampamento e o Arthur que estava falando nesse momento, que entende uma melhora nas atitudes.

> Não tenho muito a dizer. Mas vou falar o que meu coração está sentindo. Eu não estava valorizando a oportunidade que meus pais me deram de estudar. Não sei o que acontecia comigo, mas **gostava de dar uma de valentão.** Pensava que, agindo assim, estava abafando e ganhando a admiração de todos. Meus pais foram chamados pela direção da escola. Ficaram muito tristes. Em casa, depois de uma conversa séria comigo, prometi que melhoraria, mas, passava um tempo, tudo voltava a ser como antes, percebi que precisava mudar. Gostaria de dizer a vocês que me empenharei em ser uma pessoa melhor... agradeço às professoras e à escola a oportunidade de participar deste acampamento e de fazer parte do projeto Sempre amigos. (LP03, 2012, p.23) (grifo nosso).

Podemos observar a sinceridade na fala de Arthur, quando diz: "vou falar o que meu coração está sentindo", algo que remete a uma reflexão feita de forma mais profunda. O papel da reflexão, a prática reflexiva na educação escolar é realçada na ação sugerida. Planejar é antes de tudo refletir sobre a e na prática.

O pensar que ao ser valentão ganharia admiração, vai ao encontro da busca por popularidade, que alguns autores comentam, mas quando é dito que os pais foram chamados pela direção da escola e ficaram muito tristes, é entendido que a escola reconheceu a necessidade de buscar apoio da família no enfrentamento ao *bullying*, e que essa tristeza dos pais ocorreu pelo filho ser autor de *bullying*, algo que necessitaria de parceria entre os pais e a escola para refletir sobre o que poderia ser feito.

Quando Arthur externa agradecimento às professoras e à escola em participar do acampamento, percebemos aqui evidências de que se podia conseguir mudar em relação às

atitudes de antes, que teria o autor teria aprendido com erros e crescido com a reflexão; e que se houve acerto foi o de participar do projeto. A narrativa deixa evidente, no rosto das professoras, um ar de aprovação e felicidade pelo depoimento do Arthur, que parecia estar muito feliz. Troquei olhares com ele. Finalmente nos encontramos. Pensei comigo: 'Você vai conseguir, Arthur. Vai sim! (LP03, 2012, p.24).

A expressão facial das professoras, dito como "ar de aprovação", pode ser entendida como "felicidade", mas também como aprendizado, um aprendizado que é construído na escola da vida, e que foi oportunizado com o apoio da comunidade escolar.

"Você vai conseguir" remete ao acreditar no outro, à enxergar potencialidades, à visualizar esperança em dias melhores. É também sinalização de caráter atitudinal para o professor enquanto educador. Para isso, a obra teria recorrido à narrativa de prática exitosa, sugerindo possibilidades ao professor/a e escapando à tônica crítica que tem prevalecido nas narrativas sobre o *bullying*.

Ainda no tocante à subcategoria planejamento, identificamos em outra obra, o LP04 (2017), o recurso ao desenvolvimento de projeto didático[23]. Nesse sentido, a intencionalidade clara em alcançar objetivos que revelem o aprendizado dos alunos/as, quando professores/as estimulam a participação coletiva em vários momentos articulados, seja na comunicação oral ou produção cultural. Dessa forma, compreendemos como orientações pedagógicas nesse livro, as atitudes escolarizadas por meio da história do material didático, denotadas pelas falas, planejamento e processo avaliativo, uma vez que mesmo esse livro sendo direcionado ao aluno, temos elementos pedagógicos que aludem à organização do trabalho docente vinculados ao material.

Durante a leitura e análise, compreendemos que o planejamento é constituído por ações de um projeto, composto de atividades diversas, a serem desenvolvidas com apoio de professor e professoras de várias disciplinas. No caso da narrativa, são a Professora Nanci, que leciona História, o Professor Flávio, que leciona Língua Portuguesa, a professora Bárbara, que leciona Matemática, e professora Domitila, que leciona Ciências. Já aí observamos a intenção em deixar evidente que a intervenção sobre o *bullying* não se limita a esta ou aquela disciplina, mas ao conjunto das disciplinas, desde que haja intenção, concordância e ação planejada para tal.

[23] Observamos o projeto didático como uma opção comum aos vários livros paradidáticos.

Podemos dar destaque ao que o professor Flávio comenta: “Sempre que uma brincadeira não agrada, não devemos repeti-la, não é?” (LP04, 2017, p.20). A fala da professora Nanci também: “O primeiro passo é procurar ajuda e não perder a esperança” (LP04, 2017, p.23). E ainda a do aluno Luan: “O *bullying* é um bom motivo para a gente explorar no nosso projeto o combate à violência”. (LP04, 2017, p.24).

O texto traz relato de experiência vivida pela Professora Bárbara em outra escola: “Todos nós, professores, a coordenadora e a diretora, nos preocupávamos com a questão da violência na escola. Por isso, todo início de ano, durante a primeira semana de aula, realizávamos atividades para combater casos de *bullying*”. (LP04, 2017, p.25). Eis uma passagem em que se assinala o momento em que pode a escola planejar atividades de esclarecimento e combate ao *bullying*. Sempre.

As atividades promovidas pelos professores também revelam experiências didáticas que deram certo em outros momentos, algo que é afirmado na fala da professora Bárbara, que promoveu uma situação didática trabalhando com a temática *bullying,* algo que possibilitou dar voz aos educandos, afastando o silêncio e o anonimato que envolvem o fenômeno.

Segundo o texto da obra em análise, a professora Bárbara menciona como eram essas atividades, ao ser questionada pelo aluno Leonardo. “Cada aluno escrevia em um papel alguma coisa sobre o *bullying.* Aqueles que haviam sido vítimas podiam aproveitar para escrever sobre seu sofrimento e não precisava se identificar. Os papeis eram entregues a professora”. (LP04, 2017, p.25).

Escolha de um lema para turma: “Não faça com o outro o que você não gostaria que fizessem com você”. (LP04, 2017, p.24). Assim, o projeto didático descrito pela obra colocava em evidência a busca de uma cultura de paz na escola como meta educacional, algo urgente e necessário para uma melhor convivência de todos que compõem a instituição.

O planejamento, segundo o LDCEF05 (2017), é entendido por etapas a serem desenvolvidas. A atividade proposta pelo livro traz a definição de *bullying,* ao propor duas perguntas orientadoras: “o que você vai fazer?” e “como você vai fazer?”, como pode ser conferido no tópico “atividades pedagógicas propostas”, as quais se referem a orientações para os alunos.

As orientações para o professor, são encontradas no item “Como fazer”, que elenca três etapas para se desenvolver a atividade e socializar na escola.

O livro do professor do LDLPEF (2017, pp 80-81) contém informações que visam nortear o trabalho pedagógico cujo objetivo está centrado na produção de um cartaz (o texto oportuniza explicações sobre as características desse gênero textual) que verse sobre a temática do *bullying*, onde são elencadas duas atividades, sendo a primeira a exploração da parte da mensagem do cartaz escrita em letras maiores ("Valente mesmo é quem não briga").

Assim, a sugestão de planejamento é de uma atividade a ser executada em dupla, e orienta ao professor/a que, após a escrita do rascunho, solicite as duplas que troquem os textos entre si, de modo que cada um aluno/a faça a revisão da produção de colega, algo que também é expresso nas orientações da avaliação, auto avaliação e finalização.

No que concerne às orientações pedagógicas, um passo a passo é proposto pelo LDLPEF (2017), contemplando as etapas para que atividade de elaboração de cartaz seja efetivada. Ainda que a proposta tenha por objetivo a produção de cartaz sobre *bullying* na escola, não são fornecidos dados sobre o que seria *bullying*, suas características, consequências, intencionalidade, ações preventivas ou de enfretamento, deixando a critério do professor deliberar sobre a organização do processo de estudo. Para um texto que se propõe a orientar o professor em sua atividade docente, o livro em análise apresenta assim lacunas importantes.

Como dito, a atividade proposta tem seu foco nas condições de produção que atendem as características do gênero textual "cartaz", trazendo um modelo para servir de base. Nesse sentido é vista a necessidade do professor trabalhar as informações que podem ser interpretadas no cartaz em referência, lançando luz na frase destacada, sobretudo na palavra "valente", em torno da qual se estabelecem significados que explicitam a condição do autor de *bullying.*

Enquanto esse livro de Língua Portuguesa se organiza pelo viés das características do gênero textual "cartaz", propondo para isso a elaboração de cartaz sobre o *bullying* escolar, o livro de Ciências, 2° ano (mesmo ano escolar que o de Língua Portuguesa), propõe também um cartaz, porém, já traz conceito de *bullying*, e deixa como proposta de atividade a coleta de dados sobre o fenômeno no contexto da escola.

Os livros de Língua Portuguesa e de Ciências parecem estar em diálogo nesse ponto, na atividade interdisciplinar que propõem, na produção de ambos se assemelha e na orientação a que esta produção seja exposto no pátio da escola, de modo a ampliar o alcance do trabalho da sala de aula, ganhando maior proporção, visto que, como disse Gonçalves (2017), "enfrentar a violência é uma atividade docente, mas não exclusiva dos professores, devendo se ampliar para toda comunidade escolar." (GONÇALVES, 2017, p. 81). Compreendemos a escolha do pátio

da escola, por ser um espaço de circulação de pessoas, alunos, famílias, funcionários, entre outros que compõem a comunidade escolar, facilitaria o contato assim com as informações divulgadas pelo cartaz.

O planejamento que consta do livro do professor busca assegurar apoio para orientação às aprendizagens a serem efetivadas pelos alunos/as, no momento de elaboração do cartaz. O modo pelo qual ele está disposto sugere que considera a aprendizagem de forma processual, valorizando os registros, as ideias iniciais e o melhoramento dessas ideias com a contribuição dos colegas de classe, até chegar a etapa final onde é proposta a realização também da autoavaliação.

Compreendido assim como ponto relevante, tendo a possibilidade do próprio estudante perceber seus avanços durante a elaboração, até a socialização com os demais. Desse modo, entendemos que aqui há certa concordância com o que sustenta Gonçalves, para quem "enfrentar a violência é uma atividade docente, mas não exclusiva dos professores, devendo se ampliar para toda comunidade escolar." (GONÇALVES, 2017, p. 81).

5.3.ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS: PROJETO DIDÁTICO E OS GRUPOS DE APOIO

Quando analisado o material didático com vistas a identificar as atividades pedagógicas propostas, foi detectada uma tendência a relacionar o enfrentamento ao fenômeno, no nível da escola, com o desenvolvimento de projetos didáticos e a formação de grupos de apoio.

O projeto didático, enquanto atividade pedagógica para a construção de conhecimentos sobre o *bullying*, se faz presente nos materiais objeto de análise nessa pesquisa. Na história narrada pelo material LP01 (2009), por exemplo, ele constitui o eixo da proposição de enfrentamento da violência na escola. A obra paradidática referida expõe evidências de que as ações violentas cometidas contra Joca (alvo) podem ser caracterizadas como *bullying.* Na narrativa, a caracterização do que seria esse fenômeno, como se manifesta e suas consequências, é explicitada pela professora aos pais do aluno quando vão até a escola.

Ao ter ciência de que o filho era alvo de *bullying*, e na perspectiva de que a professora necessitaria de ajuda para o enfrentamento, segundo o texto didático, os "pais de Joca resolveram que tinham que mudar essa situação. Começaram conversando muito com o filho. Aos poucos o menino confessou qual seria a reação da turma do Ernesto". (LP01, 2009, p.17).

Diante do diálogo com os pais, foi notada a necessidade de unir forças em torno do enfrentamento ao *bullying*, o que resultou na ideia de um projeto que pudesse promover estudos

relacionados ao fenômeno envolvendo a participação de todos na escola. Deram ao projeto o título de "*Bullying:* vamos mudar de atitude!"

O projeto "*Bullying:* vamos mudar de atitude" propunha as seguintes atividades: palestras, jogos, brincadeiras, produção de materiais. No intuito de demonstrar uma forma colaborativa de enfrentamento ao *bullying,* é proposto que seja indicado um aluno para, a cada semana, colaborar com as atividades, inclusive ajudando a outros alunos.

Um ponto que o texto revela é que "Joca descobriu que não era o único a sofrer *bullying*" (LP01, 2009, p.18). Com isso, podemos interpretar que por ser uma violência entre pares, os resultados do projeto poderiam surtir efeitos amplos ao identificar outros envolvidos.

Algo a salientar ainda é o enfoque dado tanto ao alvo, quanto ao autor de *bullying,* considerando que a situação de *bullying* é danosa para ambos, assim como defende autores como Fante (2012).

A forma como foi pensado o projeto, incluindo todos os envolvidos na escola, revela que o texto se posiciona do lado dos que defendem a importância do trabalho em parceria para fortalecer as práticas de enfrentamento ao *bullying,* algo que poderia ser possível de ser concretizado.

O material analisado menciona algumas ações que poderiam ser realizadas durante as fases do projeto, mas não detalha como seriam produzidas. Mesmo assim, o objetivo que o livro se propõe a alcançar, descortinar a temática *bullying,* teria sido atingido. Essa forma de mencionar o que foi feito com os alunos na escola, possibilitaria ainda elucidar ideias, para que sejam criadas e adaptadas atividades a cada realidade.

Os relatos trazidos pelo texto indicam também que foram produzidos cartazes, colocados por toda escola, com a intenção de se trabalhar a aceitação e o respeito às diferenças. Cartazes e faixa tinham por dizeres: "Diga não ao *bullying*", "Não a violência". O texto em análise revela assim o quão diversificadas podem ser as atividades de que pode lançar mão a escola e o professor/a em sua prática educativa no enfrentamento do *bullying.*

O momento deflagrador do projeto didático desenvolvido por uma professora é descrito pelo LP02 (2011) quando os pais de uma aluna vão até a escola e comentam sobre a situação da menina. "Sem que ela soubesse, seus pais foram conversar com a professora. Ela lhes disse que a menina estava mais quieta em sala de aula e que iria verificar o que estava o correndo." **(**LP02, p.16, 2011).

A relevância da atitude dos pais em ir até a escola revela o quanto fundamental é esse espaço educativo, principalmente porque a mudança de comportamento da criança, notada em

casa, pode ser conversada com a escola. Nadai (2019) já havia destacado da importância da família estar atenta aos sinais que emitem seus filhos/as. Assim "algumas características podem ser observadas, pela família, para verificação de uma possível vítima (alvo) de *bullying*". (NADAI, 2019, p. 33). No que diz respeito à escola, essa importância é vista quando a professora dialoga com a menina, mencionando:

> Percebi que você anda triste. Aconteceu alguma coisa? Ela não conseguiu falar, apenas chorou muito.
>
> – Ah! Chorona! – falaram alguns meninos do grupo. Imediatamente, a professora percebeu que sentimentos como amor, amizade e respeito não estavam passando pelo coração de todos. (LP02, p.16, 2011).

A narrativa do texto didático analisado possibilita perceber a atitude da professora em observar e dialogar, perceber a mudança comportamental da menina, entendida como um ponto forte para fazer a leitura de toda situação que ocorria na sala de aula e na escola, mesmo considerando a menina, na condição de alvo, ter se mantido, inicialmente, calada, o que ocorre em muitos espaços escolares onde o silêncio grita na forma de olhares ou expressões faciais. No livro, a situação narrada é a seguinte:

> No fim do intervalo, a menina estava mais calma, já de rosto lavado. Quando se acomodaram em seus lugares, os alunos perceberam que a professora estava de braços cruzados e com jeito de brava! Eles ficaram quietos esperando a bronca... "Ela perguntou ao grupo se era verdade o que estava acontecendo com a menina. Alguns meninos e algumas meninas, cabisbaixos, confirmaram". (LP02, p.20, 2011).

Os alunos percebem a fisionomia da professora e esperam uma bronca, porque a escola é tida como espaço de autoridade, cujo papel, nesse caso, teria sido assumido pela professora. Uma "[...] autoridade capaz de punir (escola e docentes, por exemplo)" (GONÇALVES, 2017, p. 47).

Na atitude da professora que dialoga com a classe, buscando promover reflexões e comentando que o objetivo da escola era possibilitar a alunos/as serem melhores, fazer amigos, é possível relembrar de Paulo Freire (1996, p.107). Freire ressalta que: "É na diretividade da educação, esta vocação que ela [a escola] tem, como ação especificamente humana [..]". Assim o fator interação social é colocado em evidência, quando temos a possibilidade de fazer da escola um espaço de respeito, paz e, sobretudo, de amizade, de camaradagem.

Visando o enfrentamento, as situações de envolvimento em ações violentas, a obra em questão narra que:

> A professora foi até a lousa e pediu que os alunos criassem algumas frases para que a situação ficasse melhor. Então eles sugeriram: “Gostar de gente mesmo.” “Cuidar bem dos nossos cabelos e deixá-los perfumados.” “Prestar atenção nas pessoas que nos dão bons exemplos e ficar perto delas.” “Denunciar os abusos quando for preciso!” “Respeitar as diferenças”
>
> - Isso mesmo, crianças! Estou gostando muito! Disse a professora. (LP02, p.28, 2011).

A escola é composta por gente e, nesse ponto relevante, podemos ligar ao texto “Escola É.…”, atribuído a Paulo Freire, do qual consta que escola é acima de tudo gente. Por isso, os resultados satisfatórios referentes ao enfrentamento ao *bullying* são notados quando o pai comenta que “deu certo irmos à escola”, fortalecendo a comunicação entre família e escola.

O texto do LP02 descreve o diálogo no trabalho de professora em classe, com atitudes de estímulo à paz e motivação dos alunos para que estes produzam frases que inspirem situações que promovam melhorias nas relações entre pares. Isso é notado pela diversidade de frases produzidas e a intencionalidade nelas presentes.

É possível também elencar pontos relevantes no LP03 (2012), uma vez que o projeto desenvolvido para promover a socialização e enfrentamento ao *bullying* tinha como premissa fortalecer a cooperação e relações interpessoais. Assim,

> [...] a direção reuniu os alunos e apresentou o projeto que tinha como objetivo acabar com o *bullying* na escola. A diretora insistia em dizer que deveríamos cultivar um projeto em favor da paz, pois era absurdo que alguns se julgassem no direito de fazer os outros sofrerem.” (LP03, 2012, p.8).

Do ponto de vista didático, a proposta de desenvolver um projeto para enfrentamento ao *bullying* na escola foi assertiva, considerando a ciência pela família de algo que, nesse caso, estabeleceria apoio à escola e a finalidade de promoção da paz.

Assim, continuadamente, foi dado destaque ao apoio e protagonismo da gestão, coordenação e professores estudantes, além de motivar os alunos/as a participar e enfrentar toda situação de injustiça.

Vale ressaltar que esses momentos pedagógicos são narrados por Felipe, aluno envolvido em violência escolar. Observamos a riqueza de detalhes com que são descritos projeto e suas etapas, a escolha democrática na adesão ao ecoacampamento e do nome do projeto que se liga diretamente à finalidade principal de promover a amizade. O texto narra também situações conflituosas.

> O Arthur e sua turma, causadores do *bullying*, bem como seus pais foram avisados de que, se novos casos de agressão ocorressem, deveriam procurar

> outra escola. Diante disso, eles resolveram dar uma trégua. Mas eu pensava: 'Até quando?' (LP03, 2012, p.8).

Ao questionar "até quando?", é possível fazer referência ao *bullying* em seu caráter sistêmico, que ocorre com determinada frequência. É como se o texto quisesse inserir nas palavras de Felipe uma caraterística básica do fenômeno, segundo a qual ao ser advertido, Arthur iria parar com as atitudes causadoras de constrangimento por um tempo, mas iria retomar sua perseguição em outros momentos.

No texto didático, o aluno Felipe é o narrador e traz informações sobre as aulas, tanto descrevendo a preparação da viagem, como as atividades realizadas durante o acampamento.

> Nas aulas, os professores lembravam os alunos do projeto das atividades em andamento. Em todas as atividades, falava-se muito na busca pela igualdade e pela cooperação entre os alunos, favorecendo a amizade, a solidariedade e o companheirismo. (LP03, 2012, p.9).

É dado destaque as palavras de afeto e o companheirismo dos professores, nas aulas, práticas que motivaram os alunos a aderir e a participar das atividades durante a viagem. O texto faz refletir sobre a confiança que a família deposita na escola, sendo esse espaço um local onde crianças e jovens passam grande parte de seu tempo, necessitando de segurança e fortalecendo a confiança.

Por isso, o incentivo dos professores na criação de um ambiente de fraternidade, amizade, solidariedade, companheirismo, atributos que contribuem para o bem estar e, por conseguinte, para o processo de aprendizagem desses jovens, por isso seria um momento tão esperado, conforme percebemos ao ler que:

> A atividade que mais esperávamos era do ecoacampamento. Nos dias que antecederam o passeio, os professores aumentaram ainda mais a nossa curiosidade, revelando algumas das muitas atividades que seriam realizadas: acender fogueira, dormir em barracas, banhar-se no lago de lado na mata, ponte pênsil, escalar paredões, visitar cavernas, realizar trilha na mata, abastecer o cantil em uma bica natural dentro da mata, banho de cachoeira, brincadeiras noturnas, pesca esportiva, atividades de teatro e de artes, e muitos tipos de brincadeiras e jogos interativos e cooperativos... Nada poderia ser melhor que isso. (LP03, 2012, p.9).

O texto não economiza esforços para descrever detalhadamente, por meio da fala de Felipe, a vontade de participar das atividades que seriam vivenciadas, demonstrando entusiasmo.

As atividades descritas na história podem ser consideradas como sonho para muitos estudantes, o que reforça que tudo foi planejado pelos professores, que nada foi aleatório.

Pudemos também constatar que as atividades propostas exigiriam cooperação e apoio mútuo, um trabalho em equipe mesmo, necessitando de diálogo e assim promovendo incentivo a amizade, ao conhecimento do outro. O texto caminha assim a contracorrente do que afirmam as pesquisas sobre o *bullying,* segundo as quais no ambiente facilitador de sua existência é "a falta de amigos e respaldo das vítimas que as caracterizam como sozinhas e isoladas" (AVILÉS, 2013, p.43).

O ecoacampamento, enquanto ação de síntese do projeto, reúne uma série de atividades colaborativas a serem realizadas de forma coletiva, com o intuito de criar um ambiente de aproximação e mútuo conhecimento entre os alunos/as que realizam tarefas comuns. O pressuposto pedagógico que dela se infere é de que os alunos/as podem rever os papeis que desempenham no grupo e ressignificar os conceitos que cada um pode formar sobre o outro.

A narrativa transmite uma sensação de segurança através do cuidado que as professoras, monitores e o Sr. Esteves (proprietário do local) têm para com os estudantes, pois quando estes precisam fazer algo, sempre fazem contato com as professoras e sinalizam qual atitude tomar.

Um momento especial ocorreu quando as crianças estavam caminhando na mata e o Sr. Esteves pediu para escutar o barulho de uma cachoeira, local para onde estavam caminhando. Foi um momento diferente para todos.

> Com o consentimento das professoras, do Sr. Esteves e dos monitores, mais depressa vestimos nossos trajes de banho e mergulhamos na cachoeira. A água despencava sobre nós e era tão forte que parecia que estávamos sendo atingidos por pedras. Foi a maior farra, todo mundo jogando água em todo mundo, nadando e brincando sem parar, afinal de contas não é sempre que aparece uma oportunidade dessas. (LP03, 2012, p.18).

Esse momento narrado é vivido "com o consentimento das professoras [...]", ou seja, pressupunha a existência de uma autoridade no local, que em casa é assumida por pais, mas na escola e no acampamento é identificada com professores/as. Isso explica o motivo de Felipe estar envolvido em situação de *bullying* no quarto quando estava com Arthur, visto que nesse espaço não estava presente nenhum professor ou adulto, estando outros meninos no beliche ao lado, o que revela uma situação de relação "paritária", conforme Gonçalves (2017).

Na sequência da descrição, a professora escuta a sugestões de Felipe, Arthur e outros aluno/as de classe o que cada um pode contribuir. Assim uma espécie de "corrente do bem" prosseguiu produzindo bons resultados, unindo as pessoas e fortalecendo a solidariedade, a amizade e a fraternidade entre todos na escola, além de combater o temível *bullying.*" (LP03, 2012, p.29). Nesse trecho da narrativa percebemos a intenção de apresentar um sistema de apoio

entre pares, sistema pelo qual um grupo de alunos preparados para agir em caso de problemas de convivência diária, conforme Raul Souza (2018) discorre em sua pesquisa.

Vale ressaltar a escuta aos estudantes, ponto fundamental que se mantem desde o início da história narrada. O diálogo encontra solo fértil na história desse livro, pois sempre que um aluno chega até uma professora, é escutado e acolhido. Isso talvez explique o fato de, na narrativa, o projeto ter dado certo, pois os estudantes sentem a participação ativa em todo processo. O autor parece pretender marcar professores e alunos/as com a possibilidade de intervenção coletiva, portanto contando com a participação e contribuição de todos/as.

O autor do LP04 (2017) também optou pela proposição de um projeto, com a realização de atividades onde os alunos usariam a criatividade na produção de diferentes conteúdos ligados à temática *bullying.*

Assim, os estudantes usaram a criatividade na produção coletiva de conteúdo cuja ideia central era a não violência, tendo em vista as possibilidades de representações criativas para um evento que a escola organizaria.

A Professora Bárbara aplica uma atividade com base em sua experiência em outra instituição, assim solicita que os alunos:

> Peguem uma folha e escrevam alguma coisa sobre o *bullying.* Aqueles que se sentem ou já se sentiram vítimas de *bullying,* se quiserem, podem compartilhar suas histórias. Não se preocupem: vocês não precisam se identificar. (LP04, 2017, p.26).

A atividade desenvolvida pela professora Bárbara estabelece sugestão de como a escola pode desempenhar seu papel, frente ao trabalho pedagógico, que nesse contexto pode ser contemplado de forma individual ou coletiva, tendo por base a expressividade. Assim tornou-se viável que vários estudantes expressassem suas sensações, sendo observados vários relatos que estão em torno de envolvimento com *bullying* no âmbito escolar, " que proporciona consequências severas, que se estendem, inclusive, para além do período escolar "(GONÇALVES, 2011, p. 15-16).

Vários alunos escreveram seus relatos, ressaltando aqui, alguns trechos:

> "Eu não gosto que me chamem de gorducha"; "O pior é que eles falam quando querem me deixar chateada pra valer". Uma criança polonesa diz: "pessoas dão risada do meu jeito de falar". "Na outra escola que estudava, em outra cidade, cheguei a ficar doente de tanto desespero". "Falavam que não conseguia estudar porque tinha doença". "Aí fiquei doente mesmo, minha mãe descobriu o motivo e foi reclamar na diretoria" (LP04, 2017, p.26).

O adoecimento impulsionado por envolvimento com o *bullying* é algo que alguns autores deixam nítido em suas pesquisas. Assim segundo relato colhidos por especialistas, as crianças apresentam queixas de dores de cabeça ou no corpo, mal estar, sensação de medo ou pânico, que as desmotivam a ter vontade de ir à escola e em alguns casos resulta na transferência da criança para outra instituição educacional.

Esses trechos foram retirados do material expressam situações conflituosas que acometem a crianças e jovens. Mesmo existindo algo que os alvos consideram ser o motivo de ter sido eleita alvo de *bullying*, sabemos que não é necessário que exista um motivo evidente para tal prática ocorrer. A dificuldade em se identificar a razão que motiva a agressão é que torna o fenômeno tão danoso. Aquilo que não se conhece a razão, se torna mais difícil de enfrentar, por isso a necessidade de engajamento frente ao trabalho pedagógico diante de momentos de estudos, a exemplo da sugestão pedagógica do livro.

A atividade pedagógica no âmbito do LDCEF (2017) é apresentada através de um passo a passo de uma pesquisa a ser realizada pelos alunos sobre ocorrência de *bullying* na turma, seguida da criação de uma campanha de conscientização. A pesquisa tinha por base as questões abaixo:

1. VOCÊ JÁ SOFREU *BULLYING* NA ESCOLA NO PASSADO?

SIM		NÃO	

2. VOCÊ JÁ PRATICOU *BULLYING* COM ALGUÉM?

SIM		NÃO	

Fonte: LDCEF, 2017, p.37.

Vale ressaltar que na sugestão de atividade, a pergunta "você já praticou *bullying* com alguém?" deixa implícita a condição de autor de *bullying,* considerando que quem "pratica" de fato é o autor. Esse tipo de atividade requer que os estudantes tenham contato com a temática antes de ir a campo coletar as informações junto a seus colegas.

É proposto que os estudantes façam registro de informações, com base em "SIM" ou "NÃO", para preenchimento do quadro acima. No livro do professor, constam orientações que podem auxiliar na situação didática, nas etapas até a apresentação dos dados obtidos, tendo a proposta de socializar com a comunidade escolar.

O LDLPEF (2017), por sua parte, trabalha em torno de uma produção de cartazes para o combate ao *bullying*, com base nas informações do quadro abaixo:

O QUE VOU ESCREVER?	UM CARTAZ CONTRA O *BULLYING*

QUEM VAI LER?	OS ALUNOS DA ESCOLA
ONDE VAI CIRCULAR?	NO PÁTIO DA ESCOLA

Fonte: LDLPEF, 2017, p.80.

No livro do aluno estão claros os passos necessários para a realização da atividade proposta, dando-se ênfase a possibilidade de se ter como base um cartaz já pronto (que, na verdade, resultou de um projeto sobre), e diante disso traçar um plano para sua elaboração.

Ao usar a palavra "combater", compreendemos que o *bullying* já estivesse instalado e identificado, e, nesse ponto, ao ser identificado é demandada a criação de meios para combatê-lo, algo que estabelece conexão literal com o livro de Ciências, 2º ano (LDCEF, 2017), por conta da proposta de coleta de informações sobre o *bullying* na sala de aula, que pode resultar em evidências e possibilitar caminhos para o seu enfrentamento, sendo um deles, pedagogicamente, a produção do cartaz.

As orientações pedagógicas estão ligadas ao passo a passo que o livro organiza na proposta de atividade, de modo a perceber os critérios que são fixados para fortalecer a elaboração do cartaz, que pode ter o apoio de colegas de classe, recursos visuais e material didático específico para atender as condições do gênero textual proposto.

Considerando os achados nos materiais didáticos (livros paradidáticos e livros didáticos), e analisados no tocante a categoria "orientações pedagógicas" e as respectivas subcategorias, "Planejamento de atividades pedagógicas sobre *bullying" e "*Atividades pedagógicas propostas: projeto didático e os grupos de apoio", podemos salientar que no que tange aos livros paradidáticos, LP01 (2009) e LP03 (2012) possuem pontos em comum sendo possível elencar algumas ressalvas, que perpassam pelos projetos desenvolvidos pela escola tendo o apoio dos pais e equipes de ajuda.

Assim ressaltamos que, no LP01 (2009), as ações pedagógicas ocorrem na própria escola, sendo fruto do diálogo com os pais de Joca. Esse apoio fez a escola caminhar em direção ao projeto "Amigo do peito", na literatura identificado como equipe de ajuda, algo que no livro é explicito que a cooperação seria de fato ajudar toda criança que pareça estar triste, isolada ou excluída.

Nesse ponto, pelo fato de ter de trabalhar pedagogicamente o enfrentamento ao bullying com base em um projeto, o LP01 (2009) encontra-se alinhado com o LP03(2012), que por sua vez possui as especificidades da história mas também um desenvolvimento de forma semelhante.

Com vistas as diversas atividades estruturadas no projeto, é observado que o desfecho da história ocorre quando o Arthur (autor de *bullying*), dialoga com Felipe (alvo de *bullying*) e, na oportunidade, conversa com a professora e comenta a sugestão de criar a "corrente do bem", baseado no filme dos anos 2000; que em suma consistia em um estudante ajudar a três colegas e esses três ajudarem outros três, cada um.

Percebemos aproximações entre as produções didáticas, mesmo ressaltando que cada uma possui suas peculiaridades, configurada na cooperação com o próximo e fortalecimento do enfretamento ao *bullying* diante do viés pedagógico, algo que fica evidente quando a escola e o professor/ra são colocadas em evidência.

Já no que tange aos livros didáticos, ressaltamos o LDCEF (2017), que trouxe a proposta de pesquisa para os estudantes, e define o que é *bullying*, além de incluir informações que orientam a prática do professor no livro destinado ao mesmo. Esse livro se destaca pelas instruções para confecção de cartazes de combate ao *bullying*, mas também por silenciar quanto a informações sobre o que de fato seria o fenômeno, algo que pode deixar o estudante com dúvidas.

5.4. ILUSTRAÇÕES/RECURSOS VISUAIS

Para fins de análise, consideramos as imagens que constam do material selecionado, tanto os paradidáticos quanto os livros didáticos, com foco no tema da pesquisa. Verificaremos se há vínculo entre a imagem e o texto escrito (história narrada, por exemplo). As imagens dão suporte às narrativas, mas servem também como material a ser interpretado pelos alunos/as em atividades propostas pelos livros.

Foram consideradas relevantes para fins de análise as informações contidas em ilustrações, levando em consideração também a contribuição à leitura de imagem que texto didático pode aportar à fase/ano escolar dos estudantes a qual os livros são destinados.

Na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, é comum que a criança faça uso da pseudo-leitura, quando não tem domínio da leitura convencional, e nesse contexto estabelece hipóteses que perpassa pela leitura de imagem.

Nessa fase é comum a criança escolher o livro pelos elementos da capa, cores e ilustrações. Por isso, tornou-se importante verificar como são representados os personagens, os ambientes, as situações que envolvem *bullying* e os elementos que contribuem para seu enfrentamento. Para a apresentação dos achados relativos às ilustrações, seguimos a ordem pelo

ano de publicação, iniciando pelos livros paradidáticos, do livro mais antigo para o mais recente, LP01 (2009), LP02 (2011), LP03 (2012) e LP04 (2017), e os livros didáticos LDCEF (2017) e LDLPEF (2017).

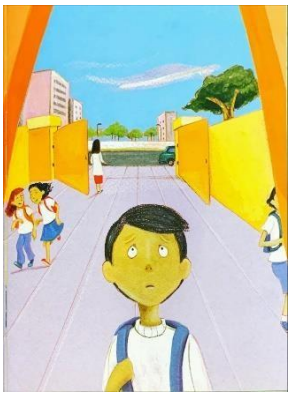
No que se refere ao LP01 (2009), o material apresenta, em uma primeira ilustração, Joca, personagem central da narrativa, na condição de alvo de *bullying*, como um menino de semblante triste, focando em seu olhar de aflição em vários momentos do livro.

As ilustrações que compõem o material didático (LP01) estabelecem conexões diretas com o texto escrito e, em vários momentos, podemos afirmar que ampliam o que a história narrada quer comunicar.

Já a leitura de imagem da capa do livro sugere que autor e ilustrador quiseram passar ao leitor a sensação do terror que é viver uma situação de *bullying*, mas também de empatia para com o alvo (personagem central), ao usar recursos visuais em que são salientadas as expressões faciais do personagem.

No caso de Joca, o semblante é de uma pessoa que está triste, com a boca e as sobrancelhas desenhadas para baixo e o olhar inclinado para cima, denotando aflição (Figura 03).

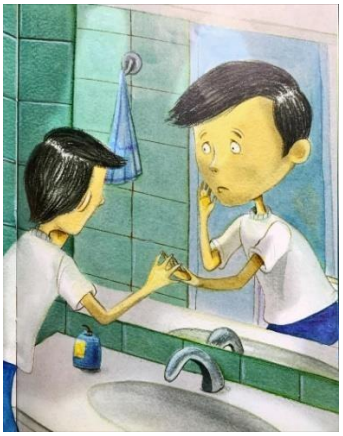
Figura 03: Joca chegando na escola



Fonte: LP01, 2009, p.05.

Uma segunda imagem permite ao leitor perceber que a criança visualiza uma imagem distorcida de sua própria aparência ao ver sua cabeça maior do que ela é na realidade, no reflexo do espelho (Figura 04). Ela sugere assim que o alvo teria uma percepção negativa de si, o que leva a supor uma situação de autoculpabilização, na qual o alvo tenta identificar algum motivo que justifique as ações violentas cometidas contra si e, por não as encontrar, deposita em si mesmo a razão da agressão. Era como se o personagem estivesse diante uma situação conflituosa.

Figura 04: Aparência distorcida de Joca



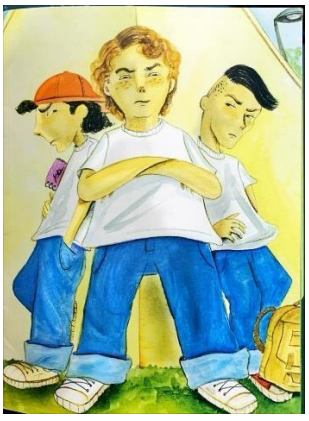
Fonte: LP01, 2009, p.10.

Observamos que esses traços acompanham o semblante de Joca por toda história, desde a capa passando pelos diversos momentos vividos pelo menino, com destaque para o início das aulas, quando o aluno alvo é jogado ao chão (informação implícita), mas também quando está de frente ao espelho ou isolado em seu quarto.

Por outro lado, Ernesto, Milico e Pedrão (na condição de autores de *bullying*) são ilustrados com traços diferentes, até na forma de se vestir. A forma como a imagem dos autores é apresentada possibilita aos educandos, mesmo os que ainda não têm domínio da escrita, se levados a fazerem leitura de imagem, construírem conhecimentos a partir da mesma.

Já Ernesto (na condição de autor de *bullying*), Milico e Pedrão (na condição de autores/espectadores) (Figura 05) são ilustrados apenas uma vez no material, mas em página inteira, posicionados como se estivessem de frente para o leitor, que os veria de baixo para cima, e aparentando superioridade, por desempenharem o papel de "valentão", que costumeiramente é atribuído ao autor de *bullying.*

Figura 05: Ernesto, Milico e Pedrão



Fonte: LP01, 2009, p.05.

Observamos que Ernesto é representado estando ao centro da ilustração, em tamanho maior que os demais, que foram dispostos um de cada lado, passando uma impressão de apoio. O semblante de Ernesto e seus colegas é de um rosto fechado, sem sorriso, aparentando ser severo, tendo rigidez, de boné para trás, braços cruzados e, sobretudo, ao fechar um pouco os olhos, como se estivesse mirando em seu alvo.

Um exemplo dos efeitos do *bullying* são representados ainda pela Figura 06. Nela, Joca está em seu quarto, em um canto perto da porta, de frente para a parede. Percebemos que o menino tirou os sapatos, ficando apenas de meia e uniforme, indicando que teria chegado da escola, sentado no chão, juntado as pernas, tendo as mãos cobrindo seu rosto, que está triste.

Figura 06: Joca no cantinho do quarto

Fonte: LP01, 2009, p.13.

O quarto de Joca tem um computador, brinquedo e uma cama em que poderia descansar, mas o menino parece não estar bem, e por isso chora no canto da parede. Joca está isolado em seu quarto, lá no recanto, por trás da porta fechada. O autor e também ilustrador deixam evidente o tamanho do quarto em comparação ao menino. Essa diferença de tamanho parece pretender transmitir ao leitor uma ideia de opressão, mas também de isolamento.

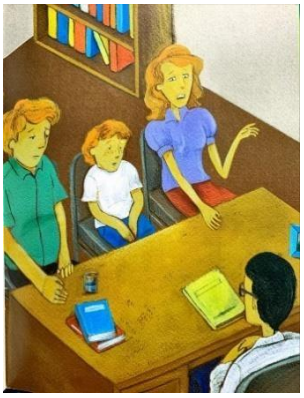
A representação do isolamento de Joca no quarto aproxima-se das características da chamada "geração do quarto", expressão usada pelo pesquisador Hugo Monteiro Ferreira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para dar nome ao seu livro, intitulado "A geração do quarto: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar"[24], no qual discorre sobre a

[24] Segundo Monteiro (2022), a "geração do quarto" é um grupo de meninos e meninas que possui características em comum: passam muito tempo dentro desse cômodo, com quase nenhuma interlocução com as pessoas que moram na mesma casa, tendo muita dificuldade de dizer o que sentem. Em alguns casos, possuem um potencial de violência contra si ou contra o outro muito intenso.

situação preocupante em termos de saúde mental e emocional vivida por várias crianças e jovens envolvidas com o *bullying* e/ou *cyberbullying*.

Na continuação da narrativa, os pais de Joca buscam ajuda na escola (Figura 07), assim é possível verificar o apelo que a família faz, para superar as situações de *bullying.*

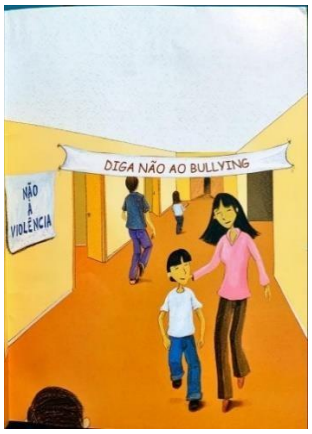
Figura 07: Joca e sua família na escola



Fonte: LP01, 2009, p.23.

Segundo ainda a narrativa do material em análise, as queixas formuladas tiveram o acolhimento, tendo sido desenvolvido projeto centrado em ações em prol da cultura da não violência na escola, conforme é possível observar nos cartazes da ilustração abaixo.

Figura 08: Ambiência escolar e o enfrentamento ao *bullying*

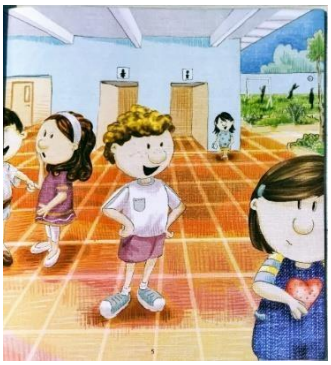


Fonte: LP01, 2009, p.19.

Uma sequência de cenas é o que compõe a narrativa do material seguinte analisado. No que se refere ao LP02 (2011), é apresentada uma menina, personagem principal, como uma criança dócil, sensível e carinhosa, aparecendo sempre apegada a um coração, que pode representar afetividade e sentimentalismo.

Na ilustração abaixo, percebemos o momento em que Antônio, personagem que vive o papel de autor de *bullying* (menino ao centro com as mãos na cintura), dirige-se a uma menina (personagem principal), elegendo-a como alvo de *bullying.*

Figura 09: Antônio fala alto com a menina



Fonte: LP02, 2011, p.05.

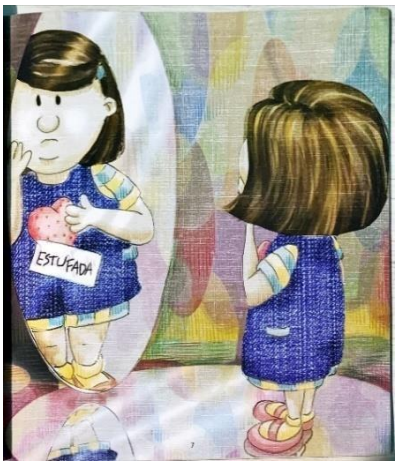
Nessa ilustração, é possível visualizar que as crianças estão em um espaço aberto, em uma área coberta e, pelo quantitativo de crianças, fora da sala; podemos supor que estejam em momento de recreio, por não haver adultos por perto, e por não estarem de posse de materiais escolares, normalmente visíveis durante a chegada ou saída para casa.

É notado, ao centro da ilustração, Antônio, com as mãos na cintura, boca aberta, como se estivesse falando algo e olhar fixo em direção a menina, que por sua vez aparenta um olhar de indiferença, como se estivesse em dúvida se aquela situação estivesse ocorrendo com ela mesma, algo que ocorre de forma inicial, quando alguns são alvos de *bullying*, uma vez que nada fazem que justifique serem escolhidos para tal condição.

É vista ainda uma criança sorrindo (algo que faz dessa criança uma espectadora no que se refere ao envolvimento com o *bullying*) ao final da imagem, próxima aos banheiros, o que deixa a interpretação de que Antônio teria falado alto. Por trás de Antônio, temos duas crianças, uma menina (também na condição de espectadora) que se chama Aninha, que apresenta uma expressão de assustada com a situação ocorrida, e um menino (também na condição de espectador) que não aparece completamente, mas que é visível que está sorrindo, e ainda aponta em direção à menina que está sendo alvo do suposto *bullying.*

Em uma outra imagem, a menina que vive a condição de alvo de *bullying*, olha-se no espelho em sua casa (Figura 10) e tem uma visão distorcida de si, percebendo-se “estufada” [gorda], em razão de comentário feito por Antônio (criança que vive a condição autor de *bullying*).

Figura 10: Percepção distorcida da aparência



Fonte: LP02, 2011, p.07.

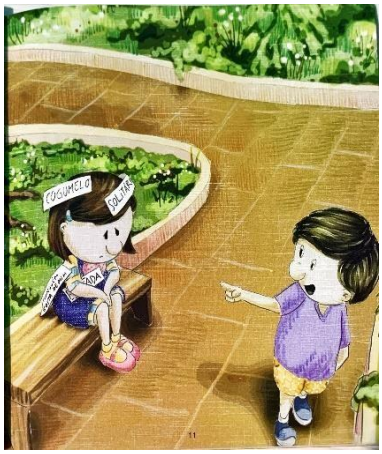
Não é difícil perceber que a ilustração foca na expressão facial e corporal da menina no momento que está observando sua imagem no espelho, e na sua sensação ao visualizar-se.

É possível inferir que a menina está triste, ao imaginar que está “estufada”, que seria o mesmo que gorda ou cheia, em determinados contextos, algo que deixa a criança desanimada com a possibilidade de vir a viver situação de chacota em público.

É notada uma plaquinha (imaginária) com a palavra “ESTUFADA”, reforçando a ideia que o leitor necessita captar, tendo em vista que no decorrer do texto, várias outras plaquinhas vão surgindo e trazendo consigo termos que os autores de *bullying* dizem em relação a menina.

O menino (autor de *bullying*) aponta para a menina e atribui a condição de solitária (Figura 11).

Figura 11: A menina é alvo de *bullying*

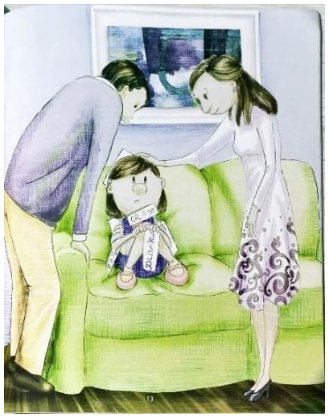


Fonte: LP02, 2011, p.11.

Ao apontar, inclinar o rosto em direção e dizer que a menina está “SOLITÁRIA”, percebemos ter sido acrescida uma plaquinha com essa palavra as demais (cogumelo, estofada), denotando ser uma criança triste e desmotivada, que abaixa a cabeça e põe as mãos entre as pernas, como se estivesse passando a ideia de pessoa de mãos atadas, própria de quem não consegue se defender de situação violenta.

Na sequência, uma cena em casa é apresentada, em que os pais tentam conversar com a menina (Figura 12). O pai e mãe teriam observado mudança no comportamento da menina e tentam dialogar. A mãe comenta inicialmente que percebe a menina “CALADA”, algo que faz reforçar as plaquinhas que a acompanha na figura anterior.

Figura 12: A família percebe a menina calada



Fonte: LP02, 2011, p.13.

Mesmo estando sentada ao sofá, é vista uma relação de tamanho da criança em comparação aos pais, que também pode ser interpretada como uma condição de autoridade, porém uma autoridade que fala e ouve, portanto, que acolhe e cuida.

Os pais estão lado a lado e se inclinam em direção a criança, que se encontra ao centro, portando várias plaquinhas (imaginárias) e olhando para cima em direção a seus pais, aparentando escutar atentamente o que dizem. É notado o gesto da mãe ao colocar a mão na cabeça da filha, como um ato de acalento e cuidado, como se estivesse zelando com carinho e proteção o emocional da criança.

Na figura seguinte, a menina aparece idealizando ser popular (Figura 13) .

Figura 13: A menina imagina-se popular

Fonte: LP02, 2011, p.14.

A menina imaginava-se em uma situação diferente, comparada aos xingamentos e à situação de *bullying*. Por isso idealizava-se como uma menina bonita, magra, com longos cabelos, nota 10 (dez) na escola e popular; sendo essas as condições que considerava ideais para não sofrer as retaliações por parte dos autores de *bullying.*

Ato contínuo, a professora tenta dialogar com a menina (Figura 14). Ela chora ao ser questionada pela professora sobre o motivo de tanta tristeza. Por ficar chorando muito e devido a alguns meninos do grupo a chamarem de "chorona", a professora percebe as atitudes e também pela menina dizer aos prantos: "Eu não consigo ser como eles querem".

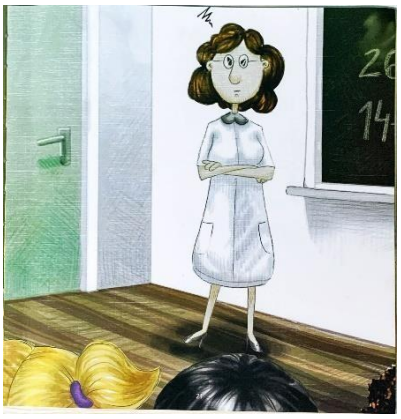
Figura 14: A professora percebe a tristeza da menina e conversa

Fonte: LP02, 2011, p.17.

A não **aceitação do ser diferente** e as **relações de desequilíbrio de poder** que se expressam nas relações interpessoais parecem estar por traz da vontade que a menina tem de ser popular, de ter reconhecimento e de não sofrer esse tipo de ação violenta. Assim, essa sequência de cenas articuladas, que emprestam significado à narrativa apresentada pelo LP02 nos leva a perceber nelas o "[...] aparecimento de conflitos e comportamentos que expressam o

desejo de conquistar popularidade e ser aceito". (GONÇALVES, 2017, p. 68) Apud (FISHER, 2010, p.32), traços que compõem o quadro complexo que é o *bullying*.

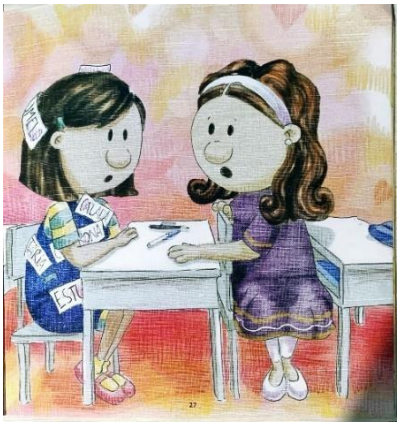
Figura 15: A professora dando bronca na turma



Fonte: LP02, 2011, p. 21.

A ilustração da professora em frente a classe, denotando estar em silêncio, com o cenho franzido, logo, insatisfeita com algo ocorrido remete à representação de autoridade que o texto analisado quer transmitir. A presença e participação da autoridade docente comporia assim, na visão do texto didático, o quadro de enfrentamento do *bullying.*

Figura 16: A menina conversa com Aninha



Fonte: LP02, 2011, p.27.

Após a conversa da professora, Aninha, uma espectadora, sente que poderia ter tomado alguma atitude e, por isso, chega até a menina e pede desculpa por não ter tomado iniciativa, algo que a leva a refletir sobre o medo de tentar fazer algo, temendo sofrer retaliação, ou até mesmo de ser alvo de *bullying* também. A cena envolve expressões de apoio, companheirismo e amizade, algo que é visível na expressão facial da menina alvo.

Figura 17: A menina se arruma

Fonte: LP02, 2011, p.31.

Nessa imagem, a menina aparece em página inteira e centralizada. A imagem transmite a sensação de que a personagem **assume o protagonismo** que sempre teve ao longo da narrativa. Porém, nesse caso, em outra condição; na condição de alguém que superou as consequências de seu envolvimento com o *bullying* e que pode mais adiante ajudar aos demais.

Assiste-se assim à passagem do isolamento e sofrimento ao prazer e autocuidado, este último expresso pelo capricho com o visual, momento em que a menina zela por si mesma, atitude que a faz se sentir feliz com as escolhas e que lhe causa otimismo.

Figura 18: A menina e Aninha seguram placas

Fonte: LP02, 2011, p.38.

Um ponto forte a ser observado, é quando a menina, juntamente com Aninha, começa a ajudar aos demais, algo que penso ter conexão com o que Avilés (2013) denomina de sistemas de apoio, sendo "os sistemas de apoio, o que oferece uma participação mais aberta aos espectadores do *bullying* no seio do grupo de iguais" (AVILÉS, 2013, p.121).

É bonita e humana a atitude de cuidar dos demais, e cuidar de si mesmo. Algo que fica evidente nos cartazes que as meninas seguram.

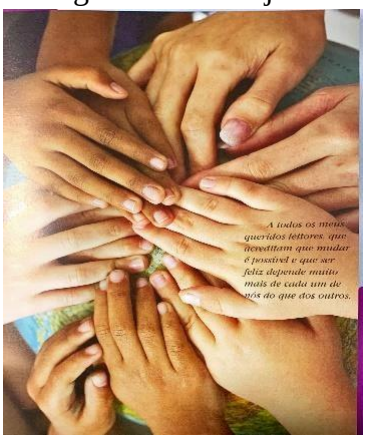
Assim, o recurso visual estabelece uma conexão ampliada diante das condições expressas no texto, sobretudo porque algumas crianças que ainda não possuem o domínio da leitura, com a aquisição do sistema de escrita alfabética, conseguem fazer a leitura de imagem e, através da pseudo leitura, mostram-se capazes de tirar ilações das situações vivenciadas na história.

No que se refere ao LP03 (2012), desde a capa do livro é possível visualizar o título da obra didática, título que faz referência ao projeto promovido pela escola. Em primeiro plano, Felipe e Arthur, personagens centrais da narrativa, estão representados em uma imagem em que um aparece com a mão sobre seu ombro do outro e ambos sorridentes, passando a sensação de estarem felizes.

O título e a imagem, no nosso entender, não expressam a complexidade e dificuldade que é enfrentar situação de *bullying*. A imagem parece edulcorar as coisas, passando uma imagem um tanto romantizada, idealizada do fenômeno.

O autor recorre a imagens para ilustrar várias seções do texto. Desse modo, a imagem de várias mãos juntas é usada na dedicatória, preconizando talvez a ideia que nortearia as atividades propostas pelo texto, atividades que incentivam a participação coletiva, portanto algo a ser feito a "muitas mãos" (Figura 19).

Figura 19: Mãos juntas

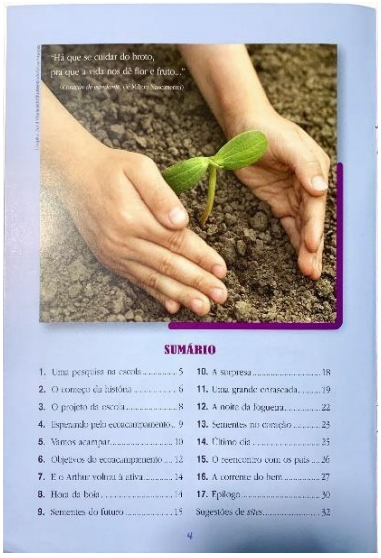


Fonte: LP03, 2012, p.03.

No sumário, o autor usa uma imagem de uma planta brotando. O significado que a imagem sugere também estabelece conexão com o conteúdo do livro, uma vez que os estudantes são convidados a participar de uma atividade de reflorestamento durante o acampamento, atividade síntese do projeto.

A imagem (Figura 18) com duas mãos ao redor da planta sugere cuidado, zelo, por isso o autor também acrescenta a imagem um fragmento da música “Coração de estudante”, de Milton Nascimento e Wagner Tiso, “Há que se cuidar do broto, pra que a vida nos dê flor e fruto”.

Figura 20: Imagem que ilustra o sumário de LP03

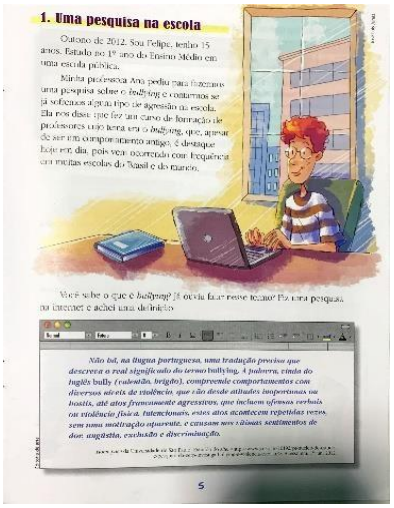


Fonte: LP03, 2012, p.04.

A imagem selecionada apresenta compatibilidade com outras passagens do texto, bem como com o sentido que aparece na música referida a exemplo de quando é dito da necessidade de colocar o coração no ato de plantar a semente, algo que também é possível ligar com a música “Coração de estudante”, por serem eles os protagonistas nessa atividade.

Na ilustração seguinte (Figura 21), Felipe, mostrado em seu momento de estudo pesquisando sobre uma definição para o termo *bullying*, expressa fisionomia de alguém que está satisfeito em aprender. Um fato a ser considerado positivo é a imagem de um computador com o editor de texto em uso, acessando uma fonte da pesquisa, o site de um grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). Uma fonte segura e de qualidade reconhecida.

Figura 21: Felipe pesquisando



Fonte: LP03, 2012, p.05.

Em uma nova imagem, é vista a expressão facial do mesmo aluno Felipe, revelando apreensão ao ver Arthur, pelo fato de saber que toda semana alguém pode ser um novo alvo de *bullying*, eleito por ele e sua turma. Já a expressão facial de Arthur demonstra um olhar firme, como se estivesse mirando em algo ou alguém (Figura 22).

Figura 22: Felipe vê Arthur

Fonte: LP03, 2012, p.06.

A ilustração abaixo expressa claramente uma situação de *bullying* sofrida por Felipe, revelada quando Arthur aponta para ele na sala de aula. Nesse momento, Felipe tem a fisionomia triste, inclinando seu olhar para o caderno, sem entender o motivo de passar por aquela situação. Para completar a cena, são vistos na sala de aula alguns colegas, na condição de espectadores, sorrindo, apoiando assim Arthur; e outros que não manifestam nada.

Figura 23: Arthur elege Felipe como alvo de *bullying*

Fonte: LP03, 2012, p.07.

A narrativa segue possibilitando identificar o momento em que a direção da escola reúne os alunos e comenta sobre o projeto a ser realizado. Pelo levantar de mãos, a maioria quer participar, menos Arthur e outro menino que não ergueram a mão. Os alunos que levantaram a mão estão sorrindo enquanto Arthur e outro menino permanecem sérios (Figura 24).

Figura 24: Arthur não vota no ecocampamento

Fonte: LP03, 2012, p.08.

Poucas horas antes da viagem, Felipe manteve a atenção na organização da viagem, conferindo cada item a ser levado para o acampamento. Mas há uma preocupação com a atuação de Arthur: “será que ele vai fazer alguma coisa?”, pensa o menino.

Essa preocupação de Felipe encontra explicação por seu próprio envolvimento com *bullying*, na condição de alvo. A cena de quando ele está perto de encontrar com o autor de *bullying* contrasta com o antes, quando esse aluno demonstra se sentir seguro.

A ocorrência de preocupação se repete quando alunos não querem ir à escola e apresentam justificativas supostamente sem sentido, alegando dor de cabeça, dor de barriga, mal-estar, etc.

O recurso visual da Figura 25 permite identificar a diferença nas expressões faciais dos meninos. Felipe demonstra desconforto, que é reforçado pelo texto, quando pensa “o que mais aconteceria? o que ele poderia aprontar?”, deixa evidente também a preocupação com a presença de Arthur na cama debaixo do beliche.

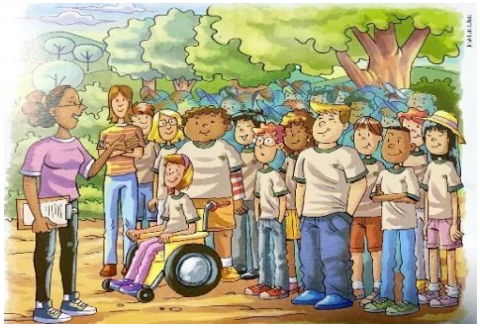
Figura 25: Felipe aflito com a presença de Arthur

Fonte: LP03, 2012, p.12.

Arthur, por sua vez, não faz nada nessa noite, mas por ter feito Felipe alvo de *bullying* em outros momentos, deixa uma sensação de suspense nessa primeira noite juntos no mesmo espaço.

O momento de conversa entre as professoras, monitores e o senhor Esteves (dono da propriedade onde se faz o acampamento) para orientar as atribuições de cada um no referido espaço, foi marcado pela participação coletiva, sendo observada a preocupação do autor do texto com a inclusão. A composição da ilustração abaixo contempla uma diversidade tipos, sugerindo interesse do autor do texto em incluir diferentes traços étnicos na composição dos personagens.

Figura 26: Diversidade do público

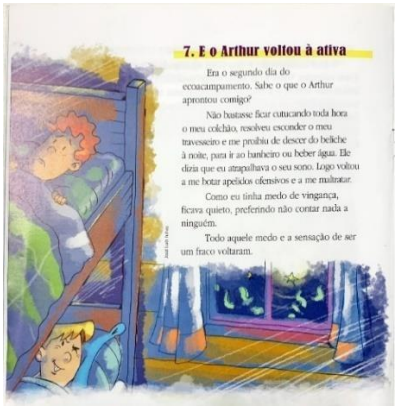


Fonte: LP03, 2012, p.13.

Na ilustração seguinte, vemos Felipe triste e preocupado, enquanto Arthur encontra-se acordado, mas simulando estar dormindo.

É possível observar o aspecto de insegurança de Felipe, em cima do beliche, isso porque, nesse momento, Arthur teria proibido Felipe de sair da cama para tomar água e usar o banheiro, além de ter escondido o seu travesseiro. E assim, com semblante sorridente, Arthur (Figura 27) fica acordado, mantendo olhar para cima como se estivesse pensando em algo.

Figura 27: Felipe é alvo de *bullying*



Fonte: LP03, 2012, p.14.

A atitude de proibir Felipe pode ser interpretada como tentativa de mostrar força, frente ao desequilíbrio de poder existente no envolvimento com o *bullying*. O texto didático deste modo vai sendo composto com os elementos de adequada caracterização e contextualização do fenômeno.

A narrativa segue com Felipe demonstrando atenção ao observar Arthur envolvido em atividade de reflorestamento (Figura 28).

Figura 28: Felipe se preocupa com Arthur

Fonte: LP03, 2012, p.17.

Enquanto isso, ao fundo, vemos as professoras e o senhor Esteves observando a atividade de plantio e, um pouco mais à frente, Felipe aparece inclinando o olhar para Arthur, no momento em que está plantando sementes.

Podemos fazer inferências sobre a ilustração, a ponto de pensar que Felipe queria ajudar Arthur, mas não o faz por medo de sua reação ou atitude.

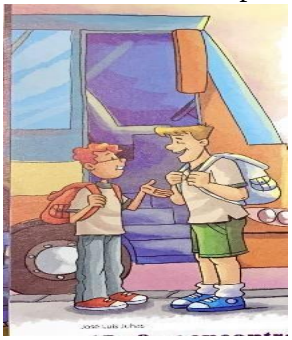
A narrativa continua com todos reunidos ao redor de uma fogueira, dialogando (Figura 29). Nesse momento, as professoras motivaram os alunos/as a falar sobre os aprendizados realizados durante o acampamento. Um ponto forte do texto é identificado com o contexto democrático em que todos puderam falar e comentar suas sensações durante aqueles dias. Uma nova ilustração mostra que Felipe observa Arthur e escuta o momento em que ele fala para os demais, tudo aquilo que está em seu coração, sobre sua mudança.

Figura 29: Dialogando sobre experiências no acampamento

Fonte: LP03, 2012, p.27.

Último dia, no momento da volta para casa, Felipe e Arthur conversam (Figura 30). Felipe percebe Arthur entrar calado no ônibus e decide sentar perto e manter conversa durante a viagem de volta. O texto permite perceber a constante iniciativa de Felipe em construir amizade com Arthur.

Figura 30: Arthur e Felipe conversam



Fonte: LP03, 2012, p.26.

Ao chegar na escola tendo os pais aguardado para ir até suas casas, Arthur diz para Felipe que no outro dia gostaria de comentar sobre uma ideia que teve, e assim ficou combinado. Arthur fala para Felipe de sua ideia e pede ajuda (Figura 31).

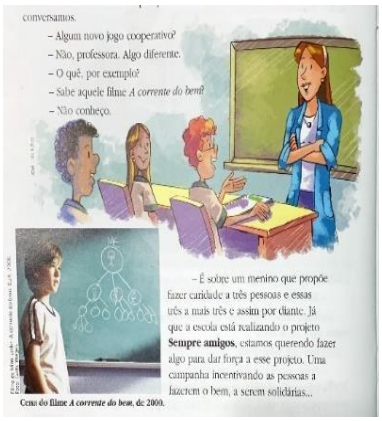
Figura 31: Artur e Felipe conversam na escola

Fonte: LP03, 2012, p.27.

Na ilustração acima, é possível perceber Felipe e Arthur, lado a lado, sentados no banco perto da escola. Os dois estão conversando e percebemos a fisionomia de ambos com sorriso, revelando sensações diferentes em comparação a ilustrações anteriores.

O motivo desses sorrisos é a boa informação que Arthur está transmitindo a Felipe, a ideia de criar uma corrente do bem, tornando a escola uma grande família e fortalecendo a solidariedade, amizade e fraternidade. Felipe conversa com a professora sobre a ideia de Arthur e explica como funciona (Figura 32).

Figura 32: Felipe conversa com a professora

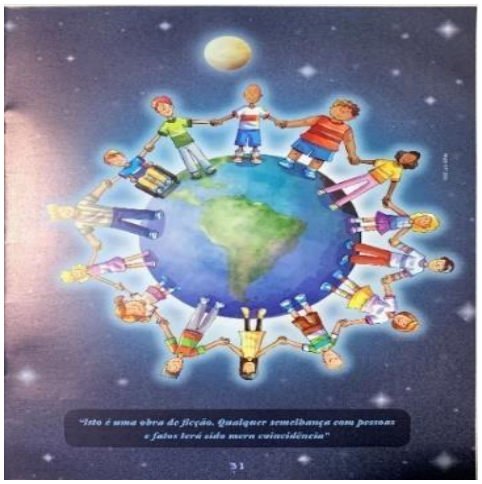


Fonte: LP03, 2012, p.28.

Felipe conta com alegria para professora o assunto da conversa com Arthur, mencionando que “aquele Arthur de antes não existe mais”, fazendo referência as situações de *bullying* que haviam deixado de ocorrer. É momento de felicidade, e a professora gostou da

ideia, perguntando como seria. Felipe explica que seria semelhante a ideia do filme “A corrente do bem”, no qual uma pessoa deveria ajudar outras três pessoas, essas três ajudariam outras três, e assim por diante.

Figura 33: União mundial



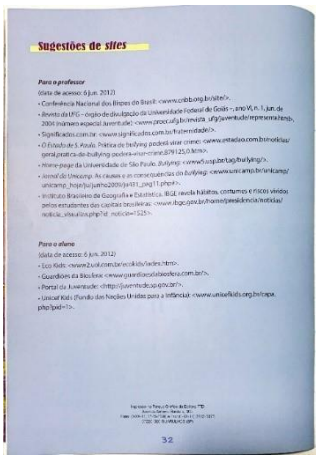
Fonte: LP03, 2012, p.31.

A leitura dessa ilustração acima, vai ao encontro da ideia de união de todos na promoção de dias melhores, quando visualizamos todas as crianças de mãos dadas em torno do planeta Terra.

O autor deixa uma frase (Figura 33) com os dizeres: “Isso é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com pessoas e fatos terá [sic] mera coincidência”. Podemos interpretar que os fatos descritos na ficção teriam relação com o fenômeno *bullying* que assola a sociedade. O autor parece querer deixar implícito que as situações de *bullying* na história do livro estabelecem conexões com a vida real, e que o leitor ao ter contato com essa narrativa pode ser impulsionado a refletir sobre seu contexto.

O texto se encerra com sugestões de sites para a consulta de professores e alunos/as (Figura 34), além da sugestão do filme “A corrente do bem”.

Figura 34: Sugestão de conteúdo multimídia



Fonte: LP03, 2012, p.32.

No que concerne ao conteúdo sugerido, temos como exemplo para os professores/as, a Revista da Universidade Federal de Goiás (UFG); matéria do Estado de São Paulo sobre *bullying*; *Home-page* da Universidade de São Paulo; Jornal da Unicamp, com matérias em que são tratadas as causas e consequências do *bullying*; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sua respeitada pesquisa sobre hábitos, costumes e riscos vividos pelos estudantes das capitais brasileiras.

Para os estudantes é sugerido entretenimento, a exemplo do Eco Kids, do portal da Uol; Guardiões da Biosfera; Portal da Juventude e portal do Fundo das Nações Unidas para a Infância, versão kids (Unicef Kids).

Com essa lista de sugestões o livro conclui suas páginas, revelando cuidado em contemplar o público escolar, fortalecendo informações com fontes seguras de renomadas plataformas da internet, especificadas para cada tipo de leitor, modo que considero diferenciado, comparado aos demais livros analisados.

No que se refere ao LP04 (2017), o material traz imagens que estabelecem conexão com a violência, desde aquela cometida contra outras pessoas e animais, até a que é efetivada ao patrimônio público, rios, em estádios de futebol e outros espaços da vida social.

A abordagem do fenômeno *bullying* nesse material didático busca inseri-lo em um conjunto de ações violentas que assoma as relações interpessoais. Já na capa da obra temos a

ilustração de várias pessoas participando de um ato, segurando faixas com os dizeres “RESPEITO”; “PAZ”, interligando assim com o título do livro.

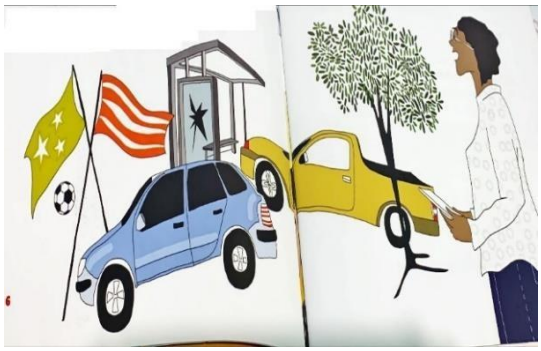
Em seguida, situada na abertura do livro, observamos uma outra ilustração (Figura 35). É possível interpretá-la como expressão de união entre os pares, no seu modo de ser, na promoção de uma cultura de paz.

Figura 35: Todos juntos

Fonte: LP04, 2017, p.04.

Na página sete, temos uma ilustração da professora Nanci, que discursa, segundo o texto, sobre a temática do Dia Internacional da Não Violência, relatando sobre um projeto que trataria do enfrentamento à violência na escola. Em seu cotidiano, essa professora de História, percebeu um aumento nos casos de violência, envolvendo brigas no pátio no intervalo das aulas, desrespeito aos colegas e professores, agressões físicas e verbais, pequenos furtos e depredação ao patrimônio.

Figura 36: Professora Nanci discursa



Fonte: LP04, 2017, pp.06-07.

Assim Nanci (Figura 36) percebe que essas situações de violência estão presentes nos noticiários e na vida cotidiana, por isso comenta com a classe sobre os tempos difíceis frente aos atos de violência no trânsito, dentro dos presídios, contra mulheres, crianças, vendedores

ambulantes, moradores de rua, torcedores, o meio ambiente... (Os desenhos representam pontos iconográficos diante da pauta da professora).

São identificadas, no material didático, informações sobre o *cyberbullying*, o *bullying* que acontece na esfera virtual, quando os envolvidos usam das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para fins indevidos.

Em uma outra ilustração (Figura 37), temos uma mulher que está com um celular na mão, supostamente fazendo contato com alguém, enviando mensagens (que é simbolizada também pelo *notebook* em frente) e imaginando a reação da outra pessoa (garota que aparece no balão) que apresenta aspecto triste, denotado pelas mãos no rosto e lágrimas.

Figura 37: Mulher praticando *cyberbullying*

Fonte: LP04, 2017, p. 21.

Na sequência (Figura 38), percebemos o momento em que a professora Nanci e seus alunos assistem a um vídeo com a apresentação de Leondre. Podemos perceber a sensibilidade na expressão facial dos alunos e da professora ao focar no vídeo que está sendo exibido no *notebook*.

Figura 38: Professora Nanci assiste ao vídeo junto aos estudantes

Fonte: LP04, 2017, p. 22.

Apesar de vários professores participarem do projeto, a narrativa está centralizada na professora Nanci, aquela personagem que aparece nas ilustrações. Interpretamos que, por ser a pioneira e ter incentivado a dedicar esforços a causa, deve estar representando os demais.

O dia da culminância do projeto na escola foi marcado por grande expectativa por parte de toda comunidade escolar, sendo trabalhada essa preparação desde o início do livro até as páginas finais onde é descrita a atividade. A ilustração do dia da culminância (Figura 39) evidencia o predomínio da diversidade, estando presentes alunos, professores, funcionários, pais e comunidade, prestigiando o evento.

Figura 39: Dia do evento

Fonte: LP04, 2017, pp. 42-43.

Observamos um detalhe importante: este material, LP04, trabalhou diversos tipos de violência em um mesmo livro. O *bullying* teve destaque, pois contou com informações qualitativas, quando considerada a preocupação em nomear, exemplificar, simular, pesquisar e divulgar conteúdo no tocante ao fenômeno, que culminou com o "Manifesto contra o *bullying"* (Figura 40), texto que foi trabalhado em torno de reflexões.

Figura 40: Texto Manifesto contra o *bullying*

Fonte: LP04, 2017, p. 44.

Após a abertura da atividade pela professora Nanci, dois alunos apresentaram um *rap* a partir do "Manifesto contra o *bullying"* (Figura 38) que em sua letra possui a descrição das ações violentas sofridas pelo garoto inglês Leondre. A música é encontrada na integra, no livro, e é tida como símbolo de superação, frente a toda situação de violência que o menino era alvo, e acima de tudo, revela a esperança que ele tinha em sair daquela realidade.

A forma como é apresentada em *rap*, também revela a criatividade, por ser um gênero musical que adota estrutura rimada em grande parte e por ser uma música popular, de agrado da juventude de origem popular.

Figura 41: Cartazes da "Marcha pela paz"

Fonte: LP04, 2017, p. 46.

Segundo a narrativa, a escola promoveu ainda a *Marcha pela paz*, tendo tido a participação de alunos, professores, funcionários, pais e muitas pessoas da comunidade, que, de forma organizada, caminharam pelas ruas do bairro, com a ajuda da Polícia Militar. Os participantes gritavam palavras de ordem e levaram cartazes, dentre os quais destacamos o que estava em cor azul, com os dizeres "Diga não ao *bullying".*

No que diz respeito aos livros didáticos, o LDCEF (2017) não possui imagem ou ilustração em sua composição no tocante ao *bullying*. Já o LDLPEF (2017) possui uma única ilustração. Um cartaz (Figura 42), que remete ao ano de 2013, ano em que o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (Enasp) lançaram uma campanha contra a violência, intitulada "Conte Até 10", voltada para um público escolar e tendo como objetivo a formação do jovem, com a finalidade fomentar uma cultura de paz e de preservação da vida.

Figura 42: Cartaz de campanha oficial contra o *bullying*

Fonte: LDLPEF (2017, p.80)

A campanha tinha por lema “VALENTE MESMO É quem NÃO BRIGA. Paz nas Escolas. Essa é a atitude”. (Imagem do cartaz acima). Pretendia estimular o debate e conhecimentos sobre as consequências sociais e penais de um crime de homicídio, fomentando atitudes de paz e de respeito aos direitos humanos e servindo de base para discussão sobre temas correlatos como o *bullying* nas escolas e a mediação de conflitos.

Destacamos, nesse contexto, que o livro didático fez uso do cartaz de campanha de órgãos oficiais para servir de espelho para deflagrar a proposta de que o estudante teria de produzir em dupla o seu próprio cartaz em que manifestasse posição contra o *bullying.*

No que concerne à percepção geral das ilustrações/imagens analisadas, observamos desde livros que não possui nenhuma ilustração, caso do LDCEF (2017), livros, como o LDLPEF (2017), com uma única ilustração, até livro com 29 ilustrações (LP03, 2012), passando por aqueles que traziam 17 (dezessete) (LP04, 2017), 22 (vinte e duas) (LP02, 2011) e até com 26 (vinte e seis) ilustrações (LP01, 2009).

De forma peculiar cada ilustração/imagem estabelece conexões com o texto escrito que compõe o material didático, estando presentes em um maior quantidade nos livros paradidáticos. As ilustrações/imagens observam, com coerência, a sequência dos fatos que se sucedem no correr das histórias narradas, expressando de forma imagética as vivências descritas pelos textos, e, portanto, possuindo coerência diante do é visualizado e lido.

Assim, cabe concluir que as ilustrações, no seu conjunto, são compatíveis com o texto escrito, expressam bem as ideias que se quer transmitir, salvo uma ou outra que transmitem uma certa idealização da situação vivida.

No tocante ao fenômeno *bullying*, as ilustrações dos livros LP01 (2009), LP02 (2011) e LP03 (2017) deixam evidente as circuntâncias em que os personagens são alvo de *bullying* , seus respectivos autores. Assim, pela forma como estão estruturadas e dispostas as ilustrações, contendo traços característicos do fenômeno no correr de cada história, identificamos uma relação de complementaridade entre o texto escrito e o texto imagético.

Os LPDs são ricos em ilustrações que expressam momentos de envolvimento de alunos/as com o *bullying*, deixando evidente o espaço escolar como local de sua maior frequência. Nesse sentido, na obra LP01(2009), Joca sofre ações violentas sendo alvo de apelidos por sua aparência, uma menina e Felipe, personagens das narrativas veiculadas por LP02 (2011) e LP03 (2012), são alvos de apelidos, no pátio da escola e na sala de aula, respectivamente.

Em todas essas três ilustrações mencionadas (Figuras 02, 08 e 21), as ilustrações trouxeram, com detalhes, a fisionomia dos personagens, sua reação de tristeza, medo e angústia. Esse modo de cuidar da apresentação do problema denota um interesse manifesto com reflexões sobre o mesmo, tendo em vista o lugar que ocupa a escola no enfrentamentos ao *bullying*, além do apoio da família durante o processo, perspectiva contemplada por três livros dos livros analisados (LP01, 2009; LP02, 2011 e LP03, 2012).

Um ponto que vale ainda salientar, a forma como é ilustrado o autor de *bullying*, sempre como alguém alto, forte, destemido, como a próprio radical do termo *bull* (valentão) alude. Esses traços foram percebidos nos livros analisados, conforme as ilustrações constantes das Figuras 04, 07 e 21.

Sendo as histórias narradas pelos livros LP02 (2011) e LP03 (2012) mais extensas, foi observado uma apresentação do envolvimento com o *bullying* com uma maior riqueza de detalhes. Assim, traços dos envolvidos foram perebidos em suas nuances. No entanto, essa característia esteve presente em uma menor frequência no LP01 (2009), pelo fato, talvez, do texto ser menos extenso, e no LP04 (2017), por este último optar por tipo de abordagem da temática, baseado na descrição da realização de um projeto para enfrentamento ao *bullying* e outros tipos de violência. Esse último traço é visível nas ilustrações presentes em LP01 (2009), Figura 05, LP02 (2011), Figura 13, LP03 (2012), Figura 24 e LP04 (2017), Figura 37.

Todos os livros paradidáticos deram a atenção ao enfrentamento ao *bullying* por meio de projetos, sendo cada um de uma forma peculiar diante do contexto de cada história. Essa

opção metodológio ficou visível em várias imagens dos livros, tornando possível compreender a sensação de esperança que esses livros enfatizam, ou seja, são livros que trabalham em torno de soluções viáveis, de superação, algo que é visto como possibilidade, o que pode ser visto na ilustração do LP03 (2012), Figura 31, que simboliza a união entre todos por dias melhores.

Vale ressaltar, por fim, o cuidado com a apresentação dos personagens e suas sensações. Ilustrações, como as que vemos no LP01 (2009), Figura 05, na qual Joca fica isolado no cantinho do quarto, traduzem momentos de tristeza do alvo de *bullying.* O ambiente é representado com cores escuras, denotando o que há de sombrio na solidão e tristeza. Do mesmo modo, mas expressando sentimentos distintos, vemos uma ilustração do LP02 (2011), Figura 15, na qual uma menina alvo de *bullying* se arruma e cuida de si. A ilustração é apresentada mais colorida, em cores vibrantes, que expressam motivação, ânimo e alegria de viver.

5.5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Com olhar no processo de ensino e aprendizagem, foi considerado, para fins de análise, as informações contidas nos materiais didáticos (livros didáticos e livros paradidáticos) relacionadas às propostas de avaliação das aprendizagens. Assim foi feita a leitura de cada material e buscado identificar as formas de avaliar eleitas pelos professores e professoras ao trabalharem pedagogicamente o *bullying,* processo avaliativo desdobrado em viés individual e coletivo.

No que concerne ao LP01 (2009), não foram identificadas, no material, sugestões mais abrangentes de avaliação das aprendizagens. Porém é considerado positivo a sugestão de uso de um instrumento de avaliação, a observação, que acompanha, ainda que de forma implícita, a proposição do projeto didático que consta da obra.

Essa sugestão aparece, por exemplo, no trecho a seguir: “depois de um tempo as crianças que sofriam *bullying* sabiam como agir: andavam juntas e chamavam o Amigo do Peito sempre que se sentiam ameaçadas. A Mariana, que era chamada de ‘pernas de palito’, voltou a usar saias e a jogar basquete. Ninguém nunca mais disse que ela tinha pernas finas demais. E a Ana, que vivia escondendo os cachinhos? Agora ela mostra com orgulho a linda cabeleira...”. (LP01, 2009, p.20).

Desse trecho é possível depreender que foi considerada, no processo avaliativo, a mudança de atitude nas relações interpessoais como indicador de aprendizagem, configurando

assim uma aprendizagem de caráter atitudinal, que é evidenciada considerando uma mudança que se observa com o passar do tempo, expressa no enfrentamento ao *bullying*, algo que teria gerado boas práticas, dentre elas a identificação de alvos que não se conhecia, junto com a não violência praticada, proporcionando por conseguinte a construção de um cotidiano favorável à cultura de paz.

No que se refere ao LP02 (2011), observamos proposição em que a professora avalia oralmente os estudantes por sua capacidade de produzir frases que dialoguem com a cultura da não violência, com valorização para a estratégia do reforço positivo quando um desempenho era alcançado. A professora comenta: "Isso mesmo, crianças! Estou gostando muito! Disse a professora." (LP02, 2011, p.28.).

Assim, no que concerne o LP02 (2011), não encontramos uma orientação dirigida ao professor de como proceder com a avaliação, até porque trata-se de um livro paradidático, que, em geral, tem alunos/as por público alvo, mas compreendemos que pela expressão oral a professora estava implicitamente avaliando, por sinalizar com elogio quando considerava a resposta da classe. Dessa forma, percebemos que a avaliação, na história que conta esse livro, não se traduz em uma prática de produção escrita.

O processo avaliativo no LP03 (2012) envolveu muitos fatores, com fortes indícios de que se pretendia formar uma prática educativa em que objetivos atitudinais deveriam ser alcançados, interligados com metas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, social, humano.

O foco da proposta de aprendizado valorizava o domínio de conhecimentos sobre o mundo, as relações interpessoais, portanto, algo que não está descolado da própria vida, estendendo ainda o olhar para a sensibilidade e a algo precioso e especial que é aprender com os pares.

Entre as muitas ações e objetivos que foram propostos nas atividades do projeto, Felipe destaca o que uma das professoras disse em momento de orientação.

> Lembro-me de uma professora ter dito: esse acampamento é uma ótima oportunidade para vocês cultivarem novas amizades. Vocês terão muito tempo para isso. Os monitores serão como irmãos mais velhos. Em nenhum momento ficarão sozinhos. A interação entre vocês, nós, professores, e os monitores será baseada na amizade e na confiança. Nesse acampamento, ninguém fica de fora, porque o que mais importa aqui é a união entre todos, certo? Durante uma noite da semana terão a oportunidade de dormir em barracas e de acender a fogueira. (LP03, 2012, p.13).

O trecho extraído de LP03 evidencia as aprendizagens que quer promover com o acampamento. O trabalho cooperativo, desenvolver e aprimorar a capacidade de inter-relação entre os pares, algo que mesmo não estando escrito de forma explicita, podemos inferir do dito pela professora. Aprendizagens que vem da experiência vivida em comum com colegas, monitores e professores, para as quais a reflexão sobre a prática desempenha um papel importante.

Ainda nesse material analisado, quando perguntado sobre como foi o encontro com os pais, Arthur disse que teve muitos abraços e poucas palavras da parte dele.

> Ele nos contou que seus pais estranharam o seu silêncio. Queriam saber se ele havia gostado do passeio. Ele então resolveu se abrir. Falou que aconteceram coisas que o fizeram pensar em suas atitudes e nas coisas que realmente eram importantes em sua vida. Pediu perdão pelas decepções e sofrimento que havia causado a eles, prometendo que dali em diante seria apenas motivo de alegria. Juntos comemoraram o seu renascimento. Nunca mais ele, Arthur, faria um colega sofrer com agressões e humilhações. (LP03, 2012, p.26).

É identificado nesse trecho a satisfação dos pais ao notarem mudanças na conduta de Arthur, algo que constado também pelo silêncio do garoto que é entendido como reflexão sobre os equívocos cometidos e que causavam decepções. Como consequência da reflexão o garoto pede perdão, algo visto como forma de amadurecimento e motivo de felicidades dos pais.

Mesmo não constando explicitamente informações pedagógicas específicas para o professor, pela história do livro percebemos que há um planejamento que indica apontar para um trabalho interdisciplinar, envolvendo várias áreas do conhecimento e que possibilitaria ir além do currículo engessado, centrado em conhecimento científico disciplinar. Observamos um movimento em direção a uma educação socioemocional, perceptível nos indícios de mudança de comportamento em Arthur, notados como positividade, ou como objetivo alcançado na relação com os pares.

Ao saber do plano de Arthur de falar com a professora para criar uma corrente do bem na escola, Felipe reage:

> - Nossa, que legal, cara – disse eu.
> A partir de então nos propusemos a transformar nossa escola numa grande família, como a diretora nos disse no dia em que lançou o projeto Sempre amigos. Conte com a gente, Arthur – disse eu.
> - Vamos transformar essa escola no melhor lugar do mundo. (LP03, 2012, p.27).

Essa decisão é considerada como ponto forte no processo avaliativo, pois compreendemos a mudança nas atitudes de Arthur, alguém que antes seria autor de *bullying*, passa a ser agora uma pessoa que ajuda e protege os pares.

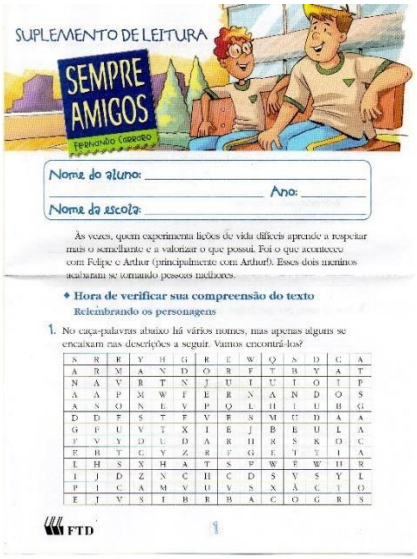
Nesse trecho, entendemos que o autor quis demonstrar o êxito de sua proposição de trabalho pedagógico ao anunciar que os objetivos de promoção da amizade, paz e solidariedade foram alcançados pelo projeto. A intenção de formar uma pessoa melhor teria sido alcançada, cujas evidências eram encontradas no exemplo de Arthur, quando o mesmo deseja transformar a escola no melhor lugar do mundo.

Anexo ao LP03 (2012) encontramos a ficha intitulada "Suplemento de leitura", que teria por finalidade promover a compreensão do texto que compõe o livro paradidático, e que, de certa forma, constitui-se ela, a ficha, uma possibilidade de avaliação das aprendizagens.

No que se refere ao Suplemento de leitura do LP03 (2012), cuja temática geral do livro é o *bullying*, percebemos a preocupação em fazer uma abordagem geral de 11 (onze) pontos da história, a exemplo da questão 1, relacionada aos envolvidos com a violência escolar, conforme figura 43 abaixo.

Figura 43: Início do Suplemento de leitura

Início do Suplemento de leitura LP03

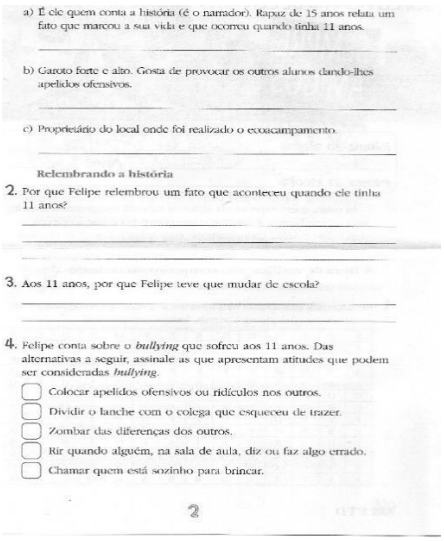


Fonte: LP03 (2012, p.01)

Inicialmente a questão 01 (um) dispõe de um pequeno texto para reflexão sobre a relação entre Felipe e Arthur, e ressalta que ambos se tornaram pessoas melhores. Na sequência propõe

um “caça-palavras” em que pede que o aluno/a relacione as características descritas (letras a, b e c) com o nome de sujeito envolvido, conforme mostra a figura 44 abaixo.

Figura 44: Segunda parte do Suplemento de leitura LP03



a) É ele quem conta a história (é o narrador). Rapaz de 15 anos relata um fato que marcou a sua vida e que ocorreu quando tinha 11 anos.

b) Garoto forte e alto. Gosta de provocar os outros alunos dando-lhes apelidos ofensivos.

c) Proprietário do local onde foi realizado o ecoacampamento.

Relembrando a história

2. Por que Felipe relembrou um fato que aconteceu quando ele tinha 11 anos?

3. Aos 11 anos, por que Felipe teve que mudar de escola?

4. Felipe conta sobre o *bullying* que sofreu aos 11 anos. Das alternativas a seguir, assinale as que apresentam atitudes que podem ser consideradas *bullying*.

- ☐ Colocar apelidos ofensivos ou ridículos nos outros.
- ☐ Dividir o lanche com o colega que esqueceu de trazer.
- ☐ Zombar das diferenças dos outros.
- ☐ Rir quando alguém, na sala de aula, diz ou faz algo errado.
- ☐ Chamar quem está sozinho para brincar.

2

Fonte: LP03 (2012, p.02)

Na questão 02 (dois), um ponto forte é questionado: o motivo de Felipe ter lembrado o que aconteceu com ele aos 11 (onze) anos. A partir da leitura do texto se pode compreender e responder à pergunta, acessando a informação de que a lembrança do aluno aflorou justamente no momento em que estava fazendo uma pesquisa para escola, cujo a temática era o fenômeno *bullying.* Com essa resposta vem um dado relevante. A escola necessita ter um olhar sensível para as temáticas relevantes, que fortaleçam as relações interpessoais entre os estudantes e assegurem a cultura de paz.

A questão 03 (três) envolve informações sobre a mudança de Felipe para outra cidade. Sabemos estar ligada a um novo vínculo de emprego do pai do menino. Felipe menciona a dificuldade de adaptação a essa nova realidade.

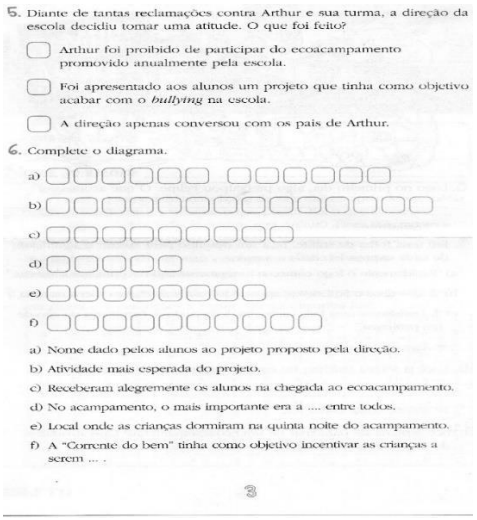
Na questão 04 (quatro), os estudantes e leitores são convidados a marcar o X nas frases que são consideradas atitudes que envolvem *bullying.* São apresentadas 05 (cinco) frases.

Saber diferenciar as ocorrências de *bullying,* em relação sobre o que é e o que não é *bullying* torna-se fundamental para compreensão do fenômeno, de como enfrenta-lo e se prevenir.

No tocante à questão 05 (cinco), figura 45, trata-se de uma questão que se resolve com a localização de informação no texto.

Tomando por base as questões 1º a 5º, percebemos que a estrutura avaliativa envolve uma pequena variedade de procedimentos por parte do aluno/a, dentre os quais se destaca a leitura, a compreensão e a localização da informação.

Figura 45: Terceira parte do Suplemento de leitura LP03



5. Diante de tantas reclamações contra Arthur e sua turma, a direção da escola decidiu tomar uma atitude. O que foi feito?

- ☐ Arthur foi proibido de participar do ecoacampamento promovido anualmente pela escola.
- ☐ Foi apresentado aos alunos um projeto que tinha como objetivo acabar com o *bullying* na escola.
- ☐ A direção apenas conversou com os pais de Arthur.

6. Complete o diagrama.

a) ☐☐☐☐☐ ☐☐☐☐☐
b) ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐
c) ☐☐☐☐☐☐☐
d) ☐☐☐☐
e) ☐☐☐☐☐☐☐
f) ☐☐☐☐☐☐☐☐

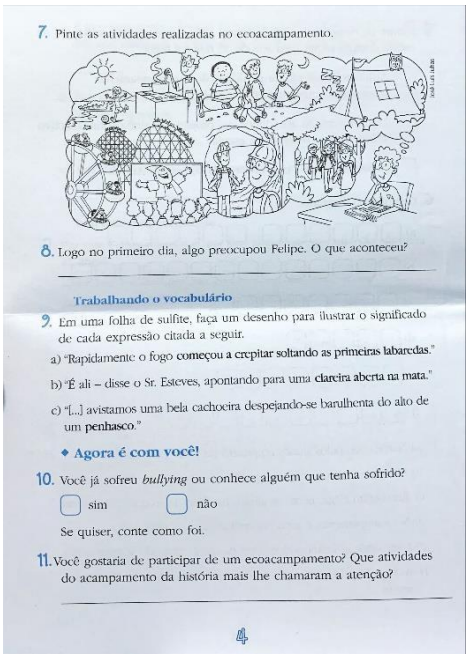
a) Nome dado pelos alunos ao projeto proposto pela direção.
b) Atividade mais esperada do projeto.
c) Receberam alegremente os alunos na chegada ao ecoacampamento.
d) No acampamento, o mais importante era a .... entre todos.
e) Local onde as crianças dormiram na quinta noite do acampamento.
f) A "Corrente do bem" tinha como objetivo incentivar as crianças a serem ... .

3

Fonte: LP03 (2012, p. 03)

A criatividade fica solta na questão 07 (sete), figura 46 pois os estudantes podem ter a possibilidade de colorir as atividades que foram vivenciadas no ecoacampamento. As questões 8 e 9 são também de localização de informação no texto.

Figura: 46 Quarta parte do suplemento de leitura LP03



7. Pinte as atividades realizadas no ecoacampamento.

8. Logo no primeiro dia, algo preocupou Felipe. O que aconteceu?

Trabalhando o vocabulário

9. Em uma folha de sulfite, faça um desenho para ilustrar o significado de cada expressão citada a seguir.

a) "Rapidamente o fogo **começou a crepitar soltando as primeiras labaredas.**"

b) "É ali – disse o Sr. Esteves, apontando para uma **clareira aberta na mata.**"

c) "[...] avistamos uma bela cachoeira despejando-se barulhenta do alto de um **penhasco.**"

◆ **Agora é com você!**

10. Você já sofreu *bullying* ou conhece alguém que tenha sofrido?

☐ sim ☐ não

Se quiser, conte como foi.

11. Você gostaria de participar de um ecoacampamento? Que atividades do acampamento da história mais lhe chamaram a atenção?

4

Fonte: LP03 (2012, p.04)

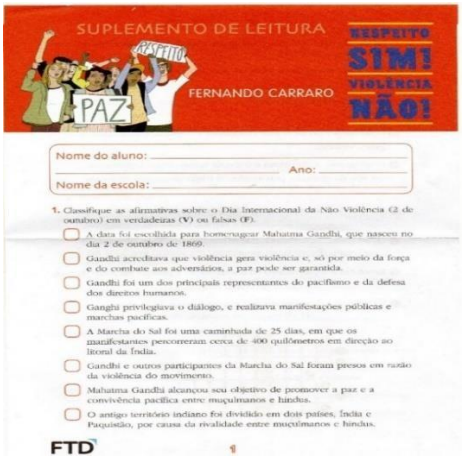
A questão 10 (dez) é uma pergunta pessoal, que questiona se o aluno/a que responde ao Suplemento já sofreu *bullying*, devendo marcar "sim" ou "não", e facultando contar como foi. Porém é observado que se o aluno/a decidir contar, não há linhas ou espaço para registro, sendo necessário o uso de uma folha a parte.

Na última questão, a questão 11 (onze), também de ordem pessoal, tenta-se interagir com o leitor, com o objetivo de saber sua percepção em relação ao ecoacampamento, o que considera legal, que tenha chamado a atenção e se gostaria de participar. Com relação ao LP04 (2012), a proposição de um projeto sugere que a avaliação da aprendizagem seria processual, envolvendo várias etapas, com a participação de todos.

Podemos interpretar etapas do processo avaliativo presentes nos momentos de diálogo e nas perguntas orais efetivadas durante as atividades, além das diferentes formas de produção culturais e entretenimento e da confecção de cartazes. O processo avaliativo se propõe a analisar a forma como foram conduzidas as atividades e, nesse contexto, perceber a motivação dos alunos, quando produzem diferentes materiais com autonomia.

Identificamos ainda o interesse por observar se os alunos estão questionando e participando da aula. Notamos que não se trata de informações para a memorização, mas uma criação e inovação que envolve ludicidade, tendo como exemplo a apresentação do *rap* para a coletividade. Do mesmo modo do LP03, anexo ao material didático analisado, é encontrada uma ficha intitulada de "Suplemento de leitura". Essa ficha (Figura 47) solicita inicialmente dados do aluno e da escola, e, na sequência, são propostas oito questões para interpretação textual, com base nas informações do livro.

Figura 47: Primeira lauda do Suplemento de leitura LP04


SUPLEMENTO DE LEITURA

RESPEITO

PAZ

FERNANDO CARRARO

SIM!

VIOLÊNCIA

NÃO!

Nome do aluno: _____

Ano: _____

Nome da escola: _____

1. Classifique as afirmativas sobre o Dia Internacional da Não Violência (2 de outubro) em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ☐ A data foi escolhida para homenagear Mahatma Gandhi, que nasceu no dia 2 de outubro de 1869.
- ☐ Gandhi acreditava que violência gera violência e, só por meio da força e do combate aos adversários, a paz pode ser garantida.
- ☐ Gandhi foi um dos principais representantes do pacifismo e da defesa dos direitos humanos.
- ☐ Gandhi privilegiava o diálogo, e realizava manifestações públicas e marchas pacíficas.
- ☐ A Marcha do Sal foi uma caminhada de 25 dias, em que os manifestantes percorreram cerca de 400 quilômetros em direção ao litoral da Índia.
- ☐ Gandhi e outros participantes da Marcha do Sal foram presos em razão da violência do movimento.
- ☐ Mahatma Gandhi alcançou seu objetivo de promover a paz e a convivência pacífica entre muçulmanos e hindus.
- ☐ O antigo território indiano foi dividido em dois países, Índia e Paquistão, por causa da rivalidade entre muçulmanos e hindus.

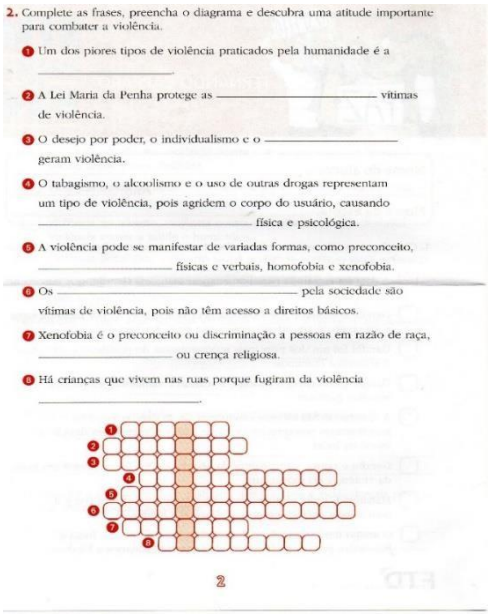
FTD

Fonte: LP04, 2017, p.01.

O Suplemento de leitura lança luz sobre vários pontos abordados no livro. Inicialmente, na questão 1 (um), são trabalhadas informações sobre o Dia da Não Violência. O aluno é chamado a refletir e responder itens de teste objetivos do tipo verdadeiro ou falso.

Na questão 2 (dois) (Figura 48), são abordadas informações por meio, primeiramente, de item de teste do tipo complemento, que tratam da violência contra a mulher, do uso de diversos tipos de drogas, entre elas o tabagismo e alcoolismo, além de tratar de formas variadas de preconceito, violência física, verbal, homofobia e xenofobia.

Figura 48: Segunda lauda do suplemento de leitura LP04



2. Complete as frases, preencha o diagrama e descubra uma atitude importante para combater a violência.

1. Um dos piores tipos de violência praticados pela humanidade é a _____.
2. A Lei Maria da Penha protege as _____ vítimas de violência.
3. O desejo por poder, o individualismo e o _____ geram violência.
4. O tabagismo, o alcoolismo e o uso de outras drogas representam um tipo de violência, pois agridem o corpo do usuário, causando _____ física e psicológica.
5. A violência pode se manifestar de variadas formas, como preconceito, _____ físicas e verbais, homofobia e xenofobia.
6. Os _____ pela sociedade são vítimas de violência, pois não têm acesso a direitos básicos.
7. Xenofobia é o preconceito ou discriminação a pessoas em razão de raça, _____ ou crença religiosa.
8. Há crianças que vivem nas ruas porque fugiram da violência _____.

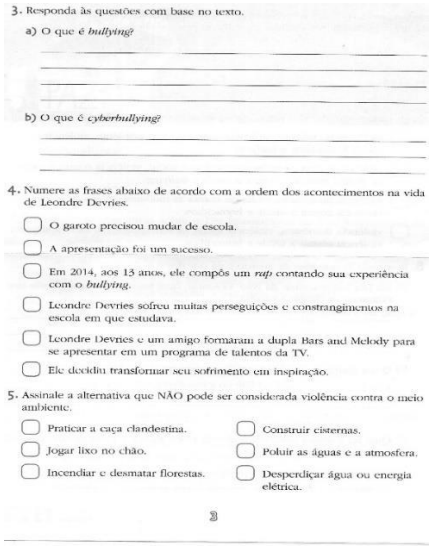
2

Fonte: LP04, 2017, p.02.

A questão propõe ainda uma resolução por meio de palavras chave, em que o aluno/a, fazendo uso de uma cruzadinha enumerada, é chamado/a a preencher os espaços vazios com palavras corretas.

No tocante ao *bullying*, a questão 3 (três) do Suplemento de leitura propõe dois questionamentos (Figura 49): a) “o que é *bullying*?”; b) “O que é *cyberbullying*?”. Para responder a ambas as questões os alunos/as podem recorrer às páginas 19 a 21 do texto e, facilmente, serão capazes de elaborar uma resposta certa e coerente.

Figura 49: Terceira lauda do suplemento de leitura LP04



3. Responda às questões com base no texto.

a) O que é *bullying*?

b) O que é *cyberbullying*?

4. Numere as frases abaixo de acordo com a ordem dos acontecimentos na vida de Leondre Devries.

- ☐ O garoto precisou mudar de escola.
- ☐ A apresentação foi um sucesso.
- ☐ Em 2014, aos 13 anos, ele compôs um *rap* contando sua experiência com o *bullying*.
- ☐ Leondre Devries sofreu muitas perseguições e constrangimentos na escola em que estudava.
- ☐ Leondre Devries e um amigo formaram a dupla Bars and Melody para se apresentar em um programa de talentos da TV.
- ☐ Ele decidiu transformar seu sofrimento em inspiração.

5. Assinale a alternativa que NÃO pode ser considerada violência contra o meio ambiente.

- ☐ Praticar a caça clandestina.
- ☐ Jogar lixo no chão.
- ☐ Incendiar e desmatar florestas.
- ☐ Construir cisternas.
- ☐ Poluir as águas e a atmosfera.
- ☐ Desperdiçar água ou energia elétrica.

3

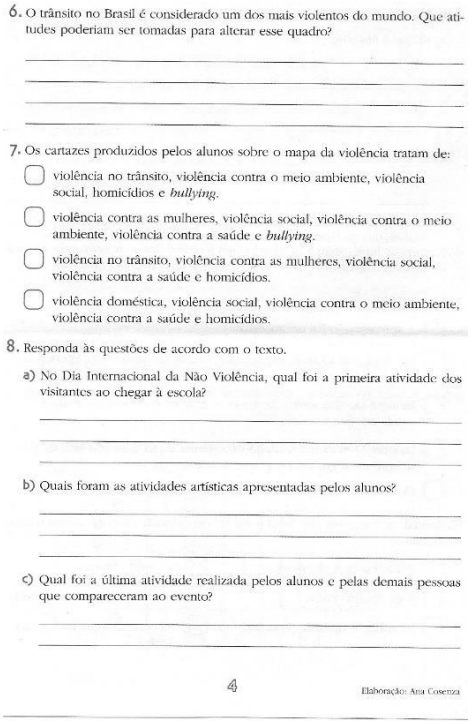
Fonte: LP04, 2017, p.03.

Na questão 4 (quatro), são focalizados acontecimentos da vida de Leondre, o garoto que foi alvo de *bullying.* Nessa questão é proposto que sejam numeradas as frases de acordo com a ordem dos fatos ocorridos. Para responder corretamente a essa questão, os alunos/as necessitam consultar a letra do *rap* produzido.

A questão 5 (cinco) envolve a temática da violência contra o meio ambiente, incentivando o leitor a assinalar a questão que não pode ser considerada como violência contra o meio ambiente. A questão 6 (seis) (Figura 50) trata da violência no trânsito; temática relevante que também é abordada no material. A questão 7 (sete) envolve a produção de cartazes, na qual informações sobre *bullying* também são evidenciadas, juntamente com outros tipos de violência.

A questão 8 (oito) trata-se de três questões abertas ou itens dissertativos. A letra "A" trata sobre a primeira atividade relacionada ao Dia da Não Violência. A letra "B" aborda as atividades artísticas apresentadas pelos alunos e a alternativa "C" questiona qual foi a última atividade realizada pelos alunos/as e demais pessoas que compareceram ao evento.

Figura 50: Quarta parte do Suplemento de leitura LP04



6. O trânsito no Brasil é considerado um dos mais violentos do mundo. Que atitudes poderiam ser tomadas para alterar esse quadro?

7. Os cartazes produzidos pelos alunos sobre o mapa da violência tratam de:

- ☐ violência no trânsito, violência contra o meio ambiente, violência social, homicídios e *bullying*.
- ☐ violência contra as mulheres, violência social, violência contra o meio ambiente, violência contra a saúde e *bullying*.
- ☐ violência no trânsito, violência contra as mulheres, violência social, violência contra a saúde e homicídios.
- ☐ violência doméstica, violência social, violência contra o meio ambiente, violência contra a saúde e homicídios.

8. Responda às questões de acordo com o texto.

a) No Dia Internacional da Não Violência, qual foi a primeira atividade dos visitantes ao chegar à escola?

b) Quais foram as atividades artísticas apresentadas pelos alunos?

c) Qual foi a última atividade realizada pelos alunos e pelas demais pessoas que compareceram ao evento?

4

Elaboração: Ana Cosenza

Fonte, LP04, 2017, p.04.

Dessa forma, o Suplemento de leitura traz uma proposta de avaliação na qual o *bullying* mereceu um olhar privilegiado, uma vez que das oito questões, especificamente quarto demandarão uma retomada dos debates sobre o fenômeno.

No que se refere ao LDCEF (2017), na versão do professor do livro, é observado que a avaliação está ligada aos dois objetivos da atividade, sendo o primeiro "Conhecer o significado da palavra *bullying",* e segundo *"*Refletir sobre a ocorrência de *bullying* no próprio cotidiano".

Com o olhar nesses objetivos, é transmitida a orientação pedagógica para momentos da avaliação, sendo o primeiro relacionado à leitura do texto pelos alunos e pela organização de listagem de exemplos de situações em que há *bullying.* Para responder a essas perguntas, era preciso que os alunos compreendessem a diferença entre o *bullying* e os desentendimentos normais que ocorrem nas relações humanas.

O segundo momento consistia em solicitar aos alunos/as que preenchessem uma ficha e somassem todas as respostas. Com isso, seria possível ter uma ideia de se o *bullying* é um problema comum na turma. O terceiro momento consistia em produzir cartazes e deixa-los expostos permanentemente na escola, ao longo de todo o ano letivo.

A avaliação, na perspectiva da atividade de pesquisa é entendida como um processo formado por etapas, que necessita de acompanhamento e que pode, cada vez mais, avançar; sendo compreendida a necessidade de orientar ao professor para o trabalho coletivo juntamente com os alunos.

São fornecidas pelo livro, ao professor, informações sobre a atividade de pesquisa, deixando ainda evidente aos alunos/as o que de fato é *bullying*, diferenciando-o de outros tipos de ações violentas que por ventura tivessem ocorrido na escola.

Um ponto a ser salientado ainda quanto à avaliação das aprendizagens: a produção de pesquisa como instrumento de avaliação.

No que tange ao LDLPEF (2017), a avaliação é vista por duas frentes, a autoavaliação e a avaliação pelo professor (heteroavaliação). No caso da autoavaliação, foi proposto o uso de indicadores de desempenho, conforme do quadro abaixo:

AUTOAVALIAÇÃO		
Escrevi um texto curto que fala de respeito aos colegas		
Escolhi cores que despertarão a atenção das pessoas para ler o cartaz?		
Escolhi imagens que ajudam a transmitir a mensagem contra o *bullying*?		
Separei corretamente as palavras?		

Fonte: LDLPEF (2017, p.81)

Percebemos o cuidado da proposta com o incentivo à autoavaliação pelos estudantes, considerando as diversas etapas da produção textual. No tocante a avaliação do professor, foram considerados os diferentes momentos de produção do cartaz, com a finalidade de atingir ao objetivo traçado para a atividade.

5.6. INDÍCIOS DE *BULLYING* NA ESFERA VIRTUAL *(CYBERBULLYING)*

Ao inclinar olhares sobre o *bullying* na esfera virtual (*cyberbullying*), detectamos que o LP01 (2009) traz de forma explícita a situação de *bullying* e sua extensão para o mundo virtual, a internet. Evidência é encontrada no trecho a seguir no qual a perseguição a Joca, iniciada de forma presencial, havia tomado maiores proporções, expandindo-se para esfera virtual: “E começaram a fazer zoações e ameaças também. A chateação foi tanta que chegou até na

internet". (LP01, 2009, p.9). O material não faz uso, porém, do termo *cyberbullying,* que caracteriza as ocorrências e características do *bullying* no ambiente virtual.

O livro LP04 (2017), por sua vez, introduz o *cyberbullying* a partir de uma conversa que acontece entre a aluna Eduarda e o professor Flávio. Durante a conversa é caracterizado o *bullying* virtual e comenta-se sobre o seu crescimento nos últimos tempos, ressaltando-se sua gravidade e peculiaridades. Santos, estudioso do fenômeno, dedicou-se em sua dissertação em Educação (2015) a analisar as histórias e memórias escolares, tendo procurado percorrer o itinerário social do *bullying* ao *cyberbullying.*

Em conversa com a aluna Eduarda, o professor Flávio comenta que: "Nos últimos tempos, tem crescido também o chamado *cyberbullying,* que é a agressão praticada pela internet, também muito grave." (LP04, 2017, p.20). Reforçado em nota de rodapé, o livro em tela contextualiza o que seria *cyberbullying*, considerando que:

> Se o *bullying* é o ato de agredir ou humilhar um colega de forma repetitiva, *cyberbullying* é esse mesmo tipo de agressão cometido pelos meios virtuais, ou seja, pela internet, principalmente pelas redes sociais. (LP04, 2017, p.21).

Como sabemos, para o *bullying* acontecer, torna-se necessário um determinado espaço físico, onde autor e alvo mantêm relação interpessoal. O *cyberbullying* ultrapassa os limites dos muros das instituições, uma vez que a internet está praticamente em toda parte; e assim é necessário agir com medidas específicas que possam promover melhorias no controle social sobre essas formas de agressão.

Uma das características importantes do *cyberbullying* é que, nesse tipo de agressão, nunca ou quase nunca o agressor é identificado. " (LP04, 2017, p.21). O livro não só identifica, como caracteriza e nomeia. Diferencia-se, novamente, dos dois primeiros.

O material analisado revelou indícios do *cyberbullying,* o *bullying* que ocorre via espaço virtual quando os envolvidos fazem uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). O livro em questão o caracterizou como grave, de rápida propagação, além de ser aquela agressão que apresenta dificuldade de identificação do autor (agressor), algo que faz sentido, quando Fante (2012) o considera como um "fenômeno sem rosto", considerando o anonimato por parte dos autores, que acreditam poderem promover ações violentas mantendo oculta sua identidade, porque se costuma fazer uso de contas *fakes* (falsas) para não deixar evidências sobre quem de fato são os autores.

No LP02 (2011), não foram identificados indícios de *bullying* na esfera virtual. O mesmo ocorreu com LP03 (2012) e com os livros didáticos LDCEF (2017) e LDLPEF (2017), que não colocaram em pauta o *bullying* na esfera virtual.

5.7. SÍNTESE PARCIAL

Os materiais didáticos analisados e especificados em categorias e subcategorias nesse estudo, tiveram como norte o trabalho pedagógico em torno do *bullying.* Nesse capítulo analisamos as orientações pedagógicas sobre o fenômeno que encontram-se especificadas nos materiais didáticos (livros didáticos e livros paradidáticos).

A escolha pela categoria "orientação pedagógica" se justifica pela relevância das reflexões que as análises possibilitaram, as quais tornaram-se viáveis de se elencar a partir das subcategorias "planeamento de atividades pedagógicas" e "atividades pedagógicas propostas", como foco nos projetos didáticos e os grupos de apoio.

Destacamos orientação que vai ao encontro da preocupação em fortalecer a participação da escola e família no enfrentamento ao *bullying* desde o livro mais antigo LP01 (2009) ao mais recente LP04 (2017), desde as ações que são implementadas para combater a todo e qualquer tipo de ações violentas, as necessidades de apoio entre pares com o melhoramento do convívio no cotidiano escolar, algo que só veio a reforçar a esperança em relações interpessoais fundadas em novas bases.

Foi importante analisar as diversas ilustrações que povoam as obras didáticas para mostrar o alinhamento que possuem com os textos discutidos e a importância de se ler imagens, conforme apontado na subcategoria Ilustrações/ Recursos visuais. Igualmente importantes foram as análises sobre as proposições de avaliação das aprendizagens como ponto fundamental no processo de ensino aprendizagem, bem como os indícios de *bullying* na esfera virtual, o *cyberbullying*, na tímida informação constante do LP01 (2009), mas também com maior intensidade, por trazer significado e exemplos, como no LP04 (2017).

Com relação à subcategoria "avaliação das aprendizagens", é pertinente ainda fazer ressalva ao LP03 (2012) e LP04 (2017), que trazem sugestão para a avaliação em anexo intitulado de "Suplemento de leitura". Trata-se de um conjunto de itens estruturados de forma articulada ao texto do livro, com foco na compreensão de leitura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diariamente, na escola, crianças e jovens têm a infelicidade de ter contato com algum tipo de situação violenta. Para muitos, nem é sabido que esse envolvimento, em determinados casos, pode configurar *bullying*, um tipo de violência que traz consequências que ultrapassam os muros da escola. A frequência com que fatos dessa natureza tem se repetido diz da emergência e da importância de debates, mas também de estudos e pesquisas sobre a temática, para que não se caia na negligencia frente as condições de sofrimento e dor que destoam do ambiente de paz, zelo e amor que se espera ser o vivenciado no ambiente escolar.

Com o intuito de aprofundar conhecimentos sobre o fenômeno *bullying*, que possam colaborar com o tratamento pedagógico do problema, frente as demandas sociais de que está imbuída a escola, foi desenvolvida essa pesquisa, que teve como objetivo principal analisar a presença do *bullying* em materiais didáticos utilizados em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, problematizando a abordagem do fenômeno, as ênfases e os enfoques, considerando a etapa de ensino para qual esse material se destina.

Considerando o processo de construção da pesquisa, e valorizando o conhecimento produzido por pesquisadores que nos precederam, fizemos o estado da arte que compreendeu levantamento junto a várias plataformas digitais, repositórios que hospedam trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *stricto sensu*, teses e dissertações, a exemplo da plataforma Attena da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tínhamos por objetivo compreender como nosso objeto vem sendo estudado e que conhecimentos têm sido produzidos sobre ele nesse âmbito acadêmico. A partir do estado da arte, constatamos que se trata de um objeto multifacetado, sendo alvo de estudo por diversas áreas do conhecimento, cada qual com suas peculiaridades, abordagem, métodos e técnicas de investigação.

Uma vez concluído o estado do arte da pesquisa e movidos por questionamento quanto à viabilidade da pesquisa, foi necessário confirmar a existência de fontes documentais. Por tal razão, na oportunidade, cumprimos uma fase exploratória da pesquisa, visitando escolas e editoras, momento em que foi levantado uma boa quantidade de material didático, livros didáticos e paradidáticos, sobre o qual nos debruçamos no sentido de buscar evidências de que o *bullying* era por ele tratado, afirmando assim a possiblidade de dar sequência ao estudo.

Em paralelo aos estudos exploratórios, construímos referencial teórico, de modo a que tratamento, sistematização e análise do material empírico selecionado pudessem ser iluminados

por pesquisadores que têm dedicado seus esforços a estudar o fenômeno, a exemplo de Olweus (1970, 1993), Fante (2005, 2015), Avilés (2006), Tognetta (2013), Vasconcelos (2015), Gonçalves (2011, 2017), Ferreira (2014), Alencar (2018), Lapa (2019), Vinha (2019), Souza (2019), Lima (2020), Monteiro (2022), entre outros. Os estudos dessa literatura nos ajudou a compreender a complexidade do *bullying*, a delimitar nosso objeto e a definir parâmetros teóricos para leitura das informações coletadas.

Dentre as tarefas da pesquisa que cumprimos a seguir, destacamos a proposição dos objetivos específicos, com vistas a melhor guiar o processo investigativo que visava, primordialmente, constatar a existência do *bullying* nesse material didático, analisarmos os enfoques que obras didáticas conferiam ao *bullying*, sob diversos aspectos. De modo a concretizar as análises, com base em referencial teórico construído com base na literatura especializada, estruturamos um quadro de análise com eixos, verificando que os enfoques se organizam em torno das temáticas a partir das quais construímos categorias e subcategorias.

Um objetivo específico dizia respeito a descrever como o *bullying* é apresentado pelos materiais didáticos utilizados ensino fundamental, anos iniciais. A escolha do ensino fundamental se justifica pela maior concentração de material didático (livros didáticos e livros paradidáticos) produzido para essa etapa de ensino da educação básica, bem como pelo que afirmam teóricos, como Alencar (2018) que em sua dissertação sobre *bullying* e desempenho escolar constatou que o fenômeno se manifesta na vida de alunos/as desde a tenra idade.

Um segundo objetivo específico buscou caracterizar o material didático selecionado, analisar suas especificidades frente a categorias e subcategorias e verificar se o fenômeno *bullying* presente nesse material estabelecia conexões com estudos discutidos teoricamente, bem como se cuidou de estabelecer adequações na linguagem em razão do público para o qual é direcionado.

Nessa linha de investigação, buscamos verificar quais os atores (autor, alvo e espectadores) envolvidos nas situações de *bullying* eram contemplados, mas também as manifestações como, xingamentos, apelidos, situações constrangedoras, exclusão, entre outras, e as consequências para os que se envolvem com esse tipo de violência, a saber, baixo rendimento escolar, desmotivação pelos estudos, falta de interesse em ir para escola, tristeza, isolamento, entre outras expressividades na escola ou em casa.

Foi um objetivo também analisar o tratamento pedagógico dado pelos materiais didáticos e como eles orientam a prática pedagógica docente ao abordar o *bullying*. Identificamos, junto ao material didático selecionado, formas de ajudar os professores e professoras a tratar pedagogicamente esse tipo de fenômeno, considerando o lugar da Educação. Visamos ainda verificar se os materiais selecionados traziam formas diversas que podem possibilitar a prevenção e o enfrentamento a esse tipo de violência. Evidências foram constatadas quando esses materiais destacam projetos didáticos a serem vivenciados na escola, as possibilidades dos grupos de apoio, a participação ativa da família no acompanhamento dos estudantes, e as possibilidades de alunos/as promoverem estudos e pesquisas.

No que tange aos resultados alcançados nessa pesquisa, considerando os objetivos elencados, podemos salientar alguns a título de exemplificação, considerando inicialmente a existência de orientações pedagógicas para o trato com o *bullying*. Ganha força a necessidade do planejamento por parte do professor/a, fortalecendo a concepção de que é necessário um olhar pedagógico crítico e reflexivo diante da complexidade do fenômeno.

Frente à diversidade de material didático analisado, e considerando suas especificidades, torna-se primordial uma prática pedagógica embasada no planejamento, a partir da qual é possível delinear objetivos a serem viabilizados, estruturando ações de estudo, pesquisa e engajamento de alunos/as que podem frutificar em ações de prevenção e enfrentamento ao *bullying.* Constatamos ainda que existem recursos nesses materiais que visam estabelecer conexões entre situações no âmbito escolar e familiar.

É importante salientar, como resultado obtido, contribuição pedagógica do material didático para o público específico ao qual se destina, bem como para a prática docente, tendo em vista introduzir, apresentar, debater, explicar, questionar e exemplificar como se traduz o fenômeno *bullying* e suas consequências. As fontes documentais aqui analisadas demonstraram as possiblidades didático pedagógicas que externam possíveis meios de trabalho em torno do fenômeno, algo que pode ser entendido como intenção de promover a prevenção e enfrentamento.

Vale ressaltar que esse estudo também teve como resultado a importância que a literatura escolar dá a relações interpessoais, a relação entre pares para a compreensão e o enfrentamento do problema. A narrativa de situações vivenciadas pelos personagens na condição de alunos/as envolvidos com o *bullying,* em especial nas histórias dos livros paradidáticos, estão cheios de exemplos e de possíveis tentativas de superação de situações

violentas por meio de projetos e ações a serem desenvolvidas pela escola. Esse modo de tratar a questão fortalece a percepção de que é preciso agir e, para tanto, é necessário contar como equipes de ajuda, amigos do peito, corrente do bem, conforme alguns materiais revelam.

Em suma, além dos resultados trazer orientações relacionadas ao trabalho escolar com o fenômeno *bullying* também quanto ao processo avaliativo. Para isso, aponta possibilidades de aprendizado que podem viabilizar caminhos e alternativas ao enfrentamento de situações de envolvimento com *bullying.*

Estamos seguros de que a pesquisa trouxe contribuições para academia e para sociedade. Sabemos, porém, que a produção do conhecimento é ação inacabada, daí porque está sempre a indicar a necessidade de pesquisas futuras.

Com relação à realização de futuros estudos em torno do *bullying*, acreditamos que um ponto fundamental seja conhecer a presença da temática no Centro de Educação da universidade a qual essa pesquisa encontra-se vinculada, considerando a tímida presença nos últimos anos, no âmbito da pós-graduação, revelada por estudo do tipo estado da arte, cujo recorte cronológico compreendeu os últimos dez anos.

Apontamos ainda a necessidade de, no âmbito da pós-graduação, de trabalhos empíricos de campo, algo que foi inviabilizado pela situação pandêmica a qual encontrava-se o país, frente a crise sanitária acometida pelo novo coronavírus, bem no momento que era desenvolvida essa pesquisa. Temos a convicção de que pesquisas empíricas podem traduzir contextos ainda silenciados frente a crueldade que o *bullying* expressa nos cotidianos de inúmeras escolas de diferentes esferas e condições sociais. Por isso, a escuta de professores e professoras, gestores/as e funcionários/as, alunos/as e familiares, constituem caminhos possíveis. Julgamos importante também escutar autores que dedicam tempo a estudar e divulgar suas obras em torno do *bullying*, em especial aqueles e aquelas cuja contribuição assume um viés pedagógico.

Contudo, compreendemos que os esforços para prevenção e enfrentamento ao *bullying* constituem anseios da sociedade, que externa apelo à escola, na tentativa de que venha a contribuir pedagogicamente para o tratamento desse tipo de violência tão cruel, que fere o que existe de primordial nas relações humanas, a existência do ser diferente. Que ofusca a boniteza, o companheirismo da alegria de viver e aprender, tornando evidente o desafio de continuar somando esforços, planejando, refletindo, de modo a, como afirma Paulo Freire, seguir gostando de gente, que é a essência da escola, que é a essência da vida.

7. REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano et al. **Esse Mundo Digital, Ética, Segurança, Saúde e Educação para crianças, adolescentes e famílias**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

ALBUQUERQUE, Florrie Fernandes**. O *bullying* nas revistas:** a representação social do *bullying* em Veja e Isto É de 2001 a 2012. 2015. 120f. Dissertação (mestrado em Psicologia) Universidade Federal de Pernambuco. CFCH Pós-graduação em Psicologia, Recife.

ALENCAR, Erotides Romero Dantas. ***Bullying* e desempenho escolar de alunos do Instituto Federal do Piauí campus Parnaíba:** um estudo de caso. 2018. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2018.

AVILÉS, J. *Bullying:* guia para educadores. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Persona, 1977.

BRANDÃO NETO, Waldemar. **Prevenção do *bullying* no contexto escolar:** construção, implementação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura. 2018. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BARROS, João. ***Bullying* e discriminação étnico-racial no contexto escolar**: recortes de uma pesquisa–interação em Fortaleza–Ceará. In: 34ª Reunião Nacional da ANPEd 2011, Natal- RN. Anais eletrônicos... p. 1-14. Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT20/GT20-1235%20int.pdf Acesso em: 24 de set. 2020.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus**: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.* Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n° 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acessado em 26 abri. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional do Escolar**, 2015. Coordenação de População e Indicadores Sociais –Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf Acesso em: 27 abr. 2021.

BATISTA. A. G. E ROXO. R. **Livros escolares no Brasil:** um estado do conhecimento, 2005.

BATISTA, Elise Helena de Morais. ***Bullying* e diferenças:** a busca por um olhar ampliado. 2011. 188f. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2011.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2008.

BOMFIM, S. A. B. **Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda:** valores morais e protagonismo entre alunos para combater o *bullying*. 2019. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181390

CARTOON NETWORK. **Chega de *bullying.*** Brasil. Disponível em: https://www.cartoonnetwork.com.br/promo/chega-de-bullying Acessado em: 14 mar. 2021.

CELLARD, A. **A Análise Documental**. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.

CHOPIN, A.. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Educação e Pesquisa**, v. 30, nº 3. São Paulo: USP, 2004, p. 549-566.

COELHO, Liliane Tamyres dos Santos**, *Bullying* nas aulas de educação física:** uma revisão. Universidade Federal de Pernambuco. CAV, (curso de Licenciatura em Educação física). 2015. p.38.

ERNSEN, Bruno Pierin. ***Bullying* e Surdez no Contexto Escolar**. Curitiba, PR: Appris, 2018.

ESTEVES, Pamela Suelli da Mota. **A escola não é um lugar fácil... não é mesmo!** *bullying*, não-reconhecimento da diferença e banalidade do mal. 2015. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), Rio de Janeiro, 2015.

FANTE, Cléo; PRUDENTE. (Org.) Neemias. ***Bullying* em debate.** – São Paulo: Paulinas, 2015. – (Coleção pedagogia e educação).

FANTE, Cléo. **Fenômeno *bullying:*** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. – São Paulo: Verus Editora, 2012.

FERREIRA, Cádia Carolina Morosetti. **A produção de sentidos sobre o *bullying* entre professores/as no cotidiano escolar.** 2019. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FIDALGO, Adriano Augusto. **A experiência de mediadores escolares nas situações de *bullying* na relação entre professor(a) e aluno(a).** 2019. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, 2019.

GALDINO, Marília Justino Ramos**. Promoção de resiliência em alunos vítimas de *bullying* no contexto escolar:** qual o papel das figuras significativas? 2013. 147f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina. et al. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. – Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf Acessado em: 26 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, Valéria Maria Soares Silva de. **Reflexões sobre agressividade, violência e *bullying* na escola:** perspectivas de contribuição das práticas corporais cooperativas. 2012. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GONÇALVES, Catarina Carneiro. **Concepção e julgamento de docentes sobre *bullying* na escola**. 2011. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, PB, 2011.

GONÇALVES, **Catarina Carneiro. Engajamento e desengajamento moral de docentes em formação diante situações de bullying envolvendo alvos típicos e provocadores**. 2017. 260f (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Paraíba, PB, 2017.

GRIZ, Carolina de Aragão Soares. ***Bullying* Escolar**: experiência interna e memória autobiográfica em crianças e adolescentes. 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

KIMURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira. **Representações sociais de alunas do ensino fundamental sobre *bullying*.** 2013. 255f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará –UFPA. Belém, 2013.

KNOENER, D. F. **Quando a convivência pede por cuidado:** bullying e assédio moral em ambientes universitários. 2019. 294f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/18194

LAPA, L. Z. **Valentes contra o *bullying:*** a implantação das Equipes de Ajuda, uma experiência brasileira. 2019. 315f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181907

LIMA, Wedja Maria Jesus. **O clima escolar e a transdisciplinaridade:** prática pedagógica docente no enfrentamento ao bullying na escola. 2020. 178 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional, política, histórias e propostas**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LOUZADA, Marcelle Cardoso. **Os conflitos violentos de *bullying* na escola e seus entrelaçamentos com a justiça restaurativa**. 2013. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André – São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

MACIEL, Miriam de Oliveira. **Alunos com altas habilidades/superlotação e o fenômeno do *bullying***. 2012. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul,2012.

MARQUES, Daniel Francisco Pires Jovino**. *Bullying:*** impacto sobre a satisfação com a vida em adolescentes. 2014. 86p. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) -Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

MEDEIROS, Lívia Cristina Lula de. **Literatura e educação:** o *bullying* nos contos de fada uma discussão possível. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.

MELO, Josevaldo Araúdo de. ***Cyberbullying:*** a violência virtual. Recife: UPE, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa:** teoria, passos e fidedignidade. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo cruz. Av. Brasil 4036/700, Mangguinhos. 21040-361 Rio de Janeiro RJ. 2012.

MINAYO. M.CS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo (SP), v.5 n.7, p. 01-12, abril. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Hugo. **A geração do quarto:** quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. Record. 2022.

NADAI, S. C. T. **Disciplina de educação parental e participação em processo de vitimização entre pares**. 2019. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181513.

NASCIMENTO, Talita Maria Cézar. **O *bullying* na escola**: uma análise do discurso na mídia impressa pedagógica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

OLWEUS, D. **Bullying at School** – what we know and what we can do. Cambridge: Blackwell, 1993.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Lei nº 13.995, de 22 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao *bullying* escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Pernambuco, e das outras providências. Disponível em https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=14376&complemento=0&ano=2011&tipo=&url= >Acessado em 28 de maio de 2021.

PLAN BRASIL. **Pesquisa: *bullying* no ambiente escolar.** Brasil. 2009. Disponível em: https://silo.tips/download/pesquisa-bullying-escolar-no-brasil-resumo Acessado em: 1º nov. 2010.

RISTUM, M. **Bullying Escolar**. In: Impactos da Violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro, Ministério da Educação: Editora Fiocruz, 2010.a

ROGES, Andreia Loreiro. **Intervenção de enfermagem com a meditação para adolescentes com estresse diante o *bullying* à luz de Martha Rogers.** 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em Educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-deciembre, 2006, pp.37-50. Paraná, Brasil.

SANTOS, Jullyane Jocilene Souza. **Apego, autoconsciência e *bullying* escolar 2015.** 213 f. Dissertação (Mestrado Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTOS, Silvânia da Silva. **Do *bullying* ao *cyberbullying:*** histórias e memórias escolares (1993-2011). Dissertação. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SANTOS, Tereza Verônica (org.). **Psicopedagogia**: marcas históricas e experiências contemporâneas. Recife: Libertas, 2012.

SANTIAGO, Vandeck. "Bullying não é mimimi; é fonte de dor e morte. **Diário de Pernambuco**. Recife, 21 e 22 de outubro de 2017. ed.: 2.10.print.

SARZI, Luana Zimmer. **Práticas de *bullying* escolar e a inclusão educacional:** a formação de professores nesse contexto. 2014. 184p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grade do Sul. 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. ***Bullying:*** projeto justiça nas escolas. Brasília, 2010. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/cnj/cartilha_bullying.pdf Acessado em: 26 abr. 2021.

Souza. João Francisco. **Prática Pedagógica e formação de professores**. Recife: UFPE. 2006.

SOUZA, R. A. **Quando a mão que acolhe é igual a minha:** a ajuda em situações de *(cyber)bullying* entre adolescentes. 2019. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181590.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v.18. n.1, p. 45-55, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a05.pdf. Acesso em: 12 de maio. 2021.

TOGNETTA, L. Um Olhar sobre o *Bullying* Escolar e sua Superação: contribuições da psicologia moral. In: TOGNETTA, L. VINHA, T. (orgs). **Conflitos na Instituição Educativa**: perigo ou oportunidade. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TOGNETTA, L. ROSÁRIO, P. BULLYING: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 56, p. 106-137, set./dez. 2013.

TORRES, L. **O livro paradidático como ferramenta para o ensino da Educação Ambiental.** 2012. 74p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano, São Paulo, 2012.

TREVISOL, Maria. Inquirindo pais de alunos do Ensino Fundamental sobre o *bullying* na escola. *In:* 38ª Reunião Nacional da ANPEd - Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. São Luís–MA 2017. **Anais eletrônicos...** p. 1-17. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT20_1135.pdf Acesso em: 24 de set. 2020.

VALA, Jorge (1986). **A análise de conteúdo**. In A. Santos Silva e J. Madureira Pinto (eds.) Metodologia.

VASCONCELOS, Edson Felix, ***Bullying* nas aulas de educação física escolar**. 2015. TCC (curso de Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão. 2015. 27p.

VASCONCELOS, Flávia Maria dos Santos. **Meninas empoderadas:** um estudo sobre resiliência e *bullying* entre pares na escola. 2018. 183 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

VASCONCELOS, Márcio. Escolas livres de violência. **Paz nas escolas**: a partir de pesquisa pioneira da Plan, projeto começa a mudar realidade de colégios no Maranhão por meio da conscientização para os riscos do *bullying* escolar, São Luís, n. 5, p. 4-7, jul. 2010. Disponível em: **https://cdn.plan.org.br/wp-content/uploads/2019/03/revista_plan_05_0.pdf** Acesso em: 25 abr. 2021.

VIEIRA, Alexandre Guerra**. Prevalência de *bullying* no cenário escolar do Recife e sua associação com fatores sociodemográficos e estilo parental.** 2016. 91 f. (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

VOSGERAU, Dilmeire Sant' Anna Ramos; POCRIFKA, Dagmar Heil; SIMONIAN, Michele. *In*: **Anais eletrônicos**... Portugal: 2016. p. 789-798. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/671. Acesso em: 30 de mai. 2021.

WANDERLEI, Maria Luiza de Oliveira. ***Bullying* e crianças:** da escola para casa e de casa para a escola. 2019. 178 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

8. APÊNDICES

APÈNDICE 01-PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *BULLYING* NOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO

Produção sobre *bullying* nos Cursos de Mestrado e Doutorado						
Autor/a	Ano	Instituição Formadora	Região	Nível do curso	Objeto de estudo	Principal (ais) resultado (s)
FIDALGO, Adriano Augusto	2019	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	São Paulo Região Sudeste	Mestrado	A experiência de mediadores escolares nas situações de *bullying* na relação entre professor (a) e aluno (a).	Segundo Fidalgo (2009), no ambiente escolar, os mediadores tem papel fundamental na resolução dos incidentes, na mediação de conflitos que envolve os sujeitos do processo educativo: escola, estudantes, comunidade. Ressalta a importância da intervenção no início dos conflitos, para que se evite assim o crescimento das ações violentas, uma vez que medidas tomadas rapidamente podem surtir efeitos relevantes, contribuindo para uma educação de forma humanizada.
FERREIRA, Cádia Carolina Morosetti	2019	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)	Rio Grande do Sul Região Sul	Mestrado	A produção de sentidos sobre o *bullying* entre professores/as no cotidiano escolar.	No estudo de Ferreira (2019), constatou-se que a prática punitiva e/ou repressiva de enfrentamento ao *bullying* e demais violências, ausenta a reflexão crítica do processo. Não se nega, porém, a necessidade de que se promovam estratégias preventivas com o propósito claro de enfrentar a situação.
ALENCAR, Erotides Romero Dantas	2018	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	São Paulo Região Sudeste	Mestrado	*Bullying* e desempenho escolar de alunos do Instituto Federal do Piauí *campus* Parnaíba: um estudo de caso.	A investigação de Alencar possibilitou verificar a existência do *bullying* na vida dos estudantes desde a mais tenra idade durando até a adolescência momento da vida em que se encontram, possibilitando compreender os sentimentos de raiva, dor, angústia e formas de lidar com as situações de *bullying* vivenciadas.
SANTOS, Silvânia da Silva	2015	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Paraíba Região Nordeste	Mestrado	Do *bullying* ao *cyberbullying:* histórias e memórias escolares (1993-2011).	Dentre os principais resultados obtidos por Santos (2015), foi possível observar que os principais problemas evidenciados estão relacionados às constantes ameaças que o *bullying* e o *cyberbullying* podem provocar na vida social de crianças, adolescentes e adultos, deixando marcas ao longo de sua história de vida.
ESTEVES, Pamela Suelli da Mota	2015	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC –RIO)	Rio de Janeiro Região Sudeste	Doutorado	A escola não é um lugar fácil... não é mesmo! *bullying*, não-reconhecimento da diferença e banalidade do mal	Esteves (2015) constata, como seu principal resultado, que os estudantes participantes da pesquisa conhecem o *bullying* e são afetados por esse tipo de violência, mas não confiam na escola como instituição capaz de ajuda-los a enfrentar o problema. Os professores sabem identificar os casos de *bullying*, mas não se preocupam em compreender os motivos que levam a

						essa prática, quando muito se limitam a pensar em estratégias de enfretamento.

NASCIMENTO, Talita Maria Cézar	2014	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pernambuco Região Nordeste	Mestrado	O *bullying* na escola: uma análise do discurso da mídia impressa pedagógica	Segundo a pesquisa, na medida em que o discurso sobre o *bullying* vai tomando forma e ganhando cada vez mais destaque no cenário midiático, recai sobre a escola e, consequentemente, sobre o professor a cobrança de lidar com o problema e de promover ações de intervenção e combate ao *bullying* em suas práticas. Isso explicaria porque crescem em número as matérias veiculadas na revista Nova Escola com dicas, sugestões, métodos de abordagem a alunos e exemplos de ações já realizadas contra o *bullying* que tiverem êxito.
SARZI, Luana Zimmer	2014	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)	Rio Grande do Sul Região Sul	Mestrado	Práticas de *bullying* escolar e a inclusão educacional: a formação de professores nesse contexto	Os principais resultados alcançados pela pesquisa de Sarzi (2014) encontram-se organizados sob a forma de eixos de análise e perpassam por discussões acerca da importância da formação docente para o reconhecimento do *bullying* escolar, assim como sobre a constituição de estratégias para a minimização dessas práticas. Sarzi (2014) ressalta que através de reuniões dialógicas com grupo de professoras participantes da pesquisa, foi possível observar de que forma o *bullying* se constitui no espaço escolar e quais são os principais casos dessa violência.
LOUZADA, Marcelle Cardoso	2013	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)	Rio Grande do Sul Região Sul	Mestrado	Os conflitos violentos de *bullying* na escola e seus entrelaçamentos com a justiça restaurativa.	A pesquisa possibilitou a apresentação da justiça restaurativa e dos círculos restaurativos aos membros da escola, que puderam constatar que a Justiça Restaurativa favorece a atuação de professores na relação com os alunos como ferramenta útil no enfrentamento e prevenção dos conflitos violentos, a exemplo do *bullying* na escola.
KIMURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira	2013	Universidade Federal do Pará	Pará Região Norte	Mestrado	Representações do ensino fundamental sobre *bullying*.	Kimura (2013) assinala as representações sociais de jovens do ensino fundamental sobre o *bullying* aludem a maus tratos, cuja imagem se assenta em condutas de agressão verbal, psicológica e física, ameaça e invisibilidade, na qual a imagem se constitui pelos elementos da diferença, intolerância, desrespeito, inveja, competição e rivalidade; contradição que corresponde à imagem da escola como um espaço de aprendizagem que se fragiliza e se descaracteriza diante da disseminação da violência. Evoca ainda Educação familiar e escolar que corresponde à imagem do papel da família e da escola como instâncias que partilham a responsabilidade pela orientação e formação dos alunos.

MACIEL, Miriam de Oliveira	2012	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)	Rio Grande do Sul Região Sul	Mestrado	Alunos com altas habilidades/superlotação e o fenômeno do *bullying*.	Maciel (2012) salienta que os principais resultados obtidos possibilitaram a compreensão de que a não valorização dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação AH/SD favorece o envolvimento desses alunos com o *bullying*, onde no estudo é caracterizado os mesmos na condição de vítima, agressores e espectadores, e nesse sentido direciona orientações junto a autores que fornecem sustentação a pesquisa, contribuindo a comunidade escolar e acadêmica compreendam as necessidades específicas de alunos com AH/SD, assegurando por conseguinte a valorização de potencial que possuem, e assim conseguindo combater o *bullying*.
GÓES, Valéria Maria Soares da Silva de	2012	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFPB)	Paraíba Região Nordeste	Mestrado	Reflexão sobre agressividade, violência e *bullying* na escola: perspectiva de contribuição das práticas corporais cooperativas	Segundo Góes (2012) a contribuição que pode trazer o compartilhamento de experiências vivenciadas na tentativa de solução de problemas, diante das agressividades do *bullying*, que não deve ser subestimado, tendo em vista suas consequências para a sociedade.
MEDEIROS, Lívia Cristina Lula de	2012	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Rio Grande do Norte Região Nordeste	Mestrado	Literatura e educação: o *bullying* nos contos de fada uma discussão possível	Segundo Medeiros (2012), os principais resultados das análises mostraram que as características inerentes aos textos literários permitem a realização de leituras em que o tema *bullying* pode ser discutido entre os alunos, de modo a contribuir para a formação de crianças e jovens capazes de refletir sobre a violência entre pares.
GONÇALVES, Catariana Carneiro	2011	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Paraíba Região Nordeste	Mestrado	Concepção e julgamento moral de docentes sobre *bullying* na escola.	Os resultados obtidos por Gonçalves (2011) apontam para o fato de que há, por parte das professoras, uma crença de que o problema do *bullying* seja de responsabilidade exclusiva das famílias, o que leva as docentes a uma dificuldade em definir formas de superação dessa violência ligada a práticas de instalação de um ambiente cooperativo em sala de aula.

BATISTA, Helena de Morais	2011	Universidade Estadual de Campinas	São Paulo Região Sudeste	Mestrado	*Bullying* e diferenças: a busca por um olhar ampliado	Batista (2011) ressalta como resultados que as agressões caracterizadas como *bullying* estão fortemente ligadas aos preconceitos existentes nas relações cotidianas. Os dados obtidos por meio dos registros do Diário de Campo e das discussões expressas no grupo Focal indicam que os alunos apresentam concepções estereotipadas e permeadas de preconceitos em relação às diferenças, vinculadas aos padrões de beleza, raça, cor, gênero e sexualidade.

APÊNDICES 02: LEVANTAMENTO DE OBRAS DIDÁTICAS (DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE TRATAM DO CONTEÚDO *BULLYING*

LEVANTAMENTO DE OBRAS DIDÁTICAS (DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE TRATAM DO CONTEÚDO *BULLYING*		
Instituição	**Obras consultadas**	**Obras com conteúdo sobre *bullying***
Escola Municipal 01 (Educação Infantil e Fundamental séries iniciais)	POUGY, Eliana; VIELA, André. **Ápis arte 1º ano**: ensino fundamental, anos iniciais. 2 ed. São Paulo: Ática, 2017. POUGY, Eliana; VIELA, André. **Ápis arte 2º ano**: ensino fundamental, anos iniciais. 2 ed. São Paulo: Ática, 2017. POUGY, Eliana; VIELA, André. **Ápis arte 3º ano**: ensino fundamental, anos iniciais. 2 ed. São Paulo: Ática, 2017. POUGY, Eliana; VIELA, André. **Ápis arte 5º ano**: ensino fundamental, anos iniciais. 2 ed. São Paulo: Ática, 2017. POUGY, Eliana; VIELA, André. **Ápis arte 5º ano**: ensino fundamental, anos iniciais. 2 ed. São Paulo: Ática, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 1º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 3º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017.	YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. CASADEI, Silmara Rascalha. ***Bullying* não é amor!** São Paulo: Cortez, 2018.

	SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 4º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 5º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 1º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 3º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 4º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 5º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. TOLEDO, Carolina. **Buriti Mais Matemática**. 1º ano ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. TOLEDO, Carolina. **Buriti Mais Matemática**. 2º ano ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. TOLEDO, Carolina. **Buriti Mais Matemática**. 3º ano ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. TOLEDO, Carolina. **Buriti Mais Matemática**. 4º ano ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. CASADEI, Silmara Rascalha. ***Bullying* não é amor!** São Paulo: Cortez, 2018.	

Escola Municipal 02 (Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Educação de Jovens e Adultos)	ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**. 6° ano. São Paulo: Moderna, 2018. ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**. 7° ano. São Paulo: Moderna, 2018. ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**. 8° ano. São Paulo: Moderna, 2018. ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**. 9° ano. São Paulo: Moderna, 2018. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. **História e Escola e Democracia.** 6º ano. São Paulo, Moderna 2018. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. **História e Escola e Democracia.** 7º ano. São Paulo, Moderna 2018. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. **História e Escola e Democracia.** 8º ano. São Paulo, Moderna 2018. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. **História e Escola e Democracia.** 9º ano. São Paulo, Moderna 2018. FRANCO, Cláudio. TAVARES, Kátia. **Way to English:** for Brazilian Learners. 6º ano. São Paulo: Ática, 2018. AOKI, Virginia. **EJA MODERNA**: Educação de Jovens e Adultos. 7º ano. Língua Portuguesa, Matemática, História, geografia, Ciências, Arte, Inglês e espanhol. São Paulo: Moderna, 2013.	DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português conexão e uso**. 6º série. São Paulo: Saraiva, 2018.

	AOKI, Virginia. **EJA MODERNA**: Educação de Jovens e Adultos. 9º ano. Língua Portuguesa, Matemática, História, geografia, Ciências, Arte, Inglês e espanhol. São Paulo: Moderna, 2013. DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português conexão e uso**. 6º série. São Paulo: Saraiva, 2018. DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português conexão e uso**. 7º série. São Paulo: Saraiva, 2018. DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português conexão e uso**. 8º série. São Paulo: Saraiva, 2018. DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português conexão e uso**. 9º série. São Paulo: Saraiva, 2018. Canto, Eduardo Leite do. CANTO, Laura Celloto. **Ciências naturais aprendendo** com **o cotidiano.** 6º ano. São Paulo: Moderna, 2018. Canto, Eduardo Leite do. CANTO, Laura Celloto. **Ciências naturais aprendendo** com **o cotidiano.** 7º ano. São Paulo: Moderna, 2018. Canto, Eduardo Leite do. CANTO, Laura Celloto. **Ciências naturais aprendendo** com **o cotidiano.** 8º ano. São Paulo: Moderna, 2018. Canto, Eduardo Leite do. CANTO, Laura Celloto. **Ciências naturais aprendendo** com **o cotidiano.** 9º ano. São Paulo: Moderna, 2018.	
Escola Municipal 03 (Educação Infantil e Fundamental séries iniciais)	MONTEIRO, Bia; ROSA, Camila. **Todos Juntos! Os objetivos de desenvolvimento sustentável e os desafios do milênio.** 1. ed. São Paulo: Evoluir, 2016. MONTEIRO, Bia; **Uma bola, muitos jogos.** São Paulo: Evoluir, 2014. IAVELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatít; ARSLAN, Luciana Mourão. **Projeto Presente Arte.** 1º ano ensino fundamental. anos iniciais. São Paulo: Moderna, 2017. IAVELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatít; ARSLAN, Luciana Mourão. **Projeto Presente Arte.** 2º ano ensino fundamental. anos iniciais. São Paulo: Moderna, 2017.	GALDINO, Jefferson. **Bullying:** Vamos mudar de atitude! Paradidático. São Paulo: Noovha América, 2009.

	IAVELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatít; ARSLAN, Luciana Mourão. **Projeto Presente Arte.** 3º ano ensino fundamental. anos iniciais. São Paulo: Moderna, 2017. IAVELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatít; ARSLAN, Luciana Mourão. **Projeto Presente Arte.** 4º ano ensino fundamental. anos iniciais. São Paulo: Moderna, 2017. IAVELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatít; ARSLAN, Luciana Mourão. **Projeto Presente Arte.** 5º ano ensino fundamental. anos iniciais. São Paulo: Moderna, 2017. GALDINO, Jefferson. **Bullying:** Vamos mudar de atitude! Paradidático. São Paulo: Noovha América, 2009.	
Escola Municipal 04	YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. BICICH, Lilian. **AR**: **aprender e relacionar**: projetos integradores. ensino fundamental anos iniciais. 1º ano. Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: Moderna, 2017. BICICH, Lilian. **AR**: **aprender e relacionar**: projetos integradores. ensino fundamental anos iniciais. 2º ano. Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: Moderna, 2017. BICICH, Lilian. **AR**: **aprender e relacionar**: projetos integradores. ensino fundamental anos iniciais. 3º ano. Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: Moderna, 2017. BICICH, Lilian. **AR**: **aprender e relacionar**: projetos integradores. ensino fundamental anos iniciais. 4º ano. Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: Moderna, 2017. BICICH, Lilian. **AR**: **aprender e relacionar**: projetos integradores. ensino fundamental anos iniciais. 5º ano. Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: Moderna, 2017.	YAMAMOTO, Ana Carolina de Almeida (org.). **Butiti Mais Ciências**. 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017. SANCHEZ, Mariza Martins. **Buriti Mais Português.** 2º Ano Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2017.
Escola Estadual (Ensino Médio Técnico integral)	GARCIA, Jacqueline; SOUZA, Joamir. **#Contato Matemática**. 1 ensino médio. São Paulo: FTD, 2016. GARCIA, Jacqueline; SOUZA, Joamir. **#Contato Matemática**. 2 ensino médio. São Paulo: FTD, 2016.	*Foi explorado livros, mas não obtivemos achados. O PNLD é referente a outro ciclo, o triênio 2018, 2019 e 2020.

	GARCIA, Jacqueline; SOUZA, Joamir. **#Contato Matemática**. 3º ensino médio. São Paulo: FTD, 2016. SILVA, Afrânio; Loreiro, Bruno [et al]. **Sociologia em Movimento.** São Paulo: Moderna, 2016. VIANNA, Carolina Dias; DAMIEN, Christiane; CEREJA, William. Português **Contemporâneo:** Diálogo, Reflexão e Uso. 1º ensino médio. São Paulo: Saraiva Educação, 2016. VIANNA, Carolina Dias; DAMIEN, Christiane; CEREJA, William. Português **Contemporâneo:** Diálogo, Reflexão e Uso. 2º ensino médio. São Paulo: Saraiva Educação, 2016. VIANNA, Carolina Dias; DAMIEN, Christiane; CEREJA, William. Português **Contemporâneo:** Diálogo, Reflexão e Uso. 3º ensino médio. São Paulo: Saraiva Educação, 2016. BRAGA, Junia; VELLOSO, Magda; RICILAN, Marcos. **Alive High.** Inglês. 1º ensino médio. São Paulo: SM, 2016. BRAGA, Junia; VELLOSO, Magda; RICILAN, Marcos. **Alive High.** Inglês. 2º ensino médio. São Paulo: SM, 2016. BRAGA, Junia; VELLOSO, Magda; RICILAN, Marcos. **Alive High.** Inglês. 3º ensino médio. São Paulo: SM, 2016.	*Nos livros analisados não foram encontradas informações que abordassem de alguma forma o *bullying.*
Escola Privada (Fundamental anos finais e Ensino Médio)	QUEIROZ. Ana Lídia. [et al.]; **Coleção Basis:** Geografia, História, Português, Redação, Literatura Brasileira, Inglês, Arte, Matemática, Biologia, Física, Química, 6º ano: ensino fundamental II. Recife: Artus, 2020. QUEIROZ. Ana Lídia. [et al.]; **Coleção Basis:** Geografia, História, Português, Redação, Literatura Brasileira, Inglês, Arte, Matemática, Biologia, Física, Química, 7º ano: ensino fundamental II. Recife: Artus, 2020. QUEIROZ. Ana Lídia. [et al.]; **Coleção Basis:** Geografia, História, Português, Redação, Literatura Brasileira, Inglês, Arte, Matemática, Biologia, Física, Química, 8º ano: ensino fundamental II. Recife: Artus, 2020.	OLIVEIRA. Adalto Farias de. **Coleção Mundus:** 1º ano: ensino médio. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Recife: Artus, 2020.

	QUEIROZ. Ana Lídia. [et al.]; **Coleção Basis:** Geografia, História, Português, Redação, Literatura Brasileira, Inglês, Arte, Matemática, Biologia, Física, Química, 9º ano: ensino fundamental II. Recife: Artus, 2020. OLIVEIRA. Adalto Farias de. **Coleção Mundus:** 1º ano: ensino médio. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Recife: Artus, 2020. OLIVEIRA. Adalto Farias de. **Coleção Mundus:** 2º ano: ensino médio. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Recife: Artus, 2020. OLIVEIRA. Adalto Farias de. **Coleção Mundus:** 3º ano: ensino médio. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Recife: Artus, 2020.	

Quadro 05: PRODUÇÃO EVIDENCIADA NA UNESP (GEPEM)				
TIPO	**DESCRIÇÃO**	**ANO**	**TOTAL POR TIPO**	**TOTAL POR ANO**
Vídeo aula	TOGNETTA, L. Bullying: compreendendo o fenômeno (videoaula 1 promovida pela Rede do Saber – Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza"). 2019. Vídeo (29min16s). Disponível em: https://youtu.be/3NKL9u11ARk	2019	02	08
Vídeo aula	TOGNETTA, L. Bullying: o que a escola pode fazer (videoaula 2 promovida pela Rede do Saber – Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza"). 2019. Vídeo (22min34s). Disponível em: https://youtu.be/-fjwoCsPXD4.	2019		
Artigo	VINHA, T. P. Para melhorar o convívio, escolas devem estimular protagonismo infanto-juvenil. Coluna conteúdo – Nova Escola. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/16722/para-melhorar-o-convivio-escolas-devem-estimular-protagonismo-infanto-juvenil.	2019	01	
Dissertação	BOMFIM, S. A. B. Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o bullying. 2019. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181390	2019	05	
Dissertação	KNOENER, D. F. Quando a convivência pede por cuidado: bullying e assédio moral em ambientes universitários. 2019. 294f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/18194	2019		
Dissertação	LAPA, L. Z. Valentes contra o bullying: a implantação das Equipes de Ajuda, uma experiência brasileira. 2019. 315f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181907	2019		
Dissertação	SOUZA, R. A. Quando a mão que acolhe é igual a minha: a ajuda em situações de (cyber)bullying entre adolescentes. 2019. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181590.	2019		
Dissertação	NADAI, S. C. T. Disciplina de educação parental e participação em processo de vitimização entre pares. 2019. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181513.	2019		
Livro	AVILÉS, J. M. M. Sistemas de Apoio entre Pares. Americana: Editora Adonis, 2018.	2018	01	01

Livro	TOGNETTA, L. R. P; MARTINEZ, J. M. A; DAUD; R. P. Respeito é bom e eu gosto! O valor do respeito. Americana, SP: Adonis, 2017 (Coleção Valores Sociomorais: reflexões para a educação).	2017	01	02
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; KNOENER, D. F.; BOMFIM, S. A. B.; NADAI, S. C. T. Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece. Revista ibero-americana de estudos em educação, Araraquara, v. 12, p. 1880-1900, 2017.	2017	01	
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; AVILÉS, J. M. M.; ROSÁRIO, P. J. S. L. F. Bullying, a moral issue: representations of self and moral disconnects. Revista de Educación, Madrid, v. 1, p. 09-34, 2016.	2016	01	01
Livro	TOGNETTA, L. R. P. Bullying: quem tem medo? Uma proposta de implantação de um programa em que a convivência entre as crianças na escola seja um valor. Americana: Adonis, 2015.	2015	01	03
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; AVILÉS, J. M. M.; ROSÁRIO, P.; ALONSO, N. Desengajamentos morais, autoeficácia e bullying: a trama da convivência. Moral disengagement, self- efficacy and bullying: the framework of coexistence studies. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, A Coruña, v. 2, p. 30-34, 2015.	2015	02	
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; AVILÉS, J. M. M.; ROSÁRIO, P. Desengajamento moral e bullying: desafios da convivência na escola. In: BANDURA, A. AZZI, R.G.; TOGNETTA, L. R. P. (org.). Desengajamento moral e bullying: desafios da convivência na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2015, v. 1, p. 243-295.	2015		
Livro	*TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P.; BOZZA, T. L. Esses adolescentes de hoje… convivem* com bullying na escola? In: TOGNETTA, L. R. P.; VICENTIN, V. F. (org.). Esses adolescentes de hoje… o desafio de educar moralmente para que a convivência na escola seja um valor. Americana: Adonis, 2014, p. 199-234.	2014	01	04
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P; AVILÉS, J. M. M. Bullying e a negação da convivência ética: quando a violência é valor. International Journal of Developmental and Educational Psychology, Badajoz, v. 07, p. 315-322, 2014.	2014	03	
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; AVILÉS, J. M. M; ROSÁRIO, P. J. S. L. F. Bullying e suas dimensões psicológicas em adolescentes. International Journal of Developmental and Educational Psychology, Badajoz, v. 07, p. 289-296, 2014.	2014		
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P; AVILÉS, J. M. M. Bullying e a negação da convivência ética: quando a violência é valor. International Journal of Developmental and Educational Psychology, Badajoz, v. 07, p. 315-322, 2014.	2014		

Artigo	TOGNETTA, L. R. P. Bullying: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), São Paulo: FGV, v. 24, p. 106 - 137, 2013.	2013	04	05
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Reconhecimento de situações de bullying por gestores brasileiros e as intervenções proporcionadas. In: LINARES, J. J. G.; FUENTES, M. C. P.; JURADO, M. M. M.; CODINA, R. P. (org.). Investigación en el ámbito escolar: un acercamiento multidimensional a las variables psicológicas y educacionais. Almeria: Grupo Editorial Universitario (GEU Editorial), 2013, p. 227-232.	2013		
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; FRICK, L. T.; MENIN, M. S. S. Um estudo sobre as relações entre os conflitos interpessoais e o bullying entre escolares. Reflexão e Ação (Online), Santa Cruz do Sul, v. 21, p. 92-112, 2013.	2013		
Artigo	TOGNETTA, L. R. P. Bullying na escola: o olhar da Psicologia para um Problema moral. In: TOGNETTA, L. R. P.; GARCIA, J.; VINHA, T. P. (org.). Indisciplina, conflitos e bullying na escola. Campinas: Mercado de letras, 2013, p. 34-.	2013		
Livro	AVILÉS, J. M. M. Bullying: Guia para professores. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2013.	2013	01	
Livro	TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Vencer o bullying escolar: o desafio de quem se responsabiliza por educar moralmente. In: TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. (org.). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2012.	2012	02	03
Livro	TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P.; BOZZA, T. C. L. Um panorama geral sobre o bullying na escola e os desafios da pós-modernidade. In: TOGNETTA, L. R. P.; VICENTIN, V. F. (org.). Formação ética e filosofia: uma parceria de futuro. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2012.	2012		
Revista	TOGNETTA, L. R. P. Um olhar sobre o bullying escolar e sua superação: contribuições da Psicologia Moral. In: TOGNETTA, L. R. P. VINHA, T. P. (org.). Conflitos na instituição educativa: perigo ou oportunidade? Campinas: Mercado de Letras, 2011.	2012	01	
Artigo	TOGNETTA, L. R. P. Um olhar sobre o bullying escolar e sua superação: contribuições da Psicologia Moral. In: TOGNETTA, L. R. P. VINHA, T. P. (org.). Conflitos na instituição educativa: perigo ou oportunidade? Campinas: Mercado de Letras, 2011.	2011	01	01
Artigo	TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Estamos em conflito: eu, comigo e com você! Uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas. In: CUNHA, J. L. da; DANI, L. S. C. (org.). Escolas, conflitos e violências. Santa Maria: Editora UFSM, 2008, p. 199-246.	2008	01	01

Fonte: GEPEM.ORG

Apêndice 03: Informações coletadas nos livros paradidáticos disponibilizados pelas editoras			
Título	**Código**	**Informações preliminares**	**Impressões**
Sempre Amigos	LP03 (2012)	O livro explora a superação do *bullying*, interligadas as atitudes conscientes, que perpassam pelo respeito aos semelhantes valorizando o que possui. Um destaque importante no começo da história, é que Felipe que agora tem 15 anos, está fazendo uma pesquisa para seu estudo no 1º ano do ensino médio, onde a professora Ana, pediu que fizessem uma pesquisa com a temática *bullying*, e contar se já sofreu algum tipo de agressão na escola. A professora salientou que fez um curso de formação de professores sobre o tema. Para contemplar a pesquisa, Felipe discorre sobre memórias quando tinha 11 anos. É narrado a história de Felipe e outras crianças que sofriam *bullying* quando estudava no 5º ano, e nesse contexto a direção	O livro expressa com ênfase a importância de conhecer o outro, e das relações interpessoais serem cada vez mais necessárias. A superação no envolvimento com o *bullying* é nitidamente vista, nas memorias de Felipe quando escreve sobre sua experiência quando cursava quinto ano. Esse tipo de leitura, pode motivar estudantes a expressarem o que sentem, sobretudo com o apoio do suplemento de leitura, que é uma ficha que acompanha o livro, onde é proposto um diálogo reflexivo sobre a obra.

		da escola toma posicionamento resolvendo acompanhar os alunos que estão envolvidos nessa situação, e decide reunir para um fim de semana em um mesmo local, onde foram promovidas atividades diversas e momentos de interação, algo que foi primordial para mudança de atitudes.	O livro vai de acordo com a proposta de combate o *bullying*, não em revidar de atitude violenta, mas com atitude humanizada e reflexiva, tornando ambos cada vez melhor.
Respeito sim! Violência não!	LP04 (2017)	O livro incentiva a promoção de diálogos e reflexões ao tratar da história da professora Nanci, que percebeu um aumento de casos de violência no contexto escolar, tendo brigas no pátio, intervalo das aulas, desrespeito, aos colegas e professores, agressões físicas e verbais, além de pequenos furtos e depredação ao patrimônio. A professora Nanci propõe a turma uma discussão sobre violência, percebendo que o interesse pelo tema vai crescendo, a proposta torna-se um grande projeto que envolve toda escola.	O livro é possível perceber claramente a percepção do professora, ao fazer a leitura de seu ambiente de convivência. A atitude da professora em debater temas que estão fazendo parte do contexto permitiu valorizar essa demanda social, e por isso houve interesse e adesão por parte dos alunos, possibilitando uma abrangência do tema que por

		Nesse contexto são tratados diversos tipos de violência, tendo orientação dos professores, foram pautados temas como a violência na sociedade e no trânsito, *bullying* e *cyberbullying*; sendo temáticas de emergência tendo em vista a situação atual. O projeto possibilitou experiências e saberes diversos, tendo um evento cujo o lema "Respeito sim! Violência não!", foi debate construtivo por parte de todos, expondo cartazes com artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e o mapa da violência no Brasil, possibilitando discussões de interesse mútuo.	conseguinte vira um projeto e consegue promover reflexões que são fundamentais para superar positivamente a realidade vivida, melhorando e promovendo uma cultura de paz.
Como é duro ser diferente!	LP05 (2018)	O livro aborda a história de Layla uma adolescente que se angustia porque acha que é "diferente" dos colegas da escola, e relaciona esse fato por seus pais não serem	O livro dispõe de narrativa que possibilita fácil identificação do envolvimento com o *bullying*, principalmente pela forma

		bonitos, atribuindo o nascimento dela a um erro da natureza. A jovem Layla percebe que outros jovens também sofrem com atitudes violentas que são mascaradas em brincadeiras, que possuem cunho de crueldade, sendo manifestado em apelidos pejorativos. Layla consegue refletir sobre essa diferença, que possui e fica se questionando: -Porquê de tanta agressão? A jovem aprende muito sobre os outros e sobre si mesma, se colocando contra a discriminação e defendendo quem é discriminado. Suas atitudes são exemplo para muitos; acolhendo quem é excluída, como no caso de Maria que é disléxica, além de Pedro, que é discriminado por ser muito inteligente,	como é trabalhado a disposição do discurso em situações práticas do cotidiano escolar. Uma criança ou jovem que ler o livro, percebe as formas como é vivenciado a atitudes violentas e as diferentes formas para agir nesses momentos. O livro dispõe de um suplemento de leitura que favorece um trabalho avaliativo específico da obra.

		Lúcio, por gostar de balé; Roseana, por estar acima do peso etc.	
Os franzineiros	LP06 (2018)	A ideia central do livro, é a situação de *bullying* a qual Mino é submetido. O jovem Mino é eleito o garoto mais feio da turma do 9º ano, sendo alvo de *bullying* na escola. Nesse contexto Mino, juntamente com Alana e Gigi, começam a produzir o fanzine, um tipo de produção independente que possui traços artesanais, semelhante a livros ou livretos, o fanzine ou "zine", como é popularmente conhecido, é acessível a todos e nessa feita teve um papel fundamental, o de abordar uma temática que vai além do contexto jornalístico; o *bullying.* O fanzine criado por eles causam um inesperado impacto agitando a vida da cidade, isso porque tratam de um tema	O fator de combate ao *bullying*, é fortemente notado no livro, quando os envolvidos nessa situação, na condição de vítima, começam a produzir o fanzine; que teve um ponto chave por seu papel social de difundir informações.

		universal, e que no contexto de redes sociais a proporção é ainda maior.	
João Bobo	LP07 (2004)	O livro apresenta João, como um menino que nasceu meio bobo, e que foi crescendo mais bobo ainda. Afirma que João era prestativo com as pessoas, carinhoso com bichos, só não era inteligente, e por esse motivo todos zombavam dele. A mãe de João era viúva e trabalhava bastante, e por estar sempre ocupada, mandava ele ir ao mercado. Quando João voltava e tinha algo errado com a encomenda, era motivo de zoação. Só em João sair na rua, a vizinhança já implicava dizendo: *-Ai, que belezoca! João Bobo é um boboca!* *-Ai, que belezoca! João Bobo é um boboca!* Algo que ocorre continuadamente quando outras crianças percebem João.	O livro não explora o termo *bullying*, de forma direta especificando suas causas, significados, consequências. Mas é possível estabelecer conexões sobre a forma como João era tratado. Por acontecer de forma repetitiva podemos considerar que João estava em situação de *bullying*. O livro relata que João não dava importância, que as vezes cantava e dançava quando os outros diziam isso com ele, o que revela que não tinha consciência do que estava ocorrendo.

			Por outro lado sua mãe ficava preocupada e triste em ver a situação do filho, e nesse ponto é visível algo negativo .
Carlota Bolota	LP08 (2004)	O livro ilustra a história de uma menina chamada Carlota, narrando como é sua relação e cotidiano junto a sua família. Carlota, recebe o apelido de "bolota", por parte de seu irmão, e relata que antes era chamada de Batatinha pelo mesmo. Porém Carlota comenta que não gosta do apelido, que considera que existem apelidos que são carinhosos, inofensivos e outros machucam. Segundo Carlota, seu irmão grita bem alto seu apelido para provocar, por isso fica cabisbaixa e triste. Sua mãe na tentativa de animar, diz que ela é cheinha, fortinha, fortinha, mas no fundo Carlota sabe que ela evita dizer a palavra gorda, isso acabava irritando a menina.	O livro não aborda de forma exata *bullying*, mas expõe cenário que abre espaço para trabalho, uma vez que os apelidos que não são acolhidos e são repetitivos, é considerado *bullying*. Nesse caso, o trabalho de parceria entre a escola e família seria primordial, para que fosse identificado e evitado esse tipo de atitude violenta nos lares.

Charles: Na escola de dragões	LP09 (2014)	Na escola dos dragões os alunos aprendem a voar e cuspir fogo, o livro que é bem ilustrado e tamanho diferenciado possibilita uma visão detalhada sobre as atitudes desses dragões junto a seus pares. Charles, um dos alunos da escola dos dragões não consegue cuspir fogo, e muito menos voar, e por esse motivo é fato de gozação por parte dos colegas de turma. Charles ficava sozinho no fundo da sala, e todos olhavam com cara feia, e chamavam ele de poeta, justamente porque eles recebiam um caderno para ir queimando as páginas diariamente, mas Charles preferia escrever. Quando era proposto para cuspir fogo, Charles não conseguia, não tinha forças para tal ação, só conseguia cuspir palavras, só consegue versejar. No final do trimestre, Charles havia escrito 17 cadernos de poesia e se sentia sozinho.	Fica evidente no livro o contexto de *bullying* vivenciado pelo personagem Charles, mesmo que o livro não trate da nomenclatura de forma explicita ou explore suas características. Esse tipo de leitura tem seu ponto fundamental, por reafirmar as diferenças e suas potencialidades. Um trabalho em sala de aula com esse tipo de livro pode motivar os alunos a terem a sensibilidade ao perceber que a exclusão também é um fator que configura *bullying,* além de outros fatores que é notado no livro.

		Charles fica isolado, indo embora até chegar em um vulcão, que entra em erupção e joga Charles como uma bola de canhão. Até que um dia Charles consegue voar, o que foi motivo de festa para todos os dragões.	
O pintinho sura	LP10 (2019)	Um pintinho anda triste pelo galinheiro, simplesmente por ser diferente dos outros que vivem ali, uma vez que não tem rabo. Por esse motivo sofre perseguição de um frangote carijó, que era namorador. Um ponto curioso na história, é que o pinto cansado de ser humilhado vai à procura do rei entregar uma carta contando tudo que ocorre com ele, para que tome providencias. Passando por várias aventuras até chegar a oportunidade de ter contato com o rei, pinto entrega a carta e o rei considera a carta era de papel sujo e jogou no lixo, ordenando que o pinto fosse preso junto as galinhas do reino para ser devorado.	A história trabalhada não trata o termo *bullying* de forma específica, mas a narrativa expõe traços evidentes que são associados ao *bullying*, uma vez que o personagem principal era vítima por ser diferente dos demais. Esse tipo de história de faz de conta, pode ser utilizado em momentos didáticos junto aos alunos, onde podem ser explorados as situações dos personagens em relação as

		O pinto sente aflição, por ter chegado na corte e estar prestes a ser devorado pela majestade. A história segue em vários pontos, ressaltando que ao chegar no galinheiro o pinto é bicado pelas galinhas, sendo maltratado até que chega uma raposa e consegue dar cabo das ganinhas, enquanto o pinto estava dentro de um embornal. A história conclui quando o tempo passa e ao final o frango carijó havia morrido e o pinto vira um galo, tendo respeito das galinhas.	convivências interpessoais na escola.
Oscar e sua cauda de minhoca	LP11 (2013)	A história de Oscar, um gambá que sofre com zombarias e insultos, quando dizem que sua cauda parece uma minhoca. Outros bichos fazem comparações desrespeitosas com Oscar, que sofre e até deseja ser outro animal e não ser um gambá. Como outros personagens de outros livros, Charles, na escola dos dragões; Oscar fica sozinho, isolado e triste.	O livro traz uma abordagem criteriosa na ilustração de Oscar, e suas relações com outros bichos da floresta quando sofre por ser tratado com indiferença por deferente dos demais. A história não aborda o termo *bullying* de forma direta, mas

		Até que seu avô conversa com ele, e explica tudo contando uma história, e que nunca Oscar deveria ter vergonha de ser quem realmente ele é.	permite a identificação do fenômeno, uma vez que Oscar não fazia nada para ser motivo de zombaria, as vezes apenas o simples fato de sair em busca de alimento, e ser visto por outro animal já era motivo de ser xingado. A história de Oscar, pode ajudar com reflexões sobre o *bullying*, pois pode ajudar promovendo debates em sala, ou na família sobre as relações de respeito que necessitamos manter uns com os outros.
Quando eu fui Maria	LP12 (2017)	Quando fui Maria conta a história de uma menina que sofre com atitudes violentas de seus colegas de escola. A menina é novata e não sente vontade de ir à escola, justamente	A mudança de uma escola para outra sempre é motivo de conflitos emocionais, principalmente pela

		porque ninguém quer sentar ao lado dela, ou brincar. Ela tenho um sonho de fazer atuação no papel de Maria na apresentação do presépio de natal. Mas nunca é chamada, porque outra jovem faz esse papel, que considera de destaque. A menina faz papel de uma ovelha, e alguns colegas dizem que ela é a ovelha negra da sala. A mãe da menina faz sua fantasia de ovelha, mas a garotinha está triste, por não poder fazer o papel de Maria, porque a mãe sempre corta seu cabelo, e também por ser negra. No dia da apresentação, sua colega que irá apresentar no papel de Maria, falta e o professor convida a menina para fazer o papel de Maria, que fica muito feliz.	necessidade de acolhimento, que por vezes não ocorre. Nesse contexto, essa história traz uma reflexão sobre essa condição dos alunos novatos, e as relações que ocorrem diante dessa vivência. Quando a menina fala que ninguém quer sentar perto dela, e que não querem brincar, gera desmotivação e isolamento, o que configura em situação de *bullying*, mesmo que a temática não tenha sido abordada no livro com ênfase.

Perfeito de todo jeito	LP13 (2014)	O livro ilustra a história de Daniel que sofre por estar acima do peso, sendo chamado de "rei do brigadeiro", e assim tentando mudar essa realidade, tenta emagrecer, sendo desafiado a distanciar da cantina da escola. Daniel conhece uma garota e isso faz despertar um sentimento, e em torno dessa relação, passa a ter mais cuidados com sua alimentação e reconsidera ideias de perfeição.	A obra não cita o termo *bullying*, mas pelo contexto que é conduzido, percebe-se claramente que Daniel é vítima de *bullying* por estar acima do peso. O livro possui uma estrutura de leitura mais densa, sendo alvo para anos finais do ensino fundamental ou ensino médio.
Bullying e *Cyberbullying:* o que fazemos com o que fazem conosco?	LP14 (2011)	A obra discorre sobre as fronteiras entre brincadeira, agressão e perseguição, questionando os posicionamentos que fazem identificar uma brincadeira saudável, onde todos se divertem e os casos que acontecem de provocar manifestação de sofrimento no outro. Também é pautado sobre as manifestações de agressividades junto as tecnologias de	É evidente o livro a intencionalidade em promover incentivos as práticas preventivas ao bullying, interligando aos educadores, pais e crianças, diante de uma proposta de integração, percebe-se que a ideia é criar um ambiente harmonioso, que

		informação e comunicação, além de considerar que o trabalho das famílias juntamente com as escolas e comunidades são essenciais para criar uma cultura de não tolerância à prática do *bullying e cyberbullying.*	seja forte os laços de convivência, e desse modo a leitura desse livro é fundamental para os envolvidos na escola no processo educativo e de formação humana.